



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO (CCE)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM JORNALISMO

Nayane Cristina Rodrigues de Brito

Radiojornalismo no Norte do Maranhão: um estudo de emissoras de
antena (2018-2023)

Florianópolis

2024

Nayane Cristina Rodrigues de Brito

**Radiojornalismo no Norte do Maranhão: um estudo de emissoras de
antena (2018-2023)**

Tese submetida ao Programa de Pós-Graduação
em Jornalismo da Universidade Federal de Santa
Catarina para a obtenção do título de doutora em
Jornalismo.

Orientadora: Profa. Valci Regina Mousquer
Zuculoto, Dra.

Florianópolis

2024

Ficha catalográfica gerada por meio de sistema automatizado gerenciado pela BU/UFSC.
Dados inseridos pelo próprio autor.

Brito, Nayane Cristina Rodrigues de
Radiojornalismo no Norte do Maranhão : um estudo de
emissoras de antena (2018-2023) / Nayane Cristina
Rodrigues de Brito ; orientadora, Valci Regina Mousquer
Zuculoto, 2024.
232 p.

Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa
Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós
Graduação em Jornalismo, Florianópolis, 2024.

Inclui referências.

1. Jornalismo. 2. Radiojornalismo. 3. Programação
jornalística. 4. Rádio maranhense. 5. Mapeamento de rádios
de antena. I. Zuculoto, Valci Regina Mousquer . II.
Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós
Graduação em Jornalismo. III. Título.

Nayane Cristina Rodrigues de Brito

**Radiojornalismo no Norte do Maranhão: um estudo de emissoras de
antena (2018-2023)**

O presente trabalho em nível de Doutorado foi avaliado e aprovado, em 04 de março de 2024, pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Profa. Sonia Virginia Moreira, Dra.
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Profa. Graziela Soares Bianchi, Dra.
Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profa. Cárilda Emerim, Dra.
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Eduardo Barreto Vianna Meditsch, Dr.
Universidade Federal de Santa Catarina

Certificamos que esta é a versão original e final do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de Doutora em Jornalismo.



Coordenação do Programa de Pós-Graduação



Profa. Valci Regina Mousquer Zuculoto, Dra.
Orientadora

A meu filho Ícaro, minha mãe Valda e meu esposo Valdir,
minhas fortalezas, incentivo e amor.

Aos profissionais que atuam no rádio maranhense com
dedicação e respeito ao público.

AGRADECIMENTOS

Para que esta tese nascesse, diversas pessoas me acompanharam nesse longo trajeto, com muitos percalços, paradas obrigatórias e mudanças de rotas.

Agradeço à minha família, em especial, à minha mãe, meu esposo e meu filho pelos abraços acolhedores, incentivos, paciência e pelo amor. A finalização desta tese só foi possível porque eles estiveram ao meu lado em todas as circunstâncias.

À minha orientadora, professora e parceira, Valci Zuculoto. Obrigada por confiar em mim, mesmo diante das pausas necessárias e das prorrogações do curso. Sua ética, competência e generosidade em todos os momentos foram fundamentais nessa trajetória.

Agradeço à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), principalmente, ao Programa de Pós-Graduação em Jornalismo (PPGJOR) na figura dos professores, servidores e colegas, pela acolhida, aprendizados e colaborações diversas. Aos queridos amigos do doutorado, especialmente, aos meus presentes/irmãos Rafael Winch, Magali Moser, Janaíne Kronbauer e Patrícia Medeiros de Lima.

Aos profissionais das 75 rádios mapeadas no Norte do Maranhão, pela receptividade durante a pesquisa de campo, confiança e pelas informações concedidas por meio de entrevistas e documentos.

Registro agradecimento especial às famílias de Sandra Rocha e Domingos Almeida pela hospedagem durante a pesquisa de campo em Santa Luzia do Paruá e Alto Alegre do Pindaré. À minha família pela acolhida em Chapadinha, Pindaré Mirim e Santa Inês. Agradeço, ainda, à querida amiga Suenia Mendes pela estadia durante aproximadamente um mês em São Luís.

Agradeço aos professores que integraram a banca de qualificação, Profa. Dra. Cárlica Emerim e Prof. Dr. Eduardo Meditsch, pela leitura atenta ao Relatório para exame de qualificação de tese de doutoramento com relevantes colaborações para conclusão deste trabalho.

Aos membros da banca de defesa desta tese, Profa. Dra. Sonia Virginia Moreira, Profa. Dra. Graziela Soares Bianchi, Profa. Dra. Cárlica Emerim e Prof. Dr. Eduardo Barreto Vianna Meditsch, por aceitarem o convite e pelos pertinentes apontamentos que engrandecem o trabalho.

Às amigas e amigos pelo apoio e encorajamento, Lucas Moraes, Izani Mustafá, Thaisa Bueno, Michelly Carvalho, Sandra Santos, Sandro Santos, Luciana Pereira, Tatiane Araújo e Cleide Ferreira.

À FAPESC e CAPES pelas bolsas de pesquisas concedidas durante o período do doutorado.

Diante da minha fé, agradeço a Deus pela força nos momentos de perdas, dores físicas e cuidados com o meu filho e membros da família doentes, sobretudo, pela sabedoria em conseguir lidar com as adversidades.

Viva o rádio! Viva a força do jornalismo no rádio!

O rádio afeta as pessoas, digamos como que pessoalmente, oferecendo um mundo de comunicação não expressa entre o escritor-locutor e o ouvinte. Este é o aspecto mais imediato do rádio. Uma experiência particular. As profundidades subliminares do rádio estão carregadas naqueles ecos ressoantes das trombetas tribais e dos tambores antigos. Isto é inerente a própria natureza deste meio, com seu poder de transformar a psique e a sociedade numa única câmara de eco (Marshall McLuhan, 2005, p.145).

RESUMO

Esta tese tem como objeto de estudo o jornalismo no rádio de antena do Norte do Maranhão. Tendo em vista a característica socioeconômica e populacional do estado, a programação radiojornalística assume relevante papel para, entre outras contribuições, combater desertos de notícias. Diante do exposto, emergem as questões da pesquisa: Como se configura o jornalismo no rádio de antena na parte Norte do estado do Maranhão? Quais as emissoras localizadas nessa região que dispõem de programação radiojornalística? A partir desses pontos, o objetivo principal desta tese é investigar o jornalismo nas rádios maranhenses de antena localizadas ao Norte do estado, para compreender como é modelada a programação jornalística. Os objetivos específicos são: 1) Construir uma cartografia do rádio de antena presente no Norte maranhense; 2) Categorizar, com base nos formatos e gêneros radiofônicos, os programas indicados como jornalísticos pelos profissionais responsáveis das emissoras mapeadas; 3) Identificar quais as rádios veiculam programação jornalística; 4) Descrever e analisar fundamentada nas entrevistas e observações, os programas radiojornalísticos registrados. A tese compreende três etapas metodológicas: Recorrendo à Triangulação metodológica (Triviños, 1987) primeiro efetivou-se um levantamento, entre os meses de abril a setembro de 2019, das rádios de antena em funcionamento em 26 cidades situadas no Norte do Maranhão. Aliada ao mapeamento, realizou-se observação sistemática e não participante dos programas referidos como jornalísticos pelos profissionais atuantes nas rádios, entrevistas semiestruturadas e análise documental. A categorização das produções sinalizadas como jornalísticas está alicerçada em abordagens teóricas de Ferraretto (2014) e Kaplún (2017) sobre gêneros e formatos radiofônicos, resultando nas seguintes categorias: 1) Programas radiojornalísticos, 2) Programas de variedades, 3) Programas veiculados no rádio, mas produzidos em estúdios de e para TV, e 4) Programas jornalísticos intercalados com opiniões dos apresentadores. Por fim, em sequência a este movimento do trabalho, propõe-se outras categorias de análise, para descrever e refletir sobre a programação jornalística, tendo como aportes conceituais, especialmente, Casais (2002), Elaine Javorski (2017) e Ferraretto (2014). Estas novas categorias são: 1) Programas com equipe de produção, 2) Programas com a atuação de produtores, e 3) Programas produzidos pelos apresentadores. O referencial teórico aborda e se assenta, especialmente, em aspectos conceituais acerca das características do meio rádio, dos seus formatos e gêneros, da programação jornalística e do radiojornalismo regional e local. Entre outros, os principais resultados indicam que a programação jornalística no Norte do estado é caracterizada, sobretudo, por uma escassa apuração e produção das matérias adequadas à especificidade do rádio. As poucas emissoras com produção de notícias são aquelas com a presença de algum jornalista graduado ou em formação. Na capital, São Luís, estão situadas as rádios com melhores estruturas físicas e maior atuação de jornalistas.

Palavras-chave: Radiojornalismo; Programação jornalística; Rádio maranhense; Mapeamento de rádios de antena; Norte do Maranhão.

ABSTRACT

The object of this dissertation is to study radio journalism in the northern state of Maranhão. Given the socio-economic and population characteristics of the state, radio journalistic programming plays an important role in combating "news deserts", among other contributions. In light of the above, the research questions arise: How is journalism configured on antenna radio in the northern part of the state of Maranhão? Which broadcasts located in this region offer journalistic radio programming? Based on these points, the main objective of this dissertation is to investigate journalism on Maranhão radio stations located in the north of the state, in order to understand how journalistic programming is shaped. The specific goals are: 1) To build a cartography of the antenna radio present in northern Maranhão; 2) To categorize, based on radio formats and genres, the programs indicated as journalistic by the professionals responsible for the mapped radio broadcasts; 3) To identify which radio stations broadcast journalistic programming; 4) To describe and analyze, based on interviews and observations, the radio journalistic programs recorded. The dissertation consists of three methodological stages: Using methodological triangulation (Triviños, 1987), a survey was first carried out, between April and September 2019, of the radio stations operating in 26 cities located in the north of Maranhão. In addition to the mapping, systematic non-participant observation of the programs referred to as journalistic by radio professionals, semi-structured interviews and document analysis were carried out. The categorization of the productions flagged as journalistic is based on the theoretical approaches of Ferraretto (2014) and Kaplún (2017) on radio genres and formats, resulting in the following categories: 1) Radio journalistic programs, 2) Variety shows, 3) Programs broadcast on the radio, but produced in/for TV studios, and 4) Journalistic programs featuring the opinions of the hosts. Finally, as a follow-up to this work, other categories of analysis are proposed to describe and reflect on journalistic programming, using Casais (2002), Elaine Javorski (2017) and Ferraretto (2014) as conceptual contributions. These new categories are: 1) Programs with a production team, 2) Programs with producers, and 3) Programs produced by the hosts. The theoretical framework addresses and is based especially on conceptual aspects about the characteristics of the environment of radio, its formats and genres, journalistic programming and regional and local radio journalism. Among other things, the main results indicate that journalistic programming in the north of the state is mainly characterized by a lack of investigation and production of appropriate articles for the specificity of radio. The few broadcast networks that produce news are those with a journalist with a degree or in training. The capital, São Luís, is home to the radio stations with the best physical structures and the most journalists.

Keywords: Radio journalism; Journalistic programming; Radio in Maranhão; Mapping of radio stations; Northern Maranhão.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Lista das rádios AM maranhenses 2024.....	92
Figura 2 – Emissoras AM que migraram para o FM.....	92
Figura 3 – Cronograma da Rádio Universidade FM.....	112
Figura 4 – Controle das pautas diárias da TV Difusora.....	131
Figura 5 – Quadro com controle das entrevistas semanais.....	134

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 – Representação do Universo da pesquisa.....	65
Mapa 2 – Localização dos municípios visitados durante a pesquisa de campo.....	72
Mapa 3 – Porcentagens do PIB em cada mesorregião do Maranhão.....	88
Mapa 4 – Mapeamento das emissoras maranhenses.....	94

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Dados do mapeamento dos sites das rádios maranhenses.....	66
Tabela 2 – Vinte maiores cidades do Maranhão.....	83
Tabela 3 – Caminhos da pesquisa de campo.....	69

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Classificação dos programas indicados como jornalísticos.....	98
Quadro 2 – Emissoras e programas com equipe para produção radiojornalística..	110
Quadro 3 – Informações sobre as rádios e os programas com a atuação de produtores.....	139
Quadro 4 – Informações sobre as rádios e os programas produzidos pelos apresentadores.....	153

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABRAÇO-MA	Associação Brasileira de Radiodifusão Comunitária no Estado do Maranhão
AM	Amplitude Modulada
ANATEL	Agência Nacional de Telecomunicações
EBC	Empresa Brasil de Comunicação
FACEMA	Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão
FAPEMA	Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão
FM	Frequência Modulada
IML	Instituto Médico Legal
MDB	Movimento Democrático Brasileiro
ORD's	Ouvintes Repórteres
PIB	Produto Interno Bruto
PPGJor	Programa de Pós-Graduação em Jornalismo
RCR	Rede Católica de Rádio
RNA	Rede de Notícias da Amazônia
SECOM	Secretaria de Comunicação Social
SEGOV/MA	Secretaria de Estado de Governo
SMTT	Secretaria Municipal de Trânsito e Transporte
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TJMA	Tribunal de Justiça do Maranhão
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UEPG	Universidade Estadual de Ponta Grossa
UEMASUL	Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	18
2	CONCEPÇÕES TEÓRICAS SOBRE O RÁDIO E O RADIOJORNALISMO...27	
2.1	CARACTERÍSTICAS DO RÁDIO.....	28
2.2	ASPECTOS CONCEITUAIS DE GÊNEROS E FORMATO RADIOFÔNICOS.....	31
2.3	ABORDAGEM HISTÓRICA DO RADIOJORNALISMO.....	36
2.4	PROGRAMAÇÃO RADIOJORNALÍSTICA.....	39
2.4.1	A seleção da notícia.....	46
2.5	JORNALISMO REGIONAL E LOCAL NO MEIO RADIOFÔNICO.....	52
2.5.1	Desertos de notícias.....	55
2.5.2	A relevância do radiojornalismo local e regional.....	58
3	PERCURSO METODOLÓGICO.....	61
3.1	ETAPA 1. MAPEAMENTO DAS RÁDIOS.....	64
3.1.1	Universo da pesquisa.....	64
3.1.2	Trajetos para o levantamento das emissoras radiofônicas.....	66
3.1.3	Observação sistemática e não participante.....	76
3.1.4	Entrevista semiestruturada e análise documental.....	79
3.2	ETAPAS 2 E 3. INSTRUMENTOS DE ANÁLISE.....	82
4	ELEMENTOS DA CARTOGRAFIA DO RÁDIO NO NORTE MARANHENSE.....	85
4.1	CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E REGIONAL DO RÁDIO NO MARANHÃO.....	86
4.2	AS EMISSORAS MAPEADAS NO NORTE DO MARANHÃO.....	93
4.3	PROGRAMAS JORNALÍSTICOS NAS RÁDIOS MAPEADAS.....	96
4.3.1	Programas radiojornalísticos.....	102
4.3.2	Programas de variedades.....	104
4.3.3	Programas veiculados no rádio, mas produzidos em estúdios de e para TV.....	105
4.3.4	Programas jornalísticos intercalados com opiniões dos apresentadores.....	106
5	O RADIOJORNALISMO NO NORTE DO MARANHÃO.....	109
5.1	EMISSORAS RADIOFÔNICAS COM EQUIPE DE PRODUÇÃO.....	110

5.2	PROGRAMAS COM A ATUAÇÃO DE PRODUTORES.....	138
5.3	PROGRAMAS PRODUZIDOS PELOS APRESENTADORES.....	152
5.4	ANÁLISES DO CAPÍTULO.....	159
6	CONCLUSÃO	166
	REFERÊNCIAS.....	171
	APÊNDICE A - Roteiro semiestruturado para entrevista com diretores/coordenadores das rádios.....	182
	APÊNDICE B - Roteiro semiestruturado para entrevista com os profissionais que colaboram na programação jornalística.....	183
	APÊNDICE C - Roteiro semiestruturado para a segunda entrevista com os apresentadores, ocorrida em janeiro de 2023.....	184
	APÊNDICE D - Dados gerais das emissoras mapeada	185
	APÊNDICE E - Imagens da Rádio Universidade FM (106,9 MHz).....	194
	APÊNDICE F – Imagens das rádios Mirante AM (600 KhZ) e Mirante FM (96,1 Mhz).....	195
	APÊNDICE G – Imagens da Rádio Timbira FM (95,5 Mhz).....	197
	APÊNDICE H – Imagens da Rádio Difusora FM (94.3 Mhz).....	198
	APÊNDICE I – Imagens da Rádio Educadora do Maranhão Rural AM (560 kHz).....	199
	APÊNDICE J – Imagens da Rádio FC FM (96,5 Mhz).....	200
	APÊNDICE K – Imagens da Rádio 90 FM (90,3 Mhz).....	201
	APÊNDICE L – Imagens da Rádio Cultura FM (106.3 Mhz).....	202
	APÊNDICE M – Imagens Rádio Guanaré FM (105.9 Mhz).....	203
	ANEXO A - Roteiro do Programa Jornal Rádio Universidade / Rádio Universidade FM (106,9 Mhz).....	204
	ANEXO B - Roteiro do programa Jornal do Maranhão / Rádio Mirante AM (600 KhZ).....	213
	ANEXO C - Roteiro do programa Café com Notícia / Rádio Timbira FM (95,5 Mhz).....	225
	ANEXO D - Roteiro do programa Conexão 560 / Rádio Timbira FM (95,5 Mhz).....	229

INTRODUÇÃO

O rádio é o jornal de quem não sabe ler; é o mestre de quem não pode ir à escola; é o divertimento gratuito do pobre; é o animador de novas esperanças; o consolador dos enfermos; o guia dos sãos, desde que realizem com espírito altruísta e elevado (Edgard Roquette-Pinto apud Tavares, 1999, p. 8).

No panorama contemporâneo da comunicação, da chamada era virtual sem fronteiras e da globalização, o rádio, centenário veículo de antena, ainda se constitui como um dos meios mais populares, de maior alcance de público e abrangência geográfica, além de permanecer como um dos mais apropriados à produção e à emissão de informação jornalística. Essa permanência cada vez maior da radiofonia manifesta-se tanto nos grandes centros urbanos como em regiões interioranas do Brasil. Com esse perfil, o rádio emerge como um meio de comunicação expressivo no Maranhão, tendo em vista a característica socioeconômica e populacional do estado.

Assim, neste trabalho, busca-se contribuir com reflexões sobre a função do rádio para a comunicação contemporânea, tanto no estado do Maranhão especificamente, onde ainda se percebem profundas lacunas no que se refere ao (re)conhecimento e à (re)composição do cenário midiático, quanto no restante do país, sobretudo em regiões em que esse quadro se assemelha. Pesquisar sobre o estágio atual em que se encontra o rádio a nível nacional ou, como é o caso desta pesquisa, a partir de suas especificidades e estado da arte regionais, apresenta-se como essencial para colaborar com o avanço dos estudos radiofônicos nacionais e, por consequência, com a imprescindível reinvenção do meio na nova paisagem comunicacional da contemporaneidade.

O jornalismo no rádio brasileiro, inicialmente, improvisava quanto ao formato e à linguagem. Os primeiros anos de funcionamento são marcados pelo amadorismo de um meio de comunicação recém-chegado ao Brasil (Zuculoto, 2012). Na década de 1940, com o programa radiofônico “Repórter Esso”, a síntese noticiosa passa a ser a marca do radiojornalismo. Em 1950, chega ao Brasil a TV, uma tecnologia audiovisual. Com isso, os veículos radiofônicos passam a investir mais na informação para sobrevivência do meio. Assim, a partir da década de 1960, o jornalismo ganhou mais destaque nas emissoras de rádio. Em 1996, são criados os primeiros sites de emissoras de rádio, no Brasil, especializados em jornalismo (Del Bianco, 2004).

A breve contextualização histórica é estabelecida para apreensão das características conhecidas atualmente, moldadas e aperfeiçoadas de acordo com o desenvolvimento tecnológico, tais como: a utilização de uma única linguagem (pelo lado do emissor), um único sentido (em relação ao receptor) (Zuculoto, 2002), mobilidade, imediatismo, alcance abrangente, baixo custo e a sensorialidade. André Barbosa (2003) observa a intimidade que o rádio tem de falar para cada indivíduo, o regionalismo, a simplicidade do veículo, sua função social e comunitária, quando atua na condição de agente de informação e formação do coletivo.

No prosseguimento da trajetória histórica do rádio, o radiojornalismo foi se modificando a partir de novas perspectivas e novos enquadramentos. E essas mudanças seguem acontecendo até os nossos dias. Assim, para a compreensão das particularidades inerentes ao jornalismo veiculado no rádio, Ferraretto (2014) parte da premissa de que, pela abrangência, características e diversidade do meio, o texto jornalístico se apresenta de maneira clara, precisa e concisa. As especificidades também reverberam nas rotinas produtivas e técnicas de apuração adotadas pelas emissoras:

O rádio possui um fluxo particular de trabalho, da captação à transmissão das mensagens noticiosas. Como descrito anteriormente, a informação chega à emissora a partir de diversas origens. Internamente, é retrabalhada em vários níveis. Com base na quantidade de dados à disposição e em conjunto com o chefe de reportagem, o pauteiro define o que será objeto do esforço jornalístico. É, em grande parte, a partir daí que os repórteres e, se houver, os correspondentes e enviados especiais, por vezes, vão atuar. Com a notícia apurada, a equipe de reportagem coloca a mensagem noticiosa direto no ar e/ou repassa os dados a redatores, figuras cada vez mais raras nas emissoras, onde o relato ao microfone vai tomando o lugar da nota lida. As funções ligadas à chefia de reportagem e à elaboração de pautas são normalmente, exercidas por um único profissional. No fluxo natural da rotina de trabalho, editores e redatores reprocessam também material externo (Ferraretto, 2014, p. 93).

Com o advento da internet em diferentes dispositivos, o rádio passa a agregar elementos parassonoros, como a imagem, vídeo e o texto, (Kischinhevsky, 2016; Lopez, 2010). A produção radiojornalística também foi alterada. O rádio hipermediático trabalha em um novo contexto, vislumbrando ferramentas que colaborem para a produção de notícias, para o contato com as fontes e o público (Lopez, 2010). Debora Lopez (2010) enfatiza que ocorre uma reconfiguração no veículo, nas definições e estratégias de linguagem. “É o momento em que se configura a produção multimídia,

com repórteres multiplataforma produzindo conteúdo em áudio, vídeo, texto, fotografia e infografia para a emissora” (Lopez, 2010, p. 112).

Embora a tecnologia e a convergência midiática tenham alterado as dinâmicas no meio rádio, tanto nos modos de produção, quanto circulação e consumo de conteúdo sonoro, o rádio expandido, hipermidiático, a produção de *podcast*, ainda não fazem parte do horizonte de todos os veículos radiofônicos brasileiros, em especial em algumas localidades do interior do Brasil, como é o caso de cidades no Maranhão. A transmissão radiojornalística assume relevante papel no estado para, entre outras contribuições, combater desertos de notícias. Diante do exposto, emergem as questões da tese: Como se configura o jornalismo no rádio de antena na parte Norte do estado do Maranhão? Quais as emissoras localizadas nesse espaço do estado que dispõe de programação radiojornalística?

O objeto de estudo é o jornalismo no rádio de antena do Norte do Maranhão. Seu **objetivo principal** é investigar o jornalismo nas rádios maranhenses de antena localizadas ao Norte do estado, para compreender como é modelada a programação jornalística. Já os **objetivos específicos** são: 1) Construir uma cartografia do rádio de antena presente no Norte maranhense; 2) Categorizar, com base nos formatos e gêneros radiofônicos, os programas indicados como jornalísticos pelos profissionais responsáveis das emissoras mapeadas; 3) Identificar quais as rádios veiculam programação jornalística; 4) Descrever e analisar fundamentada nas entrevistas e observações, os programas radiojornalísticos registrados.

Este é um trabalho de mapeamento/cartografia que se ampara em multimétodos, para mapear, descrever e analisar o objeto de estudo. Um caminho trilhado a partir de “[...] olhares múltiplos, de buscas diversas que se complementam (Tuzzo; Braga, 2006, p.141). O **universo desta pesquisa** é o Norte do Maranhão. Localizado na região Nordeste. O estado é formado por 217 municípios, com a capital sediada em São Luís, que também é a cidade mais populosa. Em nosso estudo, o mapeamento das emissoras radiofônicas foi realizado em 26 cidades no território do estado mencionado.

Para o desenho da cartografia do rádio do Norte do Maranhão realizou-se um levantamento *in loco*, entre os meses de abril a setembro de 2019, das emissoras AM e FM em funcionamento localizadas naquela região. O mapeamento forneceu informações sobre os nomes das emissoras maranhenses, tipos de rádios (comercial, comunitária, universitária, estatal, etc.), municípios em que estão localizadas,

programações e endereços eletrônicos. Foram registrados 75 veículos radiofônicos. Desse total, mapeou-se 26 rádios comerciais, durante a pesquisa de campo em 2019, seis ainda operavam no AM e 20 em FM; uma (01) emissora estatal, a Timbira que também transmitia em AM, na capital, São Luís; a Rádio Universidade FM 106,9, da Universidade Federal do Maranhão, campus São Luís; duas emissoras administradas por fundações da igreja católica e as demais 45 são estações comunitárias. Em início de 2024 atualizou-se esses dados das rádios AM - a Rádio Alvorada, de Zé Doca, e Rádio Timbira concluíram a migração para FM.

No percurso mapeado, foram verificados distintos perfis de emissoras, com diferenças que vão além da modalidade, algumas funcionam em prédios alugados, emprestados e outros próprios. A maioria das rádios operam com a atuação de poucos profissionais. Em 46 dos veículos registrados, os representantes indicaram a presença de programas jornalísticos na grade de programação. A partir dessas indicações, realizou-se observação sistemática e não participante, de um dia, em 46 programas.

Durante o mapeamento também foram realizadas entrevistas semiestruturadas com diretores de rádios e de jornalismo, apresentadores de alguns programas radiojornalísticos, produtores e repórteres. Durante as entrevistas verificou-se dados gerais sobre o funcionamento da emissora, principalmente, os espaços disponíveis na programação do veículo para programa jornalístico. Na entrevista semiestruturada, o entrevistado participa ativamente da elaboração do conteúdo da pesquisa a partir do diálogo proporcionado pelo roteiro, com possibilidades de novos questionamentos com base nas respostas dos informantes (Triviños, 1987, p.146). De acordo com o teórico, esse tipo de entrevista colabora para a descrição, explicação e compreensão dos fenômenos sociais.

Com os documentos adquiridos durante a pesquisa de campo, realizou-se a análise documental como técnica. Método ou técnica a “[...] análise documental, muito mais que localizar, identificar, organizar e avaliar textos, som e imagem, funciona como expediente eficaz para contextualizar fatos, situações, momentos” (Moreira, 2006, p. 276). Respeitando a originalidade do documento investigado, Sônia Virgínia Moreira (2006) argumenta sobre a possibilidade de inserir novos pontos de vista em relação ao material coletado. Para as análises foram obtidas as programações impressas de algumas emissoras, roteiros de programas jornalísticos e poucos arquivos em áudio das edições de alguns programas.

Como ferramentas, utilizou-se durante a pesquisa de campo um gravador digital para a captura das entrevistas e edições dos programas observados; máquina fotográfica no registro dos ambientes das emissoras, programações impressas em murais e outras imagens averiguadas como importantes para a pesquisa; rádio portátil para auxiliar na escuta da programação das rádios; e o caderno de campo ao registrar datas, locais, observações, trechos de falas e ainda os momentos difíceis enfrentados durante o trajeto da pesquisa empírica.

Após o levantamento das rádios existentes no Norte do Maranhão e suas respectivas programações indicadas pelos representantes das emissoras como jornalísticas, realizamos o refinamento dos dados com a elaboração de tabelas, mapas e infográficos. Na sequência, a partir das abordagens teóricas de Ferraretto (2014) e Kaplún (2017) sobre gêneros e formatos no rádio, elencamos a definição de quatro categorias para classificar essas produções: 1) Programas radiojornalísticos: entre eles estão radiojornais, programas esportivos e opinativos, produzidos ou não pela emissora, e ainda independentes; 2) Programas de variedade, com espaços para a divulgação de informações jornalísticas, mas não mantém uma estrutura exclusiva para o radiojornalismo, com a inserção de músicas, entretenimento, variedades, entre outras; 3) Programas veiculados no rádio, mas produzidos em estúdios de e para TV; e por último, 4) Programas jornalísticos intercalados com opiniões dos apresentadores.

Para melhor analisar a programação radiojornalística, entre os programas classificados na categorização anterior, como Programas radiojornalísticos e Programas jornalísticos intercalados com opiniões dos apresentadores, definiu-se uma segunda categorização para descrever e analisar como as rádios produzem os programas jornalísticos. Em meio a numerosa quantidade de programas, selecionamos aqueles que foram observados durante a pesquisa de campo, em 2019. Assim, tendo como guias teóricos, especialmente, Casais (2002), Elaine Javorski (2017) e Ferraretto (2014), delimitamos em: 1) Programas com equipe para produção; 2) Programas com a atuação de produtores; e 3) Programas produzidos pelos apresentadores.

Estas seleções e delimitações de pesquisa partiram das indagações e também do conhecimento adquirido ao longo dos anos de estudos no campo do rádio. Alguns que versam acerca da mídia radiofônica fazem parte da trajetória da doutoranda enquanto pesquisadora desde a graduação, com a pesquisa de iniciação

científica “Comunicação em Imperatriz: As Vozes dos Jornalistas (1932 – 2008)”. Durante um ano de pesquisa, de 2009-2010, foram entrevistados 16 comunicadores que forneceram informações a respeito da trajetória dos veículos de comunicação da cidade, entre eles, as emissoras radiofônicas. Para o Trabalho de Conclusão de Curso, da graduação em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, elaborou-se o livro-reportagem-história “Ondas da memória: a pioneira Rádio Imperatriz”, lançado em 2015, após o financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão – FAPEMA.

Nessas primeiras pesquisas, a partir das buscas por referências bibliográficas, ficou evidente a necessidade de mais estudos sobre o rádio e o radiojornalismo maranhense. Uma constatação que motivou um avanço nos estudos a partir da dissertação e agora também uma tese que forneça uma base teórica mais aprofundada sobre as programações radiojornalísticas irradiadas pelos veículos radiofônicos do Maranhão.

Para o mestrado defendeu-se a dissertação “Panorama do Radiojornalismo nas emissoras radiofônicas do Sul do Maranhão - mapeamento, rotinas produtivas e produtos jornalísticos” (Brito, 2017), no Programa de Pós-Graduação em Jornalismo (PPGJor), da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Este estudo oferece dados específicos sobre a produção jornalística na parte Sul do estado do Maranhão, uma região constituída por 49 cidades. A pesquisa mapeou 61 rádios, em 33 municípios dessa região do estado.

Entre os resultados analisados destacam-se: poucos investimentos em produções jornalísticas; escassa atuação de profissionais graduados na área de comunicação; em algumas emissoras, as coberturas jornalísticas ocorrem, sobretudo, diante de um fato de grande repercussão ou casos policiais; nos programas jornalísticos mapeados, predomina a busca em sites de notícias, em detrimento de uma produção própria do veículo; além disso, a ausência de equipes ou um profissional específico para apurar e produzir as notícias. É comum o apresentador do programa ser também responsável para buscar as informações jornalísticas que irão compor o informativo. Apesar disso,

A atuação do rádio no Sul do Maranhão é expressiva, ao se constatar que, em aproximadamente 70% das cidades localizadas nessa porção geográfica, existe um ou mais veículos de comunicação radiofônico com programação local. Assim, os acontecimentos da região e da localidade chegam até a

maioria da população, sobretudo, por meio dessa mídia, a considerar que 29% da população mora na zona rural (Brito, 2017, p.10).

Nesta tese, o *corpus* da pesquisa contempla o rádio do Norte do Maranhão, abarcando regiões do estado ainda não mapeadas. Embora o estudo realizado no mestrado tenha sido abrangente, perceberam-se vários aspectos importantes que ainda mereciam estudos mais potenciais e qualificados. Assim, o presente trabalho amplia as bases já existentes, preocupando-se em investigar o jornalismo nas rádios maranhenses de antena localizadas ao Norte do estado, com ênfase na programação e produção jornalística elaboradas e irradiadas pelas emissoras, com vistas a evidenciar a potencialidade das rádios de antena no interior brasileiro. O trabalho também busca compreender, de certo modo, o rádio contemporâneo brasileiro.

É válido destacar, que a motivação para esta pesquisa também tem características afetivas e empíricas, já que o rádio faz parte das memórias de infância da pesquisadora, ao recordar a escuta de um programa do gênero terror, o preferido na época. Durante a graduação, esse encanto pelo meio radiofônico retorna com toda força. Mesmo com a ausência de um laboratório para as aulas de radiojornalismo, sentia que eram os momentos que mais me empolgavam, os olhos brilhavam ao estudar sobre o meio e ao visitar os veículos radiofônicos locais.

No final do ano de 2013, após dois anos de graduada, retorno à Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus Imperatriz, desta vez como professora substituta e uma das disciplinas que iria lecionar era Laboratório de Radiojornalismo. Um ano depois, fui para o mestrado, e agora, no doutorado, o radiojornalismo maranhense continua fazendo parte do meu objeto de estudo. O mais interessante é que, somente em 2018, um semestre após ingressar no doutorado, um pouco mais madura, tentando entender a minha pesquisa e após ter retomado o contato com o meu pai, percebi que foi a voz dele que me encantava durante a infância até adolescência todas as vezes que nos falávamos via telefone, sem o ver, algo que, inconscientemente, me fez amar o rádio.

Essa contextualização, redigida em primeira pessoa, é estabelecida para evidenciar a relação da pesquisadora com o universo radiofônico e o estudo do meio. As escolhas em cada etapa da vida acadêmica são complementares e regidas pelo estímulo de colaborar cientificamente com os estudos sobre o rádio maranhense.

Esta tese está dividida em seis capítulos, contando da introdução à conclusão. **A Introdução** apresenta e contextualiza o tema investigado, expõe a delimitação do

objeto de pesquisa, problematização, objetivos, metodologia, a justificativa que motivou o estudo sobre o radiojornalismo presente nas emissoras do Maranhão e a importância desta pesquisa para o meio radiofônico, principalmente, o maranhense. Complementa-se esta parte com a apresentação do conteúdo presente em cada capítulo.

O **Capítulo 2**, intitulado **Concepções teóricas sobre o rádio e o radiojornalismo**, de caráter teórico, tem como questões centrais as características do rádio e às suas especificidades para a emissão de informações jornalísticas. Dividido em cinco tópicos, busca-se inicialmente entender as singularidades do meio rádio pelas características como à mobilidade que o rádio possui, abrangência geográfica, instantaneidade, entre outras. Os conceitos de gêneros e de formatos no meio radiofônico são discutidos a partir de diferentes teóricos, mas apoia-se, principalmente, na classificação de Ferraretto (2014) quanto aos gêneros jornalísticos adaptados para o rádio e quanto aos formatos radiofônicos, nos conceitos apresentados por Kaplún (2017). Valci Zuculoto (2002) com seus estudos sobre a história da construção da notícia no rádio brasileiro ajuda a entender as alterações no radiojornalismo aos longos das décadas; outros teóricos complementam o debate sobre as questões históricas do jornalismo no rádio brasileiro. O capítulo também reúne as proposições sobre programação jornalística com ênfase nos profissionais e na rotina para modelar um programa jornalístico. A unidade encerra com um espaço proposto para discutir, principalmente, o jornalismo local e regional no rádio.

A inserção no universo da pesquisa, com descrições da conjuntura da pesquisa em 26 cidades do estado do Maranhão, é verificada no **Capítulo 3 Percurso metodológico**. Num primeiro momento se apresenta o método da Triangulação, em seguida, são explicitados os percursos percorridos durante a pesquisa exploratória em 2019. Com o auxílio de teóricos que trataram de explicar a observação em campo, entrevista semiestruturada e análise documental são detalhadas as técnicas de coleta de dados realizados para efetivação do mapeamento das rádios situadas no Norte do Maranhão.

No **Capítulo 4 - Elementos da cartografia do rádio no Norte maranhense**, estarão alguns resultados obtidos durante a pesquisa de campo, acompanhados de reflexões que serão aperfeiçoadas no Capítulo 5. Essa parte da tese contempla a necessidade de conhecer o passado para entender minimamente as questões da atualidade no que diz respeito aos veículos radiofônicos e programas jornalísticos

maranhenses. Assim, se contextualiza o rádio no Maranhão quanto aos aspectos históricos e geográficos. Outros pontos discutidos neste capítulo confere à categorização das programações jornalísticas indicadas pelos profissionais das emissoras maranhenses mapeadas, em: Programas radiojornalísticos, Programas de variedade, Programas veiculados no rádio, mas produzidos em estúdios de e para TV e Programas jornalísticos intercalados com opiniões dos apresentadores.

Os referidos capítulos são basilares para conferir as descrições e análises quanto ao radiojornalismo maranhense apresentadas no **Capítulo 5 - O Radiojornalismo no Norte do Maranhão**. A partir das observações e entrevistas realizadas durante o mapeamento das rádios, são apresentadas as programações jornalísticas produzidas por uma equipe de produção, os programas com a atuação dos produtores na missão de elaborar os programas jornalísticos e programas que são produzidos pelos apresentadores. As apreensões sobre a qualificação dos profissionais e estrutura dos veículos para a produção de notícias são elementos substanciais para compreender a realidade do fazer jornalístico nas rádios hertzianas situadas no Norte do Maranhão.

A última parte da tese, a **Conclusão**, congrega o cruzamento entre as reflexões teóricas aos dados levantados durante a trajetória da pesquisa de campo. Os **Apêndices e Anexos** são elementos oportunos para a interpretação da pesquisa empírica. Neles estão registros fotográficos das emissoras, roteiros de entrevistas, roteiros dos programas radiojornalísticos e um quadro com a sistematização dos dados levantados sobre as rádios.

2 CONCEPÇÕES TEÓRICAS SOBRE RÁDIO E O RADIOJORNALISMO

O rádio informativo fala de coisas que, anteriormente, não eram notícia (a hora certa, por exemplo), e revoluciona a ideia da reportagem com as transmissões ao vivo. Aprofunda e contrapõe ideias e opiniões com facilidade e orienta as massas urbanas como o cão de um cego. Põe em contato os mais remotos pontos do interior e concede espaço para o receptor se manifestar como nenhum outro meio. É um serviço quase sempre gratuito, que não toma tempo nem monopoliza a atenção do público. E é assim: mesmo sem a palavra escrita e sem as imagens, suportes que, para muitos, parecem esgotar todo o mundo da informação de nosso tempo (Meditsch, 2007, p. 31).

Os elementos da linguagem radiofônica (voz, música, efeitos sonoros, silêncio, entre outros), separados ou juntos, transmitem mensagens e criam imagens na mente dos ouvintes. Segundo André Barbosa Filho (2013), isso decorre da sensorialidade, uma das características do meio, logo, ouvinte e emissor participam de um “diálogo mental”. Essa e outras características do rádio serão abordadas nesta parte da tese. Os conceitos de gêneros e formatos relacionados às especificidades do rádio são embasados em diferentes teóricos, mas apoia-se, principalmente, na classificação de Ferraretto (2014) quanto aos gêneros jornalísticos adaptados para o rádio; e na teorização apresentada por Kaplún (2017) sobre os formatos radiofônicos.

As particularidades do rádio deveriam ser levadas em consideração na seleção e nas técnicas de apuração adotadas pelas emissoras. Embora essa premissa pareça óbvia ao elaborar um texto ou um programa para o radiofônico, são comuns em emissoras do Norte do Maranhão os aproveitamentos de matérias produzidas para portais, sites noticiosos, blogs e até mesmo para a televisão, sem a devida adaptação para o público do meio rádio. Com base nos aportes teóricos compreende-se o diferencial da programação jornalística focada no meio radiofônico, a partir dos agentes das notícias, a seleção dos fatos e o processo de apuração.

No intuito de evidenciar a relação entre rádio e a localidade em que está situada, verifica-se enfoques sobre o jornalismo regional e local e sobre as contribuições do radiojornalismo local para os ouvintes. Nas investigações de Camponez (2002, p. 110) sobre jornalismo de proximidade, o autor ressalta o diferencial do conteúdo na imprensa regional e local, uma vez que é “[...] nesta ligação conceitual entre a sua localização territorial e a territorialização dos seus conteúdos

que a imprensa regional e local constrói a sua razão de ser, a sua especificidade e a sua força”.

2.1 CARACTERÍSTICAS DO RÁDIO

Nas reflexões do poeta, dramaturgo e teórico alemão, Bertolt Brecht¹ sobre o rádio (2005, p.38), registradas entre os anos de 1927-1932, quando essa tecnologia de comunicação ainda era uma novidade, já havia o cuidado de descrever o meio em suas particularidades e benefícios, como a característica da sensorialidade. Para o teórico a habilidade de ver era ampliada, por superar o olhar pelo órgão da visão e se tornar infinita pela capacidade de imaginar, “Por mais que o ver fique eliminado, isso não quer dizer que não se veja nada, mas precisamente que se vê tão bem que se vê uma infinidade de coisas tantas ‘como se queira’” (Brecht, 2005, p.38).

O som emitido pelo radiofônico constitui-se como evocação de imagens. Nicolau Sevckenko (1998, p. 586) descreve bem esse diálogo de sensações ao citar que “Cada um põe naquela voz aliciante o rosto e o corpo dos seus sonhos. Como o som transmite pelo espaço, onde quer que se ande pela casa, aquela voz penetrante vai atrás”. Esta visualização não ocorre por um acaso, pontua Adilson Citelli:

Em sentido diferente daquele encontrado na televisão e no cinema, o imaginário da recepção radiofônica é despertado na medida em que são estabelecidos nexos entre falar e ouvir, provocando inquietações e permitindo aos destinatários constituir redes e imagens facultadas pelas seqüências das palavras (Citelli, 2006, p. 97).

As imagens sonoras, baseadas em Balsebre (2007, p. 144) partem da recriação da realidade “natural” por meio de recursos sonoros, uma nova realidade criada pela atuação radiofônica, “[...] *la recreación de la realidad conserva sus contornos sonoros, pero construye al mismo tiempo una realidad distinta a la materialmente real, alterando sus dimensiones espacio-temporales*”². Para o autor a

¹ O estudo de Bertolt Brecht sobre a teoria do rádio foi traduzido e publicado na obra Teorias do Rádio: textos e contextos, volume I, devidamente referenciado no espaço para as referências.

² Tradução nossa: “[...] a recriação da realidade conserva seus contornos sonoros, mas constrói ao mesmo tempo uma realidade distinta da materialmente real, alterando suas dimensões espaço-temporais” (Balsebre, 2007, p. 144).

expressão do sistema de significação pode ser visto na comunicação sonora, assim, o rádio cumpre a função de meio de difusão, comunicação e expressão.

Esse despertar da imaginação do ouvinte através do meio radiofônico ocorre em conjunto com outras características próprias do meio, tais como: a linguagem oral, imediatismo, instantaneidade, autonomia, mobilidade, entre outras. O rádio tem a capacidade de falar no exato momento em que os fatos ocorrem, para ouvir basta ligar o aparelho ou sintonizar na internet as emissoras de antena que também transmitem pela web. Isso, graças ao imediatismo e à instantaneidade, que estão entre as principais características do meio radiofônico. E a partir da invenção da tecnologia do transistor, o rádio deixou de ser um meio de recepção coletiva e tornou-se individualizado, passando a ser autônomo.

Além dessas especificidades, André Barbosa Filho (2003) ressalta a intimidade que o rádio tem de falar para cada indivíduo, o regionalismo, a simplicidade do veículo, sua função social e comunitária, quando atua na condição de agente de informação e formação do coletivo. A linguagem oral, ao permitir o acesso do público analfabeto, diferente dos meios impressos. O baixo custo, comparado com outros meios, admite que uma parcela significativa da população possa ter acesso a ele. Como sublinha Barbosa (2003, p. 49) “[...] desde a sua gênese vem se firmando como um serviço de utilidade pública, o qual exerce uma comunicação que em muito contribui para a história da humanidade”.

Para Bertolt Brecht (2005) interessava que o rádio cumprisse a missão de “fazer interessantes os interesses”, ter uma função social. As análises e sugestões do teórico sobre como trabalhar com o rádio, diante todo o seu potencial, ainda são atuais.

Na minha opinião, vocês deviriam tentar fazer do Rádio uma coisa realmente democrática. Nesse sentido, obteriam logo uma série de resultados se, por exemplo, dispendo, como dispõem, de maravilhosos aparelhos de difusão, deixassem de estar simplesmente produzindo, sem cessar, em vez de tornar produtivos os acontecimentos atuais mediante sua simples exposição e, em casos especiais, inclusive mediante uma direção hábil e que economize tempo (Brecht, 2005, p.36).

Analisando as características do rádio para emissão de notícias, Valci Zuculoto (2012) destaca o meio radiofônico como facilitador para o envio e recepção de informações, isso devido a mobilidade que o rádio possui tanto do ponto de visto do emissor quanto do receptor. “Pelo lado do emissor, o rádio pode estar presente,

com grande facilidade, no local dos acontecimentos, tendo, também, condição de transmitir as informações com enorme rapidez” (Zuculoto, 2012, p. 23). De acordo com a autora, a mobilidade é uma das principais características pelo lado do receptor, devido a facilidade em manusear e adquirir um aparelho analógico. Com as possibilidades tecnológicas ampliou-se a capacidade de escuta radiofônica, seja pelo celular, computador, automóvel, aparelho de televisão, entre outros dispositivos.

Outra particularidade vantajosa do rádio é a abrangência geográfica. Um dos meios que mais chega ao público, com alcance local, regional, nacional e mundial. Ao mesmo tempo que o rádio é mundial, o baixo custo e a questão tecnológica o possibilitam a instalação e o funcionamento de emissoras locais, (Zuculoto, 2012, p.25). De acordo com a autora, o baixo custo do aparelho receptor possibilita a aquisição por uma maior parcela dos ouvintes.

As especificidades do rádio também condicionam a linguagem do meio. Eduardo Meditsch (1999, p.127), conceitua a linguagem do rádio como uma “[...] composição sonora invisível de palavra, música, ruído e silêncio, enunciada em tempo real”. Ao teorizarem sobre os processos de produção, criação e realização de programas de rádio, Miguel Angel Ortiz e Jesús Marchamalo (2005, p.57), compreendem que a combinação entre os elementos música, efeitos e palavras, se organizados adequadamente, geram códigos suficientes para compreensão do público quanto ao que se pretende transmitir.

Os depoimentos/entrevistas, som-ambiente, efeitos sonoros e músicas são sons identificados e utilizados no contexto jornalístico. Meneses (2016, p. 53), na obra “Jornalismo radiofônico”, afirma que “Um som informa quando acrescenta elementos novos relativamente àqueles que estão no texto do editor ou, se for uma peça, no lead/corpo”.

A linguagem (ou texto) e técnicas de produção próprios para ambiente radiofônico foram consolidadas e continuam em mudanças no centenário percurso no rádio. As tecnologias de comunicação estão diretamente relacionadas com a solidificação e transformações sofridas pela radiofonia. Após o transistor, o meio ganhou mobilidade, baixo custo e popularidade e com as possibilidades tecnológicas, e a partir do uso da internet tem-se novas apropriações no ambiente radiofônico.

2.2 ASPECTOS CONCEITUAIS DE GÊNEROS E FORMATOS RADIOFÔNICOS

É necessário levar em consideração as peculiaridades do meio para a verificação dos gêneros e formatos. Para esta conceituação, adota-se, sobretudo, a classificação de Ferraretto (2014) quanto aos gêneros jornalísticos adaptados para o rádio e os formatos radiofônicos concebidos por Kaplún (2017). Os estudos de outros teóricos corroboram para fundamentar os conceitos.

José Marques de Melo (2016) afirma que gênero remete-se ao agrupamento e os gêneros jornalísticos são compreendidos como formas de comunicação entre emissor e receptor, “[...] devem ser considerados como artifícios instrumentais que auxiliam a indústria midiática a produzir conteúdos, consistentes e eficazes, em sintonia com as expectativas da audiência” (Assis; Melo, 2016, p.45). Melo classifica os gêneros da seguinte maneira: Gênero informativo (nota, notícia, reportagem, entrevista), Gênero opinativo (editorial, comentário, artigo, resenha, coluna, caricatura, carta, crônica), Gênero interpretativo (análise, perfil, enquete, cronologia, dossiê), Gênero diversional (história de interesse humano, história colorida) e Gênero utilitário (indicador, cotação, roteiro, serviço). Na classificação o teórico indica os Gêneros informativo e opinativo como hegemônicos e os demais como gêneros complementares.

Ferraretto (2014, p.95) conceitua-os no rádio, ao levar em consideração as características do meio radiofônico, “Adota-se aqui a categorização apresentada por José Marques de Melo (2010, p. 23-41), influenciado por Manuel Carlos Chaparro”. O autor mantém as denominações de gênero informativo, interpretativo, opinativo, utilitário e diversional e nomeia gênero informativo como aquele que “[...] Limita-se a narrar o assunto a ser noticiado com o mínimo de detalhes necessários à sua compreensão” (Ferraretto, 2014, p. 96), predominante em informativos radiofônicos e algumas reportagens. À medida que os acontecimentos são contextualizados para situar os ouvintes ou acrescentados de algum recurso de sonoplastia, enquadra-se no gênero interpretativo. Por outro lado, compreende-se o gênero opinativo como aquele que tem a opinião do profissional que realiza a locução ou do veículo de comunicação. O autor enfatiza a importância de deixar claro para o ouvinte o que é notícia e o que é opinião.

Na compreensão de jornalismo opinativo em rádio, Ferraretto (2014, p. 190) classifica quatro tipos de textos opinativos, sendo eles: editorial – trata-se do

posicionamento do veículo radiofônico quanto a certos temas; comentário – caracteriza-se pelas colocações de um jornalista ou especialista para explicar ou se posicionar quanto um determinado assunto; crítica – corresponde as explicações quanto a cultura e arte; crônica – em seu formato aproxima-se da literatura e do jornalismo. O autor complementa ao indicar que existem três categorias de opinião, a da empresa, dos formadores de opinião e dos ouvintes.

No gênero utilitário, o ouvinte recebe informações sobre diversos serviços como “[...] informações sobre o aeroporto, indicadores do mercado financeiro, pagamentos de impostos, previsão do tempo, recebimento de aposentadorias e pensões, roteiro turístico, trânsito, etc” (Ferraretto, 2014, p. 97). Uma especialidade desse gênero encontrada em algumas rádios maranhenses é a intermediação do locutor, após receber ligações dos ouvintes com reclamações e denúncias quanto às problemáticas que os atingem, busca encontrar soluções para a situação, geralmente com comentários que citam os órgãos competentes ou contato direto com secretários, prefeitos e demais autoridades envolvidas.

Com características que se aproximam da literatura, o gênero diversional, a partir de fatos reais, utiliza uma narrativa ficcional para divulgação dos acontecimentos. Segundo o autor, é pouco visto no rádio brasileiro, Ferraretto (2014, p. 98) atribui essa ausência a “[...] não raro parco de recursos humanos e premido sempre pela disputa cotidiana entre o cumprimento de pautas e *deadlines* extremamente apertados”.

É possível encontrar um ou mais gêneros em um único programa. Na leitura das matérias, pode predominar o informativo ou interpretativo, ainda nos programas jornalísticos o locutor, às vezes, emite a sua opinião quanto a um determinado acontecimento divulgado, e, na mesma produção, é possível existir um espaço para atender às solicitações do público quanto às problemáticas sociais e, posteriormente, repassá-las para as autoridades competentes. Esse diálogo entre os gêneros jornalístico no rádio é encontrado em boa parte dos programas maranhenses verificados para esta tese.

Kaplún (2017) classifica doze modelos de formatos no rádio, os mais usuais no meio radiofônico, são eles: fala - (a) expositiva, b) criativa, c) testemunhal; noticiário (formato notícia); a reportagem; comentário; diálogo - a) o diálogo didático, b) o rádio-consultório; entrevista informativa; entrevista indagatória; radiojornal; radiorrevista / programa de variedades; mesa-redonda - a) as mesas-redondas propriamente ditas,

b) o debate ou discussão; documentário, a reportagem especial - a) baseado em documentos vivos, b) baseado em reconstruções (relato com montagem); dramatização - a) unitária, b) seriada, c) novelada. O autor não os define como normas, ao ponderar a possibilidade de outros formatos radiofônicos, a partir de programas que podem aglomerar um único formato ou mais de um, além das probabilidades criativas dos produtores.

Segundo Kaplún (2017, p.125-126) discurso ou monólogo caracterizam a **fala** no rádio. O teórico divide esse formato nas seguintes variáveis: expositiva, criativa e testemunhal. A fala expositiva - a mais utilizada - é empregada para explicar algo, divulgar determinados conhecimentos, dar conselhos, etc. Assim, é menos radiofônica e pedagógica. Por outro lado, a fala criativa deve ser radiofônica, de caráter pessoal, direto e coloquial, vai além da exposição de um tema, é utilizada para motivar e deve estabelecer uma relação com o ouvinte de modo que desperte o sentido de participação e responsabilidade. A fala testemunhal pode ser um roteiro elaborado ou mesmo o relato de uma situação vivenciada.

Na sequência Kaplún cita o **noticiário** ou informativo enquanto um serviço permanente de uma emissora, formado pela sucessão de notícias – “[...] informação sintética e direta de um fato, exposta geralmente em menos de um minuto, sem maiores detalhes e sem comentários” (Kaplún, 2017, p.126). A notícia radiofônica pode compor outros elementos sonoros além da sonoridade pela leitura do texto, no sentido de aproximá-la e ser entendida pelos ouvintes, pontua Debora Lopez (2010, p. 71), “com a inserção de sonoras, de som ambiente, de trilhas e efeitos, recompondo cenários e levando a uma aproximação com o público”. A notícia é qualificada por Gisela Ortriwano (1985, p.91) em sua forma pura e a forma ampliada. Na primeira, estão as notícias que somente relatam os acontecimentos e a segunda é ampliada porque inclui reportagens e comentários. Magaly Prado (1989) tipifica a notícia em estrita, de citações com voz e com entrevista.

Por outro lado, a **reportagem** fornece detalhes sobre um fato, elementos de interpretação que possibilitam aos ouvintes uma compreensão mais completa do acontecimento. Para Kaplún (2017, p.126) “[...] reportagem irá traçar o contexto geopolítico e econômico do fato”. Já Emílio Prado (1985) atribui à reportagem um agrupamento de informações que proporcionam aos ouvintes uma noção global de um tema, a partir de pesquisa, entrevista, elementos sonoros e diferentes enfoques; a esse respeito, Marchamalo e Ortiz (2005, p. 88) indicam que os enfoques podem

ser “[...] informativo, descritivo, narrativo, de interesse humano etc. – e está aberta a infinidade de propostas e possibilidades”.

Por sua vez, o **comentário** é uma análise e opinião do fato, “Procura não só dar informação, mas também orientar o ouvinte, influir sobre ele e incliná-lo a favor de uma determinada interpretação do fato, que se considera a justa e correta” (Kaplún, 2017, p.127). Barbosa (2013, p. 95) assegura que esse formato colabora para ampliar o cenário sonoro para o receptor. Marchamalo e Ortiz (2005, p. 112) o compreendem como a análise de informações da atualidade.

Mais do que a fala explicativa, o formato **diálogo** é mais dinâmico e pedagógico. Kaplún (2017) subdivide em diálogo didático e rádio-consultório, ambos se trata de uma conversa direta com ouvinte, no primeiro cumpre-se a função de explicar, orientar sobre determinado tema, sem a elaboração de uma reportagem ou drama; o rádio-consultório é mais amplo, um programa específico para respostas as indagações do público.

Na **entrevista** o diálogo ocorre entre o apresentador do programa e o entrevistado, com possíveis participações dos ouvintes. Para Kaplún (2017) um programa pode compor somente esse formato, porém, ressalta o autor, é mais comum as entrevistas fazerem parte de radiojornal, radorrevista, radorreportagem, entre outros. O teórico indica ainda a **entrevista indagatória**, em conformidade com o nome o entrevistado participa de um interrogatório, com perguntas “duras”, se diferenciando da entrevista,

[...] aqui se dispõe de tempo para formular várias perguntas e dar oportunidade ao entrevistado para que as responda de modo detalhado. Os programas deste tipo duram, geralmente, meia hora e até mais. Assumem o caráter de tribuna de opinião pública” (Kaplún, 2017, p.129-130).

Ferraretto (2014) categoriza as entrevistas em noticiosa, entrevista de opinião, entrevista com personalidade, de grupo ou enquete e entrevista coletiva. Magaly Prado (1989), define que a entrevista é um dos gêneros jornalísticos mais adaptável para o rádio. Segundo a autora, na entrevista veiculada no meio radiofônico pressupõe-se além da figura dos entrevistados e entrevistadores, a dos ouvintes, essa concepção objetiva explicitar a interação entre os envolvidos capaz de aproximar ainda mais o ouvinte das mensagens veiculadas. De acordo com Emílio Prado (1989),

o diálogo da conversa entre entrevistador e entrevistado aproxima ainda mais o ouvinte das mensagens veiculadas:

A entrevista, em todos os seus tipos e modelos é formalmente um diálogo que representa uma das fórmulas mais atraentes da comunicação humana. Produz-se uma interação mútua entre o entrevistado e o entrevistador, fruto do diálogo. Esta interação – natural na comunicação humana a nível oral – exerce um efeito de aproximação no ouvinte, que se sente incluído no clima coloquial, ainda que não possa participar (Prado, 1989, p. 57).

Além destas definições, temos Kaplún (2017) que diferencia **radiojornal de informativo**. Em concordância com o mencionado, o informativo é uma sucessão de notícias, já o radiojornal além de notícias também fornece reportagens, análises, comentários, pode haver entrevistas, etc. Nesse tipo de programa pressupõe que haja uma equipe de jornalistas especializados, para as seções de política, esporte, cinema, entre outras. “Um bom radiojornal, ágil, completo e bem feito pode ser de grande valor informativo e inclusive educativo” (Kaplún, 2017, p.137).

Para a composição desse formato jornalístico, Ferraretto (2014, p. 145-148) verifica, no rádio brasileiro, quatro formas de edição, são elas: por similaridades de assuntos, as informações jornalísticas são organizadas consoante as semelhanças dos assuntos; por zonas geográficas, com blocos distintos de notícias locais, nacionais e internacionais; divisão por editorias, geralmente organizada pelas seguintes temáticas: geral, política, polícia, economia, cidade, internacional, entre outras; e em fluxo de informação, um tipo de radiojornal frequente nas rádios all-news dos Estados Unidos, em que a organização das notícias são de acordo com as necessidades momentâneas dos ouvintes.

Para Kaplún (2017) a radiorevista é um programa de variedades ao abordar diferentes assuntos do cotidiano, notas sobre modas, beleza, receitas culinárias, horóscopo, curiosidades corriqueiras, músicas e outros assuntos. Geralmente é definido como um programa de entretenimento, mas, também, comporta uma variedade de formatos: entrevistas, reportagens, pesquisas, falas testemunhais, comentários e breves diálogos. O autor argumenta que, dentro dessa modalidade variada, também cabe conteúdos de interesse jornalístico e educativo.

Ferraretto (2012, p.75), por sua vez, sugere que esse tipo de programa pode ser denominado de radiorevista ou programa de variedades. Mas mantém consonância com o entendimento de Kaplún (2017), ao que se trata de um programa

que já reúne entretenimento e informação, desde a prestação de serviços, entrevistas, horóscopo, músicas e demais tipos de informações. Além disso, “Nas emissoras do segmento de jornalismo, pode aparecer na forma de espaços voltados à cultura e ao lazer, intercalados, algumas vezes, com orientações nas áreas de medicina ou de direito” (Ferraretto, 2012, p.75).

A participação de dois ou mais convidados analisando um problema ou determinada questão caracterizam os programas **mesas-redondas**. As discussões podem ser debatidas tanto por especialistas quanto pelo “homem comum”, especialmente aquele que vivencia a problemática debatida. Ferraretto (2014, p.74) explica que a opinião é base da participação dos integrantes da mesa, sejam eles convidados ou profissionais da emissora.

O **documentário - reportagem especial** e o **radiodrama** são considerados por Kaplún (2017) como os formatos mais relevantes do rádio educativo, pela possibilidade de trabalhar diferentes temáticas e de forma atrativa. O **documentário** pelo espaço de 15 a 30 minutos, ou até mais tempo, tem a possibilidade de abordar um tema de maneira mais completa que outros formatos. Ferraretto (2014, p.74) explica que se trata de um formato pouco utilizado no Brasil. O **radiodrama** seja ele real ou ficção, em conformidade com Kaplún (2017, p. 139), “[...] o ouvinte vai se sentir envolvido por ele, identificado, consubstanciado com o problema que a peça dramática desenvolve e com os personagens que a vivem”.

2.3 ABORDAGEM HISTÓRICA DO RADIOJORNALISMO

No Brasil, o rádio começa a adquirir o perfil de veículo de comunicação de massa a partir da década de 1930. O desenvolvimento tecnológico e o Decreto nº 21.111, de 1932, que regulamentava a publicidade no rádio, colaboraram para esse fator. O meio é notado com potencial para ser o mais popular. A dinâmica, a tecnologia e os modelos estrangeiros impulsionaram uma linguagem jornalística diferenciada aos jornais impressos.

Uma das pioneiras dos estudos radiofônicos no Brasil, na década de 1980, Gisela Ortriwano (2002-2003, p.67) compreende que há uma presença do jornalismo no rádio desde os primeiros momentos do novo veículo no país, “As emissoras, de

maneira geral, são inauguradas transmitindo algum evento ou, ao menos, informando sobre sua própria existência. Primeiro meio de comunicação eletrônico, operando na velocidade do som [...]”.

Decorrente dessa característica, a autora relata que o rádio deu imediatismo à notícia, ao divulgar um fato no momento exato que ele acontece. A cobertura jornalística radiofônica ao vivo é classificada pela pesquisadora de “natureza substantiva”, o jornalismo “[...] encontra sua manifestação máxima na emissão direta, cumprindo na íntegra uma das características básicas da mensagem radiofônica: o imediatismo” (Ortrivano, 1985, p. 97).

Na década de 1960, McLuhan (2000, p.335-344) já havia observado a instantaneidade ao se veicular uma notícia por meio do rádio, “[...] hora certa, informação sobre o tempo agora servem para enfatizar o poder nativo do rádio de envolver as pessoas umas com as outras”. Por essas especificidades, o autor cunhou os termos “tambor tribal” e “sistema nervoso de informação”.

Os primeiros programas brasileiros jornalísticos na década de 1920, geralmente, eram denominados de “Jornal falado” ou o “O grande jornal”, em contraposição ao jornal escrito. Inicialmente a linguagem radiofônica não possuía características próprias do meio. Os jornais radiofônicos improvisavam em formato e linguagem, com informações extraídas dos jornais impressos, amadorismo de um meio recém-chegado no Brasil (Zuculoto, 2012).

Meditich (2001, p. 182) corrobora com essa discussão sobre o radiojornalismo e avalia a presença de “[...] títulos quase gritados, com artigos suprimidos e a idéia de uma paginação rígida com seções fixas e espaços limitados por assunto, originam-se neste esforço de transposição fiel da experiência gráfica através do jornal falado”. A programação era desenvolvida a partir dos interesses daqueles que compunham os clubes ou sociedades de rádio, ouvia-se óperas, concertos, leitura de livros, conferências, palestras e recitais de poesia.

Segundo Bahia (1990), em 1932, a partir do Movimento Constitucionalista de São Paulo, a notícia ganha uma expressão própria. O rádio passa a ser utilizado como agente político e ideológico, um dos exemplos é a transmissão dos discursos de Getúlio Vargas pela Rádio Record. As abordagens das informações no rádio nesse período são determinantes para as alterações na notícia radiofônica (Zuculoto, 2012).

Patrocinado pela empresa petrolífera Standard Oil New Jersey (Esso), o Repórter Esso entra no ar em 28 de agosto de 1941 e adota um modelo norte-

americano de linguagem radiofônica, frases curtas, texto de fácil compreensão, com a leitura das notícias por dois locutores, ou seja, se estabelece a síntese noticiosa. A notícia passa a ser elaborada consoante as peculiaridades da radiofonia “[...] a notícia não mais impressa, estática em uma página de jornal, mas agora fluída, dinâmica, objetiva e instantânea” (Salomão, 2003, p. 80). Sobre isto, Klöckner (2004, p. 4) complementa que o radiojornalismo brasileiro passou a usar “[...] o lide, a objetividade, a exatidão, o texto sucinto e direto, a pontualidade, a noção do tempo exato de cada notícia, aparentando imparcialidade, com uma locução vibrante, contrapondo-se aos longos jornais falados da época.”

Na década de 1940, destaca-se ainda a veiculação do Grande Jornal Falado Tupi e o Matutino Tupi, pela Rádio Tupi de São Paulo, de propriedade de Assis Chateaubriand. Ortriwano (1990, p.80) considera os informativos o Grande Jornal Falado Tupi e Repórter Esso como produções radiofônicas significativas para o estabelecimento de uma linguagem que levasse em consideração as especificidades do rádio.

Frente à concorrência da TV, inaugurada do Brasil em 1950, o radiojornalismo ganhou mais destaque nas emissoras radiofônicas. As rádios estabelecem novas estratégias para manter a audiência diante da novidade que atraia a atenção dos empresários, artistas e do público. A especialização para a definição de um público específico é indicada por Gisela Ortriwano (1985, p.21-22) como uma tática dos veículos radiofônicos, ou seja, troca-se “[...] os astros e estrelas por discos e fitas gravadas, as novelas pelas notícias e as brincadeiras de auditório pelos serviços de utilidade pública”. Assim,

O rádio, no passado, adapta-se à televisão, fugindo da concorrência direta pela segmentação do conteúdo e pela alteração do seu prime time, que passa da noite para a manhã, e, graças à transistorização, pela modalidade do receptor. E, na contemporaneidade, usa a rede mundial de computadores como fonte de conteúdo e suporte de transmissão (Ferraretto; Kischinhevsky, 2010, p.6).

Em 1996, verifica-se os primeiros sites de emissoras de rádio no Brasil especializados em jornalismo. Nélia Del Bianco (2004, p. 23) compara essas primeiras experiências com folhetos eletrônicos utilizados com a finalidade de apresentar a programação da emissora. No texto publicado em 2004, a pesquisadora apresentou os resultados de uma pesquisa que objetivou entender se as “[...] rádios

especializadas em notícia ao disponibilizarem conteúdo jornalístico na Internet estão produzindo jornalismo online”. Para tanto, a autora verificou as rotinas produtivas do site das emissoras paulista Jovem Pan AM e Bandeirantes AM. Após as análises, ela constatou o conservadorismo dos veículos quanto à produção de notícias em que o conteúdo veiculado nas rádios eram transpostos para o online “[...] com a mínima adaptação, sem explorar as características hipertextuais e multimídia inerentes à nova mídia” (Del Bianco, 2014, p. 31).

Debora Lopez (2010, p. 41) ressalta que, para trabalhar nesse novo contexto, é necessário repensar não apenas as relações com o público, é preciso vislumbrar ferramentas que colaborem para a produção de notícias e ainda para o contato com as fontes. Portanto, enfatiza a autora, ocorre uma configuração no veículo, nas definições e estratégias de linguagem. “É o momento em que se configura a produção multimídia, com repórteres multiplataforma produzindo conteúdo em áudio, vídeo, texto, fotografia e infografia para a emissora” (Lopez, 2010, p. 112).

Vale destacar que as alterações tecnológicas ainda não fazem parte do horizonte de todos os veículos radiofônicos brasileiros, em especial em algumas localidades do interior do país, como é o caso de certas cidades no Maranhão. Em algumas localidades, o rádio de antena é a única mídia local e em outras, existe apenas uma emissora, sendo algumas delas não legalizada.

A partir do que foi traçado nessa breve contextualização histórica a respeito das alterações do jornalismo no rádio, percebe-se um meio em constante reinvenção e permanência como popular. As emissoras radiofônicas assumem um relevante papel para a sociedade, sobretudo no que se refere à produção de informações jornalísticas sobre as localidades. As características do rádio, a linguagem e as relações estabelecidas com o público mantêm o rádio de antena como um dos meios mais populares e com maior abrangência.

2.4 PROGRAMAÇÃO RADIOJORNALÍSTICA

O professor da Universidade de Navarra Avelino Amoedo Casais escreve sobre “*La producción radiofónica de los programas informativos*”³. O docente inicia seu texto com uma narrativa que mostra a importância da produção para elaborar

³ Tradução nossa: “Produção radiofônica de programas informativos”.

adequadamente as mensagens de acordo com o meio de comunicação. Nesse caso, para produzir um programa de rádio deve-se utilizar a linguagem desse meio, tendo em vista os elementos básicos, que são a palavra, música e os efeitos. Casais (2002, p. 164) ainda elucida que a produção é uma disciplina e o produtor precisa ser um profissional com conhecimentos sobre a realidade, tenha capacidade de previsão e seja organizado. O autor conceitua produção radiofônica da seguinte maneira:

Por producción radiofónica se entende el proceso creativo que implica la aplicación de técnicas, hábitos informativos y destrezas cuyo ámbito de trabajo se centra en la realización de programas, grabados o em directo; la realización técnica de elementos de identificación de continuidade; o em la elaboración de un producto radiofónico, ya sea de naturaleza informativa o de creación; y que tiene como objetivo la difusión para la consecución de la programación (Casais, 2002, p. 164)⁴.

Para Ricardo M. Haye (2003), quando se trata de produção radiofônica deve-se pensar na própria produção e na beleza discursiva do meio. O autor enfatiza a necessidade de reverter a tendência à leitura de conteúdos de agências, sem levar em consideração as singularidades do suporte rádio. Haye (2003, p. 137) apresenta dois argumentos para justificar suas observações: primeiro, pelas características próprias e determinantes do rádio e em segundo, porque esses aproveitamentos de conteúdos de outros meios agridem a dignidade e a credibilidade do radiofônico.

A partir de Avelino Casais (2002, p.166) compreendemos que a produção informativa “[...] *el proceso que tiene como finalidad la creación de mensajes informativos, adaptados a la técnica, a los modos y a los principios operativos del trabajo em la radio*”⁵. Nesse sentido, o autor também elucida que as emissoras devem conceber como princípio que a produção radiofônica informativa é algo fundamental em uma programação.

O processo de produção de um programa jornalístico exige a atuação de profissionais como o diretor ou gerente de jornalismo, coordenador de jornalismo, auxiliares de produção, editor, sonoplasta, pauteiro, chefe de reportagem, repórter e

⁴ Tradução nossa: A produção radiofônica é entendida como o processo criativo que envolve a aplicação de técnicas, hábitos e habilidades informacionais cujo escopo de trabalho se concentra na produção de programas, gravados ou ao vivo; a realização técnica de elementos de identificação ou continuidade; ou no desenvolvimento de produto radiofônico, seja de caráter informativo ou criativo; e tem como objetivo a divulgação para concretização da programação (Casais, 2002, p. 164).

⁵ Tradução nossa: “[...] o processo que tem por finalidade a criação de mensagens informativas, adaptadas à técnica, aos métodos e aos princípios de funcionamento do trabalho radiofônico”.

correspondentes. Nesta tese destacamos as atividades desenvolvidas pelo diretor de jornalismo, coordenador de jornalismo, produtor e repórter, com destaque para as duas últimas. A delimitação dá-se pela existência somente dessas funções nas emissoras maranhenses mapeadas neste estudo, que dispõem de alguma produção jornalística.

O diretor de jornalismo, na escala das funções, ocupa o cargo mais elevado e de maior responsabilidade no departamento de jornalismo. Elaine Javorski (2017) atribui a esse profissional a responsabilidade editorial da emissora, e ainda ser o principal elo entre o departamento de jornalismo e o comercial. O gerente ou coordenador de jornalismo, por sua vez, geralmente, está mais próximo das etapas da produção do que o cargo anterior e mantém maior contato com os demais colaboradores. Elaine Javorski (2017), o define da seguinte maneira:

Jornalista experiente, subordinado ao diretor de jornalismo. Auxilia na tomada de decisões sobre as pautas a serem cumpridas e sobre o tempo de antena a ser dedicado a cada assunto, levando em consideração os valores da notícia; fixa e verifica o cumprimento da linha editorial do veículo; é responsável pelo estilo e conteúdo veiculados; verifica possíveis falhas no noticiário, de forma a evitar problemas legais; eventualmente atende o público (Javorski, 2017, p.94).

Com as inúmeras reduções de profissionais atuantes em emissoras radiofônicas brasileiras, a produção de conteúdo, especialmente, nas rádios maranhenses, está focada na figura do produtor, repórter e apresentador. Na maioria dos programas maranhenses, a produção/organização do programa fica somente com o apresentador.

Com o formato do programa jornalístico estabelecido, uma peça fundamental para produzi-lo é o produtor, seja sozinho ou em conjunto com outros profissionais da emissora. O certo é que esse profissional é o responsável pelo planejamento e execução de todos os detalhes referentes ao conteúdo e forma do programa, além das articulações com os apresentadores, fontes, repórteres, operadores de áudio e demais pessoas envolvidas naquela edição (Ferraretto, 2014, p.193). O profissional tem a missão de produzir um programa radiojornalístico atento aos elementos da linguagem radiofônica (voz humana, música e os efeitos sonoros), além de dispor de um conhecimento amplo e cultural (Ferraretto, 2014), (Meditsch, 2001), (Casais, 2002), (Marchamalo; Ortiz, 2005).

No desempenho da atividade de produzir, na condição de coordenador dos conteúdos e dos recursos disponíveis, ao produtor é recomendado dez hábitos e qualidades, elencados por Casais (2002, p. 168 - 171):

1. Critério informativo – refere-se à capacidade do produtor em selecionar informações da atualidade, tendo em vista hábitos como se manter informado por diferentes meios, conservar documentos e arquivos sonoros organizados, instituir uma agenda de previsões informativas, organizar agenda de fontes, ter contato diário com institutos de meteorologia e trânsito, além de estabelecer contatos constantes com assessorias de organizações e instituições.
2. Capacidade de organização – essa competência refere-se a organização tanto dos recursos humanos quanto os técnicos necessários para cumprir as pautas sugeridas e a veiculação do programa.
3. Capacidade de coordenação da equipe humana – além de coordenador os conteúdos, o produtor também precisa ordenar e unir os profissionais envolvidos na realização do programa.
4. A busca pelo testemunho – a investigação pela testemunha humana, alguém que tenha conhecimento sobre o tema da pauta, deve ser uma rotina diária no trabalho do produtor.
5. Capacidade de reagir aos imprevistos – o produtor deve estar atento aos possíveis imprevistos durante a veiculação do programa e ter a capacidade de contorná-los e alterar parte do roteiro previsto. Por exemplo, conseguir reverter a ausência de um convidado selecionado para a entrevista do dia, ou mesmo alterar o roteiro e incluir um fato jornalístico ocorrido durante o programa que merece ser noticiado.
6. Capacidade de representar mentalmente uma história através do som – são os conhecimentos e a perspectiva do produtor sobre a atualidade que o guiam na missão diária para uma boa apuração, capaz de reportar os acontecimentos da maneira mais completa possível.
7. Senso de realização – trata-se dos conhecimentos do profissional em técnicas de realização e criação no rádio, que cooperam para dar forma ao programa.
8. Cuidado dos elementos sonoros – o produtor deve conhecer os arquivos sonoros disponíveis na emissora, tanto entrevistas quanto músicas para

possíveis empregos nos programas. Cabe a ele ainda a seleção dos áudios das entrevistas que serão arquivados ou não.

9. Materialização de roteiro – é responsabilidade do produtor a elaboração diária do roteiro do programa com os textos que serão lidos, as técnicas utilizadas, possíveis sonoras de entrevistas ou músicas e a parte da publicidade. Um roteiro que deve ser flexível aos acontecimentos de última hora, caso precisem serem incluídos na edição.

10. Evolução do trabalho – esse item perpassa a reflexão diária do produtor, por meio de reunião com os demais profissionais do programa para avaliar a edição do dia. Um momento que todos devem ter a oportunidade de opinar e aferir.

No Manual de Radiojornalismo, Heródoto Barbeiro e Paulo Rodolfo de Lima (2001, p.55 - 58) conferem ainda ao produtor a incumbência de selecionar o tema mais importante do dia para abrir o programa, mas que seja de interesse do público. O profissional tem por missão manter contato constante com as fontes, já que, segundo os autores, em meio a conversas informais podem surgir notícias interessantes. Outra atribuição eleita pelos teóricos é o produtor organizar debates e mesas-redondas para de forma democrática, possibilitar o esclarecimento dos ouvintes. Algo que geralmente é realizado durante os períodos eleitorais com os candidatos a algum cargo público.

Na obra “Manual do jornalismo esportivo”, Heródoto Barbeiro e Patrícia Rangel destacam o trabalho do operador em parceria com o repórter, tanto na elaboração da pauta, quanto no auxílio ao profissional caso necessite de mais informações durante a cobertura da pauta. “É também o elo entre apresentadores e operadores técnicos. O trabalho do produtor muitas vezes é anônimo, mas depende muito dele o sucesso de um programa” (Barbeiro; Rangel, 2006, p. 30).

Neste âmbito, a Revista Comunicação e Educação em 2003 publicou o depoimento do jornalista, radialista e professor universitário Pedro Serico Vaz Filho sobre a sua atuação como produtor de rádio. O profissional abre o texto expressando sua paixão por esse meio, que como ele mesmo salienta têm salários baixos, as verbas publicitárias são inferiores a de outros meios, mas permanece poderoso na capacidade de comunicar. “Trabalho em rádio é como beber cachaça, ou seja, tomar o primeiro gole e não largar mais, é pura verdade”, destaca Pedro Serico. A

demonstração de carinho do profissional se assemelha ao sentimento expresso por alguns locutores entrevistados durante as pesquisas no Maranhão sobre rádio e radiojornalismo.

A narrativa do jornalista sobre a rotina diária de um produtor apresenta alguns dos hábitos e qualidades indicadas por Amoedo (2002), Barbeiro e Lima (2001) e por Barbeiro e Rangel (2006), mas nos evidencia também as adversidades do dia a dia para produzir e veicular um programa, que vão desde substituir uma apresentadora minutos antes da edição do dia, atuar também como repórter e ter o gravador desligado durante uma coletiva, até salvar uma ouvinte de cair em uma piscina que ficava no mesmo prédio de uma das rádios que trabalhou. “Ser produtor é isso. O profissional agiliza tudo nos bastidores, antes, durante e depois do programa no ar e os ouvintes não sabem que ele existe. A adrenalina acontece dentro e fora do estúdio” (Vaz Filho, 2003, p.4).

Por sua vez, o repórter é uma testemunha, por presenciar eventos; é ainda um investigador dos acontecimentos que interessem aos ouvintes, seja apurando as informações *in logo*, ou sentado em frente ao um computador/dispositivos móveis, especialmente, o celular; após as apurações tem a atribuição de relatar os acontecimentos (Ferraretto, 2014), (Javorski, 2017). Ferraretto (2014, p.155-156) concebe alguns requisitos essenciais que um bom repórter deve ter: capacidade de observação, habilidade de comunicação, sensibilidade, criatividade, busca constante pela própria atualização e sólida formação intelectual.

José María Legorburu Hortelano (2002) observou que, na prática da profissão não existe divisão entre redatores e repórteres, há uma mescla entre essas duas funções. Logo, o relador-repórter, como ele titula, “[...] *debe ser capaz de redactar una noticia o una crónica y ponerla em antena desde el studio o desde el lugar donde se produzca la noticia, ayudándose de una unidad móvil o, directamente, mediante lá línea telefónica*”⁶ (Hortelano, 2002, p.238-239). Além dessa capacidade de reportar a notícia em qualquer ambiente, a partir de equipamentos disponíveis no momento, o pesquisador recomenda ainda ao repórter a capacidade de cultivar e ampliar suas fontes informativas.

⁶ Tradução nossa: “Deve ser capaz de escrever uma notícia ou crônica e colocá-la no ar a partir do estúdio ou do local onde a notícia é produzida, através de uma unidade móvel ou, diretamente, através da linha telefônica” (Hortelano, 2002, p.238-239).

Na prática da profissão, Ferraretto (2014) recomenda alguns cuidados e ações que um repórter de rádio teve tomar. De modo geral, o teórico sugere organização e checagem dos equipamentos de trabalho, análise da pauta, respeito pelas fontes, conferição adequada dos dados, observação quanto ao ambiente da entrevista, manter-se sempre bem informado, ordenamento e atuação de uma agenda dos contatos das fontes e elaborar o texto jornalístico atento ao agrupamento das informações por semelhança.

Na década de 1990 Isabel Travancas, como parte da sua pesquisa de mestrado, posteriormente publica em forma de livro, acompanhou um dia de trabalho de um repórter radiofônico, desde a chegada na redação, a saída para apurar um acontecimento até o retorno para o prédio da rádio. Nas observações, Isabel Travancas (1993) destacou a ação e independência do repórter no contato direto com a rádio, graças a simplicidade, imediatismo e a instantaneidade do meio radiofônico. “Ele escreve a matéria, lê alto várias vezes para saber se está fluindo bem, modifica algumas coisas (...) Terminada a tarefa, vai procurar um telefone mais tranquilo de onde possa passar a matéria” (Travancas, 1993, p.55). Para a autora, essa autonomia do meio exige do repórter maior atenção ao elaborar e expor uma notícia para ser compreendida pelos ouvintes.

Em seus estudos mais recentes que o de Isabel Travancas (1993), Ferraretto (2015) coordenou uma pesquisa ampla com o título “Radiojornalismo e convergência na fase da multiplicidade da oferta”, para analisar, por meio de depoimentos de repórteres da Rádio Gaúcha, como se deram as coberturas das eleições municipais dentre os anos de 1988 e 2012. Entre os resultados da pesquisa o autor ressalta as mudanças nas rotinas de trabalho com o passar das décadas. O avanço da tecnologia e as novas possibilidades tecnológicas desencadearam essas alterações.

[...] 1) no final da década de 1980, (a) o repórter ia ao palco de ação do fato, coletava informações, ligava para a redação, passava dados que seriam convertidos em texto e entrava 'no ar, terminando, enfim, o seu trabalho; e (b) a tecnologia empregada englobava gravadores de fita, telefones fixos e unidades móveis com rádios em UHF para comunicação com a emissora e entrada ao vivo no ar; e (2) no início dos anos 2010, (a) as novas possibilidades tecnológicas trouxeram mais funções ao jornalista, já não sendo suficiente planejar a execução de sua pauta exclusivamente para o rádio e devendo esta ser pensada também para a internet e as mídias sociais; e (b) tais funções passam a requerer revisão do que realmente é o seu trabalho, havendo tarefas relacionadas à produção de fotografias, textos e vídeos para veiculação o on-line, algumas das quais extrapolando o que seria a jornada contratada junto ao empregador (Ferraretto, 2015, p. 226).

A precarização nas emissoras radiofônicas brasileiras é cada vez mais acentuada. Além da exigência desse profissional com múltiplas funções, os veículos têm diminuído cada vez mais o número de profissionais. Francisco Sant'Anna (2008) atribui a ausência ou pouca atuação de jornalistas no rádio brasileiro devido a fatores como: por ser o meio de comunicação que recebe menos verbas publicitárias; pela ausência de uma fiscalização efetiva da Anatel para cumprir o requisito legal de que a emissora deve veicular no mínimo 5% de programação jornalística; somado isso, tem-se à não obrigação da regionalização da produção nas grandes empresas midiáticas que possuem veículos de comunicação em diferentes localidades formando um sistema de rede nacional; e ainda o crescimento da atuação do terceiro setor, tendo jornalistas na condição de fontes. A pouca atuação de jornalistas reverbera no conteúdo radiojornalista, “[...] portanto, pobre na produção e difusão de conteúdos jornalísticos próprios. As emissoras comunitárias, em sua quase totalidade, não contratam jornalistas e as comerciais, muito pouco” (Sant'Anna, 2008, p.75).

2.4.1 A seleção da notícia

A produção da notícia está relacionada a operações, instrumentos e critérios para seleção dos assuntos merecedores de ganharem os espaços do programa. Essa escolha pelos fatos dignos de virarem notícias, segundo Traquina (2008, p. 63) se deve a critérios de noticiabilidade, é a partir dos valores-notícia que os jornalistas determinam se um acontecimento é ou não notícia e estes critérios de noticiabilidade norteiam a ação jornalística.

A partir de uma análise de diferentes autores que trabalharam com o conceito e classificação de valores-notícia, Gislene Silva (2014) propôs uma tabela funcional que colabora nos estudos de distintos veículos de comunicação sobre as análises de acontecimentos noticiosos selecionados/selecionáveis. Os valores-notícia recomendados pela pesquisadora são: impacto, proeminência, conflito, tragédia/drama, raridade, surpresa, proximidade, governo, polêmica, justiça, entretenimento/curiosidade e conhecimento/cultura (Silva, 2014).

No universo pesquisado nesta tese, verificam-se com mais evidência os valores-notícia tragédia/drama, governo e proximidade. Na elaboração da autora, **tragédia/drama** refere-se a escolha pelos acontecimentos como catástrofe, acidente, risco de morte e morte, violência/crime, suspense e emoção, esses são assuntos recorrentes nas rádios maranhenses; o segundo valor-notícia mais verificado nas emissoras radiofônicas pesquisadas é **governo**, nessa classificação Gislene Silva (2014) indica que são assuntos governamentais de interesse nacional, decisões e medidas, inaugurações de obras públicas, eleições, viagens e pronunciamentos, por mais que as informações sobre o governo nacional sejam sempre acompanhadas pelos ouvintes maranhenses, a seleção favorece o cenário estadual e local que circunscreve cada rádio; por isso o valor-notícia **proximidade**, a relação com as questões geográficas e culturais, é preeminente na seleção dos fatos.

Após os assuntos definidos, aqueles que detêm valor como notícia, parte-se para a produção da notícia. Na obra as “Notícias e seus Efeitos”, de Jorge Pedro Souza (1999), o autor atribui, principalmente ao jornalista a tarefa de construir as notícias, um artefato condicionado pela interação de várias forças: sujeitos sociais, sistema social, ideologia, cultura, meio físico e tecnológico e a história.

Com base em um estudo realizado sobre rotinas produtivas entre os anos de 1966 e 1976, Nova York, Gaye Tuchman (1993) averiguou que profissionais precisam lidar diariamente com a tirania do tempo e do espaço para dar conta de narrar os acontecimentos. A autora apreende que na organização do tempo e do espaço concretiza uma teia de facticidade reconhecida nas negociações entre instituições, os acordos entre os agentes das redes e as definições do que será ou não publicado. Nessa rede complexa, Nélia Del Bianco (2005, p. 158), em “Noticiabilidade no rádio em tempos de Internet”, compartilha da noção de que a escolha do modo como a narrativa do acontecimento será focada é um processo negociado, que envolve, além das questões elencadas por Gaye Tuchman (1983), os interesses do público e as condições técnicas em que se produz a notícia.

Na concepção de Mauro Wolf (2005) as rotinas produtivas estão condicionadas ao funcionamento de cada empresa e aos diferentes meios de comunicação, com suas características peculiares. Para o autor, os estudos sobre a produção de informação têm evidenciado, de um lado “[...] claramente a complexidade dos elementos em jogo e, de outro, as determinações estruturais da cobertura informativa

e da representação da realidade social que a mídia costuma fornecer” (WOLF, 2005, p. 267).

Ainda sobre a etapa de seleção dos temas, Manuel Lopéz (1995) parte do princípio de que a produção inclui e exclui fatos noticiáveis, e esses fatos selecionados passam ainda por uma fase de hierarquização. Nessa última fase compreende-se que alguns assuntos serão mais bem elaborados, contarão com maior dedicação do jornalista e naturalmente mais espaço do que outras. A hierarquia dos temas, pontua Lopéz (1995, p. 48), é uma estratégia utilizada tanto para atrair o interesse do público, como para popularizar personagens, questões ou conflitos. Esse procedimento fica mais evidente em veículos com a linha editorial claramente definida, ou ainda em empresas de comunicação declaradamente de políticos e igrejas.

Com os temas selecionados, parte-se para apuração e coleta de dados. Uma etapa essencial para elaborar a informação jornalística. A verificação dos assuntos dá-se por meio de pesquisas nos mais diferentes espaços, seja em arquivos de áudio da própria emissora de rádio, em arquivos públicos e também privados, buscas em sites, blogs, redes sociais e até mesmo na transmissão de programas de outros veículos de comunicação. A apuração também pressupõe a coleta de informações por meio da realização de entrevistas com fontes direta ou indiretamente associadas ao palco dos acontecimentos.

Na concepção de Luiz Pereira Junior (2006, p.72), no processo de apuração “Dar sentido aos fatos é encontrar tal ‘unidade’, testar cada contradição de versões, até não sobrar incongruências, fazendo check-list das afirmações e deletando as não confirmadas por mais de duas fontes”. É um trabalho que exige disciplina, cuidado com dados e revisão do material apurado. O autor enfatiza que o ato de apurar e posteriormente escrever o texto envolve a retórica, a ética e técnica. A primeira, dá-se pela concepção de executar as atividades sempre pensando no público que será beneficiado; a segunda relaciona-se com o respeito ao público, em apresentar versões que realmente condizem com o acontecimento; e por último, a técnica exige que o profissional selecione assuntos que podem ser verificados.

Considerando a utilização da internet o processo de apuração passa por alterações e adaptações. Nélia Del Bianco (2005) enfatiza que houve mudanças desde a apuração, elaboração do texto, veiculação e recepção das informações jornalísticas, ou seja, a internet possibilitou uma produção mais rapidez, com muitas vantagens para o processo.

Permite aos jornalistas se inteirarem rapidamente sobre o que já foi escrito sobre determinado assunto; torna os contatos com as fontes interativos; possibilita a ampliação e seleção de fontes de informação; agiliza a busca de dados, pesquisa e consulta a arquivos públicos, bibliotecas, órgãos públicos; facilita a coleta de maior quantidade de informação num menor espaço de tempo; além de aumentar o potencial de reportagem à distância e do trabalho fora das redações em locais remotos (Del Bianco, 2005, p.160).

Além dos benefícios, a internet também trouxe acomodações na prática jornalística, sobretudo, na apuração da notícia. Com a oportunidade de acessar uma multiplicidade de informações, verificadas em diferentes sites, o jornalista passa a viver em um ambiente, denominado pela autora de sobre-informado. O excesso de informações, pontua Nélia Del Bianco (2005), pode gerar estresse para os jornalistas e ainda limitar as buscas aos limites do ciberespaço.

Nesse cenário de tecnologias, é criado o WhatsApp em 2009, um aplicativo criado para dispositivos móveis e troca de mensagens. Esse aplicativo pelas diversas ferramentas e aplicabilidades, como enviar e receber fotografia, vídeo, áudios e documentos, tem ocupado espaço significativo nos meios de comunicação como recurso para apuração e divulgação de notícias (Reino; Bueno; Lopes; Leite, 2012, p. 129). A partir de sua utilização, em alguns veículos, a reunião de pauta saiu da dimensão “real” e passa a ser virtual, pelo grupo de WhatsApp, onde são enviadas sugestões de temas e fontes, com links e contatos (Monte, 2019). Além da reunião de pauta, também é constante a utilização do aplicativo na busca por temas em diferentes grupos, seja da polícia, de comunicadores e tantos outros que compartilham informações com a promessa de serem jornalísticas.

Nas rádios maranhenses, além da utilização do WhatsApp, é expressivo o uso de blogs, sites e perfis em redes sociais na seleção de fatos que irão compor os programas radiojornalísticos. A jornalista e mestre Jordana Fonseca Barros (2020) desenvolveu um estudo sobre os blogs jornalísticos das cidades de São Luís e Imperatriz, respectivamente, a capital e o segunda maior município do Maranhão. No levantamento a pesquisadora registrou 63 endereços ativos, 37 blogs produzidos por blogueiros situados em São Luís e 26 de Imperatriz. O número elevado dá-se, de acordo com Jordana Barros (2020), devido ao baixo custo para manter uma página na web e por ser facilmente manuseável, além da possibilidade de atualizar as informações de maneira rápida. Com isso, a maioria dos textos publicados nos blogs maranhenses apresentam as seguintes características: fotos ou vídeos; priorizam as

notícias sobre política e policiais; as fontes oficiais são as mais presentes; outro ponto verificado, é a abrangência geográfica dos assuntos, que não se limitam a cidade de origem do blogueiro e a região circunscrita, geralmente as notícias vão além das fronteiras e abordam temas de diferentes regiões maranhenses (Barros, 2020). Essas características tornam os blogs fontes constantes e, inclusive parceiras, das rádios maranhenses:

Estes aparecem como fontes para suprir em parte a lacuna deixada pela inexistência de outros veículos informativos em determinadas localidades, principalmente em cidades do interior do Brasil. Como no caso analisado do cenário maranhense que por uma baixa densidade dos veículos informativos tem nos *blogs* uma alternativa para elaboração de conteúdo. Estes caracterizam-se também como fonte de informações para outros veículos (Barros, 2020, p. 54).

Quanto a essa prática da internet como fonte exclusiva para o radiojornalismo, Debora Lopez (2010) analisa que o uso dos dispositivos móveis gerou ainda mais dependência em conteúdos publicados e menos idas à cena dos acontecimentos. A teórica relembra o conceito de “jornalista sentado”, cunhado pelo autor francês Érik Neveu, na proposição contrária à prática de coletar as informações por meio das externas.

Acredita-se que, principalmente depois do desenvolvimento de dispositivos móveis que permitem o acesso à internet, seu uso como fonte para o radiojornalismo tornou-se mais constante e funcional, já que o comunicador se depara, neste processo, com informações e personagens que complementam sua apuração e com informações já processadas (Lopez, 2010, p. 46).

Os pesquisadores Fábio Henrique Pereira (2004) e Francisco Sant’ Anna (2008) também destacam o termo “jornalistas sentados”, ao criticarem a dependência das informações repassadas por fontes, sejam elas de agências de notícias, órgãos governamentais, empresas privadas, entre outras. Segundo Pereira (2004), O ‘jornalista sentado’ resume-se a copilar as inúmeras informações publicadas e não mais buscá-las. Sant’ Anna (2008), analisa que essa prática diminui a independência e qualidade do trabalho jornalístico.

Os avanços e as possibilidades tecnológicas não eximiram que as emissoras de rádio reaproveitem conteúdos publicados, especialmente, as estações de menor porte. Os conteúdos são aproveitados de diferentes plataformas, seja de blogs, sites de notícias, Twitter, WhatsApp, canal de Televisão, entre tantos outros. No Maranhão,

a reprodução de conteúdo televisivo no rádio ocorre, principalmente, em sistemas de comunicação que dispõem de canais de TV, rádio e portal na internet. Nesses casos, são copiadas matérias ou mesmo programas completos.

Apesar dessa prática rotineira existe uma variação de fontes de notícias que podem ser consultadas durante a seleção e apuração. Para entender sobre os tipos de fontes utilizadas no meio rádio vale-se da tipologia de fontes definida por Marcelo Kischinhevsky e Luã Chagas, após uma análise de 25 horas de programação da rádio BandNews FM do Rio de Janeiro.

- **Oficiais** – Ocupantes de cargos eletivos e funcionários do Executivo, do Legislativo, do Judiciário e do Ministério Público, de autarquias, fundações e empresas públicas, em níveis federal, estadual e municipal;
- **Empresariais** – Associações representativas dos setores comercial, financeiro, industrial, agronegócio, de serviços, corporações, consultorias, executivos;
- **Institucionais** – Integrantes de organizações do terceiro setor, organismos multilaterais, movimentos sociais, organizações sindicais;
- **Testemunhais** – Personagens que presenciaram acontecimentos com valor-notícia atribuído por jornalistas e radialistas;
- **Populares** – Pessoas comuns, que em geral são representadas no noticiário como vítimas de determinada situação – um crime, uma injustiça, uma política pública ineficiente – ou lançam mão de táticas de espetacularização para se fazer ouvir e reivindicar melhorias no seu cotidiano;
- **Especialistas** – Profissionais com reconhecido saber técnico ou científico sobre determinado campo em torno do qual se desenvolve uma cobertura jornalística;
- **Notáveis** – Celebidades, artistas, esportistas, comunicadores, pessoas que desempenham ou desempenharam atividades de grande reconhecimento social, sobre as quais se atribuem variáveis valores-notícia (Chagas e Kischinhevsky, 2017, p.116-117).

O estudo também faz parte da tese de Luã Chagas, defendida em 2019 e publicada no ano seguinte em formato de livro, com o título: “A seleção das fontes no rádio expandido”. Na tese, o pesquisador, além de analisar o processo de seleção das fontes na rádio BandNews FM Rio, também verifica as fontes nas rádios CBN de Ponta Grossa e CBN Rio. No estudo, Chagas (2019) analisa a dependência na seleção das fontes pela facilidade de contatos, relação interpessoal e a credibilidade adquirida com o tempo, algo que impacta na diversidade de fontes e versões do fato. Para o pesquisador, essa ação colabora na manutenção das estruturas de poder político e econômico.

2.5 JORNALISMO REGIONAL E LOCAL NO MEIO RADIOFÔNICO

O rádio é essencialmente um veículo de comunicação local, realiza a prestação de serviço e utilidade pública, especialmente, as emissoras situadas nas cidades pequenas e rádios comunitárias, evidenciam ainda mais essa condição. Sonia Aguiar (2016) analisou que as denominações de “jornalismo do interior”, “jornalismo local” ou “jornalismo regional” na prática jornalística, se diferenciam da grande mídia por dois fatores:

[...] a maior proximidade geográfica dos fatos que reportam, com os leitores que privilegiam e com as fontes às quais dão voz; e a forte identidade sociocultural e político-econômica com os territórios que circulam (ou que alcançam) (Aguiar, 2016, p.17).

Cecilia Peruzzo (2005, p.81) compreende a informação de proximidade como a veiculação de acontecimentos orgânicos a uma determinada localidade e a capacidade dos meios de “[...] ouvir e externar os diferentes pontos de vista, principalmente a partir dos cidadãos, das organizações e dos diferentes segmentos sociais”. Ainda, segundo a autora, uma mídia de proximidade tem vínculos de pertença, pelo “[...] compromisso com o lugar e com a informação de qualidade e não apenas com as forças políticas e econômicas no exercício do poder (Peruzzo, 2005, p. 81).

Em suas incursões investigativas, Beatriz Dornelles (2004), tendo o Rio Grande do Sul como universo de pesquisa, apresenta contribuições em torno dos estudos sobre a imprensa do interior. A pesquisadora concebe o jornalismo de interior caracterizado mais por aspectos comportamentais do que estruturais, ao perceber relações comunitárias entre os veículos e a audiência, pelos laços do coletivismo, solidariedade e vizinhança. Outra constatação de Beatriz Dornelles (2004) foi a utilização das publicações dos jornais como mecanismo para divulgar as problemáticas locais pelo público, para cobrar soluções dos prefeitos.

Francisco de Assis (2013) também contribuiu para o debate sobre a produção jornalística realizada no interior, enquanto um espaço com dimensões superiores às demarcações territoriais, “[...] onde situações ocorrem segundo lógicas culturais e sociais próprias, constituídas com particularidades que a própria geografia condiciona” (Assis, 2013, p.3). O autor argumenta que o trabalho da imprensa do interior é uma

possibilidade para as comunidades terem vez e voz, ao considerar que os acontecimentos regionais só ganham espaços na grande mídia quando são de ampla repercussão.

Fazer jornalismo nesse ambiente, portanto, não consiste apenas em reproduzir padrões comuns aos grandes centros, mas em exercício que se dedica a encontrar as melhores maneiras – estratégias – para agir em cada realidade. Suas estruturas, suas rotinas, seus agendamentos, sua recepção e até mesmo os efeitos provocados pela informação de atualidade que exibem, nesse âmbito, dinâmicas consideravelmente diferentes das identificadas em cenários nacional ou internacional. O lugar, por certo, condiciona o fazer jornalístico (Assis, 2013b, p. 3-4).

A realidade circunscrita a cada local, por essa concepção, deve ser o ponto de partida para a definição das pautas. Assim, é necessária uma mídia com compromisso específico, que deve assumir um pacto comunicacional comprometido com a região e seus agentes (Camponez, 2002). Posicionamento semelhante é adotado por Cecília Peruzzo (2005, p.78), quanto à percepção da mídia local como o instrumento que melhor pode retratar a vida de determinadas “[...] regiões, municípios, cidades, vilas, bairros, zonas rurais etc.” A proximidade das informações, a vivência ou a presença em algum acontecimento tornam o contexto favorável para o público, que tem a possibilidade de confrontar as informações noticiadas. Além disso, Sonia Virgínia Moreira *et al.* (2022) destaca que o jornalismo em âmbito local/regional contribui para reivindicar direitos que geralmente não são pautas na mídia em escala mais abrangente.

Em diversas situações é esse tipo de comunicação que vai informar boa parte da população e, muitas vezes, reivindicar direitos que geralmente não são identificados por meios de comunicação que atuam em escala mais abrangente (MOREIRA *et al.*, 2022, p.67).

O jornalismo local estabelece estreita relação com a democracia tendo em vista que, também, favorece a cidadania. Melo (2005) analisa que os jornais do interior estão mais receptivos às demandas comunitárias e são veículos capazes de fortalecer a cidadania.

É plausível que a imprensa dos grotões brasileiros (ou daquelas cidades situadas nos espaços metropolitanos construídos pelo agronegócio), desafiada pela vigilância comunitária, acerte o passo com o interesse público. E, desta maneira, desate o cordão umbilical que a atrelava economicamente ao poder local, passando a orientar sua política editorial em consonância com as legítimas aspirações dos respectivos leitores (Melo, 2005, p.3).

Para o teórico, esse processo será possível pela atuação de profissionais competentes. Nesse contexto, Melo (2005) confere, aos cursos de jornalismo das universidades, a responsabilidade de construir um jornalismo comunitário por meio do ensino, pesquisa e extensão. Paulo Freire (1986, p. 15) nos deixou a lição de que “Toda leitura da palavra pressupõe uma leitura anterior do mundo, e toda leitura da palavra implica a volta sobre a leitura do mundo [...]”, um ensinamento oportuno para o trabalho dos jornalistas.

Alguns estudos sobre jornalismo local e regional, semelhante a esta tese, estão situados nas abordagens teóricas das Geografias da Comunicação - uma disciplina que traça diálogos entre a comunicação e a geografia, “[...] na construção dos mapas de mídia, dos fluxos da informação e de produtos e, às vezes, inclusive de políticas públicas para a comunicação” (Moreira, 2017). Sobre este prisma, Sônia Virgínia Moreira (2012, p.16) ao referir-se aos estudos que utilizam as Geografias da Comunicação, indica que são estudos plurais, interdisciplinares e cooperativos. Portanto, o mapeamento dos sistemas de mídia perpassa outros conhecimentos, que vão além de dados quantitativos.

Pode ser então admissível dizer que a geografia, na comunicação, é plural: são geografias, porque abrangem lugares, territórios e espaços da comunicação e geram uma ‘cartografia’ das teorias, com objetos e metodologias pertinentes aos dois campos, que assim se constituem em um terceiro campo (Moreira, 2019, p. 14).

Sônia Virgínia Moreira e AnaMaria Fadul (2019), ao avaliarem as investigações apresentadas durante os dez anos do Grupo de Pesquisa Geografias da Comunicação da Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, constataram os avanços dos estudos tanto em números quanto em temáticas, ao ampliarem o “guarda-chuva das geografias”. Estudos sobre cidade, região, fronteiras, territórios e espaço constituem 49% dos artigos apresentados no grupo, os demais apresentam investigações sobre cartografias, pensamento geográfico, fluxos, geografia cultural e representações geográficas na mídia.

As teóricas também analisaram a delimitação geográfica das áreas dos estudos, com destaque para as pesquisas sobre as metrópoles, seguidas dos trabalhos com foco nas capitais de região ou de estado. Sonia Virgínia Moreira e AnaMaria Fadul (2019, p.7), compreendem a relevância das investigações sobre as metrópoles, em que as manifestações comunicacionais reverberam no país, mas evidenciam a necessidade de expandir as pesquisas sobre as cidades pequenas.

Quando investigamos o local, a dimensão reduzida do urbano, as cidades pequenas, vemos que há um mundo a ser explorado e, mais importante, um mundo a ser compreendido, analisado, apreendido. Confirmamos então que a localidade ajuda a entender por inteiro, e dá pistas para, o domínio das outras escalas (Moreira; Fadul 2019, p.7-8).

A cartografia das rádios localizadas no Norte maranhense colabora para os estudos de Geograias da Comunicação, também dá subsídios para compreender os territórios da radiofonia estadual e ainda compor a cartografia nacional do meio rádio.

2.5.1 Desertos de notícias

Ainda nessa discussão sobre Jornalismo local ressalta-se os estudos realizados no Centro de Inovação e Sustentabilidade de Mídia Local da Escola de Mídia e Jornalismo (Universidade da Carolina do Norte), pela pesquisadora norte-americana Penelope Muse Abernathy sobre a desertificação gradual da informação local nos Estados Unidos e o desenvolveu do conceito “desertos de notícias”. No relatório apresentado em 2016 **“A ascensão de um novo barão da mídia e a ameaça emergente aos desertos de notícias”**, a profissional explicita que o aumento de novos proprietários de mídia, os “barão da mídia”, advindos de grupos de investimentos, da previdência privada, comprometem as notícias e informações confiáveis para as comunidades, ou seja, os jornais de pequeno porte desaparecem e as grandes empresas jornalísticas se fortalecem.

As a result of these dynamics, many smaller cities and towns could lose their local newspapers and with them the reliable news and information essential to a community’s economy, governance and quality of life. The prospect of such “news deserts” across entire regions of the country would have significant long-term political, social and economic consequences (Abernathy, 2016, p. 7).⁷

⁷ Tradução nossa: “Como resultado desta dinâmica, muitas cidades e vilas mais pequenas poderiam perder seus jornais locais e com eles as notícias e informações confiáveis essencial para a economia, governação e qualidade de vida de uma comunidade. A perspectiva de tais “desertos de notícias” em

Nesse primeiro relatório de 2016, Abernathy documenta e analisa o estudo em 9.500 jornais locais, a partir de bancos de dados com o registro de 12 anos. Entre as principais descobertas da pesquisa estão as seguintes constatações: 1) Boa parte dos jornais foram vendidos duas ou mais vezes; 2) As grandes empresas jornalísticas estão cada vez maiores e continuam em crescimento; 3) Os grandes grupos de investimentos padronizam a administração dos jornais, além de cortes de custos; 4) Os novos proprietários, os barões da mídia, focam em resultados financeiros a curto prazo, diferente dos proprietários do século XX; 5) Os sete maiores grupos de investimento em jornais se concentram em poucas regiões, a partir de seus locais gerem jornais em 46 estados norte-americanos; 6) Entre os jornais administrados por grupos de investimento, a maioria é única fonte de notícias locais em cidades consideradas de pequeno e médio porte; 7) Os jornais precisam acompanhar as possibilidades tecnológicas e se adaptarem à era digital (Abernathy, 2016, p. 7-9).

Penelope Abernathy analisou os desertos de notícias nos Estados Unidos para além da existência ou não de meio de comunicação local em operação, nas cidades verificadas. Os estudos averiguam ainda os impactos sociais, políticos e econômicos nas comunidades que perdem as fontes locais de notícias, com o surgimento dos desertos de notícias. Nos estudos apresentados no relatório de 2018, Abernathy (2018) amplia o conceito de desertos de notícias para contemplar também os meios de comunicação locais que apesar de existirem, não realizam coberturas de notícias que reportam os fatos locais.

Previously, we defined a “news desert” as a community without a local newspaper. As a result of the dramatic shrinkage in the number of local news outlets in recent years, as well as the decrease in local news coverage by surviving newspapers, we have expanded our designation of News deserts to include communities where residents are facing significantly diminished access to the sort of important news and information that feeds grassroots democracy (Abernathy, 2018, p. 16).⁸

regiões inteiras do país têm consequências políticas, sociais e econômicas significativas a longo prazo” (Abernathy, 2016, p. 7).

⁸ Tradução nossa: “Anteriormente, definimos um “deserto de notícias” como um comunidade sem um jornal local. Como resultado da redução dramática no número de meios de comunicação locais nos últimos anos, bem como a diminuição na cobertura de notícias locais pelos jornais sobreviventes, expandimos nossa designação de desertos de notícias para incluir comunidades onde os residentes enfrentam uma diminuição significativa do acesso ao tipo de notícias e informações importantes que alimentam a democracia popular” (Abernathy, 2018, p. 16).

Na entrevista de Penelope Abernathy para a revista *Comunicação & Educação*, realizada por videoconferência, em 2023, conduzida pelas também pesquisadoras Sonia Virgínia Moreira e Jacqueline da Silva Deolindo, a jornalista comenta sobre os resultados dos estudos ao longo de quatro anos, entre 2016 e 2020, publicados em relatórios quanto a mídia local nos Estados Unidos; também citou trabalhos em andamento e ressaltou a relevância das pesquisas para investigar as realidades locais.

Vocês sabem que tudo que precisamos fazer é pesquisar, porque muitas vezes encontramos dados que nunca pensaríamos encontrar. Localizei um número alarmante de jornais que haviam desaparecido em uma década, e isso impulsionou a pesquisa que fiz em 2017, 2018, 2019 e 2020. Era preciso confirmar o número de jornais que realmente havia desaparecido. Descobrimos que até 2020 tínhamos perdido mais de 2.200 dos jornais que existiam no início de 2005, uma oscilação enorme, correspondente à perda de mais de um quarto do total de jornais locais (Abernathy apud Moreira; Deolindo, 2023, p. 187)⁹.

Ao mapear e investigar os estudos brasileiros que abordam o conceito de desertos de notícias, Sonia Virgínia Moreira *et al.* (2022) apresentam que a aplicabilidade inicia em 2017 pelo Atlas da Notícia, um projeto realizado pelo Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo (Projor), mantido pelo Observatório da Imprensa, em parceria com Volt Data Lab. No site do Atlas da Notícia, o projeto é definido como “[...] uma iniciativa para mapear veículos produtores de conteúdo jornalístico – especialmente de jornalismo local – no território brasileiro”.

No primeiro relatório do Atlas, em 2017, a partir do mapeamento de jornais e sites noticiosos, constatou-se que algumas localidades brasileiras não existia veículos jornalísticos, portanto, se constituíam como desertos de notícias. Na segunda edição do relatório, publicada em 2018, as cidades com o funcionamento de um ou dois veículos jornalísticos são consideradas como quase desertos de notícias, pela maior probabilidade de ficarem sem um veículo de comunicação local. O último relatório, publicado em 2023, apresenta um resultado positivo com a redução de 8,6% nos desertos de notícias. “São 256 municípios a menos na conta – ainda assim, restam 2.712 cidades e 26,7 milhões de brasileiros que nelas habitam sem acesso a notícias sobre o lugar onde vivem” (Atlas da Notícia, 2023, recurso eletrônico).

⁹ MOREIRA, Sonia Virgínia; DEOLINDO, Jacqueline da Silva . Democracia, informação e mídia local para superar os desertos de notícias: entrevista com Penny Abernathy. **Revista Comunicação & Educação**, v. 28, p. 182-195, 2023.

As pesquisas desenvolvidas nos Estados Unidos e no Brasil sobre a ausência e perda de veículos jornalísticos com produções locais, partem de países distintos, mas apresentam semelhanças quanto aos resultados, pontuam Sonia Virgínia Moreira e Jacqueline Deolindo (2023).

Os problemas e desafios identificados por Penny Abernathy são muito semelhantes àqueles que os pesquisadores encontram no território brasileiro: a escassez de produção de notícias e de informação gerada pela dificuldade de sustentação financeira de pequenos empreendimentos; a carência de acessibilidade digital; a dissociação entre os interesses dos proprietários de mídia local e os interesses e necessidades da comunidade; e a inexistência de normas que incentivem e apoiem o jornalismo local, principalmente em cidades onde características demográficas e econômicas impedem a população de contribuir com taxas mínimas para manter os meios que produzam notícia e informação (Moreira; Deolindo, 2023, p.184).

Os impactos frente à escassez de produção de notícias locais são equivalentes em ambas as nacionalidades, comprometem não apenas o conteúdo jornalístico, mas a democracia, pela ausência de espaços para debates coletivos.

2.5.2 Relevância do radiojornalismo local e regional

Historicamente na definição das fases da notícia, Valci Zuculoto (2012) detalha que entre os anos de 1970 e 1990 as emissoras de rádio se voltam para elaboração de produções radiofônicas destinadas para o regional e local, uma das estratégias para permanecer com audiência diante da concorrência da televisão. Gisela Ortriwano (1985, p 16) em seus estudos na década de 1980 avaliava o rádio como o meio de comunicação de massa mais popular e de maior alcance público “[...] constituindo-se, muitas vezes, no único a levar informação para populações de regiões que não têm acesso a outros meios, seja por motivos geográficos, econômicos ou culturais”. As análises de Gisela Ortriwano (1985) ainda são atuais, as rádios se mantêm como populares e com as melhores condições e possibilidades para atender os ouvintes em seu entorno.

Os teóricos britânicos Paul Chantler e Sim Harris (1998, p.21) reforçam a relevância do rádio local, ao avaliam que o jornalismo de proximidade é o diferencial e a força em uma emissora local para atingir grandes audiências e poder competir com outras rádios, frente ao disputado mercado. “A força do jornalismo numa

emissora local é o instrumento que dá a ela a sensação de ser verdadeiramente local”. Os pesquisadores avaliam ainda que “[...] notícias obtidas na esquina são tão mais importantes do que as recebidas de outras partes do mundo”. A população quer informações que ajudem no dia a dia, é importante saber o que está acontecendo em seu entorno, como as datas das campanhas de vacinas, o cadastramento do bolsa família, comentar sobre os problemas da localidade, ou seja, a informação que interessa a comunidade.

Essa informação de proximidade é o diferencial do rádio local. O pesquisador espanhol Mariano Cebrián Herreros (2001) conceitua rádio local como um veículo que apresenta uma concepção generalista, mas ao mesmo tempo o enfoque são os assuntos que interessam a localidade em que está situada.

Uma rádio que atende aos interesses, responde aos gostos e necessidades de serviços de comunicação. Está centrada na vida social, econômica, política e cultural de sua área de abrangência e também em tudo o que ocorre em seu exterior e que tenha repercussões na vida da comunidade (Cebrián Herreros, 2001, p. 146).

Como bem destaca Vera Raddatz (2009, p. 20) o rádio atravessa fronteiras, percorre distâncias via antena ou internet, é um canal que chega a diferentes pessoas, com culturas e práticas sociais distintas, tanto “[...] cidadãos ouvintes que podem estar no fundo de uma fazenda ou na área urbana”. Nessa relação com a audiência interessa os assuntos próximos, “[...] *la gente pierde conexión con la radio cuando ésta no le habla de lo más cercano*” (Pérez, 1994, p.5). Essa foi a avaliação do professor da Universidad Pontificia de Salamanca, Arturo Merayo Pérez quanto a programação das rádios associadas às cadeias de comunicação que se afastam da realidade das comunidades em que estão inseridas.

A pesquisadora espanhola Elsa Moreno Moreno (2002, p.129), ao analisar sobre a informação no rádio local, enfatiza a dimensão desse conteúdo para o público, “*La información local no es una información de carácter menor. El ciudadano siente gran interés por lo que ocurre a su alrededor [...]*”¹⁰. Entre os critérios de noticiabilidade, a autora avalia que as rádios regionais e locais combinam a proximidade e o interesse social para seleção dos fatos a serem noticiados. Nessa

¹⁰ Tradução nossa: “A informação local não é uma informação secundária. Os cidadãos sentem grande interesse pelo que está acontecendo ao seu redor” (Moreno, 2002, p.129).

vertente, Comassetto (2007) avalia a especificidade do rádio local com as temáticas que estão no entorno dos ouvintes da emissora.

O rádio, por suas características técnicas, pelo custo de produção relativamente baixo e pela empatia com a audiência, é o meio que talvez reúna melhores condições para atender ao seu entorno. Claro que está ciente da possibilidade de ampliação do seu alcance em razão das tecnologias informáticas e digitais e também se reconhece a tendência à encampação das emissoras locais pelas redes de rádios, mas ainda continuará havendo espaço para o diferencial. E este não deverá ser desperdiçado. É aí que entram as estações locais (Comassetto, 2007, p. 66).

O Mapa do jornalismo local no Brasil, elaborado pelo Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo (Projor), visualizado pelo Atlas da Notícia¹¹, reforça as concepções de Comassetto (2007) sobre a atuação das emissoras radiofônicas em suas localidades. No relatório da última edição do Atlas, publicado em 2023 “mais de 80% das iniciativas mapeadas são veículos online e rádios” (Atlas da Notícia, 2023, recurso eletrônico). O rádio fica na segunda posição como um dos meios mais presente nas localidades nordestinas.

O fato de uma localidade dispor de uma rádio e apresentar uma programação jornalística não garante que haverá cobertura dos acontecimentos locais. Geralmente são veículos com estruturas pequenas, poucos profissionais atuantes e nem todos qualificados para o exercício da profissão (Peruzzo, 2005). Outro ponto que deve ser observado, é o uso das emissoras como palanque político ou meio para doutrinação religiosa, conforme destaca Comassetto (2007).

Não se pode ignorar que a imprensa do interior possui fragilidades e desafios. Entre eles, a utilização excessiva de releases, a cópia de informações em detrimento de uma ampla cobertura e apuração dos acontecimentos, a existência de relações políticas e política partidária, entre outras efemeridades, que comprometem o jornalismo de proximidade.

¹¹ O Atlas da Notícia é um projeto realizado pelo Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo (Projor), mantido pelo Observatório da Imprensa, em parceria com Volt Data Lab. Na atualização dos dados, o projeto conta com a cooperação de pesquisadores em todo o Brasil. Conforme as informações no site, “É uma iniciativa para mapear veículos produtores de conteúdo jornalístico – especialmente de jornalismo local – no território brasileiro”. Disponível em: <https://www.atlas.jor.br/institucional/sobre-o-atlas-da-noticia/>. Acesso em: 26 de dez. de 2023.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Fazer uma tese significa, pois, aprender a pôr ordem nas próprias ideias e ordenar os dados: é uma experiência de trabalho metódico; quer dizer, construir um “objeto” que, como princípio, possa também servir aos outros. Assim, o tema da tese não importa tanto quanto a experiência de trabalho que ela comporta (Eco, 2016, p.6).

A organização do pensamento, configuração da pesquisa e as escolhas metodológicas, somadas com adequada utilização e o manejo dos dados, para o autor são fundamentais na busca de se obter bons resultados em uma tese. Na perspectiva de Umberto Eco (2016), um estudo deve dizer algo ainda não dito ou pelo menos sob uma ótica diferente.

Por sua vez, tratando de “O que pesquisar quer dizer”, Juremir Machado da Silva (2011) discute que uma boa metodologia é um conjunto de técnicas e procedimentos que conseguem passar o objeto de pesquisa do encoberto para o descoberto. Trazendo à tona a resposta do problema de pesquisa. “Pesquisar é fazer vir à tona o que se encontra, muitas vezes, praticamente na superfície do vivido” (Silva, 2011, p.15). O pesquisador problematiza a questão dos trabalhos acadêmicos no que se refere à necessidade de uma apresentação implícita da metodologia, sobretudo, que essa derive do referencial teórico.

[...] o método não é o caminho, mas a caminhada, ou seja, a narrativa do “como”, a descrição do que foi para tornar descoberto o encoberto. Nesse sentido, há quase sempre uma metodologia inicialmente prevista (não se entra no mato sem um plano e algumas ferramentas) e uma metodologia finalmente explicada (oriunda dos imprevistos e descobertas). Só existe navegação quando há possibilidade de naufrágio. O resto é cabotagem (Silva, 2011, p.37).

Ao apresentar articulações do Jornalismo com a História, as Ciências da Linguagem, a Antropologia e outras áreas, Benetti e Lago (2008) argumentam que “[...] nossos objetos de estudo são frequentemente multidisciplinares e se apoiam em metodologias formatadas em outras disciplinas” (Benetti; Lago, 2008, p. 17). As autoras evidenciam que métodos e procedimentos oriundos de outras áreas podem ser adotados para as pesquisas em jornalismo.

Portanto, para este trabalho optou-se por uma pesquisa empírica, denominada igualmente de pesquisa de campo, que passa pela comprovação prática

do que será pesquisado, por meio de observações, coleta de dados e realização de entrevistas que precisam de idas a campo para verificar o objeto de pesquisa e seu contexto.

Para a prática da pesquisa empírica, Braga (2011, p.32-33) considera que os pesquisadores tensionem e articulem a elaboração e problematização do objeto, a partir da adequada relação com os fundamentos teóricos e a execução do trabalho de campo por meio de observações sistemáticas. Hohlfeldt (2011) reitera a relevância dessa ida à realidade:

[...] optar pela pesquisa empírica obriga-nos a sair da tranquilidade da cátedra ou de nossa casa. Dispomo-nos a ir a campo, ver e ouvir os outros. Mas, sobretudo, reconhecemos que não sabemos tudo, e que, a partir de cada uma dessas pesquisas, temos a oportunidade de nos renovar, de nos transformar, de irmos a ser novos. Quebramos nesse sentido, a hierarquia do conhecimento. E nos predispomos a pesquisar o que seja socialmente relevante, repartindo, com essa mesma sociedade, aquilo que eventualmente descobrimos e aprendemos, porque aprendemos com ela, e não apesar ou fora dela (Hohlfeldt, 2011, p. 102).

Na tese trata-se também de resultados de uma pesquisa qualitativa, por lidar especialmente com textos, entrevistas e interpretações; e quantitativa por manusear dados numéricos durante o mapeamento (Allum; Bauer; Gaskell, 2008). Logo, para pesquisar a programação radiojornalística maranhense esta tese ampara-se em multimétodos/triangulação metodológica para mapear, descrever e analisar o radiojornalismo no Norte do Maranhão, numa concepção inter e transdisciplinar.

Essa integração é denominada de Triangulação metodológica – que são olhares múltiplos e diferentes do mesmo lugar de fala. Conforme enfatizam Tuzzo e Braga (2016, p. 156), possibilitam uma averiguação mais completa e holística do fenômeno em estudo, a partir do tripé sujeito, objeto e fenômeno. Os teóricos consideram que na pesquisa qualitativa existem possibilidades de coleta e de análise de modo triangular ao considerar as particularidades dos fenômenos.

Triviños (1987, p.38) ao discorrer sobre a Triangulação na coleta de dados, parte do princípio que os estudos qualitativos são complexos e amplos, uma vez que é inconcebível estudar um fenômeno social isolado, sem levar em consideração as questões históricas, culturais e a microrrealidade social que abarca o objeto de pesquisa. Nesse sentido, o autor frisa que “[...] a técnica da triangulação tem por objetivo básico abranger a máxima amplitude na descrição, explicação e compreensão do foco em estudo” (Triviños, 1987, p.38).

Tereza Duarte (2009), ao analisar os estudos de Denzin (1989) sobre Triangulação, destaca quatro novas terminologias: triangulação de dados, triangulação do investigador, triangulação teórica e triangulação metodológica. Ao centrar-se nos conceitos e aplicação de triangulação metodológica, especificamente, na combinação de métodos quantitativos e qualitativos, a autora argumenta que a articulação entre esses dois métodos precisa estar devidamente alinhada com os objetivos da pesquisa, conforme realizados nesta tese.

O percurso pelas 26 cidades situadas ao Norte do Maranhão estabelece noções fundamentais para gerar uma cartografia do rádio nesse espaço delimitado para o estudo. Por meio da elaboração de mapas, é possível verificar o universo da pesquisa, bem como detalhar os trajetos da pesquisa de campo, visualizar a localização das rádios resgistradas e interpretar os dados sobre a programação jornalística difundida nas rádios.

A cartografia, na perspectiva do trabalho conjunto com a comunicação, também se configura como um instrumento metodológico na sistematização e visualização dos resultados. Rosário (2008), ao verificar a cartografia como elemento teórico-metodológico aplicável as pesquisas em comunicação, analisa a importância e função da elaboração de um mapa.

O mapa deve contemplar tanto os elementos do espaço quanto os elementos do tempo e não visa a representar o objeto tal qual, mas verificar processos, detalhes, transformações, fluxos, amplitudes, entre outros. A construção do mapa é, em si, uma experimentação e, dessa forma, permite o exercício, a análise e o ensaio. O resultado desse processo é a elaboração/desenho de paisagem(ns) dinâmica(s), capaz(es) de apontar elementos diversificados tanto do tempo como do espaço do objeto (Rosário, 2008, p.210).

Neste Capítulo 3, são descritas e detalhadas as três etapas metodológicas para o desenvolvimento da tese. Na **Etapas 1. Mapeamento das rádios** – são detalhados os percursos do trabalho de campo para realização do mapeamento das rádios no Norte do Maranhão, com a apresentação do universo da pesquisa, descrições sobre o trajeto do mapeamento, realização de observações, entrevistas e análise documental.

Nas **Etapas 2 e 3. Instrumentos de análise** - verifica-se uma explanação sobre o refinamento dos inúmeros dados obtidos em campo e as categorias de análise. O percurso metodológico será detalhado nas páginas que seguem, com aportes teóricos/metodológicos a fim de compreender os métodos e técnicas

elecandos para este estudo, afim de colaborarem para apreender e interpretar os dados da pesquisa.

3.1 ETAPA 1. MAPEAMENTO DAS RÁDIOS

Este estudo teve como uma das etapas iniciais o mapeamento de emissoras radiofônicas de antena AM e FM, com ou sem concessão. O registro indica em que municípios da porção Norte do Maranhão as rádios estão instaladas e o contexto jornalísticos das estações.

3.1.1 Universo da pesquisa

A porção Norte do Maranhão é o universo desta pesquisa. O estado é constituído de 217 municípios, organizados em cinco mesorregiões e 17 microrregiões. Para o mapeamento dos veículos radiofônicos dividiu-se o território maranhense em Norte e Sul. A base para a escolha dessa divisão é a classificação de região Sulmaranhense realizada pelo professor do curso de Geografia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), Jailson de Macedo Sousa (2015)¹².

O pesquisador defendeu a tese “Enredos da dinâmica urbano-regional Sulmaranhense: reflexões a partir da centralidade econômica Açailândia, Balsas e Imperatriz”. Uma pesquisa que analisa os aspectos essenciais da dinâmica urbano-regional dessa região, a partir da relevância econômica das três cidades citadas no título.

O território Sulmaranhense, definido pelo docente, comporta as áreas Central, Sudoeste e Sul do Maranhão, com um total de 49 municípios. A parte Norte é constituída por 168 cidades. Nessa classificação territorial o pesquisador parte de princípios históricos e socioculturais.

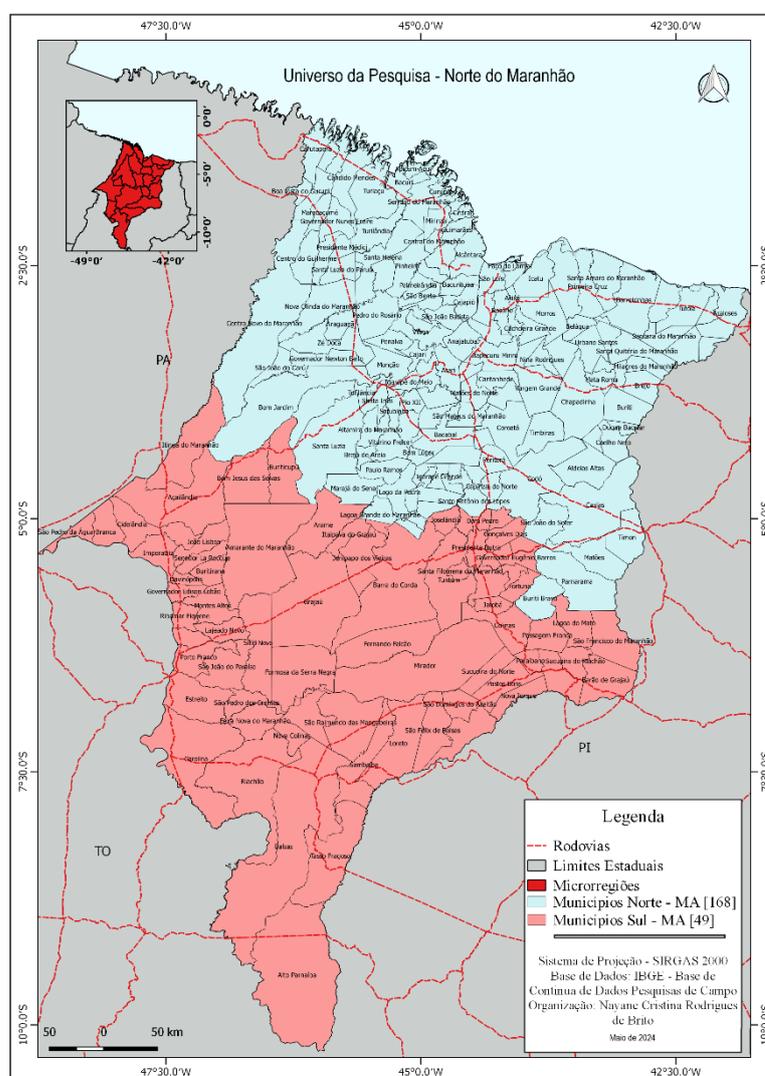
Não se trata de considerar nestas propostas de regionalização os interesses políticos, expressos por meio de seus propositores. A regionalização apresentada considera a natureza histórica e sociocultural da ocupação e povoamento que mobilizou a constituição desse território [...].

¹² O docente faleceu em janeiro de 2021 após ser infectado pelo Novo Coronavírus.

A própria constituição histórica destas regiões é reveladora destas diferenças socioculturais que conferem particularidades às regiões norte e Sulmaranhense. Estas marcas históricas permitem reconhecer as diferenças territoriais características a estas regiões (Sousa, 2015, p. 75).

O território Sulmaranhense, apesar de ser composto por menos municípios do que o Norte, é extenso, com 146 mil km quadrados, correspondendo a 44% do território estadual. Os municípios dispõem de extensas porções de terras. Em 56% do Maranhão estão as demais cidades. Como se observa no Mapa 1, em azul está a região Norte mapeada durante o período do doutorado; destacada em rosa, a porção geográfica Sulmaranhense foi verificada no decorrer do mestrado.

Mapa 1 – Representação do Universo da pesquisa.



Fonte: a autora, 2020.

O mapeamento das rádios maranhenses é um trabalho iniciado com a pesquisa para o mestrado em Jornalismo, no Programa de Pós-graduação em Jornalismo, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), nos anos de 2015 e 2016. Esse primeiro levantamento ocorreu em 33 cidades localizadas no Sul do Maranhão, partindo da divisão geográfica entre Norte e Sul do estado, já mencionada.

Para a tese, realizou-se pesquisa de campo em 26 cidades do Norte do estado do Maranhão, de abril a setembro de 2019. A inserção em campo foi precedida de verificações na base de dados da Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL), contatos com a Associação Brasileira de Radiodifusão Comunitária no Estado do Maranhão (Abraço-MA), buscas no site Radios.com¹³, entre outras páginas na web.

3.1.2 Trajeto para o levantamento das emissoras radiofônicas

Em janeiro de 2018 foi realizado um levantamento das emissoras maranhenses de antena que se propuseram também atuar na web¹⁴. De acordo com os elementos da Tabela 1 foram mapeados 90 sites de rádios em funcionamento em todo o estado. Durante a busca encontraram-se vários perfis de emissoras no Facebook e registros no “radios.com.br” com a indicação de endereços eletrônicos, alguns ao serem verificados estão fora do ar, principalmente os de emissoras intituladas comunitárias. Fator que sinaliza uma problemática econômica para a manutenção dos veículos comunitários e permanência de uma página da rádio na web.

Tabela 1 – Dados do mapeamento dos sites das rádios maranhenses.

Sites de rádios mapeados	Modulação		Modalidade				
	AM	FM	Comercial	Comunitária	Educativa	Universitária	Não identificado
90	10	80	16	47	3	1	23

Fonte: a autora, 2020.

¹³ Este é um site e também um aplicativo para celular que possibilita a escuta de algumas emissoras radiofônicas locais, regionais, nacionais e internacionais.

¹⁴ O levantamento dos sites das rádios maranhenses também faz parte do artigo para a disciplina “Tópicos Avançados em Tecnologias, Linguagens e Inovação em Jornalismo – Novas tecnologias e formatos aplicado ao Jornalismo”, cursada durante o doutorado. O texto foi apresentado no Intercom Nacional 2018 e inspirou a produção de um artigo, com outras análises, para a XII Jornadas Universitarias: La radio del nuevo siglo.

A Tabela 1 apresenta os sites levantados, entre eles dez são de rádios AM e 80 de emissoras FM. Quanto à modalidade, constataram-se 16 sites de emissoras comerciais, 43 de comunitárias, três educativas, uma de estação universitária e 23 de rádios não identificadas. Consideram-se não identificadas as rádios que não foi possível se verificar a modalidade por meio das informações contidas no site do veículo. Este levantamento indica a escassa presença de rádios maranhenses na web, ou seja, a escuta da programação da maioria das emissoras só é possível no território onde as ondas são irradiadas. Um item que reforçou a relevância da pesquisa de campo nas cidades do Norte maranhense.

Constatou-se que o número de sites de rádios registrados na Tabela 1 é inferior a quantidade de emissoras hertzianas em funcionamento no Maranhão. O estado dispõe de 455 canais de radiodifusão sonora, segundo dados da Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL, 2018), mas nem todos estão em operação. Pesquisadores maranhenses tabelaram os quantitativos com relação aos canais de rádio, no artigo “Sob nova frequência: notas sobre a migração rádios AM para FM no Maranhão”. O estudo integra a pesquisa em nível nacional quanto à migração das emissoras AM para FM no Brasil e também compõe o primeiro livro com as publicações dos resultados iniciais (Araujo *et al.*, 2018).

Os canais de veículos radiofônicos maranhenses estão distribuídos da seguinte maneira: são 237 destinados para veículos comerciais, 36 para rádios educativas, dois canais para emissoras públicas e 180 comunitárias. “É preciso destacar também que, deste universo, 177 canais encontram-se vagos (sem outorga) e os demais operam em diferentes condições que variam desde pendências na concessão de outorga, solicitação do Ato de Radiofrequência ou licenciamento concluído” (Araujo *et al.*, 2018, p. 156). Além dos canais autorizados existem dezenas de emissoras que atuam sem outorga para operarem.

A ABRAÇO-MA, via email, disponibilizou uma tabela com o contato de 205 rádios de todo o estado, comerciais e comunitárias, outorgadas e não legalizadas. Essas informações constituíram-se como guias para as viagens pelo Norte do Maranhão, foram fundamentais para iniciar a pesquisa. Vale ressaltar que a tabela fornecida estava desatualizada no que diz respeito às emissoras não autorizadas, pelo fato de serem veículos em constante mudança de instalações e contatos telefônicos, uma maneira de despistarem as fiscalizações.

Para definir as rotas da pesquisa de campo, elaborou-se uma tabela, em Excel, com a identificação das cinco mesorregiões maranhenses, as 17 microrregiões e os municípios que as compõem. No início do mapeamento, em 2019, o objetivo, pretencioso e desafiador, era realizar pesquisa, *in loco*, nas 168 cidades situadas na região Norte do estado. A partir desse planejamento inicial, ainda foram visitados 13 municípios, são eles: Governador Nunes Freire, Maranhãozinho e Maracaçumé, localizados na microrregião denominada de Gurupi; Alto Alegre do Pindaré, Araguaianã, Bom Jardim, Nova Olinda do Maranhão, Pindaré Mirim, Presidente Médici, Santa Luzia, Santa Luzia do Paruá, Zé Doca e Nova Olinda do Maranhão, ficam na microrregião de Pindaré. Todas essas localidades estão situadas na mesorregião Oeste Maranhense.

O percurso por essas cidades, em 2019, foi marcado por constantes chuvas - nos meses de abril e maio - estradas cortadas, dificuldades de acesso e pelo receio de alguns representantes de emissoras, especialmente as não legalizadas, de fornecerem informações. Devido ao período chuvoso no Maranhão e às condições ruins tanto das estradas federais quanto estaduais, os deslocamentos de ida até as localidades e de, posterior, retorno, durante todo o período de campo, tornaram-se mais demorados. Essa realidade, reunida ao elevado custo para a realização da pesquisa, motivou uma mudança no percurso do trabalho de campo.

Na continuidade da pesquisa, após a visita aos 13 municípios citados, optou-se por verificar as rádios nas localidades situadas ao Norte do estado que estão entre as maiores do Maranhão, locais com a concentração de grande número de rádios, inclusive com trabalhos em rede e a produção de programas veiculados em várias regiões maranhenses. No total das 20 maiores cidades do estado, Imperatriz, Açailândia, Balsas, Barra do Corda, Buriticupu e Grajaú, são territórios mapeados durante a pesquisa de campo para o mestrado, em 2015 e 2016. Os demais 14 municípios (São Luís, São José de Ribamar, Timon, Caxias, Codó, Paço do Lumiar, Bacabal, Santa Inês, Pinheiro, Chapadinha, Santa Luzia do Tide, Itapecuru-Mirim, Coroatá e Barreirinhas) foram visitados em 2019, no período reservado para o campo no decorrer do doutorado. A Tabela 2 apresenta a lista das 20 maiores cidades maranhenses, o posicionamento leva em consideração a quantidade populacional.

Tabela 2 – Vinte maiores cidades do Maranhão.

POSIÇÃO	MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	ANO DO MAPAMENTO
1	São Luís	1.094.667	2019
2	Imperatriz	253.016	2016
3	São José de Ribamar	176.321	2019
4	Timon	167.973	2019
5	Caxias	164.224	2019
6	Codó	122.597	2019
7	Paço do Lumiar	120.621	2019
8	Açailândia	111.757	2016
9	Bacabal	104.633	2019
10	Balsas	93.826	2016
11	Santa Inês	88.590	2019
12	Barra do Corda	87.794	2016
13	Pinheiro	82.990	2019
14	Chapadinha	79.145	2019
15	Santa Luzia do Tide	72.440	2019
16	Buriticupu	71.723	2016
17	Grajaú	68.876	2016
18	Itapecuru-Mirim	67.673	2019
19	Coroatá	65.044	2019
20	Barreirinhas	61.828	2019

Fonte: IBGE, 2020.

No estudo de um fenômeno social, Triviños (1987, p.140) aponta a relevância do pesquisador saber claramente o que irá pesquisar, os dados que serão coletados, mas também ter flexibilidade diante das possíveis alterações no processo de desenvolvimento da investigação.

A flexibilidade para conduzir o processo da pesquisa deve ser um requisito essencial da mentalidade do investigador. Isso não significa ausência de informação ampla sobre o assunto que estuda; pelo contrário, este conhecimento aprofundado do fenômeno, precisamente, lhe permitirá ampla visão do tópico e movimentação intelectual adequada as circunstâncias que se apresentam (Triviños, 1987, p.140).

Com o levantamento para a pesquisa do doutorado tem-se o mapeamento das rádios situadas em algumas cidades menos populacionais e nas maiores localidades maranhenses. Nos municípios pesquisados buscou-se visitar todas as rádios em funcionamento e nelas verificar as trajetórias dos veículos, programações, profissionais que atuam, estrutura física das rádios, entre outros elementos para

contextualizar e colaborar na compreensão dos locais ocupados pelo jornalismo nessas emissoras.

As imersões em campo eram acompanhadas de gravador digital para captura das entrevistas com profissionais de cada emissora e gravação dos programas jornalísticos; máquina fotográfica para registrar os ambientes dos veículos, programações impressas em murais e outras imagens avaliadas como pertinentes para a pesquisa; e o caderno de campo para anotar datas, locais, observações e trechos de falas. Travancas (2006, p. 05) a partir de um olhar etnográfico para as pesquisas no campo da comunicação, descreve sobre a relevância desse instrumento em campo, “[...] o caderno funcionará como um registro descritivo de tudo o que ele vir e presenciar, seja em uma aldeia de índios bororo, seja em uma redação de um grande jornal”.

O período de permanência em cada um dos municípios percorridos foi definido em relação à quantidade de rádios que sedia e dos programas jornalísticos veiculados pela estação em visita. Após verificar a grade de programação na emissora, a meta era acompanhar uma edição do(s) programa(s) indicado(s) pelos profissionais enquanto radiojornalista(s). Vale ressaltar que poucas emissoras foram contactadas antes da ida ao espaço físico, pois os contatos encontrados nem sempre estavam atualizados. Diante dessa realidade, na expectativa de adquirir informações *in loco*, o deslocamento até as cidades ocorria independente disso. Ao chegar no município, dirigia-se aos endereços das emissoras e na recepção da rádio é que se dava a tentativa de conversar com algum representante.

Nem sempre o diretor da emissora ou algum locutor estava disponível para dialogar na primeira ida ao local. Algo natural quando a “visita não é aguardada”. Nessas situações, sempre com ofício disponibilizado pelo Programa de Pós-graduação em Jornalismo (PPGJOR) em mãos, explicava-se sobre o estudo e era marcado um outro momento para conhecer a rádio e realizar as entrevistas. A maioria dos retornos foi positiva. O universo de amostragem foi superior aos dados encontrados antes da ida a campo, algumas emissoras só foram “descobertas” após a estadia na cidade, especialmente, as não legalizadas.

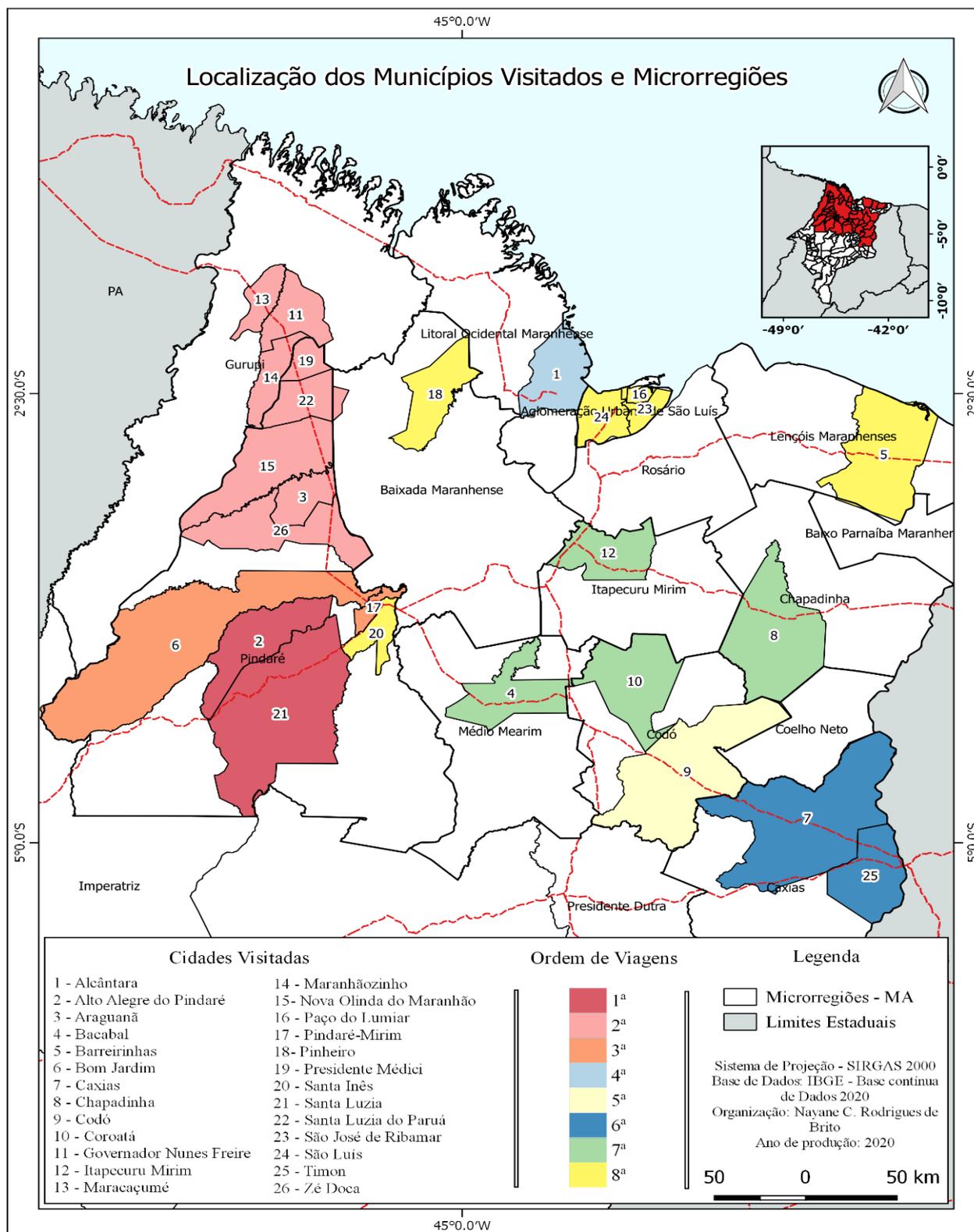
Embora existam muitos pontos de intersecção entre as pesquisas realizadas durante o mestrado e o doutorado, enfatizamos que ambas têm objetivos distintos. Além disso, no levantamento atual se acrescenta a observação a programação jornalística já no período de mapeamento dos veículos radiofônicos. Também

observa-se que os diálogos traçados com os profissionais fluíram melhor, o olhar para as práticas no meio radiofônico maranhense ficou mais aguçado, criterioso, porém, mais generoso ao compreender as particularidades por trás de cada rádio em funcionamento.

Na percepção de Urberto Eco (2016, p.6) “[...] com o tempo, tornamo-nos mais maduros, vamos conhecendo mais coisas, porém o modo como trabalhamos o que sabemos sempre dependerá da forma como estudamos no início muitas coisas que ignoramos”. Compreendemos que continuar a pesquisa no Maranhão foi enriquecedor para adicionar ações não realizadas durante o mestrado e ter a oportunidade de complementar a coleta.

O Mapa 2, visualizado na página seguinte, evidencia o trajeto percorrido durante a pesquisa de campo. Na representação é destacada a porção Norte do estado do Maranhão e nela as 26 cidades mapeadas. Cada localidade é citada no canto esquerdo do mapa, organizadas por ordem alfabética, observa-se que cada número representa um local. As cores circunscritas aos municípios indicam a ordem de viagens.

Mapa 2 – Localização dos municípios visitados durante a pesquisa de campo.



Fonte: a autora, 2020.

A Tabela 3 corrobora com informações contidas no Mapa 2 para compreender os caminhos e estratégias de pesquisa. A tabela fornece elementos referentes a quantidade de idas a campo, as datas, cidades e o número de rádios mapeadas em cada local. As viagens foram organizadas de maneira que fosse possível registrar emissoras em pelo menos dois municípios a cada deslocamento a campo, entre abril a setembro de 2019.

Tabela 3 – Caminhos da pesquisa de campo.

IDAS A CAMPO	DATAS	CIDADES	NÚMERO DE RÁDIOS MAPEADAS
1ª	08 a 10 de abril	Santa Luzia do Tide	3
	10 a 11 de abril	Alto Alegre do Pindaré	3
2ª	24 a 25 de abril	Zé Doca	2
	25 a 27 de abril	Santa Luzia do Paruá	2
	27 a 28 de abril	Governador Nunes Freire	2
	28 a 30 de abril	Maracaçumé	2
	30 de abril	Maranhãozinho	1
	30 de abril	Presidente Médici	1
	01 de maio	Nova Olinda do Maranhão	1
	01 de maio	Araguanã	1
3ª	13 a 15 de maio	Pindaré-Mirim	1
	15 a 16 de maio	Bom Jardim	2
4ª	29 e 30 de maio	Alcântara	1
5ª	9 a 11 de junho	Bacabal	1
	11 a 14 de junho	Codó	5
6ª	07 a 11 de julho	Timon	3
	11 a 16 de julho	Caxias	5
7ª	04 a 07 de agosto	Chapadinha	3
	07 a 09 de agosto	Itapecuru-Mirim	2
	09 a 12 de agosto	Coroatá	2
	12 a 15 de agosto	Bacabal	5
8ª	26 a 28 de agosto	Santa Inês	3
	28 a 31 de agosto	Pinheiro	4
	31 de agosto a 21 de setembro	São Luís	11
		Paço do Lumiar	1
		São José de Ribamar	3
		Barreirinhas	5
Oito idas a campo	Entre 08 de abril a 21 de setembro, de 2019	26 cidades visitadas	75

Fonte: a autora, 2023.

A Tabela 3 exibe que a primeira viagem de campo ocorreu de 08 a 11 de abril, pelas cidades de Santa Luzia e Alto Alegre do Pindaré, localidades situadas no Oeste maranhense e destacadas em vermelho no Mapa 2. O primeiro município fica aproximadamente a 336,7 km de Imperatriz, local referência para partida da pesquisa de campo, onde reside a pesquisadora. Foram seis emissoras radiofônicas mapeadas. Entre elas, somente duas são legalizadas.

No período do levantamento, a cidade de Alto Alegre enfrentava uma enchente que deixou várias famílias desabrigadas. Durante a estadia no município não foi possível acompanhar os programas radiofônicos locais devido a busca pelas rádios, seus representantes e o pouco tempo no local. Das três rádios registradas, somente a rádio comunitária São Francisco, a única legalizada, indicou a veiculação de um programa jornalístico, o “Conversando com Você”, transmitido de 8h às 12h, aos sábados, que tem entrevistas, informações jornalísticas e outras temáticas.

Após essa primeira viagem, percebeu-se a necessidade de uma pausa para planejar adequadamente a próxima partida a campo, levando em consideração que o estado do Maranhão estava em período chuvoso, tornando os trajetos mais difíceis. Desse modo, a segunda viagem ocorreu entre os dias 24 de abril a 01 de maio, pelos municípios centrados na microrregião do Gurupi, destacados no Mapa 2 pela cor rosa, foram eles: Zé Doca, Santa Luzia do Paruá, Governador Nunes Freire, Maracaçumé, Maranhãozinho, Presidente Médici, Nova Olinda do Maranhão e Araguaã.

Carros atolados na estrada, fila de veículos e pessoas precisando descer dos transportes para atravessar os trajetos mais críticos marcaram o percurso por essas oito cidades, iniciando por Zé Doca até Maracaçumé, pela BR-316. Nesse percurso foram mapeadas 12 rádios. Certamente esta foi a parte do estado mais desafiadora para mapear, além das péssimas condições das estradas, foi necessário lidar com o receio dos representantes de emissoras não legalizadas.

Entre 13 a 16 de maio ocorreu a terceira viagem, passando por Pindaré-Mirim e Bom Jardim. Por questões de saúde da doutoranda, a pesquisa precisou ser interrompida. Ainda em maio, antes de iniciar a participação no Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, Intercom Nordeste, aproveitou-se para ir até o município de Alcântara, um local próximo a capital, como pode ser verificado no Mapa 2.

A passagem pela cidade de Alcântara coincidiu com o período da Festa do Divino Espírito Santo. Uma importante manifestação cultural da cidade que atrai

muitos turistas atentos as cerimônias religiosas e a demais festividades, como ladainhas, alvoradas das caixeiras, cortejos pelas ruas da cidade, missas, hasteamento de mastros, entre outros ritos. No início da noite, ao final de uma das celebrações, foi possível dialogar com a diretora da Rádio Comunitária Alcântara FM que reforçou a relevância da festa para o município e detalhou o trabalho da emissora naquela localidade.

Bacabal e Codó foram as próximas cidades a serem visitadas, entre os dias 09 a 14 de junho. Nessa primeira estadia por Bacabal foi mapeada a Rádio Mirante FM, um dos poucos veículos radiofônicos legalizado do município. A maioria das emissoras não possuem autorização para funcionarem, o acesso a essas rádios tornou-se complexo devido ao temor dos proprietários. A opção foi seguir para a cidade de Codó, permanecendo de 11 a 14 de junho. Nessa localidade, foram registradas cinco emissoras, também verificou-se o trabalho de uma rádio poste, mas por ser um veículo unicamente de propagação comercial, não foi incluída na lista das emissoras mapeadas.

Em conformidade com a Tabela 3, a partir do dia 07 de julho foram visitadas as cidades de Timon e Caxias. Ao observar o Mapa 2, verifica-se que Timon faz divisa com o estado do Piauí, e mesmo sendo a quarta maior cidade do Maranhão só existe um veículo legalizado, trata-se de uma rádio comunitária coordenada por representantes de uma igreja evangélica. As pesquisas e os diálogos indicam a existência de aproximadamente oito rádios não legalizadas no município, apesar das tentativas só foi possível visitar duas dessas emissoras. A proximidade geográfica com a capital do Piauí, Teresina, sugere dependência econômica e de produção de notícias.

Ao contrário, o município de Caxias, o quinto maior do estado, verificado na Tabela 3, dispõe de cinco rádios legalizadas e outras não outorgadas. De 11 a 16 de julho, pela facilidade de acesso, realizou-se visitas aos veículos com liberação para funcionar. O próximo passo seria mapear os que operam sem outorga, no entanto, a pesquisadora novamente adoeceu e precisou de mais uma pausa no trabalho de campo.

Sem as chuvas, participação em evento científico ou alguma patologia¹⁵, agosto foi o mês com a maior permanência em viagens de pesquisa de campo, com

¹⁵ Reforçamos que o início da pesquisa de campo foi marcado por fortes chuvas no estado, um fator que dificultou o acesso a algumas localidades para realizar o mapeamento. Em maio de 2019, após

os deslocamentos deste período iniciados no dia 04, pelo município de Chapadinha. Na sequência, Itapecuru-Mirim, Coroatá e Bacabal, com o levantamento de 10 rádios. Destaca-se o retorno à cidade de Bacabal, desta vez um profissional da imprensa local possibilitou o acesso a quatro emissoras não legalizadas.

Na última viagem, de 26 de agosto a 21 de setembro, foram mapeadas emissoras dos municípios de Santa Inês, Pinheiro, Paço do Lumiar, São José de Ribamar, Barreirinhas e São Luís. Segundo a Tabela 3, registrou-se 27 emissoras. Pelo Mapa 2 se observa que Paço do Lumiar, São José de Ribamar e a capital, em cor amarela, fazem parte da Aglomeração Urbana de São Luís, são locais próximos, uma rua ou bairro os dividem. Nos veículos desses municípios foi verificada a maior quantidade de programas jornalísticos e profissionais graduados em Comunicação Social.

Foram seis meses de intensa coleta de dados, que proporcionaram a verificação de elementos históricos, programações, a existência de site e redes sociais, estruturas físicas, entre outras informações sobre o funcionamento das rádios. Além da coleta referente à mídia radiofônica nas 26 cidades, buscou-se entender o contexto social e histórico de cada local, por meio da procura por obras bibliográficas e também da breve observação ao passar pelas localidades.

3.1.3 Observação sistemática e não participante

Nossos olhos registram a realidade cotidiana por meio de observações informais, sem a preocupação com registros e análises científicas. Elisabete Pádua (2004, p.79) menciona que o registro espontâneo realizado no dia a dia está pautado em nossa cultura, experiências e visão de mundo. Por outro lado, a autora aponta que a observação realizada para uma determinada pesquisa, com fins de obter conhecimento científico, deixa de ser espontânea e passa a ser uma observação sistemática, estruturada e controlada.

Nesse sentido a observação sistemática é seletiva, porque vai observar uma parte da realidade, natural ou social, a partir de sua proposta de trabalho e das próprias relações que se estabelecem entre os fatos reais; deve-se

registrar a rádio na cidade de Alcântara, a pesquisadora participou do Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, Intercom Nordeste. Durante o campo também foram necessárias pausas em dois momentos distintos devido a questões de saúde.

estabelecer, antecipadamente, as categorias necessárias à análise da situação (Pádua, 2004, p.80).

Para esta tese, quando o diretor, gerente ou outro representante do veículo radiofônico autorizava, acompanhava-se em estúdio toda a movimentação durante o programa indicado como jornalístico, o material produzido pelo veículo ou reproduzido; a utilização da internet por meio do celular e computador; comunicação entre os apresentadores, a equipe e operador de áudio; a participação dos ouvintes via telefone fixo, WhatsApp ou outra rede social; entre outros elementos que poderiam colaborar para compreender aquela produção sugerida como jornalística.

Marina Marconi e Eva Maria Lakatos (2010), indicam que na observação sistemática, “[...] o observador sabe o que procura e o que carece de importância em determinada situação; deve ser objetivo, reconhecer possíveis erros e eliminar sua influência sobre o que vê ou recolhe” (Marconi; Lakatos, 2010, p.176). As pesquisadoras apontam que mesmo sendo uma observação sistemática, é necessário ter flexibilidade no momento da observação em campo, pois a realidade pode estar distante dos objetivos proposto pelo pesquisador. Essa concepção foi apropriada em diferentes momentos desta pesquisa de campo, notadamente, ao acompanhar programas indicados como jornalístico que se matém com a prática de aproveitamento do que já foi publicado, ou mesmo quando a produção é para a televisão, inclusive gravada em estúdio de TV, e mesmo assim é retransmitida em um canal de rádio. Em um sinal claro de descaso com a produção de conteúdo radiofônico.

Vale destacar que a observação realizada nesta pesquisa não foi participante, ou seja, houve o contato com os profissionais atuantes das rádios, mas não se envolveu com o grupo observado. Marina Marconi e Eva Maria Lakatos (2010), explicam que na observação não participante o pesquisador é mais um espectador daquela realidade do que participante. Na perspectiva das autoras o estúdio:

Presencia o fato, mas não participa dele; não se deixa envolver pelas situações, faz mais o papel de espectador. Isso, porém, não quer dizer que a observação não seja consciente, dirigida, ordenada para um fim determinado. O procedimento tem caráter sistemático (Marconi; Lakatos, 2010, p.176).

Sempre com o caderno de campo em mãos, caneta, gravador e olhares atentos, registrou-se as informações sobre as rádios e os respectivos programas sem emitir opiniões ou avaliações precipitadas, apesar de ser solicitado por alguns locutores ou diretores o retorno quanto a determinadas produções acompanhadas.

Diante dessas solicitações, a postura era explicar que por se tratar de um estudo científico é necessário ética e responsabilidade sobre os dados obtidos em campo.

As observações ocorreram em 33, das 75 rádios mapeadas. Conforme mencionado, foram acompanhados os programas aludidos pelos profissionais dos veículos como jornalísticos. Portanto, em algumas emissoras a observação ocorreu em mais de um programa, totalizando 45 produções radiofônicas observadas.

Para Gil (2008, p.100) uma das principais vantagens da observação, enquanto uma técnica de pesquisa, estar na possibilidade do pesquisador averiguar os fatos diretamente “na fonte”, sem intermediações. Mas não podemos esquecer, segundo evidencia o autor, que este sujeito ao observar pode provocar mudanças nas atitudes dos indivíduos pesquisados. Essa questão não invalida o estudo, para tanto, requer do pesquisador levar em consideração estas particularidades durante o processo de investigação e análises.

Poucos profissionais observados em suas práticas demonstraram timidez, imprevisto, ou mudanças no programa durante a passagem pelas rádios maranhenses. Prova disso, é que pela observação constatou-se que algumas informações passadas durante as entrevistas não coincidem com a prática, um exemplo são as emissoras radiofônicas que fazem parte de sistemas de comunicação e aproveitam o conteúdo produzido para a TV e portal de notícias. Segundo alguns diretores, o conteúdo era adaptado para a linguagem radiofônica, mas ao observar constatava-se o contrário.

Quanto ao instrumento de registro da observação sistemática, Gil (2008) aponta que ele pode ter distintos níveis de estruturação, desde aquele em que o pesquisador tem liberdade para definir o que irá ou não inserir em suas anotações, para o registro que assume uma “grade fechada”, com definições prévias e sistematizadas do que será observado, opção em que o pesquisador somente irá preencher os quadros determinados. Para este estudo a preferência foi por um registro livre, com as anotações do que era congruente para a pesquisa, em sintonia com os objetivos da tese.

Ainda nas definições de instrumentos de registro, Gil (2008, p.106) sugere duas grandes categorias de informações: a primeira está relacionada com a observação do contexto do objeto pesquisado, contendo a descrição dos locais, dos sujeitos observados e as razões do observador naqueles espaços; a segunda categoria refere-se aos comportamentos das pessoas em sintonia com os objetivos da pesquisa.

A amostragem para esta pesquisa foi um dia de observação em cada programa. Essa técnica de pesquisa propiciou a verificação da prática no processo de produção de notícias, quando ele existia, a transmissão, e por vezes, a recepção do programa por meio da participação dos ouvintes ao vivo. Na certeza da dificuldade para obter a gravação dos programas, pois pouquíssimas emissoras mantêm o hábito de gravar e arquivar as edições, os momentos de observação também foram utilizados para adquirir os áudios com a prática da gravação em gravador digital.

3.1.4 Entrevista semiestruturada e análise documental

Entende-se que os sujeitos da pesquisa, ou ainda os objetos de estudos selecionados para uma pesquisa, são dotados de consciência histórica. A pesquisadora Suely Minayo (1994) parte da perspectiva que tanto o investigador quanto os investigados proporcionam sentido a uma pesquisa, uma vez que, esses últimos dão significado e intencionalidade as suas ações e construções, ou seja, não são indivíduos passivos, atuam como peças fundamentais na elaboração de um estudo.

Outra relevante técnica utilizada para coleta de informações foi a entrevista semiestruturada. O diálogo com os profissionais das rádios ocorreu durante a pesquisa de campo em 2019 (123 sujeitos da pesquisa) e em janeiro de 2023 (oito entrevistados). Triviños (1987) e Manzini (1990/1991) na conceituação e caracterização de entrevista semiestruturada partem do pressuposto que um ponto fundamental para alcançar o objetivo da pesquisa, ao utilizar esse tipo de entrevista, é a elaboração de perguntas básicas para serem empregadas durante o diálogo com os entrevistados.

Ao definir entrevista semiestruturada, Triviños (1987, p.146) evidencia que as questões formuladas a partir de teorias e hipóteses alinhadas com o tema da pesquisa, proporcionam um amplo espaço de interrogações com novos questionamentos a partir das respostas dos informantes.

Desta maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa (Triviños, 1987, p.146).

Essa participação do informante permite uma maior fluidez no diálogo entre entrevistador e entrevistado. É comum, a partir das respostas indicadas, surgirem novas questões que complementam o estudo. Além da probabilidade de novas hipóteses alinhadas ao tema da pesquisa, conforme destaca Triviños (1987). O teórico compreende o uso da entrevista semiestruturada como um benefício para a descrição, explicação e compreensão dos fenômenos sociais.

Manzini (1990/1991, p. 154), por sua vez, pondera que na elaboração do roteiro, o pesquisador precisa tomar alguns cuidados, são eles: 1 - cuidados com a linguagem, ou seja, o vocabulário utilizado durante a entrevista precisa ser adequado com o grupo pesquisado; 2 - cuidados com a forma das perguntas, as questões precisam estar bem redigidas, para evitar dúvidas, por isso, também se indica atenção no tamanho das perguntas e no grau de dificuldade; 3) por último, cuidados quanto à sequência das perguntas nos roteiros, de maneira que elas sejam coerentes e lógicas, ao seguir uma ordem das mais fáceis para as mais difíceis, outra possibilidade é a organização em blocos temáticos, como foi feito para os diretores das rádios maranhenses.

Durante o campo, em 2019, o diálogo com os profissionais das rádios pesquisadas geralmente era realizado após a observação na emissora. Nos veículos em que não houve a observação, pela ausência de indicação de um programa jornalístico, a entrevista era feita no primeiro contato com a rádio. Foram efetivadas conversas com diretores das rádios, diretores de jornalismo, apresentadores de alguns programas radiojornalísticos, produtores e repórteres. Focando, especialmente, no jornalístico veiculado pela rádio.

As entrevistas procuram explorar dados gerais sobre a emissora e informações centradas na produção radiojornalística. Nessa concepção, foram elaborados dois roteiros de questões-guia¹⁶ tendo como base o profissional que coordena a emissora, com questões direcionadas para dados sobre a fundação do veículo, programação, entre outras; e um roteiro para o profissional que elabora e divulga as notícias, direcionado para o fazer jornalístico.

O segundo momento de entrevistas, em janeiro de 2023, consistiu no diálogo com oito profissionais dos programas identificados como radiojornalísticos, foram eles: apresentadora e apresentador do Jornal do Meio-dia (Rádio Guanaré), apresentador

¹⁶ Verificar os Apêndices A e B.

do Cultura News (Rádio Cultura), conversa com um, dos três apresentadores do Jornal do Maranhão (Rádio Mirante AM), apresentador do Jornal Rádio Universidade (Rádio Universidade), diálogo com dois, dos três apresentadores do Ponto e Vírgula (Rádio Difusora) e fala com a apresentadora do Jornal Central (Central de Notícias Brasil).

O encontro com cada entrevistado, em 2023, foi realizado via Google Meet, tendo em mãos um roteiro¹⁷. Cinco, dos oito entrevistados haviam concedido entrevistas em 2019, e as informações sobre todos os seis programas foram coletadas durante a pesquisa de campo. O objetivo dessas últimas entrevistas, além de atualizar informações e complementar dados não verificados durante o campo sobre esses programas, era realizar uma análise sonora desses radiojornais. Com esse intuito foram gravados 3 meses, de setembro a novembro de 2022, com semanas alternadas das edições de cada informativo. No entanto, intercorrências pessoais limitaram o tempo da doutoranda e foi necessária uma mudança na trajetória da pesquisa.

Ainda nesse percurso metodológico de coleta de dados utilizou-se a **Análise documental**. Essa abordagem qualitativa coopera para contextualizar fatos, situações e momentos, a partir da identificação e apreciação de documentos (Moreira, 2006). Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009, p. 5), conceituaram como “[...] um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos”.

Esta ferramenta investigativa pode ser utilizada tanto como método quanto técnica. Na distinção de Sônia Virgínia Moreira (2005), método depreende um estudo que tem a análise documental como base da pesquisa; enquanto usada como técnica será um complemento de outras formas de obtenção de dados. Nesta tese utilizamos a análise documental como técnica de pesquisa.

Sônia Virgínia Moreira (2005) averigou que a utilização desse método ou técnica no domínio da Comunicação é recente se comparada com áreas como a história, medicina e psicologia. A análise documental é manuseada no campo da comunicação conforme as especificidades científicas da área. Logo, a verificação dos documentos dá-se por meio da pesquisa em acervos de jornais, revistas, catálogos, almanaques; arquivos sonoros, audiovisuais e fotográficos dos veículos pesquisados; documentos particulares que corroboram na verificação da trajetória de determinada empresa de comunicação, entre outros elementos documentais passíveis de análises.

¹⁷ Verificar o Apêndice C.

Para análise documental nesta tese foram adquiridos quatro roteiros de programas radiojornalísticos produzidos e veiculados em setembro de 2019, algumas programações impressas e arquivos em áudio de programas sugeridos como jornalísticos de duas emissoras. Esses materiais foram coletados durante a pesquisa de campo, entre abril a setembro de 2019.

3.2 ETAPAS 2 E 3. INSTRUMENTOS DE ANÁLISE

A ida à realidade que cerca o objeto de pesquisa para ver e ouvir (Braga, 2011), (Hohlfeldt, 2011), trata-se de uma experiência rica em aprendizados que possibilitou o acesso a inúmeros elementos, informações descritas no caderno de campo, gravadas no gravador digital e, de maneira especial, fixadas na memória. Ressalta-se que foram 26 municípios visitados, e neles 75 rádios registradas, 45 programas observados, 123 entrevistas realizadas em 2019 e mais oito em 2023. A sistematização desses elementos adquiridos em campo estabeleceu noções fundamentais para pensar as categorias de análise, estruturação da tese e interpretações de fenômenos.

O passo inicial para o refinamento dos dados coletados em campo foi organizar os materiais a partir da criação de uma pasta do computador denominada de “Pesquisa de Campo”. Dentro dela foram concebidas outras subpastas para inserir as entrevistas realizadas em cada emissora e as respectivas cidades; gravação dos programas e relatos da pesquisa; documentos adquiridos como programações e roteiros de programas; além de uma pasta para inserir os dados sistematizados.

Uma das primeiras opções para visualizar os numerosos dados registrados foi o desenvolvimento de tabelas e quadros utilizando o Excel. A partir de algumas tabelas, elaborou-se os mapas presentes na tese. Este trabalho foi terceirizado, feito por uma profissional da área da Geografia, no Sistema de Projeção SIRGAS 2000. Nos mapas figura-se o universo da pesquisa, o trajeto percorrido durante a pesquisa de campo e o registro das rádios mapeadas em cada localidade.

O tratamento das entrevistas ocorreu de duas maneiras: 1) As entrevistas realizadas em 2019, bem como os programas observados e gravados foram transcritas com o auxílio do programa gratuito Pintpoint Journalist Studio, mas como esse processo mecanizado não tem um resultado totalmente eficaz, ocorreu a escuta

de cada gravação com a correção e o destaque de pontos que pudessem corroborar com os objetivos propostos, ou seja, devido ao numeroso volume de gravações, as correções das transcrições ocorreu somente nas partes verificadas como oportunas para a tese; 2) já as entrevistas realizadas com oito profissionais, em 2023, mais focadas na produção jornalística dos programas Jornal do Meio-dia (Rádio Guanaré), Cultura News (Rádio Cultura), Jornal do Maranhão (Rádio Mirante AM), Jornal Rádio Universidade (Rádio Universidade), Ponto e Vírgula (Rádio Difusora) e Jornal Central (Central de Notícias), foram transcritas na íntegra com o auxílio de uma pessoa que realizou a decupagem dos áudios.

A Estapa 2 da pesquisa baseia-se na perspectiva teórica de Ferraretto (2014) quanto aos gêneros jornalísticos adaptados para o rádio e de Kaplún (2017) na definição dos formatos radiofônicos. Analisamos os dados adquiridos por meio das entrevistas e observações durante o mapeamento sobre os programas radiofônicos recomendados pelos representantes das emissoras como jornalísticos. Conforme interpretações dos dados alinhadas às bases teóricas propusemos quatro categorias para classificar os programas:

1) Programas radiojornalísticos - entre eles estão radiojornais, programas esportivos e opinativos, produzidos ou não pela emissora, e ainda programas independentes;

2) Programas de variedade – são produções radiofônicas com espaços para a divulgação de informações jornalísticas, mas não mantêm uma estrutura exclusiva para o radiojornalismo, com a inserção de músicas, entretenimento, variedades, entre outras;

3) Programas veiculados no rádio, mas produzidos em estúdios de e para a TV – trata-se de programas produzidos com linguagem específica televisiva e destinados prioritariamente à exibição na televisão, mas são reaproveitados nas emissoras de rádio;

4) E por último, Programas jornalísticos intercalados com opiniões dos apresentadores – com conteúdos de mesclam jornalismo, comentários e opiniões dos apresentadores.

A terceira e última etapa metodológica fundamenta-se nos programas categorizados como Radiojornalísticos e Programas jornalísticos intercalados com opiniões dos apresentadores, sugerimos uma segunda categorização para descrever e analisar a maneira como as rádios mapeadas produzem os programas jornalísticos.

Para essa definição delimitamos os programas que foram observados durante a pesquisa de campo, em 2019. Casais (2002), Elaine Javorski (2017) e Ferraretto (2014) são os principais aportes teóricos para pensar nas categorias. Assim, delineamos em:

1) Programas com equipe de produção – aqueles que são produzidos pela cooperação de profissionais com diferentes funções, geralmente o produtor, repórter e apresentador;

2) Programas com a atuação de produtores – o trabalho de elaborar o programa é somente do produtor. Ele é responsável por buscar as pautas, apurar e repassar para o apresentador.

3) Programas produzidos pelos apresentadores – aqui os apresentadores também cumprem a função de produtor e repórter no processo de produção do programa.

As cooperações entre as abordagens práticas, interpretativas e analíticas da mídia radiofônica maranhense ofereceu subsídios para a elaboração dos capítulos 4 e 5, com uma breve abordagem histórica e geográfica das emissoras maranhenses, apresentação do mapeamento das rádios situadas no Norte do estado, considerações sobre os programas sugeridos pelos profissionais das rádios como jornalísticos e descrições no que tange às questões referentes à produção radiojornalísticas nessas emissoras.

4 ELEMENTOS DA CARTOGRAFIA DO RÁDIO NO NORTE MARANHENSE

A rádio [Timbira] antes era igual um cigano, mudava todo tempo de lugar, passava seis meses no lugar e logo mudava para outro, foi até dentro da Ceasa, um local que vende frutas, aqui em São Luís. Lá tinha uma salinha que era o estúdio da Rádio (Porto, 2019).

Compreender o passado é fundamental para percebermos as distinções entre as regiões Norte e Sul do Maranhão, além da instalação dos primeiros veículos radiofônicos no estado. O trecho da entrevista realizada em 2019 com o coordenador de programação da Rádio Timbira, Gil Porto, apresenta um fragmento da história dessa emissora que inaugurou a radiodifusão maranhense, e já sofreu muitos descasos por parte dos governantes estaduais. Logo, na primeira parte deste capítulo apresentamos uma breve contextualização histórica e regional do rádio no Maranhão, a partir do povoamento nas porções Norte e Sul do estado.

Os fatores históricos definiram as questões socioeconômicas e culturais das duas áreas maranhenses. O Produto Interno Bruto (PIB), nas cidades ao Norte, é maior se comparado com as localidades ao Sul, o mesmo ocorre com os municípios mais populosos, a maioria estão situados no Norte. Esses pontos reverberam no funcionamento dos meios de comunicação. Pelas características do rádio, no Maranhão, evidencia-se que é mais numerosa a presença de estações radiofônicas locais do que televisivas. Os jornais impressos geralmente são iniciativas tímidas com tiragem mensal e não atingem a maioria da população. Somente em Imperatriz e São Luís permanecem impressos com circulação diária. Existem muitos blogs, mas o acesso é limitado a uma parcela da sociedade.

Neste capítulo confere-se ainda um mapa com a localização das rádios mapeadas na parte Norte do estado, em 26 municípios. Durante a pesquisa foram registradas 75 emissoras. Entre veículos comerciais, comunitários, universitário e estatal. O mapeamento revelou ainda regiões verificadas como desertos de notícias, por não serem contempladas com jornalismo.

A partir da sistematização dos dados mapeados, categorizamos as produções sinalizadas como jornalísticas em: 1) Programas radiojornalísticos, 2) Programas de variedade, 3) Programas veiculados no rádio, mas produzidos em estúdios de e para TV, e 4) Programas jornalísticos intercalados com opiniões dos apresentadores.

4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E REGIONAL DO RÁDIO NO MARANHÃO

Antes de descrever sobre a instalação do rádio no Maranhão e como ele se estabeleceu nas regiões do estado, é preciso compreender a constituição do povoamento no território maranhense. O litoral do estado, parte Norte, foi ocupado por colonizados europeus no século XVI. O foco econômico dos portugueses era o cultivo da cana-de-açúcar para produção do açúcar. Somente dois séculos depois, aproximadamente em 1730, inicia-se a formação regional da parte Sul, por meio da ação de criadores de gados vindos da Bahia e de Pernambuco em busca de pastos para os bovinos. As frentes de colonização foram denominadas de sertanejas ou pastoris.

Desconhecida e menosprezada pelos governantes e pela elite econômica maranhense, a porção meridional ou sul da província não havia, até então, tido o indício da presença de qualquer empreendimento originário no Maranhão. Esses criadores sertanejos, como bandeirantes pioneiros, fizeram as primeiras investidas de conquistas desse território, que se estendia desde o Parnaíba até o vale da Farinha tributário do Tocantins, conhecido como “território de Pastos Bons” (Franklin; Sousa, 2013, p. 24).

O funcionamento dos meios de comunicação nas regiões maranhenses também está relacionado com o processo de povoamento. O rádio, por exemplo, oficialmente começa a operar no Maranhão na década de 1940, a partir da transmissão da Rádio Difusora, em São Luís. O novo veículo de comunicação estadual é inaugurado em 15 de julho de 1941, um ano após o funcionamento. Inicialmente chegava a mais de 60 municípios maranhenses (Pinheiro, 2005).

[...] e entrou no ar às 21 horas com as palavras do Interventor Paulo Ramos, que foi ouvido em mais de 60 municípios do estado. Toda a cerimônia foi narrada pelo locutor Marcus Vinícius de Almeida, paraense, poeta e intelectual da Academia Maranhense de Letras. Neste primeiro momento a rádio somente funcionava das 12h00 às 22h00 (Rêgo, 2004, p. 32).

Em 1944, a emissora ganha um novo nome, passa a ser denominada de Rádio Timbira, ao deixar de fazer parte do patrimônio estadual para inserir-se nos Diários Associados, na época, a maior cadeia de comunicação do país, de responsabilidade do jornalista Assis Chateaubrind. Em mais de 80 anos de história, o funcionamento da Rádio Timbira sempre relacionou-se com os desdobramentos políticos do estado. Durante o governo de Matos Carvalho (1957-1961), o veículo ficou

fora do ar; na administração de Newton Belo (1961-1966), a Timbira voltou a funcionar. Com Edison Lobão no governo, em 1991, a rádio recebeu um novo transmissor de 50 KW mas, quando Roseana Sarney foi governadora (1995-2002), a emissora viveu sua pior fase (Assis; Silva; Souza, 2005). Na administração de Flávio Dino, na primeira gestão governamental (2015-2019), a rádio foi transferida para outro prédio, reformulada com novos equipamentos e profissionais, passou a ser vinculada à Secretaria de Estado de Comunicação Social (Secom).

Enquanto o rádio no Brasil completa 100 anos, considerando as primeiras experiências radiofônicas com a Rádio Clube de Pernambuco, no estado do Maranhão as irradiações oficiais começaram há 78 anos, com a Rádio Timbira (1941). Somente seis anos depois surgiu a segunda estação, a Rádio Capital AM (1947) e, oito anos depois, a Rádio Difusora AM (1955). A história de organização das emissoras, a exemplo do que observamos em muitas outras espalhadas pelo Brasil, sofreram influência política desde a sua formação (Brito; Mustafá, 2020, p.11)¹⁸.

Outro veículo que marca a história da comunicação radiofônica maranhense é a Rádio Comunitária Bacanga FM (106.3 mkz), de São Luís, uma das primeiras rádios comunitárias em funcionamento a ser legalizada no Maranhão. Jefferson de Sousa Moraes (2021, p.130), ao pesquisar sobre radiojornalismo comunitário maranhense em ambiente convergente pontua o caráter combativo da emissora como uma das pioneiras nas discussões pela democratização da comunicação junto à Abraço/MA. O pesquisador observa que esse espírito de luta faz parte da trajetória e fundação do veículo junto à comunidade local.

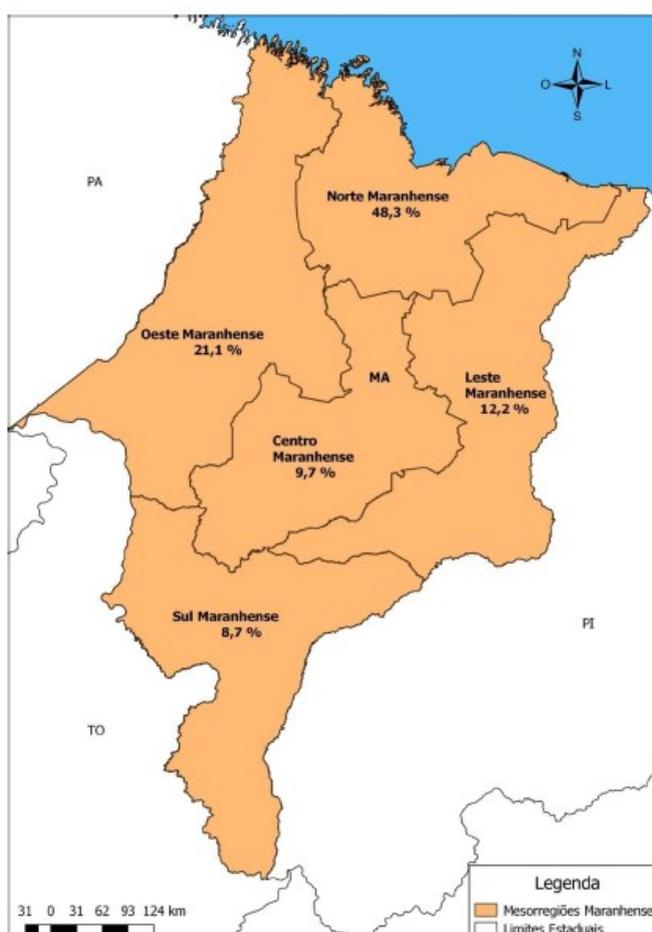
A emissora teve seu embrião forjado em meio a lutas por acesso a direitos básicos como moradia, transporte, energia e água. Se concretizou por meio da urgência de uma comunicação local voltada às necessidades da comunidade (Moraes, 2021, p.132).

Na porção Sul do Maranhão, é a partir da década de 1970 que se registram as primeiras experiências de veículos radiofônicos legalizados. Na dissertação de Nayane Cristina Rodrigues de Brito (2017), verifica-se que a Rádio Difusora, localizada no município de Barra do Corda, e a Rádio Imperatriz, da cidade de Imperatriz, ambas AM, são as primeiras emissoras oficiais, com início das transmissões no final dos anos de 1970.

¹⁸ A citação faz parte do artigo “Rádio e poder político no Maranhão, uma história de 78 anos (1941-2019)”, das autoras Izani Mustafá e Nayane Brito, aprovado para compor o E-book “100 anos de rádio no Brasil – História em (re) construção”, organizado pelo GT História da Mídia Sonora (Rede Alcar).

Os fatores históricos contribuíram para a composição socioeconômica do Maranhão. A capital, São Luís, consolidou-se como principal centro econômico do estado. Verifica-se, pelo Mapa 3, a seguir, a participação das mesorregiões no PIB do Maranhão. Ao analisar, nota-se que as maiores porcentagens do PIB estão concentradas nas mesorregiões Oeste e Norte do Maranhão. Portanto, há uma relação direta entre a localização das cidades, fator econômico e instalação das rádios.

Mapa 3 – Porcentagens do PIB em cada mesorregião do Maranhão.



Fonte: Banco do Nordeste, 2018.

O Mapa 3 é resultado das análises sobre o desempenho da economia maranhense no período 2002- 2015. Os autores Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão e Aírtn Saboya Valente Junior (2018) utilizam os dados das Contas Regionais do Brasil, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para traçarem o Perfil econômico do Maranhão.

Além da capital São Luís, principal centro econômico do Estado, o Maranhão possui municípios de porte médio localizados no interior, interligados por uma extensa malha de estradas e também com ferrovias. Imperatriz é o segundo município mais populoso, um grande centro urbano no interior do Estado e entroncamento rodoviário, que cresceu com o movimento de produtos entre a Região Norte e outras regiões do País, contando com indústrias e serviços. Algumas cidades médias do interior, como Açailândia, Caxias e Bacabal, também se destacam em comércio e serviços de manutenção e reparação. Balsas é um importante centro agropecuário de produção e comercialização de grãos, onde estão instaladas uma grande esmagadora, lojas de fertilizantes, defensivos, escritórios de projeto e prestadoras de assistência técnica (Leão; Valente Junior; 2018, p.02)¹⁹.

Essas informações, referentes ao perfil econômico do Maranhão, corroboram na constatação das rádios em operação no estado. São Luís e Imperatriz, as duas maiores localidades, igualmente comportam o maior número de estações radiofônicas. Nelas estão concentradas as maiores porcentagens do PIB do estado, Na capital, são mais de 15 rádios, a imprecisão quanto ao número deve-se à dificuldade em ter acesso às emissoras não legalizadas. As rádios outorgadas são treze, entre elas: duas comunitárias; quatro AM; uma emissora estatal, a Rádio Timbira; cinco FM; e a rádio universitária instalada na Universidade Federal do Maranhão.

Os estudiosos Luciano Ribeiro e Luciana Praxedes (2011), no livro “Panorama do Rádio no Brasil”, descrevem as características de algumas das emissoras mapeadas, de São Luís, são elas: Rádio Difusora FM; Rádio Educadora AM; Rádios Mirante AM e FM; Rádios São Luís AM e FM, que atualmente fazem parte da Jovem Pan; Rádio Timbira AM²⁰; Rádio Universidade FM. Entre as informações quanto às rádios, os autores enfatizam a abrangência da Rádio Educadora AM, ao atingir os 217 municípios do Maranhão.

Contextualizando o cenário de atuação das emissoras de rádio de São Luís, vê-se a força natural delas: jovialidade aberta para o sincronismo. Prova disso é a convivência harmoniosa de frequência AM e propostas editoriais antiquíssimas com outras que emitem o sinal FM de produções externas, como de São Paulo (SP), por exemplo. No meio desse dial, há largo espaço, também, para o conteúdo religioso, tanto no âmbito católico quanto evangélico. Além dessas características, ressalta-se, também, o espaço conquistado – e estabelecido sobretudo na área esportiva – de uma emissora estatal, a Timbira AM (Praxedes; Ribeiro, 2011, p. 493).

¹⁹ Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/handle/123456789/872>. Acesso em: 20 de fev. 2023.

²⁰ Durante a pesquisa dos autores a Rádio Timbira ainda operava em AM.

Em Imperatriz, são oito rádios em funcionamento, duas emissoras comunitárias e seis comerciais, são elas: Rádio Mirante FM, pertencentes ao grupo de comunicação da família Sarney; Rádio Difusora FM; Rádio Terra FM; Rádio Nativa FM; Rádio 102,9 FM; Rádio Cidade Esperança FM, a primeira emissora AM, da cidade, que migrou para FM, destinada para o público evangélico; e as duas comunitárias Rádio Maranhão do Sul e Rádio Açai FM (Brito, 2017).

Thays Assunção Reis (2022), ao investigar os serviços de mídia e a função do jornalismo da cidade média de Imperatriz (MA), constatou a centralidade midiática dessa cidade expressa em 18 serviços de mídia, entre eles as oito emissoras mencionadas. Segundo a autora, o alcance do sinal das rádios, adicionado aos demais veículos mapeados, estabelecem uma rede de fluxos informativos em Imperatriz distribuída entre cidades do Maranhão, Tocantins e Pará.

Outro aspecto relevante ao ambiente radiofônico diz respeito à direção e o alcance do sinal das emissoras. A partir das informações fornecidas pelas empresas, cartografamos uma área formada por 70 municípios distribuídos entre os estados do Maranhão, Tocantins e Pará que captam as ondas hertzianas de Imperatriz (Reis, p.173).

As rádios imperatrizenses, apesar de estarem situadas na segunda maior cidade do Maranhão, no sudoeste do estado, ainda não dispõem de jornalistas graduados para atuarem na produção e na apresentação dos programas jornalísticos.

Nas microrregiões maranhenses alcunhadas de Gerais de Balsas, Chapadas das Mangabeiras e Chapadas do Alto Itapecuru, situadas na parte do Sul do estado, estão o menor número de rádios em funcionamento. São extensas as áreas territoriais e grandes desertos de notícias. Com exceção da cidade de Balsas, que tem o terceiro maior PIB maranhense, com destaque para a produção de soja, e fica na microrregião Gerais de Balsas. Os demais municípios dessas microrregiões não apresentam economia significativa. Entre as 26 cidades localizadas nessas três regiões, dez não dispõem de emissoras radiofônicas.

Com relação às emissoras maranhenses AM e à questão econômica no que se refere à mudança dessa frequência, destaca-se o estudo realizado sobre a migração do rádio AM para o FM em todo território brasileiro (Prata, Del Bianco, 2018). Em 2018 os pesquisadores maranhenses verificaram o cenário de migração no Maranhão. O estudo constatou a pouca adesão para a mudança de frequência nas emissoras AM maranhenses. Entre os fatores possíveis para essa situação,

concluíram que trata-se dos altos custos para a migração, a burocracia ou mesmo a falta de organização interna em alguns veículos.

No Maranhão, as emissoras que operam em FM já são a maioria dos 455 canais com atuação no estado. As FMs somam 403 desse total e somente 52 rádios são AM. Ainda é baixa, entre as que são AM, a adesão à migração para a Frequência Modulada. Das 52 emissoras AM, 10 apostaram na mudança. Mesmo assim o processo é lento: das dez, quatro já migraram para o FM, cinco estão em processo de migração e uma informou que não vai aderir mais (Araujo *et al.*, 2018, p. 172).

No dia 04 de janeiro de 2024 o Jornal Imparcial publicou uma matéria explicando a situação das rádios maranhenses quanto ao processo de migração das emissoras do AM para o FM, com o título “Rádios AM do Maranhão se preparam para migrar ao FM”²¹. O jornalista João Carvalho verificou que 17 rádios situadas no estado ainda operam na frequência AM. Desse total, quatro são veículos instalados na capital São Luís, são eles: Rádio Capital (1180 KHZ), Rádio Mirante (600 KHZ), Rádio Educadora (560 KHZ) e Rádio Timbira (1290 KHZ). Conforme entrevistas realizadas pelo Jornal Imparcial em janeiro de 2024, com os diretores das rádios, a Rádio Educadora e Rádio Timbira estavam finalizando o processo de transição, a Rádio Mirante AM não enviou informações e a Rádio Capital estava fora do ar. Na Figura 1 o profissional elencou as emisoras que funcionam em frequência AM e na Figura 2 os veículos que já migraram.

²¹ A matéria completa pode ser lida no site do Jornal Imparcial. Disponível em: <https://oimparcial.com.br/noticias/2024/01/radios-am-do-maranhao-se-preparam-para-migrar-ao-fm/#:~:text=No%20Maranh%C3%A3o%2C%20ainda%20existe%20um,%2C%20Educadora%2C%20Mirante%20e%20Timbira.> Acesso em: 04 jan. 2024.

Figura 1 – Lista das rádios AM maranhenses 2024.

RÁDIOS AM EXISTENTES NO MARANHÃO	
• Mirante AM 1520 kHz (Chapadinha)	• Rádio Eldorado 730 kHz (Codó)
• Mirante AM 870 kHz (Codó)	• Rádio Maracu 630 kHz (Viana)
• Mirante AM 600 kHz (São Luís)	• Rádio Rio Balsas 1090 kHz (Balsas)
• Rádio Boa Esperança do Mearim 830 kHz (Esperantinópolis)	• Rádio Rio Flores 790 kHz (Tuntum)
• Rádio Capital 1180 kHz (São Luís)	• Rádio Rio Jordão 1570 kHz (Coroatá)
• Rádio Carajás 950 kHz (João Lisboa)	• Rádio Timbira 1290 kHz (São Luís) - Migrará para 95.5 Mhz
• Rádio Cultura 1450 kHz (Pedreiras)	• Rádio Verdes Vales 710 kHz (Grajaú)
• Rádio Difusora 540 kHz (Barra do Corda)	• Rádio Vitória 770 kHz (Coelho Neto) - Migrará para 88.3 Mhz
• Rádio Educadora 560 kHz (São Luís)	

Fonte: Jornal Imparcial, 04 de janeiro de 2024.

Figura 2 – Emissoras AM que migraram para o FM.

ERAM	SÃO HOJE
DIFUSORA AM 630 Khz (1955-2018)	NOVA FM 93.1 Mhz (2018-2023) DIFUSORA NEWS 93.1 Mhz (2023-presente)
RÁDIO GURUPI AM 1340 Khz (1962-1981)	MARANHÃO FM 98.5 Mhz (2021)
RÁDIO SÃO LUÍS AM 1340 Khz (1981-2015)	MASSA FM 98.5 Mhz (2021-presente)
JOVEM PAN NEWS AM 1340 Khz (2016-2020)	

Fonte: Jornal Imparcial, 04 de janeiro de 2024.

Das oito rádios AM mapeadas em 2019 para a tese, a Rádio Alvorada AM (780 KHZ), situada em Zé Doca, já migrou para o FM e pode ser acompanhada pela frequência FM (92,7 MHK), com o mesmo nome. A emissora não consta na lista da Figura 2. A Rádio Timbira também concluiu o processo de migração em abril de 2024 e já passou a operar em FM, em 95.5 no *dial*. As demais rádios registradas durante a pesquisa ainda não migraram: Eldorado (730 KHZ) e Mirante (870 KHZ), do município de Codó; Rádio Mirante (1520 KHZ), opera em Chapadinha; e as emissoras de São Luís já citadas no parágrafo anterior.

Os aspectos socioeconômicos relacionam-se com a quantidade e com a modalidade de rádios maranhenses por cidades e, ainda, com a programação jornalística. Quanto mais desenvolvida a economia do local, maior é o interesse de empresários e políticos pela implantação e investimento de veículos de comunicação. Outro fator relevante é o funcionamento de cursos de graduação em Comunicação Social presenciais apenas em São Luís e Imperatriz. Um dado que repercute no jornalismo veiculado nas rádios maranhenses.

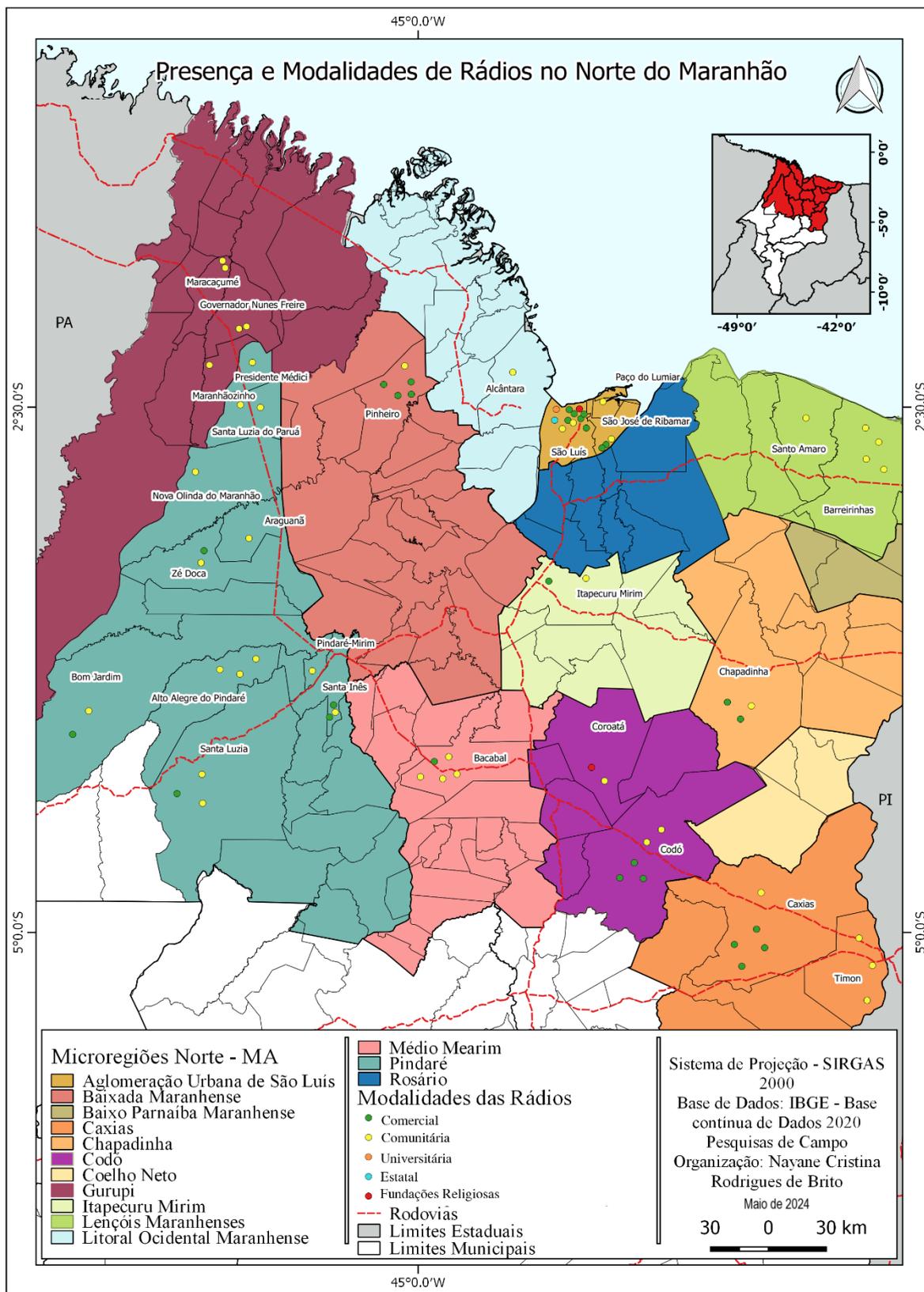
4.2 AS EMISSORAS MAPEADAS NO NORTE DO MARANHÃO

As emissoras de antena em funcionamento mapeadas em 26 cidades do Norte do Maranhão nos possibilita traçar a cartografia do rádio desta área geográfica. A pesquisa de campo contemplou praticamente todas as microrregiões do Norte do estado, sobretudo, as maiores cidades com emissoras que abragem outras localidades menores. O Mapa 4, verificado na página seguinte, apresenta visualmente os resultados obtidos no mapeamento dos veículos radiofônicos. No levantamento foram registradas 75 rádios, representadas no mapa pelos círculos nas cores amarela, verde, alaranjada e azul claro. Desse total, são seis veículos comerciais AM e 20 rádios comerciais FM, identificadas pelos círculos em verde. O círculo azul claro indica uma rádio estatal, a Timbira, que operava em AM²², na capital São Luís. A Rádio Universidade, da Universidade Federal do Maranhão, campus São Luís, está retratada na cor alaranjada. Indicadas pela cor vermelha estão as duas rádios administradas por fundações da igreja católica, a Rádio Educadora FM, da cidade de Coroatá, e Rádio Educadora do Maranhão Rural AM, de São Luís. Os círculos amarelos representam as 45 emissoras comunitárias legalizadas e não-legalizadas²³.

²² Durante o mapeamento das emissoras localizadas no Norte no Maranhão, em 2019, a Rádio Timbira ainda operava em AM.

²³ Em Apêndice D verifica-se uma tabela com informações gerais de todas as emissoras mapeadas no Norte do Maranhão.

Mapa 4 – Mapeamento das emissoras maranhenses.



Fonte: a autora, 2024.

Os círculos na cor amarela, presentes no Mapa 4, se sobressaem em relação aos demais, ou seja, a maioria dos veículos mapeados se identificam como comunitários. Assim, 18 emissoras funcionam sem autorização e as demais 27 operam na condição de legalizadas. Embora o mapeamento contemple um elevado número de rádios comunitárias, é possível que exista uma maior quantidade de veículos operando sem outorga. A necessidade de se protegerem de fiscalizações deixa os representantes dessas rádios apreensivos quanto ao fornecimento de informações. Tal questão impossibilitou o mapeamento de todas as emissoras existentes em alguns municípios, principalmente em localidades com o maior índice populacional, como foi o caso de Caxias, Timon, Santa Inês, Bacabal e São Luís. Nas cidades menores o acesso às rádios não autorizadas é um pouco mais fácil, porque a população geralmente conhece a emissora e sabe indicar o endereço e os profissionais que atuam no veículo.

Nota-se, também, entre as rádios registradas, a concentração de emissoras comunitárias nas microrregiões de Pindaré e Gurupi, áreas com municípios menos populacionais. Os veículos comerciais, em sua maioria, ficam em Codó, Caxias, Pinheiro e São Luís, cidades que estão entre as vinte maiores do estado. Ainda na leitura do mapa, visivelmente, São Luís dispõe de uma diversidade de rádios, sejam comerciais, comunitárias, estatal, universitária e ainda uma emissora administrada por fundação religiosa.

Nesse percurso, notam-se distintos perfis de emissoras, com diferenças que vão além da modalidade, uma vez que algumas operam em prédios alugados, emprestados e outros próprios, com mais ou menos profissionais atuando. Notadamente os veículos intitulados como comunitários, sejam eles legalizados ou não, dispõem de infraestrutura com espaços físicos menores, menos equipamentos e colaboradores. Alguns com estrutura precária, com aspecto de abandono. Fatores que reverberam na programação. Logo, a notícia local dá espaço para programas de entretenimento, muitas vezes aproveitados de outras rádios estaduais ou nacionais. Além da priorização aos programas musicais automáticos, sem a presença de locutores.

Outra evidência nesse levantamento é a predominância masculina entre as vozes presentes na programação das rádios registradas. Para se ter uma noção, entre os 76 programas indicados pelos profissionais como jornalísticos, somente em quatro

existe a presença de mulheres na apresentação, e outros cinco têm participação feminina na produção. Mas essa não é uma particularidade do rádio maranhense, no dossiê sobre Gênero e rádio, publicado pela Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora, Debora Cristina Lopez, Lena Benzecry e Marcelo Kischinhevsky (2022) apresentam dados do Portal Comunique-se sobre a disparidade entre o número de mulheres e homens no rádio brasileiro.

De acordo com a Workr, plataforma de comunicação corporativa do portal Comunique-se, 15.654 mulheres estavam empregadas em veículos de comunicação em 2019, o equivalente a 36,98% dos postos de trabalho no mercado de imprensa nacional. No rádio, contudo, a participação feminina era ainda menor: apenas 2.284 mulheres (20,5% do total) trabalhavam em funções jornalísticas, como repórter, apresentadora e diretora de redação, contra 11.182 homens (Benzecry; Kischinhevsky; Lopez, 2022, p.03).

Nesta tese não iremos aprofundar nesse tema, nosso foco é a programação jornalística, mas é válido verificar que a produção jornalística, de maneira geral, perpassa por questões de gêneros, socioeconômicas, raciais, geográficas e culturais.

4.3 PROGRAMAS JORNALÍSTICOS NAS RÁDIOS MAPEADAS

Entre as 75 rádios mapeadas no Norte do Maranhão, 46 indicaram que produzem 76 programas jornalísticos, visto que algumas apresentam mais de três programas. No entanto, a partir dos relatos dos entrevistados quanto às características das produções e as observações em campo analisamos que dos 76 programas apontados como radiojornalísticos nem todos são adequados aos conceitos teóricos levantados nesta pesquisa a ponto de nos permitir assim classificá-los. Entre os autores que conceituam os formatos radiofônicos, opta-se pelas definições trabalhadas, especialmente, por Kaplún (2017) e Ferraretto (2014).

A ida à realidade do objeto de pesquisa para ver e ouvir, revelou o reconhecimento do que nós não sabemos (Hohlfeldt, 2011). A maioria dos apresentadores dos programas sugeridos como jornalísticos, sejam eles graduados ou não em jornalismo, compreendem a importância de informarem os ouvintes sobre os acontecimentos da cidade e região. Nas emissoras a informação sintética, no formato notícia radiofônica, está presente em todas as produções mencionadas como

jornalísticas (Kaplún, 2017). Seja ela produzida por aquele veículo ou copiada; seja em um determinado espaço do programa ou um conjunto de notícias estruturado em um radiojornal, programete, programa de esporte ou programa que mescla jornalismo e opinião.

A origem das notícias divulgadas estão nas mais variadas fontes. Elane Javorski (2017), pontua que as fontes mais frequentes de informação no rádio são: as agências de notícias, aplicativos, sites, redes sociais, assessorias de imprensa, ouvintes, serviços de emergências, utilidade pública e outros veículos de comunicação. No caso das emissoras maranhenses sobressai as redes sociais, entre elas o WhatsApp; os blogs, que podem ser incluídos nos sites mencionados pela autora; serviços de emergência, em especial, a polícia; e utilidade pública, que está diretamente correlacionada com os ouvintes. Javorski (2017) explica que utilidade pública está relacionada com:

Anunciar que uma parte da cidade vai ficar sem água porque a companhia de abastecimento hídrico vai promover obras de melhoramento é um exemplo de nota de utilidade pública. Contudo, esse tipo de notícia pode estar relacionada também a questões de saúde, como quando se inicia uma campanha de vacinação; ao transporte público, quando se noticia que algumas linhas de ônibus deixarão de funcionar; às condições das estradas; ao serviço funerário; e à previsão do tempo (Javorski, 2017, p.99).

Nessa discussão, relembra-se os conceitos de Ferraretto (2014) sobre o gênero utilitário, no que tange aos programas que ajem como intermediários entre a população e os órgãos públicos. “O ouvinte entra em contato, a emissora constata a situação relatada e, no ar, os órgãos públicos responsáveis manifestam-se a respeito” (Ferraretto, 2014, p.98). Essa é uma pauta recorrente entre a maioria dos programas que foram qualificados como jornalísticos.

Dispondo de bases teóricas, especialmente dos conceitos de Ferraretto (2014) e Kaplún (2017) sobre gêneros e formatos no rádio, respectivamente; com base também nas entrevistas semiestruturadas realizadas durante a pesquisa de campo, as observações sistemáticas e não participantes e a análise documental, foi possível estabelecer quatro categorias para analisar as programações recomendadas pelos representantes das emissoras como radiojornalísticas: 1) Programas radiojornalísticos: entre eles estão radiojornais, programas esportivos e opinativos, produzidos ou não pela emissora, e ainda independentes; 2) Programas de variedade, com espaços para a divulgação de informações jornalísticas, inserção de músicas,

serviços, entretenimento e variedades, mas não mantém uma estrutura exclusiva para o radiojornalismo; 3) Programas veiculados no rádio, mas produzidos em estúdios de e para TV; e por último, 4) Programas jornalísticos intercalados com opiniões dos apresentadores. O Quadro 1 apresenta, por classificação, o nome dos programas, horários e dias de veiculação, emissoras e cidades.

Quadro 1 – Classificação dos programas indicados como jornalísticos.

(continua)

CLASSIFICAÇÃO	PROGRAMA	EMISSORA	CIDADE
Programas radiojornalísticos	A Hora do esporte (12h - 13h / segunda - sexta-feira)	Rádio Cultura	Araguanã
	Arena 105/esportivo (11h - 12h, segunda - sexta-feira)	Rádio Guararé	Caxias
	Jornal do Meio-dia (12h - 13h, segunda a sexta-feira)	Rádio Guararé	
	Jornal da Meia-noite (00h - 0h10, segunda a sexta-feira)	Rádio Guararé	
	Mirante na Bola (sábado de 13h - 14h).	Rádio Mirante AM e FM	Chapadinha
	Jornal da Manhã (7h -8h30, segunda – sexta-feira)	Rádio Educativa	Coroatá
	Falando sério (12h - 13h, segunda - sexta-feira)	Rádio JUF	Governador Nunes Freire
	Hora da Notícia (6h - 7h, segunda - sexta-feira);	Rádio 90 FM	Itapecuru Mirim
	Esportes e Notícias (11h15 – 12h, segunda - sexta-feira);	Rádio Ileshuá	Nova Olinda do Maranhão
	Cultura News (11h – 12h, segunda – sexta-feira)	Rádio Cultura	Paço do Lumiar
	Bate Bola (7h30 – 8h, segunda – sexta-feira/ no sábado o programa é de 7h – 8h)	Rádio Mirante AM	São Luís
	Jornal do Maranhão (11h – 12h, segunda – sexta-feira)		
	Mirante Esporte (12h – 13h, segunda – sábado)		
Jornal da Mira (12h – 13h, segunda – sexta-feira)	Rádio Mirante FM		

Quadro 1 – Classificação dos programas indicados como jornalísticos.

(continua)

CLASSIFICAÇÃO	PROGRAMA	EMISSORA	CIDADE
Programas radiojornalísticos	Jornal Rádio Universidade (7h20 - 8h, segunda – sexta-feira)	Rádio Universidade FM	São Luís
	Programetes jornalísticos - Acontece na UFMA (7h – 7h20, segunda a sexta), Rádio Ciência (8h – 8h10, segunda a sexta), Você Saudável (13h – 13h5, segunda), Rádio Cidadã (17h – 17h45, segunda a sexta) e Profissões (17h45 - 18h, terça/quinzenal).		
	Jornal das Onze (11h – 12h segunda – sexta-feira)	Rádio Timbira	
	Repórter Difusora 2ª Edição (12h – 13h segunda – sexta-feira)	Rádio Difusora	
	Alvorada Esportiva (12h30 - 13h / segunda - sexta-feira)	Rádio Alvorada	Zé Doca
Programas de variedade	Conversando com Você (8h - 12h / sábado)	Rádio São Francisco	Alto Alegre do Pindaré
	Top Music (14h - 16h / segunda - sexta-feira)	Rádio Cultura	Araguanã
	Manhã News (7h – 9h / segunda a sexta-feira)	Rádio Nativa	Bom Jardim
	Shok Tmer (10h - 12h, segunda - sexta-feira)	Rádio Nativa	Governador Nunes Freire
	Tá na Mídia (8-9h, de segunda a sexta-feira, no sábado é de 10h – 12h)	Rádio Cultura	Pinheiro
	Tarde Total (14h - 16h / segunda - sexta-feira)	Rádio Difusora	Zé Doca
Programas veiculados no rádio, mas produzidos em estúdios de TV	Boa Tarde Caxias (12h30 – 13h30, segunda - sexta-feira)	Rádio Sinal Verde	Caxias
	Mesa Redonda (12h -13h, sábado)	Rádio Veneza	
	Conexão Cidade (12h -13h30, segunda - sexta-feira)	Rádio Geração Jovem	Coroatá

Quadro 1 – Classificação dos programas indicados como jornalísticos.

(continua)

CLASSIFICAÇÃO	PROGRAMA	EMISSORA	CIDADE
Programas veiculados no rádio, mas produzidos em estúdios de TV	Coroatá na TV/ TV Nazaré (12h15 - 13h30, segunda – sexta-feira)	Rádio Educativa	Coroatá
	Cidade Alerta (11h30 - 12h30, segunda - sexta-feira)	Rádio Jovem Pan	Santa Luzia do Tide
Programas jornalísticos intercalados com opiniões dos apresentadores.	Jornal Stúdio (1ª Edição de 7h - 8h e 2ª Edição de 12h - 13h, segunda a sexta-feira)	Rádio Studio FM	Bom Jardim
	Bom Jardim Destaque (12h-15h / sábado)	Rádio Nativa	
	Estúdio Guanaré (segunda a sexta-feira, 6h - 8h)	Rádio Guanaré	Caxias
	A Voz das Comunidades (segunda a sexta-feira, 10h - 11h)	Rádio Cultura	Chapadinha
	Programas jornalísticos intercalados com opiniões dos apresentadores. Direto ao Assunto (segunda a sexta-feira, 14h - 16h)	Rádio Mirante AM e FM	Chapadinha
	Cidade Notícias (6h - 8h, segunda a sexta-feira)	Rádio FC	Codó
	Rota 90 (12h - 13h30, segunda - sexta-feira)	Rádio 90 FM	Itapecuru Mirim
	Hora da Verdade, sábado de 12h-13h)		
	Comunidade em Ação (8h – 10h, sábado)	Rádio Cultura	Paço do Lumiar
	Passando a Limpo (17h – 18h, segunda - sexta-feira)	Rádio Verdes Campos	Pinheiro
Café com Pimenta (7h – 8h, segunda - sexta-feira)	Rádio Pericumã		

Quadro 1 – Classificação dos programas indicados como jornalísticos.

(conclusão)

CLASSIFICAÇÃO	PROGRAMA	EMISSORA	CIDADE
Programas jornalísticos intercalados com opiniões dos apresentadores.	Tribuna Popular (12h – 14h00, segunda – sexta-feira)	Rádio Pericumã	Pinheiro
	Frente a Frente (10h – 12h, sábado)		
	Pontuando a questão (12h – 13h30, segunda – sexta-feira)	Rádio Cultura	
	Jornal Cidade Alerta (11h – 12h, segunda - sexta-feira)	Rádio Tropical	Santa Luzia do Paruá
	Informativo Digital (11h00 - 13h / segunda - quinta-feira)	Rádio Digital	
	Ponto Continuando (18h – 19h, segunda – sexta-feira)	Rádio Mais FM	
	Na Hora (13h – 14h, segunda – sexta-feira)	Rádio 92,3 FM	São José de Ribamar
	Foro News (11h – 12h, sábado)	Rádio Verdes Mares	
	Repórter Difusora 1ª Edição (7h às 9h, segunda a sexta-feira)	Rádio Difusora	São Luís
	Ponto e Vírgula (18h – 19h segunda – sexta-feira)	Rádio Difusora	
	Informativo Vida (13h – 14h segunda – sexta-feira)	Rádio Vida	Timon
	Jornal Cidade News (12h- 13h, segunda a sexta-feira)	Rádio Cidade	
	Alvorada Notícia (11h - 12h30 / segunda - sexta-feira)	Rádio Alvorada	Zé Doca

Fonte: a autora, 2023.

Na categorização dos programas citados como radiojornalísticos, verifica-se uma preponderância dos “Programas jornalísticos intercalados com opiniões dos apresentadores”, no total são 24. Essas produções geralmente são o carro chefe da emissora, a maioria com veiculações nos horários da manhã. A figura do apresentador se destaca pelos comentários e, alguns, pela tentativa de solucionar questões apresentadas pelo público. Em seguida temos 18 “Programas radiojornalísticos” e cinco programetes, logo depois registraram-se nove “Programas de variedade” e cinco “Programas veiculados no rádio, mas produzidos em estúdios de e para TV”.

4.3.1 Programas radiojornalísticos

Nesta classificação têm-se 18 programas e cinco programetes radiojornalísticos. Entre eles, verifica-se que o “Jornal das Onze”, veiculado pela Rádio Timbira; “Jornal Rádio Universidade”, da Rádio Universidade FM; e “Jornal do Maranhão”, ouvido pela Rádio Mirante AM, são especificamente do gênero informativo, com uma narrativa sem desdobramentos ou comentários (Ferraretto, 2014). Essas emissoras exercem o trabalho de apuração dos acontecimentos e de preparação das matérias para os informativos.

Os demais jornais mencionados no Quadro 1 combinam os gêneros interpretativos e opinativos (Ferraretto, 2014). Citam-se com essas características: “Jornal do Meio-dia” (Rádio Guanaré), “Jornal da Manhã” (Rádio Educativa/Coroatá), “Hora da Notícia” (Rádio 90 FM), “Cultura News” (Rádio Cultura), “Repórter Difusora 2ª Edição” e “Jornal da Mira” (Rádio Mirante FM). Nesse último informativo, veiculado pela Rádio Mirante FM, há a participação de dois comentaristas, um para política e outro para polícia, pautas que se sobressaem na mídia radiofônica maranhense.

A programação da Rádio Universidade FM é composta por programetes jornalísticos temáticos que abordam assuntos relacionados à saúde, ciência, mercado de trabalho e informações sobre cidadania. São eles: “Acontece na UFMA” (7h – 7h20, segunda a sexta); “Rádio Ciência” (8h – 8h10, segunda a sexta); “Você Saudável” (13h – 13h5, segunda); “Rádio Cidadã” (17h – 17h45, segunda a sexta) e “Profissões” (17h45 - 18h, terça/quinzenal).

Registraram-se também sete programas esportivos com pautas especificamente sobre o mundo do esporte, campeonatos, olimpíadas e demais competições relacionadas a esse temática. São produções que favorecem as informações, principalmente, sobre o universo do futebol, em abrangência nacional, estadual, regional e local. Conforme aponta Ferraretto (2014, p.215), “O esporte se constitui em objeto tão importante da cobertura jornalística que, nas grandes emissoras, leva à criação de uma área organizacional própria”.

O mais interessante dessas produções esportivas são as coberturas dos campeonatos regionais e locais. As emissoras de menor porte utilizam dos poucos equipamentos que dispõem para levarem ao público dados sobre as competições e até a transmissão completa dos jogos direto dos estádios de futebol.

É possível constatar ainda a veiculação do “Jornal Central” em algumas emissoras mapeadas: Rádio Cidade, localizada em Bacabal; Rádio Nativa, de Bom Jardim; situada em Nova Olinda do Maranhão, Rádio Ieshuá; Rádio Pindorama, ouvida em Santa Luzia; e Rádio Tropical, de Santa Luzia do Paruá. O informativo é produzido pela agência Central de Notícias Brasil, uma empresa maranhense, e é veiculado em algumas dessas rádios mapeadas e em outras dezenas de emissoras maranhenses. O diferencial do trabalho desenvolvido na agência é a colaboração das mais de 180 rádios maranhenses parceiras, ao fornecerem as informações de suas respectivas localidades. Nayane Brito (2017) explicita sobre essa parceria entre as rádios e a agência.

A parceria entre rádios e agência se dá em uma via de mão dupla, cada emissora tem a oportunidade de enviar matérias sobre acontecimentos em seus municípios e as mesmas compõem o “Jornal Central”. Monta-se uma rede de informações formada por repórteres/correspondentes e colaboradores atuantes em diferentes rádios, localizadas em vários municípios maranhenses, responsáveis por apurar as informações referentes aos acontecimentos de sua cidade, redigir ou gravá-las e passar para a agência, uma maneira de impor ordem, sobretudo, ao espaço (Brito, 2017, p.237).

Das 75 rádios mapeadas, uma equipe exclusiva para apuração de notícias foi verificada somente em seis emissoras, nas rádios Mirante AM e FM, duas emissoras comerciais do Grupo Mirante; Rádio Difusora FM, também comercial; Rádio Timbira, um canal estatal; Rádio Educadora do Maranhão Rural AM, um veículo da Arquidiocese de São Luís; e na Rádio Universidade FM, emissora universitária, ligado

à Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e a Fundação Sôsândrade de Apoio ao Desenvolvimento da UFMA. As seis rádios estão situadas na capital, São Luís.

Em algumas emissoras das cidades de São Luís, Caxias, Codó e Itapecuru Mirim, pela presença de jornalistas ou graduandos em Jornalismo, tem-se o trabalho de produtores quanto à busca, a partir da web, e à organização de informações para comporem os programas. Nas demais rádios, os apresentadores dos informativos assumem a responsabilidade de organizar as produções jornalísticas. A informação é passada para os ouvintes, mas nem sempre adaptada para as especificidades do rádio. Considerando-se essa discussão, Valci Zuculoto (2012) explica o diferencial de uma notícia radiofônica:

[...] entende-se a notícia radiofônica como aquela estrutura que veicula a informação de forma sucinta, objetiva, com simplicidade na elaboração do texto. E se faz esta caracterização porque, na especificidade do veículo rádio, é que a notícia adquire tais propriedades, decorrentes não só dos recursos e características do próprio meio, que o fazem distinto das demais mídias, mas derivadas também da influência do processo histórico-cultural de construção da radiofonia no Brasil (Zuculoto, 2012, p. 18).

Em meio à conceituação, é interessante frisar que o entendimento teórico sobre as características e linguagem específica do rádio não perpassa a atuação de todos os apresentadores. A minoria dos profissionais são jornalistas graduados na área. São Luís foi a única cidade com o registro do trabalho de jornalistas formados. Em Caxias, Codó e Itapecuru Mirim, alguns profissionais estavam se graduando em cursos de comunicação, com habilitação em Jornalismo. No Maranhão, salienta-se que o funcionamento de cursos superiores presenciais na área de comunicação, durante a pesquisa de campo em 2019, limitava-se às cidades de Imperatriz, Caxias e à capital. Até abril de 2024, os cursos se restringem a São Luís e Imperatriz. Um fator que dificulta a formação dos profissionais que atuam no rádio maranhense.

4.3.2 Programas de variedades

Dentre as produções analisadas, seis mencionadas do Quadro 1 mesclam entretenimento, serviços e notícias, com duração entre uma, duas e três horas, comandadas cada uma por um apresentador, são elas: “Conversando com Você”, “Top Music”, “Manhã News”, “Shok Timer”, “Tá na Mídia” e “Tarde Total”. Em

consonância com as definições de Kaplún (2017) e Ferraretto (2014) são programas que reúnem entretenimento e informação, mas não são programas radiojornalísticos.

Mesmo definidos como programas de entretenimento, Kaplún (2017) explica que comportam uma variedade de formatos, a exemplo de entrevistas, reportagens, pesquisa e comentários. Nesse sentido, a entrevista está presente nos seis programas desta categoria. Elas ocorrem sem uma periodicidade específica, com representantes das secretarias de governo municipal, artistas que passam pelas cidades, figuras públicas, advogados, entre outros que podem colaborar nos assuntos abordados. Pelos relatos é possível constatar que não existe uma preparação de roteiro para esses diálogos.

Outro ponto marcante desses programas é a participação efetiva dos ouvintes por ligações ou mensagens via WhatsApp. As solicitações variam de pedidos de músicas a resolução de problemas referentes, sobretudo, a estrutura urbana das cidades ou aos serviços de água e energia. Os profissionais que comandam também veiculam informações jornalísticas lidas diretamente da tela do computador ou do celular, retiradas de sites noticiosos, blogs e grupos de WhatsApp.

4.3.3 Programas veiculados no rádio, mas produzidos em estúdios de e para TV

Os momentos da observação em campo ocorreram tanto em estúdios de rádio quanto de televisão. Isso porque alguns programas são gravados para a TV e também para rádio por via ondas hertzianas. É o caso do “Boa Tarde Caxias”, veiculado pela Rádio Sinal Verde, e “Mesa Redonda”, da Rádio Veneza, ambas situadas em Caxias; “Conexão Cidade”, da Rádio Geração Jovem, e “Coroatá na TV”, pela Rádio Educativa, as duas emissoras são de Coroatá; por fim, “Cidade Alerta”, da Rádio Jovem Pan, em Santa Luzia do Tide. Essas cinco produções são de empresas de comunicação que dispõem de canais de televisão e rádio. A Rádio Sinal Verde integra um sistema de comunicação com sede em São Luís e abrange outras emissoras radiofônicas e TV nas cidade de Imperatriz e na própria capital, possui também um portal de notícias.

No período de observação acompanhou-se uma edição do “Boa Tarde Caxias”, “Conexão Cidade” e “Cidade Alerta”. Os programas veiculam conteúdo jornalístico, inclusive com destaque para acontecimentos locais, mas foram conduzidos com linguagem audiovisual, em diversos momentos com indicativos de

imagens durante a exibição do conteúdo. Assuntos que não podem ser vistos pelos ouvintes e inclusive dificultam a compreensão, diferente de narrativas adequadas às singularidades do rádio, em que o ver é ampliado, conforme menciona Brecht (2005).

Entre as indagações feitas por Ferraretto (2016) no artigo “Dos Hertz aos bytes, revisitando os desafios do século XXI para um novo velho rádio”, para esta discussão destaca-se a seguinte: Os gestores, efetivamente, encontram-se preparados para os novos tempos em que o meio posiciona-se, de modo crescente, para além do hertziano? (Ferraretto, 2016, p. 290).

Esta indagação nos remete ao caso das emissoras mencionadas, já que não se trata de uma integração de linguagens, levando em consideração os avanços tecnológicos. Estas trazem somente a replicação dos conteúdos pautados e produzidos para uma emissora de TV, em uma rádio. Algumas já utilizam as plataformas, redes sociais, aplicativos, porém, verifica-se o quanto os gestores ainda podem e devem aproveitar as múltiplas possibilidades de produção, narração, distribuição e compartilhamento de informações, sobretudo, jornalísticas (Ferraretto, 2016). Com essa praxe de replicação de conteúdos da TV para preencher os espaços na programação da rádio, fica evidente a prática das empresas em economizarem na produção de conteúdos para os veículos radiofônicos, desvalorizando o potencial do rádio.

4.3.4 Programas jornalísticos intercalados com opiniões dos apresentadores

A maioria dos programas radiofônicos indicados pelos profissionais das rádios mapeadas, 24 são jornalísticos intercalados com opiniões dos apresentadores. Neles é possível vislumbrar uma combinação entre os quatro gêneros jornalísticos no rádio condizentes com as abordagens de Ferraretto (2014), informativo, interpretativo, opinativo e utilitário. Cita-se aqui alguns deles: “Jornal Stúdio”, “Manhã News”, “Estúdio Guanaré”, “A Voz das Comunidades”, “Cidade Notícias”, “Alerta Cidade”, “Falando Sério”, “Rota 90”, “Esportes e Notícias”, “Hora da Verdade”, “Pontuando a Questão”, “Informativo Digital”, “Ponto Final”, “Comando da Manhã”, “Ronda 1290”, “Contra Ponto”, “Roda Viva”, “Conexão 560”, “Repórter Difusora 1ª”, “Nova Manhã”, “Jornal Cidade News”, os demais estão listados no Quadro 1.

Nessas produções alguns assuntos são repassados de maneira concisa, geralmente na leitura de uma nota ou notícia, característica do gênero informativo. O gênero interpretativo é verificado, sobretudo, na veiculação de reportagens adquiridas das agências de rádio, como a Agência Radioweb, uma das mais citadas pelos profissionais; e a agência maranhense, Central de Notícias do Brasil. Outro formato presente em praticamente todos os programas é a entrevista. Os entrevistados são convidados pela rádio ou se manifestam para explicarem sobre eventuais campanhas de órgãos públicos, ações sociais e demais assuntos de interesse do entrevistado e também da rádio.

O gênero utilitário está presente em todas as produções mencionadas nesta classificação. O público recebe informações sobre previsões do tempo, indicação da hora, notas de achados e perdidos, além de contar com a intermediação no que se refere à resolução de problemas da população, especialmente, as questões relacionadas a infraestrutura local. No “Repórter Difusora 1ª Edição”, veiculado pela Rádio Difusora, de São Luís, durante as duas horas de programa, de 7h às 9h, o público é constantemente informado sobre o trânsito. Esse tipo de serviço só é verificado nas rádios da capital, especialmente, as produções que vão ao ar no turno matutino.

Ainda nessa categoria de gênero opinativo, os programas “Tribuna Popular”, que vai ao ar pela Rádio Pericumã FM, na cidade de Pinheiro; “Rota 90”, transmitido pela Rádio 90, de Itapecuru Mirim; e em São Luís, pela Rádio Difusora FM, o “Repórter Difusora 1ª Edição”, é predominante a prestação de serviços voltada à resolução dos problemas dos ouvintes. Para esse tipo de produção, Ferraretto (2014) denomina de programa de opinião, em que o apresentador é a figura principal. É um programa que pode ter a atuação de repórteres na cobertura jornalística, mas o que predomina é o lado opinativo de quem comanda, “Constitui-se por si só em uma visão quase pessoal da realidade, cujo sucesso está vinculado às polêmicas geradas pelo condutor do programa” (Ferraretto, 2014, p. 74).

As abordagens de algumas produções estão diretamente voltadas para comentários sobre a política, com destaque para a estadual. Existe praticamente uma competição entre os programas “Ponto e Vírgula” (Rádio Difusora FM), “Passando a Limpo” (Rádio Nova FM) e “Ponto Continuando” (Rádio Mais FM), todos veiculados de segunda a sexta-feira, das 18h às 19h. As duas primeiras emissoras estão localizadas em São Luís e a última em São José de Ribamar, município próximo da

capital. O “Ponto e Vírgula” é simultaneamente transmitido para as emissoras Difusora, em Imperatriz, São Luís e Caxias, veículos do Sistema Difusora de Comunicação.

Apresentados por dois e até três âncoras, o objetivo dos programas é descrever o cenário político maranhense com informações sobre a Assembleia Legislativa do Estado do Maranhão, ações do governo estadual, as prefeituras, principalmente, a de São Luís, personalidades políticas e demais assuntos com essa temática. Um ano antes das eleições de 2020, os apresentadores já teciam comentários sobre os possíveis candidatos às eleições, com menções aos históricos dos políticos, críticas e elogios.

5 O RADIOJORNALISMO NO NORTE DO MARANHÃO

A gente não quer fazer um jornal que seja uma coisa nacional, a gente quer mostrar também o nosso estado, as nossas notícias. Então a gente tenta muito mesmo intercalar, priorizar as notícias locais (Lemos, 2019).

A fala que inicia este capítulo, da produtora da Rádio Timbira FM, de São Luís, Thalía Lemos, sintetiza o objetivo que a maioria dos profissionais atuantes no rádio maranhense tem ao produzirem ou somente apresentarem um programa que eles considerem jornalístico. A realidade de cada emissora situada no Norte do Maranhão não propicia que todas tenham reportagens, notícias, notas, entrevistas ou boletins produzidos pela própria emissora, seja pela falta de investimento, no caso das rádios comerciais, ou pelo pouco faturamento, nas emissoras comunitárias. O fator qualificação profissional também reverbera nesse cenário. No entanto, a partir das entrevistas e observações em campo constata-se a pretensa vontade das emissoras em informarem o público sobre os acontecimentos locais e estaduais, informações que sejam próximas aos ouvintes, mesmo que seja por meio do aproveitamento de matérias publicadas em redes sociais, blogs e sites noticiosos.

Conforme mencionado no Capítulo 4, seis rádios do Norte maranhense, entre as 75 emissoras mapeadas, dispõe de uma equipe exclusiva para apuração de notícias. Esse dado indica que apenas 8% dos veículos radiofônicos realizam trabalho de externa exclusivo para o meio rádio. Isso porque as rádios que fazem parte de sistemas de comunicação tendem a valer-se dos repórteres da TV para participações ao vivo em alguns programas ou reaproveitar matérias.

Assim, neste capítulo faremos descrições e análises da programação radiojornalística do universo pesquisado, com foco no pouco que existe de produção jornalística. Também delimitamos esta parte do texto entre as emissoras que foram observadas durante a pesquisa de campo, com entrevistas aos respectivos produtores, apresentadores e diretores das estações.

Para melhor discutirmos sobre o fazer jornalístico no Norte maranhense, elencamos três categorias que acomodam os programas jornalísticos. Logo, o debate se dará com a seguinte divisão: 1) Programas com equipe de produção, 2) Programas com a atuação de produtores, 3) Programas produzidos pelos apresentadores.

5.1 EMISSORAS RADIOFÔNICAS COM EQUIPE DE PRODUÇÃO

As rádios da capital do Maranhão são os únicos veículos que dispõem de uma equipe exclusiva para produção dos programas radiojornalísticos, com repórteres, produtores e também a colaboração dos apresentadores. São elas: Rádio Universidade, Rádio Mirante AM, Rádio Mirante FM, Rádio Timbira, Rádio Difusora FM e Rádio Educadora do Maranhão Rural AM. Essas emissoras se diferenciam por focarem na elaboração de programas jornalísticos com linguagem específica do meio rádio, a partir da atuação de profissionais graduados na área de comunicação. Isso não as eximem de terem dificuldades para a produção de conteúdos jornalísticos próprios, um dos fatores preponderantes é a atuação de poucos repórteres para as externas.

Com exceção da Rádio Mirante FM, as demais citadas nesta seção secundária dispõem de vários programas jornalísticos em suas grades de programação. O Quadro 2 oferece um resumo sobre as rádios e os relativos programas observados.

Quadro 2 – Emissoras e programas com equipe para produção radiojornalística.

(continua)

CIDADE	RÁDIO	MODALIDADE	PROGRAMA	DIA / HORÁRIO
São Luís	Universidade FM (106,9 MHz)	Educativa	Jornal Rádio Universidade	segunda a sexta-feira, 7h20 às 8h
	Rádio Mirante AM (600 KhZ)	Comercial	Ponto Final	segunda a sexta-feira, 8h às 11h
			Jornal do Maranhão	segunda a sexta-feira, 11h às 12h
			Rádio Patrulha	Segunda a sábado, 13h às 14h
Rádio Mirante FM (96,1 Mhz)	Comercial	Jornal da Mira	segunda a sexta-feira, 12h às 13h	
São Luís	Rádio Timbira FM (95,5 Mhz)	Pública	Jornal das Onze	segunda a sexta-feira, 11h às 12h

Quadro 2 – Emissoras e programas com equipe para produção radiojornalística.

(conclusão)

CIDADE	RÁDIO	MODALIDADE	PROGRAMA	DIA / HORÁRIO
São Luis	Rádio Educadora do Maranhão Rural AM (560 kHz)	Comercial	Roda Viva (8h – 10h segunda – sexta-feira);	segunda a sexta-feira, 8h – 10h
			Conexão 560	segunda a sexta-feira, 13h – 15h
	Rádio Difusora FM (94.3 Mhz)	Comercial	Repórter Difusora 1ª Edição	segunda – sexta-feira, 7h – 9h
			Repórter Difusora 2ª Edição	12h – 13h segunda – sexta-feira

Fonte: a autora, 2023.

Em 2023, a Rádio Universidade FM (106,9 MHz) completou 37 anos de existência. O início das transmissões foi precisamente em 21 de outubro de 1986. A emissora é educativa, mantida pela Fundação Sôsândrade de Apoio ao Desenvolvimento da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), com sede no campus universitário Bacanga, no Centro de Ciências Sociais, na capital São Luís. O veículo funciona com uma equipe organizada a partir de conhecimentos em áreas diversas:

Além da diretoria, a Rádio é composta pelos núcleos de Jornalismo, Produção, Programação, Marketing e Relações Públicas, todos coordenados por profissionais do mercado, servindo como local de estágio para mais de 20 alunos dos cursos de comunicação social, administração, biblioteconomia, ciências da computação, design e música (RÁDIO UNIVERSIDADE, 2023, recurso eletrônico)

O núcleo de Jornalismo é composto pelo coordenador de jornalismo, o jornalista Adalberto Pinheiro Correia Júnior, o repórter Borges Júnior e cinco estagiários do Curso de comunicação, das habilitações em Jornalismo e Rádio e TV. Esse grupo é responsável pela produção jornalística da emissora. Entre os

programas, 18 são informativos. O que mais se destaca é o radiojornal “Jornal Rádio Universidade”²⁴, veiculado de segunda a sexta-feira, das 7h20 às 8h, apresentado por Adalberto Júnior²⁵.

A emissora dispõe de um Departamento de Jornalismo, um fator primordial para se ter a concepção de um espaço destinado exclusivamente para apurar e elaborar as informações jornalísticas. A equipe realiza também as reuniões de pauta para seleção das notícias que irão compor os informativos. A Figura 3 apresenta o cronograma das atividades jornalísticas executadas pela equipe da emissora nas duas primeiras semanas de setembro de 2019.

Figura 3 – Cronograma da Rádio Universidade FM

Pauta	Responsável	Gravação	Transmissão
Aristia Internacional	Yasmin	GRAVADO	04/09
PEC Furto 3/Animais	Yasmin	GRAVADO	Stand by
Dei	José	05/09 09H	
Setembro Verde	Paloma	09/09 09H30	
Crimes Virtuais	Paloma	gravado	Stand by
Narcisismo	Yasmin	gravado	Stand by
Autismo	Yasmin	gravado	Até 12/09
15 anos da ATE	Paloma	06/09	09/09
História Capital	Paloma	GRAVADO	05/09
			Yas.- 1

Fonte: a autora, 2019.

Evidenciamos o radiojornal da Rádio Universitária para detalhar o modo como ele é preparado. O coordenador de jornalismo pontua a diferença de trabalho entre o antes e o durante a pandemia de Covid-19. Na entrevista realizada no dia 16 de janeiro

²⁴ Em Anexo A é possível verificar o espelho do programa.

²⁵ CORREIA JÚNIOR, Adalberto Pinheiro. **Entrevista concedida a Nayane Cristina Rodrigues de Brito**, Imperatriz, 2023 (virtual).

de 2023 com Adalberto Júnior, os estagiários da emissora ainda atuavam de maneira remota, no *home office*, mas o apresentador e o repórter já haviam retornado para trabalharem diretamente no prédio da rádio.

Hoje em dia com internet e o WhatsApp a reunião de pauta ela nunca termina, porque a gente tá o tempo todo se comunicando, até fora de horário. É uma coisa que a gente não tem saída, já faz parte do nosso trabalho. Então assim, se eu estou 9h, 10h da noite olhando no meu Instagram ali, passando, dando uma zapiada lá e vejo alguma coisa interessante, eu imediatamente pego aquilo ali e encaminho pro nosso grupo de WhatsApp, o grupo da nossa equipe. Aí já vou encaminhando, olha isso aqui dá uma reportagem, falar com fulano de tal, falar com não sei quem, já é a pauta, entendeu? Então esse contato é o tempo todo. Aí tem um feedback, o feedback do feedback. Aquela coisa, brifar, debrifar (Correia Júnior, 2023).

Assim são produzidas notas, notícias, boletins, reportagens e cogitados os convidados para a parte de entrevistas. Essas, conforme analisou as pesquisadoras Nayane Brito e Izani Mustafá (2021, p.12) “[...] são observadas de segunda-feira a quinta-feira no quadro “Rádio Opinião”. Na sexta-feira esse quadro dá espaço para a agenda cultural, parte que denominamos de Boletim”. Todo o material produzido pelos estagiários passa pela revisão final do coordenador de jornalismo. Os acadêmicos ainda estão em processo de aprendizagem

Apesar do repórter ter retornado para a estrutura física da emissora, o trabalho também mudou, se restringe aos contatos via telefone móvel e fixo, email, WhatsApp e o auxílio de sites em busca de notícias. Inclusive as informações sobre o trânsito se limitam aos dados repassados pela Secretaria Municipal de Trânsito e Transporte (SMTT), pelo recurso videomonitoramento de trânsito, com câmeras instaladas em 21 pontos de São Luís. O trabalho nesse formato não se deve apenas a pandemia de Covid-19, mas também a ausência de carro exclusiva para as coberturas nas ruas. Antes de decretar a pandemia, em março de 2020, o profissional realizava rondas diárias pela manhã para verificar a questão do trânsito, fazer cobertura de eventos e percorria diferentes pontos da cidade em busca de notícias.

Analisando este contexto, compreende-se que somente um repórter é pouco para atuar em uma capital com 1.037.775 milhões de habitantes, segundo dados do último censo do IBGE (2022). Adalberto Correia Júnior enfatiza a necessidade de pelo menos mais um profissional que possa atuar no turno vespertino, nesse trabalho de apuração jornalística. A contratação de outro repórter, apesar de já solicitada, enfrenta questões burocráticas da ordem de instituições públicas. Além disso, nos quatro anos do último governo federal, conforme pontua o coordenador, os entraves para

conseguir um carro foram maiores, “[...] com esse período que a gente passou também de uma certa turbulência, digamos assim, em termos de investimentos federais em universidades” (Correia Júnior, 2023).

O “Jornal Rádio Universidade” mescla produção própria com conteúdos de outros veículos, como a leitura diária das manchetes publicadas nos principais jornais do Maranhão (O Imparcial, O Estado do Maranhão e Jornal Pequeno), também se destaca as notícias de alguns impressos nacionais (Folha de São Paulo, O Globo e o Estado de São Paulo). Além disso, o apresentador também busca as notícias “quentes” da manhã de cada edição para inserir nos 40 minutos do radiojornal.

Ao ser indagado sobre os fatores que interferem na produção jornalística da Rádio Universidade FM, Adalberto frisa que não existe limitação editorial para a produção dos materiais jornalísticos, as dificuldades estão na parte de execução, as questões técnicas e de infraestrutura para ampliarem a produção, como transporte, equipamentos e profissionais²⁶. Apesar desses percalços, a emissora universitária se destaca pela abrangência de pautas, especialmente, nas produções jornalísticas sobre ciência, cultura, educação e cidadania.

As rádios Mirante AM (600 KhZ) e a Mirante FM (96,1 Mhz)²⁷ fazem parte deste grupo de emisoras com profissionais específicos para coberturas radiofônicas. Porém, não deixa de aproveitar conteúdos dos demais veículos do Grupo Mirante de Comunicação, do qual fazem parte. Junto com as emisoras radiofônicas o grupo também é proprietário de uma emissora de televisão, a TV Mirante, afiliada à Rede Globo e o portal Imirante.com.

O pesquisador da UFMA Ed Wilson Araújo (2016, p.35) realiza estudos sobre o rádio maranhense e enfatiza que o Grupo Mirante se estabelece como a maior organização midiática do Maranhão. A linha editorial da empresa tem relação direta e explícita com a política brasileira, dado que o grupo é de “[...] propriedade da família liderada por José Sarney, ex-governador do Maranhão, ex-presidente da República (1985-1990) e do Senado” (Araújo, 2016, p.35).

Essa relação entre política e comunicação também é examinada por Carlos Agostinho Couto, pesquisador e docente da UFMA. Na tese defendida em 2017, pelo Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas da UFMA o professor realiza uma

²⁶ Em Apêndice E verifica-se algumas imagens da Rádio Universidade FM (106,9 MHz).

²⁷ Em Apêndice F são apresentadas imagens das rádios Mirante AM (600 KhZ) e Mirante FM (96,1 Mhz).

análise histórica da oligarquia maranhense, tendo em vista a manutenção de poderes empresariais e políticos pela utilização, sobretudo, dos meios de comunicação.

Apesar das negativas, construiu-se no Maranhão uma estrutura empresarial ampla e bem-sucedida que funciona como suporte para as ações políticas dos proprietários, com claras estratégias de coberturas (abrangência) e de conquista de audiência. São emissoras de TV e rádio com sinal em quase todo o estado e grande público consumidor, além do jornal com a melhor produção e, segundo o próprio, maior circulação. As rádios (AM e FM) e TV garantem ampla cobertura na capital e no interior por intermédio de redes que abrangem emissoras do sistema e de outros proprietários (Couto, 2007, p.165).

A rádio Mirante FM entrou no ar pela primeira vez nas comemorações do aniversário de 369 anos de São Luís, em 8 de setembro de 1981. A música é o conteúdo mais veiculado na emissora. O “Jornal da Mira” é a cota jornalística, veiculado de segunda a sexta-feira, das 12h às 13h, apresentado pelos jornalistas Glaydson Botelho e Clovis Cabalau. A Mirante AM começou a operar quase sete anos depois da FM, no dia 10 de maio de 1988. Entre as informações no site da rádio está registrada uma cobertura que abrange 200, dos 217 municípios do Maranhão, e pela Rede Mirante SAT de Rádios são 20 emissoras filiadas. A maioria dos programas são informativos.

Além de estúdios bem equipados, transporte para as coberturas jornalísticas, as emissoras contam com o apoio de dois repórteres que percorrem as ruas da capital em busca de notícias e apuração de informações. Um dos profissionais, Domingos Ribeiro, atua de 6h até às 14h, e a jornalista Alessandra Rodrigues, das 14h às 19h. O jornalista Juraci Filho, que integra o quadro do grupo Mirante e da Rádio Assembleia, da Assembleia Legislativa do Maranhão, e o repórter político Gilberto Léda contribuem com materiais, como sonoras com algum deputado estadual ou atividades dos parlamentares de interesse público. Além disso, a Rede Mirante SAT favorece ainda a colaboração de profissionais situados em diferentes regiões do estado.

Da nossa produção a gente usa auxílio dos veículos das outras rádios, então a gente tem o contato com o pessoal que produz pro portal Imirante e produz também para o G1 Maranhão. Então a gente fica nessa troca de informações ali na produção para produzir os textos do jornal e entrar em contato com nossos repórteres. Temos alguns correspondentes que nos auxiliam de forma voluntária mesmo, porque a rádio não tem condições de pagar o pessoal que trabalha fora, então a gente entra em contato com o pessoal do interior. Da baixada a gente tem um repórter, a Baixada Maranhense, que é o Batista Peixoto, temos no Médio Mearim que é o Antonio Filho, tem o que apoia na Região dos Cocais que é o Trindade. Então a gente tenta fazer essa conexão

com várias regiões do Maranhão e eles sempre contribuíram de forma voluntária. Além dos nossos, tem a Alessandra, o Thiago, o Domingos Ribeiro, o Juraci, o Gilberto, são os jornalistas da nossa grade que também auxiliam na produção do jornal, coletam todo o material em áudio (Rodrigues, 2023)

O produtor e um dos apresentadores do “Jornal do Maranhão” Marcelo Rodrigues²⁸ iniciou na Rádio Mirante AM em 2019, no cargo de estagiário até ser efetivado como funcionário. Junto com Neres Pinto, a produção do radiojornal inicia às 7h, de segunda-feira a sexta-feira. Marcelo Rodrigues detalha que começa verificando os materiais dos outros veículos do Grupo Mirante, especialmente, o Imirante.com - O Portal do Maranhão e o G1 Maranhão. Na sequência verifica sites governamentais que tem produções de matérias em áudio, como a Rádio Câmara, Agência Senado e Radioagência Nacional. Após esta etapa, entra-se em contato com as assessorias dos órgãos oficiais em busca de informações, principalmente, Tribunal de Justiça do Maranhão (TJMA), Secretaria de Estado de Governo (SEGOV/MA) e prefeitura de São Luís. Os repórteres trabalham em parceria, fazendo apurações, gravando áudios para as matérias e também realizando pesquisas. Antes das 11h o espelho do jornal está pronto²⁹.

A gente tenta sempre priorizar o que é local, tipo, se a notícia for com teor nacional, mas que tem uma certa repercussão aqui, a gente dá prioridade para esse tipo de informação, que vai agregar pro público maranhense, afinal o jornal é daqui do Maranhão. Tentamos priorizar justamente o que chega de informação local, então esse é o critério para colocar uma matéria no “Jornal do Maranhão”, damos prioridade para notícias que falem do nosso estado (Rodrigues, 2023).

Conforme o próprio nome do radiojornal indica, trata-se de uma produção direcionada para os maranhenses de maneira geral. Com esse objetivo, é que Marcelo Rodrigues intitula as notícias estaduais como locais. A rede com emissoras de outras cidades do estado favorece a coleta de informações de diferentes regiões e inclusive

²⁸ RODRIGUES, Marcelo. **Entrevista concedida a Nayane Cristina Rodrigues de Brito**, Imperatriz, 2023 (virtual).

²⁹ Em Anexo B é possível visualizar um espelho do “Jornal do Maranhão”.

participação de repórteres da Baixada Maranhense³⁰, Médio Mearim³¹ e Região dos Cocais³².

Das 12h às 13h, na Mirante FM, é veiculado o “Jornal da Mira”, apresentado pelos jornalistas Glaydson Botelho e Clovis Cabalau. Em setembro de 2019, período da pesquisa de campo, o radiojornal estava com um ano e meio de existência, um programa idealizado pelo apresentador Glaydson Botelho³³. Neste período, a produção era realizada por esse jornalista e uma estagiária do curso de Comunicação Social com habilitação em Rádio e TV, da UFMA, Rainara Abreu Moraes Pereira.

Os produtores desse radiojornal também priorizam as informações que marcam o cenário maranhense, “Agente tenta trazer o máximo de cada região, porque a gente tem uma cobertura também para o interior”, informa Rainara Moraes³⁴. “Então tudo que é tratado em uma hora, é sobre o Maranhão”, reforça Glaydson Botelho. Eles igualmente utilizam as informações dos repórteres das distintas regiões do estado que repassam informações para todo o Grupo Mirante.

Na comunicação interna, durante a preparação dos jornais, todos os profissionais utilizam o software Anews. As ferramentas disponíveis nesse sistema possibilitam que os produtores de cada redação troquem informações jornalísticas a partir de um banco de imagens e textos, possibilita ainda a criação de uma lista dos contatos cadastrados nas pautas produzidas, dispõe de dicionário de sinônimos e corretor ortográfico, colabora na contagem do tempo ao inserir as informações no espelho do radiojornal, além de outras funções favoráveis para produzir os jornais do grupo, tanto radiofônicos quanto televisivos.

Nós temos três blocos nesse esqueleto do programa, começamos geralmente com factual, o que a gente tem de impactante no dia. Então, como a reforma tributária deu o que falar, hoje nós começamos praticamente com a política, com Carla, as vezes a gente também começa com polícia, porque às vezes tem factos impactantes que estão na boca do povo, as pessoas estão querendo mais detalhes. Recentemente nós tivemos a prisão em flagrante do ex-presidente da Câmara de Vereadores de São Luís, aí deu o que falar.

³⁰ Essa Microrregião abrange 21 municípios, em um território de aproximadamente 20.000 km² (ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS MARANHENSES: MICRORREGIÃO GEOGRÁFICA DA BAIXADA MARANHENSE, 2013).

³¹ A Microrregião do Médio Mearim é formada por 20 municípios, em uma área equivalente a 11.023 km² (CIDADE BRASIL).

³² A Região dos Cocais é composta por 17 municípios, uma área de 30.211 km². Essa região se forma pela predominância da Mata de Cocais, na porção Leste do Maranhão (Barbosa *et al.*, 2020, p.6).

³³ BOTELHO, Glaydson. **Entrevista concedida a Nayane Cristina Rodrigues de Brito**, São Luís, 2019.

³⁴ MORAES, Rainara. **Entrevista concedida a Nayane Cristina Rodrigues de Brito**, São Luís, 2019.

Então abrimos o programa com polícia e trouxemos desdobramentos no segundo bloco do que repercutia no cenário político sobre o assunto. Já depois de tratar isso, a gente geralmente dá um giro pelas macrorregiões. O segundo bloco ou é polícia ou é política, geralmente um tá no primeiro ou tá no segundo, eles se revezam de acordo com a importância. E no último bloco, a gente geralmente traz uma prestação de serviço, algo mais leve para terminar o jornal (Botelho, 2019).

Na produção do radiojornal são destinados espaços para os comentaristas de política e polícia, jornalistas que atuavam no extinto jornal O Estado do Maranhão. A editora de política Carla Lima, diariamente fazia comentários sobre os principais acontecimentos políticos do dia; por sua vez, o chefe da editoria de polícia, Israel, também participava todos os dias do radiojornal com ponderações sobre os casos de destaque na área policial.

Diferente dos programas anteriores o “Rádio Patrulha” é focado somente nas notícias policiais, veiculado de segunda-feira a sábado, das 13h às 14h, apresentado há cerca de 17 anos por Domingos Ribeiro³⁵. O programa existe desde que a Rádio Mirante AM foi ao ar, há 35 anos. Outro diferencial dessa produção é a possibilidade da participação dos ouvintes via telefone fixo ou WhatsApp. O informativo não segue um *script* formal como guia para a apresentação, assim como os radiojornais da FM e AM. Domingos, organiza as notícias coletadas durante a manhã, as que recebe das polícias civis e militares, dos repórteres dos interiores e da participação ao vivo do público. Ao longo do programa ele também recebe informações que vai inserindo na produção.

Pelos anos de trabalho como repórter e apresentador, Domingos Ribeiro destaca as diferenças no processo de produção do programa com o uso da internet e, especialmente, as redes sociais, ao longo de 17 anos. Com o uso do WhatsApp, as informações chegam até o apresentador, como por exemplo, os acontecimentos da competência das polícias civil e militar e os casos de outras cidades maranhenses.

Hoje nós temos uma ferramenta que facilita muito você preparar um programa, a ferramenta que eu falo é o celular, internet, são as redes sociais, WhatsApp. Porque a notícia ela chega com mais facilidade. Quando nós começamos o “Rádio Patrulha”, que não tinha nada disso, você saía para externa trabalhar na delegacias à procura dos locais onde estava acontecendo alguma ocorrência policial, com um gravador igual esse seu aqui, ou antes até o gravador de fita mesmo, que era bem mais complicado. E a gente ia preparando cada matéria para chegar no programa com a

³⁵ RIBEIRO, Domingos. **Entrevista concedida a Nayane Cristina Rodrigues de Brito**, São Luís, 2019.

matéria já pronta sobre o que aconteceu. Nós damos muita ênfase sobre o que está acontecendo no momento, e essa ferramenta que hoje todo mundo tem, que é um celular, facilita muito. Você viu ali que as pessoas ligam do interior. Hoje pouca gente ligou para informar de uma ocorrência policial que está acontecendo no momento, se bem que no finalzinho do programa tivemos a informação de um delegado. Fechei o programa, um delegado me ligou, “acaba de acontecer o homicídio no bairro daqui de São Luís, num lugar tal. Então, a gente já vem com algumas matérias prontas para divulgar e outras a gente vai pegando no decorrer do programa. As pessoas vão informando para gente, porque hoje todo mundo informa, tanto aqui da capital como do interior, porque o programa tem um alcance muito grande também no interior do Estado (Ribeiro, 2019).

Ribeiro relata a dificuldade na apuração dos fatos quando era necessário se deslocar para diferentes pontos de São Luís, capital, em busca de casos policiais. Atualmente as polícias, fontes oficiais, repassam as informações, com áudios e as vezes relatórios completos sobre os casos. Algo que para o profissional possibilita abranger um maior número de fatos.

Além de apresentador, o profissional é um dos repórteres da emissora AM, atividade que exerce no turno da manhã. O jornalista faz participações durante o programa “Ponto Final”, o carro-chefe da emissora, veiculado de 8h às 11h. Durante 20 anos esse programa foi apresentado por Roberto Fernandes, inclusive foi um dos apresentadores observado durante a pesquisa de campo em 2019. Em abril de 2020, em pleno auge da pandemia da Covid-19 Roberto faleceu por complicações causadas por esse vírus.

“Ponto Final” continua no ar com um novo apresentador. A produção é a principal da emissora AM durante as manhãs de segunda à sábado, com entrevistas, reportagens, participações do repórter com notícias policiais, o trânsito e os acontecimentos mais marcantes da capital e do interior. A produção do programa tem essa parceria entre repórteres, apresentador e ouvintes.

Ed Wilson (2016, p. 22) acompanhou e monitorou o “Ponto Final” para elaboração da sua tese, ao analisar a “participação dos ouvintes na programação jornalística das rádios AM, no município de São Luís”. O pesquisador analisa a atuação da audiência na colaboração da produção do programa, a partir de críticas, sugestões e comentários, enviados por mensagens de texto (WhatsApp) ou participações ao vivo. Nessas interações, os temas abordados pelos ouvintes versam sobre funcionamento dos serviços públicos, política, casos policiais, futebol, entre todos outros que impactam no dia dia da capital.

Terminado o bloco “Girando com a notícia”, o apresentador retomava a locução e fazia comentários sobre as principais pautas anunciadas pelos repórteres. No decorrer da programação, os ouvintes telefonavam para falar ao vivo sobre algum tema destacado pelos repórteres ou comentado pelo apresentador. A audiência também introduzia outros assuntos, que podiam ou não ser replicados pelo apresentador ou incorporados pelos repórteres nas suas participações subsequentes ao longo do programa. A atividade da audiência, apresentando demandas, sugestões ou críticas sobre as situações do cotidiano da cidade podia acionar a participação de gestores públicos ou privados para responder ao tema pautado. Além das entradas ao vivo, a audiência participava constantemente através dos aplicativos de celular, enviando mensagens de texto, fotos ou pequenos vídeos. As mensagens de texto eram lidas pelo apresentador ao longo de todo o programa (Araújo, 2016, p.54).

Ao acompanhar os programas mencionados acima, nos respectivos estúdios de cada um, foi possível observar que existe uma boa estrutura para produção e veiculação de notícias; também constatou-se que o processo de produção se mantém ao longo das transmissões, nos radiojornais ela é mais rígida quanto ao que foi defido antes, mas não exclui a possibilidade de inserir informações, sobretudo, quando se trata de assuntos factuais. Esses programas, além de serem veiculados em algumas outras rádios do interior do estado, também são mencionados por profissionais atuantes em diferentes emissoras maranhenses, como referências de jornalismo. É válido lembrar que são produções de um grupo de comunicação que domina a mídia maranhense.

Em um prédio anexo ao Palácio dos Leões, sede do governo do Maranhão, está a Rádio Timbira FM (95,5 Mhz)³⁶. Uma edificação com arquitetura histórica, projetada por um engenheiro português. Ao adentrar os espaços físicos da emissora logo se percebe um paralelo entre o antigo e contemporâneo, as paredes que sustentam o local abrigam salas com divisórias em tons de madeira; departamentos definidos, como o de Redação/estúdio principal, Estúdio de gravação, Coodenação de jornalismo, computadores, fones, mesas e toda estrutura que proporciona a produção de notícias; produtores, apresentadores, diretor geral, gerente, repórteres, entre tantos outros profissionais que tornam a emissora uma das que mais realizava produção radiojornalística em setembro de 2019, quando a pesquisadora esteve por lá.

Uma sala ampla comporta a redação, vários computadores e um produtor em cada um deles para produzir os programas que irão ao ar ao longo do dia. Todos

³⁶ No Apêndice G é possível verificar imagens da Rádio Timbira.

concentrados, por vezes, com diálogos entre eles, nada que compromettesse o trabalho, mas para contribuir com pautas. Ligado a este ambiente está o estúdio central, com parte das divisórias em material transparente, o que possibilita a comunicação entre os produtores e os apresentadores.

O diretor da emissora em 2019, Robson da Paz Pereira, relembra a trajetória da Rádio Timbira FM com destaque para os anos de sucateamento que a estação enfrentou. Em 1995 a governadora Roseana Sarney tentou privatizar a rádio, mas foi impedida pela legislação, “[...] ainda assim foi extinta a rádio enquanto emissora, empresa pública, e a rádio passou a ficar sobre a responsabilidade da gestão da Secretaria de Comunicação da época” (Pereira, 2019)³⁷. Robson da Paz ressalta a tentativa do veículo de ultrapassar o conteúdo de ordem governamental e também oferecer para os ouvintes informações jornalísticas de interesse público, “[...] a nossa rádio é estatal, mas com uma característica, um DNA, de uma emissora pública. Porque nós não divulgamos só as informações que dizem respeito, que são provenientes das ações do governo”.

Em 2019 a programação jornalística da emissora era mais ampla do que em 2023³⁸. A alteração ocorreu devido ao processo de migração de AM para FM. Após a finalização de todos os trâmites legais, em abril de 2024 a emissora passou da frequência 1290 Khz para 95.5 Mhz. Para contemplar a nova fase a grade de programas começou a ser alterada um ano antes, em abril de 2023. Com mais programas musicais, o objetivo era ampliar o público da rádio, conforme afirma a diretora geral da Rádio Timbira, a jornalista Maria Spíndola, em matéria produzida para o site da Secretaria de Estado da Comunicação Social (SECOM):

Essa programação está mais no clima de FM, porque ela tem muito mais música. Mas os programas de música terão pinceladas de notícias e os programas de notícia terão música. É uma programação ampla, vasta em estilos musicais, que agrada a todos os gostos e idades³⁹.

³⁷ PEREIRA, Robson da Paz. **Entrevista concedida a Nayane Cristina Rodrigues de Brito**, São Luís, 2019.

³⁸ No site da rádio é possível verificar a programação atual, outras informações sobre a emissoras, além de informações jornalísticas: <https://radiotimbira.ma.gov.br/>

³⁹ Verificar matéria completa no site da SECOM. Disponível em: [https://www.secom.ma.gov.br/noticias/radio-timbira-se-prepara-para-migrar-para-as-ondas-da-fm#:~:text=O%20Minist%C3%A9rio%20das%20Comunica%C3%A7%C3%B5es%20\(MCom,AM%2DFM%20da%20R%C3%A1dio%20Timbira](https://www.secom.ma.gov.br/noticias/radio-timbira-se-prepara-para-migrar-para-as-ondas-da-fm#:~:text=O%20Minist%C3%A9rio%20das%20Comunica%C3%A7%C3%B5es%20(MCom,AM%2DFM%20da%20R%C3%A1dio%20Timbira). Acesso em: 14 ago. 2023.

Em 2019 a rádio contava com o trabalho de aproximadamente 50 profissionais, entre produtores, cerca de 20 apresentadores, coordenador de produção, coordenador de jornalismo, quatro repórteres, diretor geral, oito estagiários, operadores de áudio, pessoal da limpeza, entre outras funções. Interessa ressaltar esses números visto que foi a emissora maranhense pesquisada com a maior quantidade de pessoas atuando diretamente para um veículo radiofônico, com destaque para transmissão de informações jornalísticas.

Na emissora, foi possível acompanhar diretamente a produção e veiculação do radiojornal “Jornal da Manhã”, e somente a veiculação dos informativos “Comando da Manhã”, “Contra Ponto” e “Rota 1290”. Os produtores dos respectivos programas utilizam o Vinhetas no ar, uma rede compartilhada que possibilita a organização de cada produção e também a colaboração conjunta para verificar notícias. Quatro repórteres, dois pela manhã e dois à tarde, atuam na apuração das notícias na cidade de São Luís, sobretudo, em ações promovidas pelo governo do estado e prefeitura. O coordenador de programação da época, Gil Porto⁴⁰, também passa pautas diárias para os produtores, acompanha as saídas e retorno dos repórteres e ainda coordena e colabora na produção dos programas esportivos (de segunda a sexta-feira o “Fome de Bola”, 12h às 13h, e “Jogo Rápido”, 18h às 20h; de segunda a sábado “De Primeira”, 7h às 8h; sábado e domingo “Jornada Esportiva”, 15h às 21h; somente aos domingos “Rolê Esportivo”).

O Coordenador relata que ocorre uma reunião de pauta durante a semana, geralmente nas segundas-feiras, para orientações gerais sobre as produções jornalísticas. Embora tenha esse momento coletivo, cada produtor tem autonomia para sugerir os assuntos referentes ao programa que é responsável. Entre os sites para a verificação de notícias nacionais e internacionais existe uma preferência pelas agências nacionais de rádio, nomeadamente, Agência Radioweb, Empresa Brasil de Comunicação (EBC), agência do rádio que faz parte da EBC, BBC de Londres, Brasil de Fato, Rádio Câmera, Rádio Senado e Rádio Justiça. Quanto as informações do estado, as buscas ocorrem, especialmente, nas assessorias das secretarias do governo e prefeitura de São Luís.

Gil Porto considera que o material produzido pela rádio supera as informações aproveitadas de outros veículos. Algo que favorece a atualização do site da rádio,

⁴⁰ PORTO, Gil. **Entrevista concedida a Nayane Cristina Rodrigues de Brito**, São Luís, 2019.

também por ser uma fonte de notícias: “Ele é uma espécie de agência, porque todas as nossas notícias locais vão para lá também e até algumas nacionais, mas a maioria o foco é local mesmo” (Porto, 2019). O profissional ressalta a relevância da notícia local para manter a audiência, um elemento avaliado conforme a interação do público, “Observamos que se a gente fala muita coisa nacional o pessoal começa a interagir menos, a intereção menor a gente sabe que a audiência está menor, com certeza”.

A emissora abrange boa parte da porção Norte do Maranhão. Algumas rádios oficialmente mantém parceria com a Rádio Timbira, na veiculação de programas da grade do veículo, especificamente, Rádio Cidadania FM – São Luís, Rádio Operária FM – Timon, Rádio Cidade FM – Bacabal, Rádio Jitirana FM – Barra do Corda.

Ressaltamos ainda a produção do radiojornal “Jornal das Onze”, por meio das entrevistas com a produtora e estagiária Thalía Lemos⁴¹, graduanda do sétimo período de Comunicação Social com habilitação em Rádio e TV, pela UFMA, e a apresentadora do jornal, a jornalista Maria Spíndola⁴², a qual divide a bancada com Frank Matos. Em 2019 o jornal era veiculado de segunda a sexta-feira, das 11h às 12h.

Sentada em frente a tela do computador desde às 8h, Thalía Lemos abre uma pasta, já criada no início da semana para inserir as informações de segunda a sexta-feira, e nela começa a salvar os áudios das matérias nacionais que coleta em diferentes sites, principalmente, da Agência Radioweb. O radiojornal é dividido em quatro blocos, cada um com 15 minutos de duração. Existe também uma verificação pelas pastas dos outros programas, como a do “Comando da Manhã” para verificar possíveis informações, há também o contato com os repórteres para captar notícias e as assessorias de comunicação do governo estadual. Além das buscas, a estagiária também grava as sonoras das notícias que chegam pelos repórteres ou outras fontes, no intuito de adaptá-las para o meio rádio. Diante da necessidade, caso o editor esteja com muitas demandas, ela também edita.

Parte desse trabalho deve ficar pronto até às 9:30, horário que os apresentadores do jornal chegam na redação da rádio. Ambos são responsáveis por verificar o material produzido pela estagiária, especialmente, a Maria Spíndola, “[...] ela revisa atentamente e com mais profundidade e seleciona os assuntos mais recentes de outros veículos de comunicação, também para fazer notas para o jornal”.

⁴¹ LEMOS, Thalía. **Entrevista concedida a Nayane Cristina Rodrigues de Brito**, São Luís, 2019.

⁴² SPÍNDOLA, Maria. **Entrevista concedida a Nayane Cristina Rodrigues de Brito**, São Luís, 2019.

A jornalista e apresentadora atua há mais de 30 anos na área da Comunicação, com maior experiência em programas de TV. Durante a pesquisa de campo o “Jornal da Manhã” estava com dois anos de existência, igual período que Maria Spíndola atuava na Rádio Timbira. Apesar de pouco tempo no rádio, a profissional identificou-se com o programa por ser jornalístico, inclusive colaborou para idealização do radiojornal: “Eu gosto muito de fazer o jornal das 11 horas, porque gosto de trabalhar com jornalismo. Então, é mais uma oportunidade de trabalhar com Jornalismo e levar o que tá acontecendo”. “Meu braço direito”, essa foi a expressão utilizada para descrever a relação com a produtora. Por sua vez, a jornalista conta como colabora para produção e edição final do jornal:

Eu sempre procuro escutar as matérias, verificar se elas estão realmente atuais para a gente colocar naquele dia, pegando mais alguma informação para acrescentar. Às vezes não dá tempo, né, mas geralmente a gente faz isso. Troco uma matéria de um bloco para outro, vejo o que é mais conveniente para abrir o jornal, a divisão nos blocos, enfim, procurar não repetir duas reportagens do mesmo repórter em cada bloco (Spíndola, 2019).

O radiojornal é um resumo dos acontecimentos da noite anterior e da manhã, mas sempre com destaques para as notícias mais atuais. Assim, busca-se uma rede de apoio entre os produtores dos demais informativos da manhã, repórteres e apresentadores, para “vencer” o *deadline*, como explica Thalía Lemos:

Gil também é responsável por me mandar algumas matérias que ele considera ideal para o jornal. Todo mundo na verdade tem essa abertura aqui para mandar notícias quentes para serem notas para os jornais ou então serem gravadas para o jornal, se possível, porque é difícil a gente conseguir uma sonora, como a gente trabalha num momento que é tudo muito rápido, a gente precisa da sonora até 10:30h, 11 horas (Lemos, 2019).

Responsável por reportar as notícias do jornal, Maria Espídola destaca a preocupação em levar para o público informações jornalísticas que sejam de utilidade pública, factuais e verdadeiras. Ela defende a necessidade de uma boa apuração jornalística, “[...] a gente trabalha com fatos, a gente trabalha com notícias. Se cair um prédio e 30 famílias desaparecerem, caiu um prédio com 30 famílias, existe uma investigação policial” (Spíndola, 2019).

Quando fala dos conteúdos selecionados para o programa, a estagiária Thalia Lemos demonstra claro conhecimento e autorreflexões quanto a elaboração de matérias e o aproveitamento de notícias já publicadas em outros veículos. Para ela a

rádio, por meio do trabalho da produção, tem a missão de “[...] mostrar também o nosso estado, as nossas notícias”. Na ótica da produtora, o radiojornal tem metade de textos próprios e a outra metade são reproduções.

A gente aproveita grande parte do que já tá feito, quando eu me refiro as nacionais de pegar, porque já são repórteres de outros estados que já gravaram, já está pronto, a gente aproveita muito, mas a gente tenta bastante criar o conteúdo também para poder dar voz para Timbira, para poder os outros programas utilizarem, para não ficar uma repetição das outras que já foram feitas. Às vezes tem uma nacional que fala de um assunto que a gente pode falar também, então a gente vai e faz pra justamente não ficar só na deles. Eu acredito que seja 50% a 50%, a gente aproveita muitas coisas que já foram feitas, mas também tenta bastante mesmo criar o nosso próprio conteúdo (Lemos, 2019).

O “Jornal das Onze” deu espaço para o “Jornal Central”, uma produção elaborada pela agência Central de Notícias Brasil. Vale destacar, que a jornalista Maria Spíndola é a atual Diretora da Rádio Timbira, a primeira mulher a ocupar esse cargo em mais de 80 anos de existência da emissora, conforme destaca o apresentador Robson Júnior em uma entrevista concedida pela profissional para o programa “Contraponto”⁴³, em 25 de abril de 2023, quando ela relatava sobre a nova programação da rádio.

É inegável a relação da Rádio Timbira com o governo estadual, que sabiamente reestruturou a emissora e a tem como uma aliada (Machado, 2021). As mudanças ocorridas na primeira gestão do governo Flávio Dino (2015 a 2018) certamente favoreceram a política atuante, mas o público também foi beneficiado com programas jornalísticos, culturais, educativos e esportivos. Acompanhar a efervescência da redação da Timbira, com profissionais focados na busca e produção de notícias, repórteres chegando e saindo, gravações em áudios, nos faz considerá-la como a mais focada, em 2019, na produção radiojornalística, se comparada às demais que foram mapeadas.

Por sua vez, a Rádio Difusora FM (94.3 no *dial*) marca a história da radiofonia maranhense na condição de primeira emissora FM do estado, criada em 1979. A emissora faz parte do Sistema Difusora de Comunicação, composto ainda por um canal de televisão, a TV Difusora (afiliada do SBT), o portal Difusoraon⁴⁴, a rádio

⁴³ Acompanhe a entrevista completa disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IP31-pYXlaU>. Acesso em: 15 jul. 2023.

⁴⁴ A emissora também pode ser ouvida pela site. Disponível em: <https://difusoraon.com/entretenimento/>. Acesso em: 20 nov. 2023.

Difusora News FM e mais duas rádios em outras localidades, uma na cidade de Imperatriz, a Difusora FM (105.1), e outra em Caxias, a também Difusora FM (103.3), antes Rádio Sinal Verde. Sobre sua criação, assinala o radialista José Joaquim:

Raimundo Barcelar foi visionário. Raimundo Barcelar foi um político, deputado estadual, líder do município de Duque Barcelar, uma família tradicional naquela região. Ao se eleger deputado estadual, ele vislumbrou a possibilidade de instalar uma rádio, e instalou a Rádio Difusora, comandou durante muito tempo, reunindo essas personalidades que eram da s Timbira, acho que Coimbra Filho, o Edgar Fontenele. Esses nomes todos, eles participavam da Rádio Timbira. Com o advento da Rádio Difusora, a Timbira ficou uma rádio de segundo plano. E Magno Barcelar conseguiu depois, com possibilidades, conquistar as lideranças. Mas tem um detalhe do rádio que vale a pena, que é do início, quando a rádio se transformou realmente em a principal rádio do Maranhão, foi quando se trouxe alguns artistas cearenses para cá (Depoimento do radialista José Joaquim para o documentário: Histórias do Rádio #15 | Rádio Difusora, produzido pela tv UFMA).⁴⁵

Ao longo dos anos o Sistema passou por distintos proprietários, mas sempre políticos, a família Lobão, do ex-ministro Edson Lobão, comandou a Difusora por mais tempo, de 1990 até 2016. Tornou-se a segunda maior empresa de comunicação do Maranhão, em primeiro está o Grupo Mirante, de propriedade da família Sarney. Desde 2016 o senador do Partido Democrático Trabalhista, Weverton Rocha Marques de Sousa, adquiriu o sistema.

Em distintos momentos os programas “Repórter Difusora 1ª Edição” e “Repórter Difusora 2ª Edição” foram criados como estratégias políticas para beneficiar aliados ou os próprios donos. O 1ª Edição veiculado de segunda a sexta-feira, 7h às 9h, está no ar desde o segundo turno das eleições de outubro de 2006; o 2ª Edição foi ao ar próximo das eleições de 2018, também é veiculado de segunda a sexta-feira, mas somente com uma hora de duração, de 12h às 13h. As produções dos programas são distintas, mas ambas são feitas pelo apresentador, um produtor e um repórter.

O diretor de jornalismo e conteúdo do Sistema Difusora, Estevão Henrique Linhares Damazio⁴⁶, diferencia que o “Repórter Difusora 1º edição” é mais interativo e atua como um elo entre o poder público e a sociedade, tanto pela participação dos ouvintes quanto pelos quadros recém estabelecidos no programa, entre eles: Direito do consumidor, Trabalho e emprego, Economia popular, Entrevista, Cultura,

⁴⁵ O documentário na íntegra pode ser verificado no site: <https://www.youtube.com/watch?v=ByxobhVGdd4>. Acesso em: 20 nov. 2023.

⁴⁶ DAMAZIO, Estevão Henrique Linhares. **Entrevista concedida a Nayane Cristina Rodrigues de Brito**, São Luís, 2019.

Curiosidades do Maranhão. O “Repórter Difusora 2º edição” é descrito pelo diretor como um relato dos acontecimentos da parte da manhã, “[...] é mais um compilado, sempre têm informações políticas, econômicas, então a coisa mais do horário de almoço, ali para pessoa que tá no trânsito se informar” (Damazio, 2019).

O apresentador de ambas as produções, Alberto Robson da Conceição Castro⁴⁷, o Robson Júnior, durante a pesquisa de campo permanecia à frente do “Repórter Difusora 1ª Edição” há 13 anos. No início de 2023 ele passou a integrar o quadro de profissionais da Rádio Timbira. Na entrevista, em 2019, o apresentador conta sobre as diversas mudanças que ocorreram no programa desde que recebeu o convite para compor a equipe, em 2006. Foram alterações quanto aos parceiros de trabalho, estrutura, tecnologia e objetivos.

A gente foi transformando isso em diamante, com muitos anos foram várias etapas. Nesse primeiro momento, por essa necessidade política [...] Começou uma fase do pessoal ligar, primeiro era só papel pra gente lê. Meu Deus, era horrível! Depois vieram as reclamações que começaram pelo telefone, minha secretária enlouquecia, eram mais de 50 telefonemas que ela tinha que anotar [...] Quando entrou o WhatsApp aí desencadeia o que eu chamo de Repórter Difusora 5.0, entendeu? Porque ele [O PROGRAMA] ganhou uma outra dimensão (Castro, 2019).

Em 2013 o “Repórter Difusora 1ª Edição” começa a utilizar o aplicativo WhatsApp (Correa, 2018). A outra “dimensão” que o programa ganhou, conforme o apresentador, está relacionada com a colaboração efetiva dos ouvintes. As mensagens enviadas já não eram apenas sonoras pelas várias ligações recebidas, o público começa a interagir e ser peça fundamental na rotina de produção do programa, eles passam a enviar áudios, imagens, vídeos e textos. Os ouvintes-repórteres ganharam a denominação de ORD’S.

[...] aí um dia um ouvinte mandou um recado para mim, ele mandou uma imagem que era uma pessoa com uma câmera, com uma máquina fotográfica, uma canetinha pendurada e com mais uma cadernetinha no bolso e dizia ‘nós somos os ORD’S, os ouvintes do Repórter Difusora (Castro, 2019).

E assim os ORD’S surgiram e começaram a pautar mais da metade do horário do programa. Eles passam informações sobre o trânsito da cidade de São Luís, as

⁴⁷ CASTRO, Alberto Robson da Conceição. **Entrevista concedida a Nayane Cristina Rodrigues de Brito**, São Luís, 2019.

vias que estão congestionadas, acidentes e ruas interditadas; relatam os problemas de infraestrutura, como buracos nas ruas, falta de iluminação, ausência de manutenção em prédios públicos; descrevem sobre o descaso com a saúde pública, no atendimento negligenciado, ou na falta de atendimento e medicamentos. Robson, relata que passou a orientar os ouvintes sobre o texto jornalístico, para responderem as questões típicas do lide (quem, o quê, onde, como, quando e por quê), antes de enviarem as informações sobre algum fato ocorrido.

As mensagens chegam de diferentes pontos da cidade, os ORD'S são taxistas, comerciantes, donas de casa, pessoas que estão atentas e querem colaborar. Em 2018 o acadêmico do curso de Comunicação Social, habilitação Rádio e TV, Robson Silva Correa, elaborou o TCC sobre esse perfil de ouvinte, com o título "Ouvinte-repórter: o uso do aplicativo WhatsApp na produção do programa Repórter Difusora", nele o autor apresenta uma tipificação dos ORD'S, são eles: Observador, Atento, Questionador, Assessor, Indignados e Assíduos. Os dois primeiros são semelhantes, referem-se aos ouvintes que estão sempre atentos aos acontecimentos; questionar a gestão pública o torna um ORD Questionador; O Assessor é aquele ouvinte que vai defender um lado, ao criticar alguma colocação do programa e com argumentos, considerados pelo pesquisador, rebuscados; os Indignados são aqueles que sempre enviam mensagens sobre os problemas e não têm respostas do poder público; por fim, os Assíduos estão sempre interagindo, mesmo que seja apenas com um "Bom dia".

Nas duas horas de programa, o apresentador esboça comentários sobre as mensagens recebidas, cobra as autoridades para tomarem providências e interage com o público. Além dos ORD'S existe a atuação do repórter de rua Biel Sousa, responsável por trafegar as principais vias de São Luís, realizar coberturas de eventos e demais acontecimentos. Ele participa ao longo do programa com informações sobre a cidade. Também tem a participação do comentarista policial, o Silvan Alves⁴⁸, e o comentarista de política e blogueiro John Cutrim⁴⁹

Os profissionais diretamente envolvidos com o Repórter Difusora 1ª Edição externam admiração e respeito pela relação de confiança estabelecida entre a maioria dos ouvintes e o programa.

⁴⁸ Silvan Alves faleceu em 20 de fevereiro de 2023. O jornalista atuava na Rádio Timbira AM, na TV Difusora e colaborava com os comentários policiais do Repórter Difusora 1ª Edição.

⁴⁹ O blog de Jhon Cutrim está disponível em: <https://johncutrim.com.br/>. Acesso em: 20 de nov. 2023.

É um jornalismo colaborativo. Para mim é um modelo de como o jornalismo colaborativo pode ser feito no meio rádio, o ouvinte não é passivo, ele é ativo, ele participa da pauta, ele pauta o programa, ele emite opinião, e mesmo sendo desoante do que o âncora pensa, essa opinião é respeitada. Então o programa é calcado no jornalismo colaborativo, onde o ouvinte é ativo, onde a opinião do ouvinte é respeitada de modo democrático (Damazio, 2019).

Sem eles não tem programa. A presença do ouvinte corresponde hoje a 80% do programa. Então a pauta é deles, a enquete é deles, eles que têm o poder. Sabe aquele princípio dos gregos 'Todo poder emana do povo', a gente vive essa utopia possível dentro do programa [...] Eu digo 'Olha esse programa não é mais nosso, é de vocês'. Porque que eu faço isso, também para os próprios políticos ouvirem (Castro, 2019).

Eu olho muito para esse lado social, porque os nossos ouvintes a gente percebe tão firme, a gente não tem dados exatos sobre eles, mas muitos são da periferia, muitos enfrentam problemas como falta de água, falta de infraestrutura no geral, problema de transporte, e eles veem no Repórter Difusora, talvez um braço de um órgão público, porque eles acham que a gente vai resolver os problemas. Então, eu vejo a importância da Repórter Difusora, para além de faturamento, para além de coisas políticas, eu vejo essa importância social mesmo, do ouvinte, do cidadão sentir que tá falando para um programa de rádio e essa pauta se transformar em algo palpável que muitas vezes, é como eu te falei, ele fala aqui que a rua está com buracos e semanas depois a rua tá asfaltada. Isso é algo palpável (Silva, 2019).

O produtor Artur Oliveira Silva⁵⁰, já formado em jornalismo, em 2019 estava na graduação de Comunicação Social, habilitação em Rádio e TV, na UFMA. Durante o "Repórter Difusora 1ª edição" ele ficava no estúdio para avaliar as diversas mensagens que são recebidas, para constatar se elas devem ou não serem lidas ou ouvidas. O produtor também é responsável por marcar entrevistas para essa edição do programa. Quando possível, já iniciava a produção do segunda edição pela manhã, durante a exibição do primeira edição.

Em uma sala grande do Sistema Difusora, a redação de Jornalismo⁵¹, cauteloso com as falas e olhos no computador, Artur Oliveira prepara o "Repórter Difusora 2ª Edição". Naquele momento ele era o único que estava produzindo para o rádio, os demais profissionais da sala atuavam na TV. Paralelo à preparação da produção, ele explicou as diferenças entre as duas edições do Repórter Difusora: "O primeira edição é mais solto, entre aspas, o segunda edição já é diferente". Isso porque somente o

⁵⁰ SILVA, Artur Oliveira. **Entrevista concedida a Nayane Cristina Rodrigues de Brito**, São Luís, 2019.

⁵¹ Em Apêndice H verificamos uma imagem da redação e outros espaços da Rádio Difusora FM (94.3 Mhz).

“Repórter Difusora 2ª Edição” segue um roteiro. O produtor tem pouco tempo para preparar a segunda edição do programa, a produção é realizada, em sua maioria, a partir do material produzido para a TV Difusora, aproveitam-se as pautas selecionadas para o telejornalismo, o trabalho de apuração dos repórteres e se faz uma “maquiagem” diferente para o programa radiofônico.

Assim que eu desço lá do primeira edição, eu olho aqui a nossa grade. Que nada mais é do que o roteiro do que os repórteres estão fazendo agora de manhã, depois eu vou até te mostrar, aí eu pego essa grade e olho. Ah repórter tal está cobrindo tal manifestação [...] aí eu imediatamente, se rende, eu mando logo mensagem para repórter, 'olha, grava para rádio'. É uma rotina que tá bem definida (Silva, 2019).

Mas nem sempre é realizado esse contato anterior com o repórter, então é necessário pegar uma matéria produzida para a TV e tentar ajustar para o rádio e acaba havendo uma dependência do trabalho da TV pela escassez de profissionais atuantes especificamente na Rádio Difusora FM. O repórter Bial Mendes é responsável em gravar mais ou menos duas matérias para o quadro do programa “Plantão de Polícia”. O Sistema Difusora recebe ainda notícias das cidades de Caxias e Imperatriz pelas emissoras que também fazem parte do empreendimento e de veículos parceiros nos municípios, por exemplo, de Balsas, Vargem Grande e Pinheiro.

O produtor explica que a escolha do conteúdo está condicionada com o que é produzido pela TV, mas na seleção das notícias para o “Repórter Difusora 2ª edição” predominam os acontecimentos policiais e matérias sobre a infraestrutura da cidade, “[...] o público tem uma preferência por matérias policiais muito grande, a gente já percebeu isso, além das matérias de comunidade”, destaca Artur Oliveira. A Figura 4 mostra como é realizado o controle diário das pautas para a TV Difusora.

Figura 4 – Controle das pautas diárias da TV Difusora.

Difusora **PAUTAS DIÁRIAS – PRODUÇÃO JORNALISMO**

MANHÃ: 20 / 09 / 2019 Sábado-Fevereiro

RETRANCA	REPÓRTER	PRODUTOR	HORÁRIO	OBSERVAÇÃO
Contato Difusora Esportiva	Nice	Robson	08h30	
Impendências MA 201	Opier	Judson	09h00	
casalcos PRAIAS	Nice	Magasa	10h30	
IMPACTO Modernização	Opier	Alone	11h00	

TARDE: 20 / 09 / 2019 Sábado-Fevereiro

RETRANCA	REPÓRTER	PRODUTOR	HORÁRIO	OBSERVAÇÃO
	Nice	Thony	14h30	
Diários 4675	Nice	Thony	16h30	Arquivos - 2011
Estudo Brasil	Thony	Magasa	16h30	
Histórias Nascimento	Thony	Magasa	18h30	Preparação

ENTREVISTAS ESTUDIOS:

BOM DIA MARANHÃO	NA HORA D
Gaspariel, atleta Paralympico	9 24654421
Walter MIR NACIMENTO - CACEM	

Fonte: a autora, 2019.

Na imagem, estão as pautas do dia 20 de setembro de 2019, dia em que esta pesquisadora esteve acompanhando os programas e realizou entrevistas. No controle de pautas é possível verificar a retransmissão da matéria, o repórter que fará a apuração, produtor responsável e o horário da externa. Também se verifica um quadro com o registro das entrevistas que ocorrerão nos programas televisivos. É esse material da produção para a TV que Artur Oliveira utiliza para produzir o “Repórter Difusora 2ª Edição”.

Os áudios de matérias da TV que eu extraio o corpo, alguns trechos eu adapto, por exemplo, eu tenho uma matéria da TV de três minutos, mas só dois minutos servem para o rádio, eu corto esses dois minutos e as informações que estão nesse um minuto que eu cortei, geralmente eu coloco uma cabeça para o repórter lê ou em uma nota pé para ele. É basicamente esse tipo de adaptação que eu faço (Silva, 2019).

Além de produtor, o profissional edita as matérias em texto e áudio e opera a mesa de som durante as duas edições, são multitarefas desenvolvidas por uma única pessoa. A atuação dos ouvintes no “Rádio Repórter 1ª edição” é positiva do ponto de vista da participação dos ouvintes, mas por outro lado mascara esse acúmulo de funções pela ausência de mais profissionais que possam colaborar na produção de ambos os programas radiojornalísticos da Rádio Difusora FM.

Finalizamos esta seção secundária com a Rádio Educadora do Maranhão Rural AM (560)⁵², que foi ao ar pela primeira vez em 12 de junho de 1966. Em junho de 2023 a rádio comemorou 57 anos de existência⁵³. A emissora está em processo de migração para a frequência FM. A Educadora é um veículo da Arquidiocese de São Luís, criada para atender, especialmente, às comunidades rurais maranhenses. Integra a Rede Católica de Rádio (RCR), à nível nacional, Rede de Notícias da Amazônia (RNA) e a Rede de Rádios Católicas do Maranhão, “[...] formada pelas emissoras Educadora de São Luís 560 AM, Educativa de Coroatá 106,3 FM e Boa Notícias de Balsas 91,1 FM” (Feitosa, 2021, p.104). O site da emissora⁵⁴ apresenta um breve histórico da Educadora:

A nova rádio foi uma iniciativa de Dom José Medeiros Delgado, Monsenhor Dr. Artur Lopes Gonçalves, Cláudio Brandt, Voltaire Frazão e Osvaldo Vasconcelos que tinham o sonho de levar a cultura popular e a educação, de forma mais rápida as mais distantes localidades do Maranhão, principalmente à zona rural.

A rádio foi registrada em 24 de julho de 1960 e em 1962, através do decreto nº 815, o então Ministério de Viação e Obras Públicas liberou a concessão de funcionamento (RÁDIO EDUCADORA, 2023, recurso eletrônico).

A programação da emissora mescla assuntos católicos, com transmissões de missas, reza do terço, ações das pastorais, festejos religiosos, notícias relacionadas ao Vaticano e ações católicas; entretenimento com programas musicais, mas que não

⁵² O Apêndice I exibe Imagens da Rádio Educadora do Maranhão Rural AM (560 kHz).

⁵³ O site da CNBB Regional Nordeste 5 publicou uma matéria sobre o aniversário da rádio. Disponível em: <https://www.cnbbne5.org/post/r%C3%A1dio-educadora-560-am-comemora-57-anos-de-funda%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 15 nov. 2023.

⁵⁴ O site da Rádio Educadora está disponível em: <https://educadora560.com.br/>. Acesso em: 10 de nov. 2023.

ferem os princípios cristãos; educação e cultura, a partir de programas de sindicatos e que orientam os ouvintes sobre direitos; e jornalismo.

A Rádio Educadora, como descreve em seu histórico disponível no site, é um veículo de comunicação que “passou a ser definida como ‘um porta-voz dos sem-terra, indígenas, comunidades quilombolas e ações das Pastorais Sociais da Igreja Católica. Diretor de jornalismo e programação, locutor/apresentador da rádio, o mestre em Comunicação e padre, Gutemberg de Sousa Feitosa descreve em sua dissertação que essa postura da emissora gerou “[...] perseguições e, em algumas ocasiões, a tentativa de cerceamento de seus microfones, seja pelo poder abusivo dos governantes de turno, seja pela força do poder econômico” (Feitosa, 2021, p.29).

O coordenador de produção atuante no período da pesquisa, Juraci Vieira da Silva Filho⁵⁵, menciona quatro programas da grade como jornalísticos, são eles: “Café com Notícia”, que vai ao ar às 5h da manhã até às 6h; “Roda Viva”, apresentando por ele mesmo, de 7h às 9h; “Conexão 560”, das 13h às 15h; e o “Entre Aspas”, veiculado das 8h às 9h30. Os três primeiros são ouvidos se segunda a sexta-feira, já o último, somente aos sábados.

Para a produção dos programas a equipe é coordenada por Jaraci Filho, um produtor, um repórter e três estagiários. Os apresentadores também colaboram com a busca de notícias via sites, blogs e grupos de WhatsApp. Com a direção geral de jornalismo do padre Gutemberg de Sousa Feitosa a equipe se reúne toda segunda-feira, na sala de jornalismo, para a elaboração semanal de pauta. É um momento para definição de pautas não factuais, matérias especiais, verificação de possíveis coberturas de eventos religiosos, entrevistados, enquetes e tudo que pode ser elaborado durante a semana de conteúdo jornalístico. Na imagem seguinte, Figura 5, verificamos o quadro que fica na Sala de Jornalismo com as definições dos entrevistados por dia, horário e os programas.

⁵⁵ SILVA FILHO, Juraci Vieira da. **Entrevista concedida a Nayane Cristina Rodrigues de Brito**, São Luís, 2019.

Figura 5 – Quadro com controle das entrevistas semanais.

	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
RODA VIVA	ROSE SALES 8h	SARGENTO SILVA ROMARIA DOS MOTOQUEIROS 8h	ARIADNA MARTINS CEMAR 8h	DUARTE JR. 29/08 8h	8h
CONEXÃO 560	26/08 14h	EUGES LIMA INGM FUNDAÇÃO DE SÃO LUÍS 27/08 14h	14h	14h	ALBERTO BASTOS DEFENSOR PÚBLICO 30/08 14h

Fonte: a autora, 2019.

O “Café com Notícia” por ser veiculado muito cedo, não tem entrevista ao vivo, aproveitam-se as entrevistas dos demais programas. Um dos estagiários fica responsável de acompanhar a conversa e elaborar uma matéria para ser exibida nesse matinal. Apesar do quadro na Figura 5 não contemplar o sábado, as entrevistas também ocorrem no “Entre Aspas”. Diariamente o repórter José Carlos Teixeira circula por São Luís, na unidade móvel da emissora, a partir de 6h20 da manhã, para coletar informações de pautas pré-definidas e demais que apresentam a movimentação da cidade. Existe um grande foco no trânsito, o repórter, via de regra, percorre as principais avenidas da capital para verificar como está a circulação por elas. Após averiguar as condições de trânsito, é sempre feita uma apuração no Instituto Médico Legal (IML) para o levantamento de casos de homicídios. Os acontecimentos policiais são apurados por José Teixeira, com entradas ao vivo nos programas e a gravação de sonoras para serem veiculadas.

Em uma sala com três computadores dispostos em bancadas, uma mesa redonda grande para reunião, quadro para registrar as entrevistas, o jornalista e

produtor da emissora Endrick Christian Rocha Gaioso⁵⁶ passa a maior parte do seu tempo de trabalho. Isso porque, eventualmente, ele também atua como repórter, principalmente, em pautas religiosas, como os festejos e romarias. Há um ano e meio na rádio o profissional diariamente monta o roteiro de cada um dos programas mencionados como jornalísticos. Os assuntos selecionados perpassam, sobretudo, as esferas religiosa, social, política e econômica.

Como é uma emissora da Arquidiocese de São Luís, administrada por padres, a gente se aproxima muito de temas religiosos, que tem a ver com a vida na igreja. Por exemplo, desde a esfera mundial até a local, desde o que o papa faz, o arcebispo aqui de São Luís faz, a gente se preocupa em noticiar a vida da igreja em geral. Também na esfera política, eu me preocupo também em fazer uma seleção de notícias que sejam de interesse público, temas que estejam em alta, alguma coisa que venha afetar o trabalhador ou a vida do homem do campo. Então basicamente eu faço isso, seleciono essas notícias que são de interesse pro nosso público-alvo, que são trabalhadores, operários, pessoas do campo e coloco no roteiro para o André Martins e para os outros apresentadores (Gaioso, 2019).

Para o processo de preparação dos roteiros⁵⁷ o produtor acessa as radioagências que disponibilizam conteúdo em áudio de forma gratuita, tais como Rádio Agência Nacional e Agência Radioweb, verificam-se também notícias publicadas na Rádio Câmara, Rádio Senado, Imirante.com, jornal O Estado do Maranhão e jornal Imparcial. É realizada ainda uma triagem de notícias em grupos de WhatsApp, entre eles polícia, grupo composto por jornalistas, assessoria de comunicação da Segurança Pública do Estado e grupos de comunicação da Igreja Católica, visto que é preciso igualmente averiguar notícias do interior do estado.

O diretor de programação complementa as explicações sobre o processo de produção, informa que a concentração das notícias está a nível estadual, por constatarem que o público quer ouvir mais informações sobre o Maranhão. “Então eu diria para você que a gente tem 60% do nosso conteúdo de notícias locais, a gente tem 30% de notícias nacionais e 10% de notícias internacionais” (Silva Filho, 2019). Tanto o diretor quanto o produtor, ambos graduados em Jornalismo, em diferentes momentos da entrevista reforçam que a emissora tem um perfil católico, não tem lado político e a atenção principal é para a zona rural.

⁵⁶ GAIOSO, Endrick Christian Rocha. **Entrevista concedida a Nayane Cristina Rodrigues de Brito**, São Luís, 2019.

⁵⁷ Nos Anexos C e D estão os roteiros de dois dos quatro programas produzidos, respectivamente, programa “Café com Notícia” e “Conexão 560”.

A gente seleciona, é claro que no nosso senso, mas com o senso de ver aquilo que mais interessa à sociedade, são as questões que são políticas, as questões que são comunitárias, as questões que envolvem o interesse do trabalhador. Até porque a nossa origem aqui de rádio, é uma rádio que sempre esteve perto dos agricultores, é uma rádio que sempre destacou as lutas sociais, os movimentos sociais, então a gente não pode se afastar nunca dessa linha editorial. Baseado nesse contexto no nosso jornalismo, nós tentamos prestar serviço de utilidade pública, o trabalho comunitário, vê aquela comunidade, ver a questão da vacina que muitos não tem informação, vê em relação ao sedentarismo, a qualidade de vida que as pessoas têm, ver de forma política que ações estão sendo feitas que vão causar prejuízos a nação, que tipo de mobilização a população pode ter a partir daquelas informações e emitir, eu acho que na medida certa a gente sempre analisa dessa forma, não extrapolando nenhuma questão de política, de lado direito, nem de esquerdo, mas sempre abordando aquilo que é de interesse público, sem partidarismo, a rádio não tem partidarismo (Silva Filho, 2019).

Com apenas um repórter e um produtor, os três estagiários também colaboram com a produção dos programas, na busca de notícias via web, elaboração de matérias, gravação e também ida a campo para apurar acontecimentos, principalmente, religiosos. Um deles é destinado para produzir matérias especiais sobre cada dia do Festejo em honra a São José de Ribamar, que dura 30 dias. “Por exemplo, essa sexta-feira vai ter um show do “Pão com Ovo”, ele vai estar lá, ele vai fazer essa cobertura e amanhã vai estar em forma de matéria no “Café com Notícia”, comenta o diretor de programação.

“A produção que a gente tem se dá mais na parte religiosa, como a gente têm mais contato com essas fontes, a gente consegue produzir um conteúdo mesmo nosso”, destaca Endrick Gaioso ao explicar que o número reduzido de profissionais no jornalismo limita a produção dos programas, que poderiam ser mais dinâmicos e ter mais conteúdos produzidos pela emissora. O faturamento econômico obrigou a direção da rádio reduzir funcionários, a migração para o FM traz esperanças de melhorias, a exemplo da Rádio Boa Notícia de Balsas, também ligada à igreja católica, que melhorou a qualidade da transmissão, atraiu mais anunciantes e consequentemente teve um rendimento ampliado (Feitosa, 2021).

Cada apresentador, dos programas mencionados como jornalísticos, recebem um roteiro com cabeça de matérias, entrevistas e demais informações para a edição do dia, mas sempre acrescentam informações factuais ou recebem matérias do departamento de jornalismo durante a exibição do programa. No “Café da Manhã” acontece a participação ao vivo do repórter. O apresentador do “Conexão 560” André

Ferreira Martins⁵⁸, costuma utilizar os jornais impressos de São Luís, lê o título da matéria, o lide e faz comentários, também utiliza dados dos grupos de WhatsApp que participa e blogs maranhenses. O profissional é veterano no rádio ludovicense, trabalhou na Rádio Educadora há aproximadamente 40 anos e tinha retornado há três anos para colaborar com a equipe de jornalismo. André Martins relembra que em sua primeira passagem pela emissora havia entre 50 a 60 funcionários. “Essa mesma estrutura que hoje tem dentro das TVs era nas rádios. Você tinha o repórter, você tinha o redator, você tinha o apresentador, você tinha o produtor”. As falas do apresentador mostram as mudanças no meio rádio no que concerne ao fator estrutural e também produção jornalística.

O alcance e trabalho realizado pela Rádio Educadora aproxima do público da zona rural do Maranhão. Os avisos para o interior, hoje em um número bem reduzido, marcou a comunicação entre a rádio e os ouvintes. O produtor Endrick Gaioso vivencia essa relação e compreende que mesmo com as dificuldades enfrentadas pela emissora, em termos de receita, ela é muito relevante para os ouvintes.

Eu digo pelo que eu atendo de telefonemas, muitas pessoas só se informam pelo rádio, só tem o rádio como fonte de informação. Então, eu acho que é muito relevante, principalmente, para o homem do campo. Eu acho que foi por isso que a Rádio Educadora foi criada, para atingir a pessoa do campo, principalmente, mais do que aqui da capital. Então tem muitas pessoas que ligam, pede para repetir informação, às vezes até coisa básica: ‘Ah, qual vai ser o próximo feriado’. Por mais que a gente veja que o acesso à internet cresceu, mas o rádio, principalmente, aqui no interior do Maranhão, nos interiores mesmo mais pobres, muita gente só se informa através do rádio (Gaioso, 2019).

O diretor de produção reforça essa consideração, ao mencionar que os ouvintes também tem a rádio como uma figura de justiça.

Eu diria que o rádio aqui no Maranhão, talvez seja o estado brasileiro de maior importância do rádio, em todos os níveis, em todas as esferas do poder público. O rádio não é só formador de opinião, o rádio faz com que a justiça haja, o rádio chama atenção das autoridades, do governo como um todo. Para que suas diversas secretarias atuem, o rádio acaba com a inércia muito grande do poder público. O rádio aqui no Maranhão, ele tem uma participação ativa, precisa, eu diria extremamente necessária na vida das pessoas, elas não só se informam, as pessoas aqui ao invés de procurarem o Ministério Público para fazerem uma denúncia, elas fazer pro rádio. E o Ministério Público se vê provocado através do rádio. Eu estou falando aqui porque a gente ouve das próprias autoridades. Então por isso hoje o governo, uma

⁵⁸ MARTINS, André Ferreira. **Entrevista concedida a Nayane Cristina Rodrigues de Brito**, São Luís, 2019.

prefeitura que quer trabalhar e mostrar uma imagem para a população, ela tem uma assessoria de comunicação muito forte, ela grava todas as programações de rádio, elas sabem o que o Juraci tá falando, o André tá falando lá na Rádio Educadora, ouve a denúncia. Elas preferem, ao invés de responder, no ato falho dela, na falta de prestação de serviço a população, primeiro a rádio, 'eu vou responder a rádio porque é uma caixa de ressonância espetacular, se a gente conseguir convencer lá na rádio, as pessoas vão se sentir convencidas também'. Então o rádio participa do dia a dia de uma forma intensa (Silva Filho, 2019).

Analisando a maneira como os dois profissionais se referem à Rádio Educadora Rural do Maranhão, torna-se quase uma mitância pelas causas sociais defendidas pela emissora. Apesar do grande volume de conteúdo religioso, em 2019 a Educadora também tinha um espaço significativo para o jornalismo. Levando em consideração que a emissora abrange boa parte do território maranhense, as notícias veiculadas na emissora podem ser as únicas acompanhadas por um público assíduo da zona rural.

5.2 PROGRAMAS COM A ATUAÇÃO DE PRODUTORES

A classificação contempla os programas que têm um produtor responsável pela parte de produção. Nessa função estão profissionais ainda em formação, alguns são estagiários de Comunicação Social com habilitação em rádio e TV, jornalismo e publicidade. A maioria das produções a serem mencionadas mesclam jornalismo e opinião, sobretudo, prestação de serviços.

Ter um profissional enquanto responsável pela produção de um programa ou mesmo um diretor de jornalismo não garante que haverá somente conteúdos produzidos com linguagem radiofônica. Essa é a realidade de alguns programas que fazem parte de sistemas de comunicação com rádio, TV e portal de notícias, ou apenas com rádio e TV. Nesses casos a atuação dos repórteres está centrada na televisão e as matérias são aproveitadas para o rádio, problemática já explicada no Capítulo 4.

O Quadro 3 exhibe as informações sobre as rádios e os programas registrados em diferentes localidades do Norte do Maranhão. Além de São Luís, verifica-se o trabalho de produtores nas rádios situadas em Codó, Itapecuru Mirim e Paço do Lumiar, somando quatro emissoras e programas.

Quadro 3 – Informações sobre as rádios e os programas com a atuação de produtores.

CIDADE	RÁDIO	MODALIDADE	PROGRAMA	DIA /HORÁRIO
Codó	Rádio FC FM (96,5 Mhz)	Comercial	Cidade Notícias	segunda a sexta-feira, 6h – 8h
Itapecuru Mirim	Rádio 90 FM (90,3 Mhz)	Comercial	Rota 90	segunda a sexta-feira, 6h – 8h
Paço do Lumiar	Rádio Cultura FM (106.3 Mhz)	Comunitária	Cultura News	segunda a sexta-feira, 11h – 12h
São Luís	Rádio Difusora FM (94.3 Mhz)	Comercial	Ponto e Vírgula	segunda a sexta-feira, 18h – 19h

Fonte: a autora, 2023.

Situada na região dos cocais maranhenses, a cidade de Codó tem 127 anos, com uma população estimada de 114.275 pessoas (IBGE). Entre os meios de comunicação da cidade estão estações de TVs locais, blogs, sites e rádios. Os veículos radiofônicos são compostos por duas rádios comunitárias (Rádio Cidade e Rádio Nova Codó) e três comerciais (Rádio FC FM, Rádio Eldorado AM e Rádio Mirante FM). Em uma das obras que conta as histórias da cidade estão relatos do início da imprensa escrita e televisiva em Codó.

O aparecimento da imprensa em Codó deu-se por volta de 1870 com a edição de dois jornais que disputavam a preferência dos leitores codoenses: “O Aristarco” e “O Codó”. Periódicos vibrantes.

Não podemos deixar de registrar que em 01 de julho de 1995, foi inaugurada, festivamente, uma estação retromissora, TV Cocais, filiada à TV Globo (Machado, 1999, p.144-145).

A obra do professor João Batista Machado (1999) é anterior a fundação da Rádio FC FM (96,5 Mhz). Em entrevista, o diretor geral do sistema, Cícero de Sousa Campos Filho, indica os anos de 2007 e 2009 como possíveis para a origem da Rádio FC FM⁵⁹, mas destaca que antes desses anos o sinal da emissora já existia e era de propriedade do político maranhense, filiado ao Movimento Democrático Brasileiro (MDB), Manoel Nunes Ribeiro Filho, deputado estadual por seis mandatos

⁵⁹ Em Apêndice J estão imagens da Rádio FC FM (96,5 Mhz).

consecutivos de 1991 a 2015, além de ter sido vereador e prefeito na capital, São Luís, em anos anteriores.

Esse veículo radiofônico conglomera o Sistema FC de Comunicação, que também é composto pela FC TV, canal 41 UHF, afiliada ao SBT e Rádio Cidade FM, um veículo radiofônico comunitário que funciona há aproximadamente 20 anos. As emissoras de rádio e TV pertencem ao Grupo FC Oliveira, do empresário Francisco Carlos de Oliveira.

No relatório de pesquisa intitulado “Projeto Conexão Local 2014 - Atuação da ONG Plan Brasil na região de Codó-MA”, apresentado à Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, em 2014, elaborado pela aluna Flora Sônego de Oliveira e Reginaldo Gonçalves Junior, estão as experiências deles vividas durante três semanas na cidade de Codó acompanhando os trabalhos da ONG Plan International⁶⁰. Ao verificar as questões relacionadas ao crescimento econômico de Codó, os discentes comentam sobre os empreendimentos do Grupo FC Oliveira e as impressões ao chegarem na cidade. Olhares e verificações semelhantes aos da pesquisadora desta tese.

Uma das coisas que mais nos impressionou na chegada à Codó foi o grande número de empreendimentos que leva o nome FC Oliveira. Desde a entrada da cidade, veem-se placas do Grupo FC Oliveira e de sua fábrica de produtos de limpeza, da marca Econômico. O quarteirão desta fábrica é gigante, com cerca de cinco a seis empreendimentos do grupo um ao lado do outro. Após pesquisa, sabemos que seu dono, Francisco Carlos de Oliveira iniciou seus negócios no início da década de 80, comercializando gêneros agrícolas como arroz, milho e amêndoa do babaçu. Seu grupo “FC Oliveira & Companhia Ltda” se ampliou de tal forma que montou um pequeno “império” na cidade. Além do ramo de produtos de higiene pessoal e de limpeza acima citado, a marca também está presente no ramo de velas, postos de gasolina, produtos agrícolas, pecuária de corte e frigorífico (Gonçalves Junior; Oliveira, 2014, p. 6).

A marca FC perpassa toda a cidade de Codó, da imponente fábrica na entrada da cidade aos lares dos codoenses, seja pela utilização dos diversos produtos fabricados ou pela programação irradiada pelos meios de comunicação do grupo. Conforme o diretor do sistema de comunicação Cícero Campos Filho⁶¹, a Rádio FC

⁶⁰ “A Plan International é uma organização humanitária, não governamental e sem fins lucrativos, que promove os direitos das crianças e a igualdade para as meninas”, descrição informado no site da ONG, disponível em: <https://plan.org.br/nossa-historia/>. Acesso em: 12 nov 2023.

⁶¹ CAMPOS FILHO, Cícero de Sousa. **Entrevista concedida a Nayane Cristina Rodrigues de Brito**, Codó, 2019.

FM⁶² chega a cerca de nove cidades maranhenses, entre elas Timbiras, Coratá, Alteias Altas, Peritoró e outras. Em 2019 a rádio operava com 4 kg, mas já na perspectiva de ampliar o alcance, conforme afirma o diretor da rádio: “[...] a gente comprou recentemente um novo transmissor de 12 kg, com ele a gente vai operar em 10 kg. A gente sai de quatro para dez, então a gente vai chegar em quase 30 cidades” (Campos Filho, 2019).

O programa “Cidade Notícias”, transmitido de segunda a sexta-feira, das 6h às 8h, insere-se na classificação dos “Programas jornalísticos intercalados com opiniões dos apresentadores”. Durante duas horas, a produção é dividida em seis quadros: Política e poder, Notícias da Economia, Direto ao Foco, Esporte, Giro de Notícias e Giro Cultural. Além dos quadros, o público acompanha entrevistas diárias, participações dos ouvintes direta e indiretamente por mensagens via WhatsApp e telefone fixo. Dependendo da notícia ou reclamação do público, o apresentador Alberto Barros tece alguns comentários sobre a questão.

A produção das notícias para o rádio são paralelas com as da TV, perpassa as atuações do diretor do sistema, diretor de jornalismo e do apresentador do “Cidade Notícias”. Cícero explica como faz a sua parte:

A partir da pesquisa, eu vou nos jornais, pego uma matéria que cabe no nosso rádio, interessados ao cliente, o Alberto pega também. Jornais do estado, como Jornal Imparcial, Jornal Pequeno, jornal O Estado. Aqui em Codó diante de um fato que tá acontecendo a gente vê uma pessoa para ser entrevistado ou um repórter nosso vai entrevistar e aquilo serve tanto para televisão quanto pro rádio. A nível nacional, a gente usa o Estadão, Jornal O Valor, Folha de São Paulo, O Globo, Jornal do Brasil. Época, Carta Capital, Isto é, Veja e Revista Piauí, Agência Brasil, Rádio Senado, Rádio Câmara. Sobre os blogs a gente tem muito cuidado (Campos Filho, 2019).

O profissional comenta que apesar de não ser graduado em Jornalismo está sempre atento para as notícias veiculadas nos diferentes meios de comunicação, além de ter inspirações de pautas, por exemplo, na leitura dos jornais nacionais e estaduais mencionados. Na emissora ainda não existe a atuação de um jornalista formado. “Meu sonho é ter todo mundo aqui graduado, para você ter todo mundo graduado, você tem uma despesa maior. E eu percebi assim, um jornalismo competente dar resultado até financeiro também”, relata Cícero de Sousa.

⁶² A emissora pode ser acompanhada pelo site: <https://radiofcfm.com.br/>. Acesso em: 15 nov 2023.

O diretor de jornalismo Samarone Sousa⁶³ estava há dois anos na rádio e cursava o quinto período do curso de Jornalismo na Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão (FACEMA), uma instituição particular com campus localizado na cidade de Caxias, também no Maranhão. A cidade fica aproximadamente a 103,5 km de distância do município de Codó. O profissional detalha como executa o trabalho de apuração e distribuição das pautas entre os repórteres do sistema de comunicação, contratados especificamente para a televisão. Esses profissionais também são responsáveis de captar áudios para o rádio, mas é questionável até que ponto isso é realmente feito com qualidade.

Samarone evidencia que entre as fontes locais mais consultadas estão as oficiais, como a assessoria da Polícia Militar, as secretarias municipais e o hospital municipal. O factual, as informações locais e regionais fazem parte dos assuntos mais selecionados para o “Cidade Notícias”. Ao ser questionado sobre o que acrescentaria ou mudaria no programa de rádio que colabora na produção, o profissional explicita a necessidade de mais participações dos repórteres no programa de rádio, principalmente, ao vivo, “[...] acrescentaria mais participações de pontos da cidade, mais versatilidade, mais entradas ao vivo. Quando entra é por ligação de telefone”.

A preocupação do diretor de jornalismo deixa claro que a produção radiofônica jornalística fica prejudicada pela ausência de um repórter específico para atuar no rádio. Embora o profissional afirme que o “Cidade Notícias” cumpre com a missão de deixar os ouvintes bem informados, ele acredita que mais investimentos na produção radiofônica daria ainda mais qualidade para o programa.

Eu acho que com esse investimento melhoraria muito a qualidade da notícia. Acrescentaria isso, que as pessoas que vão ler esse teu trabalho se atentem para a falta de investimento no rádio, no Maranhão, sobretudo no radiojornalismo que tem custo para produzir. Mas vale a pena gente, o rádio, é a plataforma do segundo plano, você pode estar aqui fazendo uma coisa, mas ouvindo, você tá lavando uma louça, cozinhando e ouvinte rádio. Pra mim o meio de comunicação mais fantástico que existe é o rádio (Sousa, 2019).

No entanto, compreendemos que a falta de investimentos não condiz com o grande faturamento de um Grupo de Comunicação financiado por um dos grandes empresários maranhenses, que teria tudo para investir em mais profissionais

⁶³ SOUSA, Samarone. **Entrevista concedida a Nayane Cristina Rodrigues de Brito**, Codó, 2019.

qualificados, mas ainda tem o rádio como elemento fundamental para manutenção de poder, especialmente no que condiz a divulgação dos produtos do grupo e favorecimentos políticos que em contrapartida geram bons retornos.

Sob outra ótica, analisamos ainda mais um dado: em um universo predominado por homens, Raimunda Nascimento Sousa⁶⁴ é a única mulher diretora registrada durante a pesquisa de campo pelas rádios no Norte do Maranhão. Ela gerencia a Rádio 90 FM (90,3 Mhz)⁶⁵, situada na cidade de Itapecuru Mirim, uma emissora comercial, com funcionamento desde 2000 em estágio experimental e em 2002 entra oficialmente no ar. Raimunda Sousa começou a trabalhar na emissora em 2010, iniciou pelo setor financeiro e depois passou para administrativo/financeiro.

Com dez funcionários, entre locutores, administrativo, editor, vigilante e pessoa responsável pelas redes sociais e produção jornalística, o veículo radiofônico tem na programação jornalismo e entretenimento. A diretora indicou três programas considerações jornalísticos: “Hora da Notícia”, de 6h às 7h, segunda a sexta-feira; “Rota 90”, 12h às 13h30, segunda a sexta-feira; e “Hora da Verdade”, de 12h às 13h, apenas nos sábados. Ressaltamos a descrição do processo de produção do “Rota 90”, pois os outros dois programas são produzidos pelos respectivos apresentadores. “Essa parte de jornalismo é bem intensa, período político então, porque os donos da rádio são políticos”, enfatiza Raimunda. As ondas da emissora chegam em média a 35 municípios.

Destacamos mais uma mulher nesta rádio, em 2019, era graduanda do último período do curso de Jornalismo, pela Universidade CEUMA - Campus São Luís, Maria Luiza da Conceição Oliveira⁶⁶, trabalhava há cinco meses na emissora com a atualização dos conteúdos do site e redes sociais da rádio (Facebook, Instagram e YouTube), além da produção do “Rota 90”, em parceria com os dois apresentadores do informativo, Telmar Pereira Félix⁶⁷, há seis anos na rádios, e Rodrigo Neres Martins⁶⁸, com pouco mais de um ano na emissora.

⁶⁴ SOUSA, Raimunda Nascimento. **Entrevista concedida a Nayane Cristina Rodrigues de Brito**, Itapecuru Mirim, 2019.

⁶⁵ Em Apêndice K estão imagens da Rádio 90 FM (90,3 Mhz).

⁶⁶ OLIVEIRA Maria Luiza da Conceição. **Entrevista concedida a Nayane Cristina Rodrigues de Brito**, Itapecuru Mirim, 2019.

⁶⁷ FÉLIX, Telmar Pereira. **Entrevista concedida a Nayane Cristina Rodrigues de Brito**, Itapecuru Mirim, 2019.

⁶⁸ MARTINS, André Ferreira. **Entrevista concedida a Nayane Cristina Rodrigues de Brito**, São Luís, 2019.

Nesta equipe, a “reunião de pauta” ocorre via grupo de WhatsApp, criado para a interação dos três profissionais. Os dois apresentadores têm a prática da profissão, não são graduados em Jornalismo, mas estão sempre atentos ao que acontece na cidade de Itapecuru Mirim. Apesar disso, os olhares são limitados ao factual, principalmente, aos casos policiais. Em boa parte do turno da manhã eles permanecem na delegacia da cidade para captarem informações que geram pautas tanto para a rádio quanto para um canal de TV local administrado pelo proprietário da rádio. Algumas temáticas exigem que haja encontros pessoais para debaterem possíveis entrevistados, com o Agosto Lilás, uma sugestão da produtora.

A gente debateu aqui a pauta e rapinho eles foram para a delegacia. O tempo deles é curto por causa dessa correria, eles são apresentadores e também repórteres. O editor da TV extrai o áudio para mandar para o programa de meio-dia e extrai o vídeo para passar também no programa de meio-dia da TV”. [...] O material captado é o mesmo, a lingagem mais simples ele deixa para o rádio e o mais detalhado ele deixa para a TV (Oliveira, 2019).

Semelhante à emissora anterior, a produção não é exclusiva do programa radiofônico, mas os apresentadores relatam a maior flexibilidade de pautas para o rádio do que para a TV, pois se trata de um canal televisivo público e nem tudo é veiculado. Polícia e política são os temas mais abordados. Telmar Félix e Rodrigo Martins citam como fontes de pesquisas o G1 Maranhão, alguns blogs da região, grupos de WhatsApp, Corpo de Bombeiros, Guarda Civil e delegacia. “A gente escolhe aquelas que chama mais atenção do público, infelizmente são as tragédias que ocorre todo dia, que é denuncia [...]”, relata Telmar Félix. Rodrigo Martins ressalta a proximidade geográfica dos fatos para seleção das notícias.

A gente escolhe também as notícias que sejam regional, daqui de Itapecuru ou das cidades circunvizinhas, porque a gente pegar notícias de Brasília, do Rio de Janeiro, já tem o “Jornal Nacional”, já tem o jornal da Record, SBT, que é nível nacional, então a gente foca mais nas notícias de Itapecuru Mirim, a primeira prioridade, depois, a segunda prioridade são as notícias das cidades mais próxima daqui, da região, e depois a gente fala em geral do estado do Maranhão, e quando dar tempo a gente fala também a nível nacional (Martins, 2019).

Por sua vez, Luiza Oliveira também cita a proximidade geográfica como critério de seleção: “Eu gosto de ouvir meus tios, eles são ouvintes do “Rota 90”. E o “Rota 90” leva até o nome da emissora por ser totalmente regional”. A produtora especifica que os assuntos sobre a política maranhense são verificados, principalmente no jornal

O Imparcial; para falar de economia ela busca dados no jornal Valor Econômico; a produtora também consulta a revista Exame e alguns blogs maranhenses, mas a fonte mais consultada é o delegado do município. “O delegado mesmo tem aquela preocupação de quando tá com alguém que foi preso, ligar para cá, que foi o que aconteceu hoje pela manhã, a gente tava na reunião aqui e o delegado ligou, aí teve que ir”, relata Luiza, ao complementar que a autoridade envia diariamente o relatório policial para a emissora.

O público também colabora com sugestões de pauta, a maioria encaminhada para o WhatsApp da rádio. Devido o grande número de mensagens recebidas, Luiza Oliveira permanece no estúdio da emissora durante todo o programa lendo e ouvindo o que chega para repassar aos apresentadores. A maioria são denúncias referentes a infraestrutura das ruas, abastecimento de água e energia. “Eles são os nossos próprios repórteres”, descreve a produtora quanto a relação dos ouvintes com o programa. A partir dessas denúncias, são frequentes as idas de Telmar Félix, na condição de repórter, até as localidades para gravar e reportar no “Rota 90” e na TV.

Há cinco meses na Rádio 90 FM, Luiza Oliveira tenta trazer os conhecimentos teóricos adquiridos durante a graduação de Jornalismo para melhorar a produção, o conteúdo e recepção das informações jornalísticas da emissora. Em um primeiro treinamento de mais ou menos uma hora e meia, a profissional dialogou com os colegas da rádio sobre fontes jornalísticas, tipos de entrevistas, vícios de linguagem, dicção e também ações dentro da empresa. Com olho brilhando e firmeza, Luiza externa seu desejo em melhorar a produção do “Rota 90” e o trabalho da rádio relacionado a veiculação jornalística: “Eu acredito que ainda tem muita coisa para melhorar, e eu quero muito trabalhar isso, sabe quando você vai para um local e você tem uma missão, você sente que pode fazer mais alguma coisa por aquilo”.

É perceptível o compromisso e dedicação dos apresentadores e da produtora no trabalho do “Rota 90”. No diálogo com os dois apresentadores também revelam a necessidade e desejo em aprimorar o trabalho jornalístico. A entrevista com eles, por vezes, mesclou as perguntas selecionadas previamente com as indagações dos profissionais sobre as percepções da pesquisadora quanto à atuação deles e a edição do programa “Rota 90” observada. Além de trabalho, o rádio representa a vida de cada um e suas relações com os familiares e amigos. Nas cidades de pequeno porte os comunicadores costumam ter muita visibilidade, são cobrados diretamente. Nisso, eles relatam a relevância de terem cautela ao divulgarem notícias policiais que podem

os prejudicarem:

Viver pra rádio há cinco meses está sendo uma experiência mesmo incrível, eu descobri que a rádio é um mundo muito mágico. Quando a pessoa é contratada para estar aqui, é que a pessoa sente. Quem está lá fora nem imagina o tamanho da responsabilidade, pensa que é só chegar aqui e falar no ar, mas não. A gente tem um papel social muito importante na vida dos itapecuruenses. Hoje eu entendo que a partir do momento que eu comecei a trabalhar aqui, eu não sou mais só a Luiza, 'olha a Luiza da Rádio', a gente ganha um outro nome, e aí a gente ganha uma responsabilidade. Porque não importa a hora que for, se o ouvinte precisar, eu respondo (Oliveira, 2019).

Lidar com o jogo de poder é essencial para os manterem no trabalho. Durante as entrevistas ficou explícito que a atual gestão municipal não é aliada política dos donos da rádio, logo as reclamações sobre a cidade estão diretamente colaborando para o lado oposto. Essa questão política reverbera diretamente nas pautas, pois as “boas ações” da prefeitura certamente não serão divulgadas na rádio. Portanto, a linha editorial da Rádio 90 FM limita assuntos que não sejam do interesse dos proprietários.

Diferente dos dois veículos radiofônicos anteriores, a Rádio Cultura FM (106.3 Mhz)⁶⁹, é uma emissora comunitária legalizada⁷⁰, situada em Paço do Lumiar. A cidade compõe a Região Metropolitana de São Luís, formada pela Capital e mais os municípios de São José de Ribamar e Raposa. No ar aproximadamente há 21 anos, a emissora veicula diariamente o radiojornal “Cultura News”, que iniciou no dia 03 de julho de 2018. Ele foi criado após a mudança de gestão da emissora. Com cinco anos de existência, o programa é transmitido de segunda a sexta-feira, das 11h às 12h.

“Cultura News” é apresentado pelo jornalista Neuton Cesar⁷¹, na ausência dele Lourival de Oliveira da Silva apresenta. Em algumas edições Lourival participa com comentarista político e também sobre assuntos que eles consideram polêmicos. O programa é produzido por Neuton Cesar e um produtor, que também auxilia no site da emissora e redes sociais. Na ausência de repórter, os apresentadores mencionados, principalmente, Neuton Cesar faz as coberturas jornalísticas. Vale ressaltar, que as apurações são realizadas, em sua maioria, por telefone móvel.

⁶⁹ A emissora pode ser ouvido pela site. Disponível em: <https://www.culturafm106.com.br/index>. Acesso em: 12 de nov. 2023.

⁷⁰ O Apêndice L exhibe imagens da Rádio Cultura FM (106.3 Mhz).

⁷¹ CESAR, Neuton. **Entrevista concedida a Nayane Cristina Rodrigues de Brito**, Imperatriz, 2023 (virtual).

Para o jornalista, a realidade financeira das rádios comunitárias torna o trabalho com jornalismo desafiador, “É um grande desafio fazer jornalismo em rádio comunitária, porque tu não tem equipe, não tem dinheiro, não tem material humano suficiente” (Neuton Cesar, 2019). Durante a semana, o profissional faz a cobertura presencial das sessões da Câmara Municipal de Paço do Lumiar nas terças-feiras e quinta-feiras, grava e envia para o produtor editar enquanto ele chega na rádio para começar o “Cultura News”.

O apresentador conta que na preparação do programa tem um tripé que não pode faltar, “Política, no caso Brasília que não falta; o cotidiano da cidade e os bastidores de Paço do Lumiar”. Neuton Cesar atribui as fontes a possibilidade de obter essas informações. Algumas pautas da política em Brasília são repassadas pelo correspondente Adilson Sousa, um jornalista maranhense que mora em Brasília, e pela amizade com Neuton faz algumas participações no “Cultura News”. Os bastidores de Paço do Lumiar e até da capital São Luís são obtidos por fontes que o jornalista denomina como confiáveis. Para o apresentador conquistar a confiança das pessoas requer um bom trabalho, pois existe jogo de interesses velados entre todas as partes envolvidas, jornalista, fonte e público.

Eu acho que na verdade o jornalismo hoje em dia vive de fontes confiáveis, claro tem fontes que pode te passar uma coisa que não é, mas é muito difícil porque ele tem o interesse dele, a palavra que eu vou colocar aqui é o interesse, cada um tem um interesse, o cara da fonte tem um interesse que aquilo respingue, que aquilo chegue, eu tenho o interesse que as pessoas me ouçam e as pessoas têm o interesse de me ouvir para saber o que que tá acontecendo (Cesar, 2023).

Em média são 18 matérias lidas durante o programa, a posteriori a leitura de algumas delas, têm comentários. O jornalista relata que, na busca por notícias, opta pela Agência Radioweb na verificação de informações a nível nacional; para as notícias da capital e de diferentes regiões maranhenses ele e o produtor consultam a Central de Notícias do Brasil. “Se não tivesse essas agências seria inviável o jornal diário [...] Esse cotidiano que a rádio não teria como fazer”. Neuton Cesar orienta que o produtor sempre verifique o site da CNN Brasil, e também as publicações diárias nas páginas de notícias do Instagram e Twitter.

Durante a pandemia o jornal, o apresentador e produtor não pararam, mesmo com restrições: “Eu acho que gente conseguiu ir todos os dias com muita restrição, esse período eu só ia pra rádio, era uma das orientações, não podia ir pra lugar

nenhum, tinha que sair de casa pra rádio e da rádio pra casa”. Neuton menciona não ter adquirido Covid-19, ou caso tenha pego, era assintomático. Na época, um locutor que atuava na emissora faleceu após complicações pulmonares por ter contraído o vírus.

O jornalista também atua como empreendedor no ramo do jornalismo, ao gerir o BNC Comunicações, um portal de notícias, webrádio e webTV⁷². Na Rádio Cultura o apresentador é um colaborador e as parcerias/apoios culturais é que contribuem para o salário dele. Por volta das 10h ele chega na Rádio Cultura, dialoga com o produtor, realiza pesquisas via web e conclui a produção do “Cultura News”.

Retornamos para São Luís, para verificarmos a produção do “Ponto e Vírgula”, veiculado pela Rádio Difusora FM (94.3 Mhz). A contextualização histórica dessa emissora foi verificada no início deste capítulo, na seção secundária “5.1 Emissoras radiofônicas com equipe de produção”. Em 2016, a emissora passa a ser administrada pelo blogueiro Marcelo Minard, após o Sistema Difusora de Comunicação ser arrendado pelo político Weverton Rocha. Nesse período, especificamente em 1º de abril⁷³, “Ponto e Vírgula”, a resenha política, como ficou conhecido, estreou com a apresentação do próprio administrador, mas o jornalista Leandro Miranda e o locutor direto do município de Imperatriz, Frederico Luiz. Rememorar a história do programa emociona Leandro Mirante⁷⁴ que recebeu o convite do jornalista Zeca Pinheiro, em 2016. Os apresentadores foram orientados por Zeca a produzirem um programa que debata política, mas que seja compreendido por um público amplo e diversificado.

Sempre houve essa preocupação em fazer um programa que falasse de política, desde a primeira reunião que a gente fez, bem aqui no no Empório Vibral, aqui de São Luís, na Cohama. Quando eu fui convidado para fazer o programa pelo jornalista Zeca Pinheiro, desde sempre a ideia foi “Oh, a gente vai fazer um programa político, mas é um programa que seja voltado pro povo e que consiga trazer o cidadão que só ouve uma rádio FM musical, para ouvir notícias, para entender a política da região sempre com humor, leveza”. Tanto é que por vezes a gente tentava polir o debate, e o Zeca freava, “Não, não é por esse caminho, vamos simplificar, vamos ser mais simples, vamos usar ali, vamos sorrir mais, vamos brincar mais”. E essa foi uma característica do “Ponto e Vírgula” que permitiu que gente viva algumas situações, por exemplo, um dia que eu não fui ao programa, eu parei numa padaria para comprar pão, tinha dois caras em um Celta, abriram ali a traseira do Celta, que tinha umas caixas de som potente, que é o paredão, e o cara abriu o

⁷² O BNC Comunicações está disponível em: <https://bncnoticias.com/>. Acesso em: 14 de nov. 2023.

⁷³ A estréia do programa foi anunciada em um vídeo de 15 segundos, com o título “Ponto e Vírgula estreia hoje às 18h Difusora FM 94” pelo canal de YouTube Zé Cirilo Na TV. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vuMxQ1yiA5I>. Acesso em: 06 de nov. 2023.

⁷⁴ MIRANDA, Leandro. **Entrevista concedida a Nayane Cristina Rodrigues de Brito**, Imperatriz, 2023 (virtual).

paredão para ouvir o “Ponto e Vírgula”. Eu me senti como um profissional de verdade satisfeito, emocionado, inclusive (Miranda, 2023).

Essa primeira formação do programa durou cinco anos. A mudança se deu por motivos políticos. Alguns comentários sobre a gestão do governador Flávio Dino, deixaram o político insatisfeito, de modo que foi solicitado à direção da emissora o afastamento de determinados apresentadores. Em junho de 2021⁷⁵ o “Ponto e Vírgula” ganha uma nova casa, é veiculado pela Rádio 92,3 FM, um veículo instalado em São José de Ribamar, cidade da Região Metropolitana de São Luís. Agora na condição de um programa independente, coordenado por Leandro Miranda. Em 2022 o programa passa a ser transmitido em Imperatriz pelas rádios Imperial FM (102,9 Mhz) e Difusora Sul FM (105,1 Mhz); em São Luís, também na Difusora (94.3 Mhz) e na Rádio 92,3 FM e outras emissoras do estado. Na última entrevista com os representantes do programa, em janeiro de 2023, os apresentadores eram o próprio Leandro Miranda e Keith Almeida, na bancada, pela Rádio Difusora FM (94.3 Mhz); Waci Freitas⁷⁶, porta voz da Região Tocantina⁷⁷, pela Difusora Sul (105,1 Mhz); e Ricardo Marques, de Caxias, pelas ondas da Rádio Difusora (103,3 Mhz). Nessa trajetória de constantes mudanças, Waci Freitas avalia que os períodos do programa se dar em uma “constituição permanente”.

Trata-se de um programa jornalístico opinativo, com conteúdos sobre a política brasileira, maranhense e, especialmente, acontecimentos políticos das regiões em que estão situados os apresentadores. O programa conta com a produção de Bruno Coelho, graduando de publicidade que atua como estagiário, já contratado anteriormente para auxiliar também na produção do blog Marapá⁷⁸, de propriedade de Leandro Miranda, é fonte de notícias para vários programas. O jornalista Leandro Miranda explica que o futuro publicitário solicitou estagiar com eles no “Ponto e Vírgula”, mesmo sem remuneração, “Ele pediu para trabalhar de graça, claro que não é o regime correto e que a gente não concorda com isso, mas enfim, para quem está começando agora no jornalismo, ele considera uma oportunidade ímpar”.

Por meio de um grupo no WhatsApp as pautas são sugeridas ao longo do dia

⁷⁵ O blog Marapá divulgou essa mudança e estreia do programa em outra emissora. Disponível em: <https://marrapa.com/politica/programa-ponto-e-virgula-retorna-na-radio-92-na-segunda-feira/>. Acesso em: 06 de nov. 2023.

⁷⁶ FREITAS, Waci. **Entrevista concedida a Nayane Cristina Rodrigues de Brito**, Imperatriz, 2023 (virtual).

⁷⁷ É uma região formada por municípios que estão às margens do Rio Tocantins nos estados do Maranhão, Pará e Tocantins.

⁷⁸ O blog está disponível em: <https://marrapa.com/>. Acesso em: 12 nov. 2023.

por cada profissional, com base nos acontecimentos das suas regiões. O produtor além de colaborar na busca das notícias, também produz conteúdos em vídeo e áudio, para serem veiculadas no programa com transmissão pelo YouTube. A elaboração das pautas se dá pela atenção aos fatos em Brasília, sobretudo, os assuntos envolvendo os políticos maranhenses que atuam no senado e câmara federal. Também são acompanhadas as movimentações pelas prefeituras e câmaras municipais de São Luís, Imperatriz e Caxias. “Tem que frequentar a Assembleia, câmara, gabinete, na busca diária pela informação, até para acompanhar os fatos, para não se deixar levar pelo Jornalismo do Zap Zap”, esclarece Lendro Miranda sobre a necessidade de estar no meio político, vivenciar, para poder reportar sobre esse tema. A interlocução com a classe política, pelo contato direto e indireto com os poderes legislativo e executivo na capital e em outras localidades do estado, possibilita a obtenção de notícias que eles denominam de “os bastidores da política”.

[...] a gente tem uma interlocução muito boa com a classe política, a gente consegue se tu tá ouvindo o programa ultimamente, a gente consegue adiantar fatos com rigor, com perícia e de forma antecipada, porque a gente se relaciona bem com a classe. Buscamos fazer um programa que seja quente. Você me perguntou a respeito da produção da pauta, tem dia que a gente não consegue abrir a pauta diante de tudo que vai se formando ali, durante o “Ponto e Vírgula” (Miranda, 2023).

Falando, por sua vez, também como advogado e radialista, Waci Freiras, esclarece que essa relação com os políticos nem sempre é amistosa, mas a função deles é fazer com que todos compreendam, por meio de um trabalho de qualidade, a relevância do programa.

Como disse o Leandro, não se faz isso sem uma boa relação com uma política e essa boa relação com a política não pode ser essa compreendido só com a relação amistosa, e da classe política também entender e compreender a importância do programa, do alcance do programa e o compromisso que ele tem com essa informação, por vezes perde o interesse, é natural no jornalismo, mas é necessário (Freitas, 2023).

O “Ponto e Vírgula” é dividido em um espaço para trazer os assuntos das prefeituras, câmaras municipais e gestores das localidades de cada apresentador; em um segundo momento todos debatem sobre um determinado fato. “Opiniões que não são combinadas, por vezes são divergentes, e por vezes a gente discorda e discorda veementemente no ar. Isso acontece muito, eu acho que acontece menos do que

deveria acontecer”, comenta Leandro Miranda. Ao acompanhar o programa, tanto em estúdio em 2019, quanto em outros momentos via internet, é realmente possível constatar debates com opiniões discordantes, mas não desentendimentos entre os profissionais.

Essa postura gera um interesse de diferentes públicos, seja a dona de casa, empresários, assessores, políticos, pessoas comuns e os mais diversos perfis que estão atentos aos desdobramentos políticos maranhenses. Ao longo dos anos, a atuação do programa gerou uma rede de rádios que veicula o “Ponto e Vírgula”, entre veículos comerciais e comunitários. Os apresentadores não têm uma lista atualizada dessas emissoras, até porque as programações são sazonais, em um ano transmitem o programa e no ano seguinte podem não ter mais interesse ou perder o sinal da rádio.

Na minha cidade Santa Inês, por exemplo, tem um restaurante chamado Espora de Ouro, o dono me ligou essa semana, porque todo dia às 6 horas ele botava as caixas na porta, para que quem passasse para comer lanche, beber uma cervejinha ficar ouvindo o programa. Como a gente perdeu o sinal da Mirante, o programa saiu do ar e ele me ligou desesperado, ele disse “Olha aqui vem muito vereador, vem muito prefeito daquela região da BR ali, senta aqui pedem cozido, pede um mocotó, uma carne assada e geralmente eles vem na hora do “Ponto e Vírgula” para ouvir vocês e agora eu perdi esse incremento que eu tinha, o que que eu faço?” Aí eu perguntei: o senhor tem internet? E ele disse: “Tem uma internet que não é muito boa aqui em casa”. Então todo dia eu mando o link para ele. Várias pessoas que são fãs do programa, fãs da gente e esse tipo de programa geralmente atrai a atenção da classe política, do servidor público, e o “Ponto e Vírgula” conseguiu trazer para um debate que deveria ser algo que é ofensivo, principalmente, diante do cenário político que a gente tem hoje, trazer o cidadão comum para o rádio, para ouvir falar sobre política (Miranda, 2023).

Mas o que nos emociona mesmo é que isso se repete nas casas, nas ruas, na Litorânea, o cara ouvindo a gente pelo radinho, é cativante. Entender que você conseguiu quebrar um estigma de que política é só para político e para quem vive em torno da política. Eu acho que a gente conseguiu quebrar esse estigma com o “Ponto e Vírgula” aqui no Maranhão. Claro que têm as experiências nacionais, o Reinaldo Azevedo, quando você olha para o cenário do Maranhão o “Ponto e Vírgula” tem esse espaço (Miranda, 2023).

O “Ponto e Vírgula” permaneceu no ar durante o período da pandemia da Covid-19. Leandro Miranda conta que durante os períodos de *lockdown*, uma estratégia adotada para diminuir a propagação do Coronavírus, havia uma rígida fiscalização nas barreiras espalhadas por São Luís, ele andava com uma autorização da emissora o identificando como jornalista, uma das profissões que estava liberada para trabalhar. O jornalista relembra o desafio que foi atuar nesse período, tanto pelo

isolamento quanto pelas questões psicológicas. A apuração era praticamente toda por WhatsApp. Durante os anos de 2020 e 2021, especialmente, no início da pandemia, o programa inseriu o tema saúde em suas pautas, como forma de orientar o público sobre a situação assustadora. Em 2020, ainda no auge da pandemia, os políticos maranhenses começam a fazer campanhas pelo estado para as eleições municipais, alguns sem os devidos cuidados, essas ações foram pautadas como denúncias. O programa também noticiou casos de políticos infectados pelo Covid-19, mas que permaneciam em meio aos eleitores, um risco eminente de transmissão.

A resenha política do rádio maranhense, o “Ponto e Vírgula” que se propõe a fazer um análise, com linguagem simples, autonomia editorial e pitadas de humor, já entrevistou o Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva⁷⁹, Marina Silva, o Ministro do Supremo Luis Roberto Barroso, Fernando Haddad, Davi Alcolumbre, Roberto Pacheco, Arthur, além de diversos parlamentares maranhenses. Em março de 2023⁸⁰ os responsáveis pelo programa anunciaram uma reformulação e junto com essa notícia, informaram ao público que passariam um tempo fora ar. Até o fechamento desta tese, em maio de 2024, o programa ainda não tinha retornado.

5.3 PROGRAMAS PRODUZIDOS PELOS APRESENTADORES

A maioria dos programas mapeados, tanto a locução quanto a produção são de responsabilidades do apresentador ou apresentadores. Aqui entende-se produção como a preparação do programa, sobretudo, por meio de buscas em sites noticiosos, blogs e grupos de WhatsApp. Os programas descritos anteriormente também aproveitam conteúdos, mas a compreensão de produzir um conteúdo se aproxima um pouco mais dos princípios teóricos. Notadamente, pela atuação de jornalistas graduados ou em processo de formação. Assim, destaca-se nesta classificação um maior número de profissionais sem graduação.

⁷⁹ Todas as entrevistas foram noticiadas no blog Marapá e em outros sites maranhenses: Segue o link de algumas delas: <https://marrapa.com/politica/bolsonaro-tem-que-respeitar-o-povo-pobre-diz-lula-no-ponto-e-virgula/>; <https://marrapa.com/politica/ministro-luis-roberto-barroso-presidente-do-tse-e-entrevistado-de-hoje-do-ponto-e-virgula/>; <https://marrapa.com/politica/veja-como-foi-a-entrevista-de-marina-silva-ao-ponto-e-virgula/>.

⁸⁰ O blog Marapá escreveu sobre essa reformulação e o tempo que o “Ponto e Vírgula” ficará fora do ar. Disponível em: <https://marrapa.com/politica/programa-ponto-e-virgula-passara-por-reformulacao/>. Acesso em: 11 de nov. 2023.

Nesta categoria há uma mescla entre rádios comerciais e comunitárias, como pode ser verificado no Quadro 4, a seguir. São 21 programas com produções semelhantes, não existe a figura do repórter e nem do produtor. Há uma predominância na veiculação de notícias sobre polícia e política. Diante dessas analogias da maioria dos programas, destaca-se somente o trabalho desenvolvido no “Jornal do Meio dia”, veiculado pela Rádio Guanaré, de Caxias. Por apresentar um noticiário estruturado para o meio rádio, com apurações jornalísticas, mesmo que poucas.

Quadro 4 – Informações sobre as rádios e os programas produzidos pelos apresentadores.

(continua)

CIDADE	RÁDIO	MODALIDADE	PROGRAMA	DIA /HORÁRIO
Bom Jardim	Rádio Studio FM	Comercial	Jornal Stúdio	Segunda a sexta-feira, 7h – 8h
	Rádio Nativa	Comunitária	Manhã News	Segunda a sexta-feira, 7h – 9h
Caxias	Rádio Sinal Verde	Comercial	Café Online	Segunda a sexta-feira, 6h – 8h
	Rádio Guanaré	Comercial	Jornal do Meio-dia	Segunda a sexta-feira, 12h – 13h

Quadro 4 – Informações sobre as rádios e os programas produzidos pelos apresentadores.

(continua)

CIDADE	RÁDIO	MODALIDADE	PROGRAMA	DIA /HORÁRIO
Chapadinha	Rádio Mirante FM e AM	Comercial	Direto ao Assunto	Segunda a sexta-feira, 14h – 16h
Coroatá	Rádio Educativa	Educativa	Jornal da Manhã	Segunda a sexta-feira, 7h – 8h30
	Rádio Geração Jovem	Comunitária	Conexão Cidade	Segunda a sexta-feira, 12h – 13h30
Governador Nunes Freire	Rádio JUF	Comunitária	Falando Sério	Segunda a sexta-feira, 12h – 13h
Itapecuru Mirim	Rádio 90 FM	Comercial	Hora da Notícia	Segunda a sexta-feira, 6h – 7h
Nova Olinda do Maranhão	Rádio Ieshuá	Comunitária	Esportes e Notícias	Segunda a sexta-feira, 11h15 – 12h
Pinheiro	Rádio Pericumã	Comercial	Café com Pimenta	Segunda a sexta-feira, 7h – 8h
			Tribuna Popular	Segunda a sexta-feira, 12h – 14h
	Rádio Verdes Campos	Comercial	Passando a Limpo	Segunda a sexta-feira, 17h – 18h
Santa Luzia do Paruá	Rádio Digital	Comunitária	Informativo Digital	Segunda a sexta-feira, 11h – 13h
São José de Ribamar	Rádio 92,3 FM	Comercial	Na Hora	Segunda a sexta-feira, 13h – 14h
	Rádio Mais FM	Comercial	Ponto Continuando	Segunda a sexta-feira, 18h – 19h
	Rádio Verdes Mares	Comunitária	Foro News	Segunda a sexta-feira, 11h – 12h

Quadro 4 – Informações sobre as rádios e os programas produzidos pelos apresentadores.

(conclusão)

CIDADE	RÁDIO	MODALIDADE	PROGRAMA	DIA /HORÁRIO
São Luís	Rádio Jovem Pan AM	Comercial	Jornal da Manhã	Segunda a sexta-feira, 7h – 10h
	Rádio Nova FM	Comercial	Nova Manhã	Segunda a sexta-feira, 7h – 9h
			Passando a Limpo	Segunda a sexta-feira, 18h – 19h
	Rádio Ilha do Amor	Comunitária	Fala Comunidade	Segunda a sexta-feira, 13h – 14h
Timon	Rádio Cidade	Comunitária	Jornal Cidade News	Segunda a sexta-feira, 12h – 13h
Zé Doca	Rádio Alvorada	Comercial - AM	Alvorada Notícias	Segunda a sexta-feira, 11h – 12h30

Fonte: a autora, 2023.

O Jornal do Meio-dia estreou em outubro de 2017 pela rádio comunitária Paraíso, em Caxias, a quinta cidade mais populosa do Maranhão. Em 2019 os idealizadores do programa Jardel Almeida dos Santos⁸¹ e Thaynara Oliveira da Silva⁸² migram para a recém chegada no município a Rádio Educativa Guanaré FM (105.9 Mhz), um veículo do Sistema Guanaré, composto ainda pela TV Guanaré e Portal Guanaré. O diretor da rádio, Gilson Rangel França de Sousa, explica que esse nome é uma homenagem a uma das etnias indígenas que desbravaram Caxias. Durante uma hora, das 12h às 13h o radiojornal inicia com os destaques do dia, em texto manchettato. Um dos poucos programas radiojornalístico mapeados que tem a presença de uma mulher na locução.

Em 2022 o “Jornal do Meio-dia”, apesar de continuar com transmissões pela

⁸¹ SANTOS, Jardel Almeida dos. **Entrevista concedida a Nayane Cristina Rodrigues de Brito, Imperatriz, 2023 (virtual).**

⁸² SILVA, Thaynara Oliveira da. **Entrevista concedida a Nayane Cristina Rodrigues de Brito, Imperatriz, 2023 (virtual)**

Rádio Guanaré⁸³, deixa de ser uma produção de responsabilidade da emissora e passa a ser independente, da incumbência de seus idealizadores. Jardel Almeida permaneceu como funcionário da Rádio Guanaré FM, nos cargos de diretor artístico e apresentador, além de atuar na equipe de assessoria do governo municipal, mas Thaynara Oliveira teve o contrato encerrado e passou a trabalhar na assessoria da prefeitura. Mesmo com as mudanças os apresentadores continuaram produzindo o radiojornal. Vale destacar que Jardel Almeida estava concluindo a graduação de Jornalismo pela Unifacema, em Caxias. Até janeiro de 2023 o programa ainda não fornecia retorno financeiro para eles, a insistência estava em saber da relevância para os ouvintes. Mas eles já estavam articulando formas para conseguir apoiadores.

É o amor pela profissão. Nós costumamos dizer que tudo que você fizer, se você não fizer com amor não vai pra frente, nem tente, nem persista. Então, o amor pela profissão, o trabalho de utilidade pública que a gente faz com os ouvintes, também essa forma dinâmica do jornal e a audiência, na qual dois jovens iniciou o jornal que abrange todas as idades, de crianças a idosos acompanhando, tudo isso foi um somatório pra que a gente permanecesse e insistisse ainda mais (Silva, 2023).

Antes mesmo do radiojornal torna-se independente nos despertou atenção o esforço demonstrado pelos apresentadores em produzirem o programa. Após assumirem totalmente a responsabilidade do “Jornal do Meio-dia”, essa dedicação redobrou. Quando o programa fazia parte do Sistema Guanaré havia o aproveitamento de algumas matérias feitas para TV e textos publicados para o portal do sistema. Com a mudança, entre um trabalho e outro, atentos ao cotidiano da cidade, Jardel e Thayana sugerem pautas via grupo de WhatsApp, eles são os próprios repórteres do programa, gravam, fazem fotos, vídeos, entram em contato com comunicadores de diferentes localidades em busca de informações regionais e estaduais, mantêm contatos com profissionais dos órgãos públicos e assessorias, além de consultarem sites como o G1 MA, Agência Brasil, Brasil de Fatos e a Central de Notícias Brasil.

Então a gente teve que reformular a forma de fazer o jornal para que permanecesse com a qualidade que ele tinha, que ele tem, mas de uma forma mais enxuta. Eu chego no sistema, a gente pesquisa algumas coisas antes de ir pro ar, como eu tenho uma atividade também fora do sistema, eu trabalho na assessoria de comunicação, eu vou pra rua às vezes gravar meu material da assessoria e eu pego meu gravador e capturo também o áudio

⁸³ O Apêndice M apresenta imagens da Rádio Guanaré FM (105.9 Mhz).

para colocar no jornal. Então, hoje em dia as matérias locais elas ficam mais no sentido de ser sonoras coletadas na rua, para a gente falar ao vivo a gente escreve o off, chama o off ao vivo e coloca a sonora dos entrevistados. É raro a gente ter uma matéria completa assim editada, a matéria vai ao vivo no jornal. Isso a minha parte, a Thaynara já tem uma outra maneira de fazer o conteúdo dela (Santos, 2023).

Thaynara Oliveira trabalha em uma parte da assessoria da prefeitura em que editar conteúdos em vídeo e áudio faz parte de suas atividades, “[...] às vezes eu já levo o material pronto, editado, e outras vezes eu levo também só as sonoras e nós buscamos essa parceria com outros amigos da comunicação”. Assim, ela concilia as edições do trabalho com as do radiojornal. Como o tempo de cada um é escasso para fazer toda a produção antes do programa, eles ainda apuram durante a exibição do “Jornal do Meio-dia”, por exemplo, entrando em contato com algum representante da polícia ou perícia para participarem ao vivo com mais detalhes sobre determinado acontecimento. Os profissionais admitem que polícia é o tema mais recorrente, sempre gera muito audiência.

Diante da prevalência desse tema, outras abordagens são feitas para inserir diferentes assuntos. Uma das ações foi a distribuição de mudas de ipês entre os ouvintes que participaram de um sorteio na rádio. Uma estratégia para pautar sobre meio ambiente e despertar a atenção do público quanto as problemáticas ambientais. Em outubro de 2023, nas comemorações de cinco anos do programa, realizou-se com a visita a três dos ouvintes mais fiéis. Thayana Oliveira apresenta a concepção de ouvintes como familiares, aos estabelecerem laços: “Parece que todo mundo é da mesma família, a impressão é essa [...]”. Como desafio pessoal, Jardel menciona a tentativa de humanizar o máximo o trabalho que eles desenvolvem.

[...] o rádio não é apenas um meio que uma pessoa fala de um lado e outra do outro, ali são seres humanos, são pessoas, tem sentimentos, então a gente quer aproximar ainda mais. Mesmo sendo notícias, são famílias, são pessoas, então a gente tenta humanizar o máximo o rádio possível, da melhor forma (Santos, 2023).

Além das notícias, Jardel e Thaynara inseriram no jornal conteúdo educativo. Todas as terça-feira o professor e palestrante Will Fiqueredo, de São Paulo, por meio do portal “Pazes com o inglês”⁸⁴, disponibiliza dicas básicas de inglês de forma

⁸⁴ No portal “Pazes com o inglês” verifica-se um depoimento de Jardel e Thaynara sobre a parceria com o professor Will Fiqueredo. Disponível em: <https://pazescomoingles.com.br/momento/>. Acesso em: 27 nov. 2023.

voluntária. Conforme os apresentadores, é uma via de mão-dupla, o jornal ganha conteúdo educativo e o docente ganha divulgação do seu canal.

Os profissionais relembram como foi lidar com as incertezas e riscos do período de pandemia. Em diferentes momentos ambos foram infectados com o coronavírus, mas o “Jornal do Meio-dia” não parou de ser veiculado. Naquele momento alguns profissionais do sistema ficaram trabalhando de casa e outros eram escalados para estarem na empresa, “[...] eu fiquei em casa e o Jardel lá, porque além de apresentador do jornal ele é da produção artística, então ele tinha que estar lá dentro e eu fiquei aqui de casa e a gente fazia o possível, mas foi muito difícil, complicado mesmo” (Silva, 2023). As máscaras eram itens permanentes até 2021, assim como as orientações para os ouvintes sobre as prevenções e cuidados. Nesse período aconteceu um processo inverso ao que tem ocorrido no rádio, invés dos conteúdos da TV irem para o rádio, foi a vez do rádio mostrar a sua força e capacidade de resistir diante das situações mais complicadas.

Eu acho que esse período da pandemia mostrou ainda mais a força do radiojornalismo, porque era essencial, fundamental. Além da nossa responsabilidade de trabalhar ali no rádio, o nosso jornal foi transmitido ao vivo na TV, porque os programas na TV tiveram que ser reduzidos por conta da própria pandemia em si. Então parte do jornal nosso era transmitido na TV local aqui pra compensar lá o horário. Então, além da gente contemplar o ouvinte do rádio a gente também contemplava o da TV, e o jornal ele teve o ponto auge da importância, a gente teve que pensar no conteúdo de áudio e de vídeo (Santos, 2023).

Essa transmissão em ambos os meios de comunicação foi finalizada após o período mais turbulento da pademia, até 2021. Mas essa experiência e a audiência do programa renderam o convite da direção da TV Guanaré para o “Jornal do Meio-dia” fazer parte da grade permanente da emissora, assim a partir do meio do ano de 2023 o jornal passa a ser oficialmente televisivo e também transmitido pela Rádio Nordeste FM 98.7⁸⁵, antiga Rádio Guanaré. Também nesse ano, especificamente, em outubro, o radiojornal completou seis anos de existência⁸⁶, as comemorações contaram com cinco reportagens que retratam a história do “Jornal do Meio dia”.

⁸⁵ O “Jornal do Meio-dia” destinou uma edição para comentar sobre a mudança de nome e frequência da emissora. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xXRwWq91SzM>. Acesso em: 28 nov. 2023.

⁸⁶ As quatro reportagens estão disponíveis em: <https://www.youtube.com/watch?v=wKcaY-XiAs4/> / https://www.youtube.com/watch?v=J_6QWADopZ4 / <https://www.youtube.com/watch?v=vf6br0aGdP8> / <https://www.youtube.com/watch?v=y7-4A1PuFXQ&t=17s> / <https://www.youtube.com/watch?v=5DP9Qku0IJ4>. Acesso em: 28 nov. 2023.

5.4 ANÁLISES DO CAPÍTULO

A categorização de “Programas com equipe de produção”, “Programas com a atuação de produtores” e “Programas produzidos pelos apresentadores” nos auxiliam no entendimento sobre a programação jornalística veiculada nas rádios de antena do Norte do Maranhão. Frisamos que os programas averiguados são aqueles observados durante a pesquisa de campo em 2019, a partir da realização de entrevistas com os respectivos profissionais dos veículos e a obtenção de documentos para análise documental.

Em “Programas com equipe de produção” analisamos os radiojornais e demais programas jornalísticos da Rádio Universidade FM, Rádio Mirante AM, Rádio Mirante FM, Rádio Timbira FM, Rádio Difusora FM e Rádio Educadora do Maranhão Rural AM. Essas seis emissoras estão localizadas em São Luís, a capital do estado, e representam os 8% das emissoras que dispõem de uma equipe no trabalho de apuração jornalística para o meio rádio, entre as 75 emissoras mapeadas.

Mesmo com a presença de uma equipe para produzir os programas desses seis veículos radiofônicos, é preciso realizar algumas ressalvas, a iniciar pelo quantitativo de profissionais atuando na elaboração dos programas. A Rádio Timbira FM é a que mais emprega jornalistas e estagiários para trabalharem com radiojornalismo. Em 2019, eram aproximadamente 50 profissionais, entre eles, na parte de jornalismo: quatro repórteres - dois atuando no turno da manhã e outros dois à tarde; um coordenador de jornalismo; um coordenador de programação que também gerenciava a produção dos programas radiojornalísticos; oito estagiários que colaboram na produção jornalística, apresentação de programas e atualização de redes sociais; cinco produtores; além dos cerca de 20 apresentadores que colaboram na programação geral da rádio.

Nas demais emissoras, o número de profissionais lidando diretamente com jornalismo, é bem menor. As rádios Universidade FM, Difusora FM e Educadora AM dispõem de um repórter, um produtor e um coordenador de jornalismo. Na emissora universitária, o coordenador de jornalismo também exerce a função de produtor, apresentador e ainda auxilia na verificação dos materiais produzidos pelos estagiários. Na Mirante AM e FM, do mesmo Grupo de Comunicação, somente dois repórteres trabalham na verificação das pautas fora da emissora. Na Rádio Timbira, os produtores também atuam como repórteres, mas sem a obrigação de irem para a

externas. Somente na Rádio Educadora AM, o produtor relata a necessidade de realizar a cobertura durante o Festejo em honra a São José de Ribamar.

Esses dados evidenciam o trabalho de poucos jornalistas no rádio maranhense, levando em consideração que na capital estão os únicos veículos registrados no mapeamento que apresentam jornalistas graduados em seus quadros de profissionais. Sobre essa questão, Francisco Sant'Anna (2008) avaliou que o rádio brasileiro emprega poucos jornalistas, entre os fatos elencados pelo autor para essa situação, destaca-se a falta de monitoramento da Anatel quanto ao conteúdo veiculado nas rádios para que cumpram o previsto no Código Brasileiro de Telecomunicações, Lei Nº 4.117, de 27 de agosto de 1962, que prevê a veiculação de no mínimo 5% de jornalismo no tempo total de programação da rádio.

Os profissionais das rádios analisadas exercem múltiplas atividades para dar conta da produção dos programas radiojornalísticos. Um exemplo é o produtor do “Repórter Difusora 1ª” e “Repórter Difusora 2ª”, da Rádio Difusora FM, sediada em São Luís, que tem a responsabilidade de produzir os dois programas, operar a mesa de som, selecionar as mensagens recebidas via WhatsApp durante o “Repórter Difusora 1ª edição” e editar os áudios que serão veiculados no “Repórter Difusora 2ª edição”.

Convém destacar, ainda, que o número de repórteres nesses veículos é irrisório em uma capital com 1.037.775 milhões de habitantes, segundo dados do último censo do IBGE (2022) - um fator que condiciona uma produção mais centrada na busca de notícias pela internet. Um ambiente que proporciona múltiplas informações, potencializa e agiliza a busca de dados e possibilita contatos com inúmeras fontes (Del Bianco, 2005). De acordo com a autora, o uso da internet além de colaborações na produção da notícia, também pode gerar acomodações dos profissionais na apuração das notícias e ainda “[...] dependência de fontes de informação secundária, que trazem em si um certo grau de distorção involuntária no relato dos acontecimentos” (Del Bianco, 2005, p.161).

A observação nessas rádios sinaliza uma infraestrutura razoável para a produção radiojornalística. As emissoras comerciais Mirante AM e FM e Difusora FM possuem uma redação ampla e integrada com os canais de TV e portais, além de transporte para as apurações jornalísticas. A Rádio Timbira conta com um espaço amplo definido como Departamento de Jornalismo, dispõe ainda de veículo para os deslocamentos dos repórteres. As rádios Educadora AM e Universidade FM também

têm salas específicas para a produção jornalística, um pouco menores que a rádio estatal. O veículo da Rádio Educadora AM além de transportar o repórter também precisa estar disponível para outras atividades da emissora. A Rádio Universidade FM, até janeiro de 2023, relatava problemas com a disponibilização de transporte para a cobertura dos acontecimentos.

Na categorização **Programas com a atuação de produtores** analisamos a programação jornalística dos seguintes veículos: Rádio FC FM (Cidade Notícias), da cidade de Codó; Rádio 90 FM (Rota 90), localizada em Itapecuru Mirim; Rádio Difusora FM (Ponto e Vírgula), São Luís; Rádio Cultura FM (Cultura News), situada em Paço do Lumiar. As três primeiras rádios são comerciais e a última é comunitária.

Os produtores desses veículos trabalham em parceria com os apresentadores na produção diária dos programas, a partir de sugestões de pautas, verificação de fontes e marcação de entrevistas. Na Rádio FC FM, o “Cidade Notícias” - o único programa jornalístico da emissora - é produzido pelo apresentador que sugere pautas, mantém contato com as fontes e busca notícias atuais durante a veiculação do programa. O diretor do Sistema FC de Comunicação também indica assuntos para “Cidade Notícias”. Por sua vez, o produtor atua tanto na emissora radiofônica quanto televisiva, e aproveita as reportagens produzidas especificamente para o canal de TV, para o programa radiofônico; além disso, também marca entrevistas com as fontes. No programa “Ponto e Vírgula”, independente, veiculado pela Difusora FM, mesmo com a atuação do produtor, os apresentadores são os principais responsáveis pela busca dos assuntos que serão debatidos e divulgados.

Nos programas “Ponto e Vírgula”, “Cultura News” e “Rota 99” os apresentadores também atuam na função de repórteres. No entanto, as coberturas jornalísticas realizadas nos dois primeiros noticiários, na maioria das vezes, ocorrem a partir do contato com as fontes por ligações ou trocas de mensagens via WhatsApp. Nas externas realizadas pelos profissionais do “Rota 99” predomina a apuração das ocorrências policiais na delegacia municipal de Itapecuru Mirim.

Ao tratar dos **Programas produzidos pelos apresentadores**, avaliamos que o fator de dependência da internet e de fontes é ainda maior do que nas duas categorias anteriores. São 21 programas onde não existem a figura do repórter e nem a do produtor. Os apresentadores não são jornalistas, mas fazem o trabalho de produtor e, raras vezes, realizam apuração jornalística em campo. Nesse sentido,

sobressai a prática da verificação endógena que, conforme Nelia Del Bianco (2005, p.161), é uma apuração “dentro dos limites da internet”.

O “Jornal do Meio-dia”, transmitido pela Rádio Guanaré, de Caxias, se diferencia dos demais programas dessa categoria tanto pelo formato, por ser um radiojornal conforme as definições de Kaplun (2017) e Ferraretto (2014) quanto pela atuação dos apresentadores. Os autores definem radiojornal como um programa jornalístico que abrange vários formatos radiofônicos, entre notas, notícias, reportagens, comentários e até entrevista. Thaynara Oliveira e Jardel Almeida trabalham na captação, edição e divulgação do conteúdo jornalístico do programa, conciliando com a função de assessores da prefeitura da cidade.

Com base nos resultados apresentados neste Capítulo 5, é possível traçar análises que relacionam as três categorias em que foram acomodados os programas. Os diálogos e as observações nos fornecem elementos para compreender que na seleção dos temas para produzir ou somente para veicular os conteúdos jornalísticos, os profissionais das rádios utilizam em primeiro lugar o valor-notícia tragédia/drama. Esta é definida por Gislene Silva (2014) para os acontecimentos como catástrofe, acidente, risco de morte e morte, violência/crime, suspense e emoção. Em “Programas com a atuação de produtores” e “Programas produzidos pelos apresentadores” esses assuntos são ainda mais recorrentes, com destaque para os casos de morte, violência/crime. O contato direto com os agentes policiais, com o é citado na entrevista com a produtora da Rádio 90 FM, de Itapecuru Mirim, facilita a cobertura do acontecimento. A Rádio Universidade FM é a que menos noticia assuntos com essa temática.

A localização das emissoras radiofônicas também possui forte relação com o conteúdo veiculado, um exemplo são as informações sobre o trânsito. Durante a pesquisa de campo, em 2019, constatou-se que, em cidades menos populosas, são raras as notícias sobre a movimentação de transportes nas ruas, exceto quando se relacionam a acontecimentos como um acidente em uma via principal. O inverso ocorre na capital, São Luís, com informações diárias, ao longo do dia, sobre o trânsito na cidade. No “Jornal do Maranhão” (Rádio Mirante AM) e “Jornal Rádio Universidade” (Rádio Universidade FM) também são inseridos diariamente dados sobre os movimentos da maré.

Sobre o recurso mais usado na produção dos programas, mencionamos o WhatsApp, um aplicativo criado em 2009 para ser instalado em dispositivos móveis e

utilizado na troca de mensagens (Bueno *et al.*, 2012). Conforme os entrevistados, as ferramentas disponíveis (texto, foto, vídeo, áudio, etc.) tornam a rede social um ambiente propício para as reuniões de pauta; para a busca por temas em diferentes grupos, seja da polícia, de comunicadores e tantos outros que compartilham informações com a promessa de serem jornalísticas; também para o contato com os ouvintes e as fontes; além de ser utilizado constantemente como via para encaminhar sugestões de assuntos pelo público e pelas próprias fontes. Os relatos estabelecem que a consolidação nas rádios maranhenses quanto à aplicabilidade do WhatsApp como um espaço para debater as pautas, apurar e contactar as fontes, se deu durante o período da pandemia Covid-19.

Quanto à origem das informações para as rádios, identifica-se a busca, principalmente, em grupos de WhatsApp, blogs, agências de notícias nacionais e na única do estado, a Central de Notícias Brasil, e sites noticiosos, como G1 e de alguns jornais da capital (Javorski, 2017). Matérias para a TV também são fontes frequentes nos programas “Repórter Difusora 2ª Edição” (Rádio Difusora FM), “Cidade Notícias” (Rádio FC FM), “Rota 90” (Rádio 90 FM), “Jornal da manhã” (Rádio Educativa/Coroatã) e “Café Online” (Rádio Guanaré).

A utilidade pública enquanto gênero radiofônico, discutida por Ferraretto (2014) e origem das notícias, indicada por Javorski (2017) estão presentes em todos os noticiários. Nos radiojornais geralmente são verificados na previsão do tempo, informações sobre trânsito (rádios da capital) e eventuais notícias sobre campanhas de vacinas e assuntos relacionados a esse gênero. Em “Repórter Difusora 1ª Edição” (Rádio Difusora FM) e “Rota 90” (Rádio 90 FM) caracteriza-se como a principal temática, pelo intermédio dos ouvintes no envio de mensagens relatando, por exemplo, os congestionamentos no trânsito, que ocorrem diariamente em São Luís; problemáticas nos bairros, citam-se como as mais frequentes a falta de atendimento em postos de saúde, escassez de abastecimento de água ou energia, reclamações sobre a falta de infraestrutura nas ruas e denúncias sobre a ausência de estrutura de segurança para minimizar o número elevado de assaltos.

Em cidades menores são relatados, principalmente, a ausência de transporte público para as crianças se deslocarem dos povoados até as escolas, estradas sem pavimentação, ausência de remédios e atendimento na rede de saúde e o índice de violência. Essas denúncias da população, enviadas para o WhatsApp da emissora ou por ligações, também são verificadas em “Manhã News” (Rádio Nativa/Bom Jesus),

“Direto ao Assunto” (Rádio Mirante AM e FM/ Chapadinha), “Tribuna Popular” (Rádio Pericumã / Pinheiro), “Jornal da Manhã” (Rádio Jovem Pan AM/ São Luís), “Ponto Final” e “Rádio Patrulha” (Rádio Mirante AM/ São Luís) e “Roda Viva” (Rádio Educadora do Maranhão AM/ São Luís), “Cidade Notícias” (Rádio FC / Codó).

Esses programas foram categorizados no Capítulo 4 como “Programas jornalísticos intercalados com opiniões dos apresentadores” e no Capítulo 5 estão entre os “Programas com equipe de produção”, “Programas com a atuação de produtores”, e a maioria incorpora-se aos “Programas produzidos pelos apresentadores”. Neles há uma mescla entre os assuntos jornalísticos e os comentários dos âncoras, principalmente, sobre essas reclamações da população.

Cabe destacar, a partir das entrevistas, a relação política com a existência de alguns programas, ressalta-se aqui o “Repórter Difusora 1ª Edição” e o o “Repórter Difusora 2ª Edição” que são inseridos na grade de programação da Rádio Difusora em diferentes momentos eleitorais com o intuito de apoiar candidatos nas eleições de governo estadual. As rádios AM e FM do Grupo Mirante de Comunicação, Rádio 90 FM e Rádio Guanaré FM, são empresas de comunicação de políticos que mantêm uma linha editorial relacionada com a política partidária.

A programação jornalística na Rádio Educadora, da cidade de Coroatá, e Rádio Educadora, situada em São Luís, administradas por fundações ligadas à igreja católica, priorizam as notícias relacionadas à temática religiosa. Convém destacar, que essas rádios e a emissora universitária são as que mais disponibilizam espaços para discussões sobre cidadania, ações dos sindicatos, cultura e educação.

Os programas “Jornal do Maranhão” (Rádio Mirante AM), “Jornal Rádio Universidade” (Rádio Universidade), “Ponto e Vírgula” (Rádio Difusora FM) e “Jornal das Onze” (Rádio Timbira), cujas estruturas e condições de trabalho são distintas, funcionam como referências para outras emissoras maranhenses por englobarem informações de todo o estado. Por sua vez, o “Cultura News” (Rádio Cultura FM) foi o único radiojornal, entre os programas mapeados, que é veiculado em uma rádio comunitária e ainda é comandado por um jornalista. Já o “Jornal do Meio-dia” (Rádio Guanaré), representa um programa com gestão independente diretamente pelos apresentadores, com foco no radiojornalismo.

Em última análise, ressaltamos o trabalho desenvolvido no “Jornal do Maranhão” (Rádio Mirante AM), “Jornal Rádio Universidade” (Rádio Universidade), “Ponto e Vírgula” (Rádio Difusora FM), “Cultura News” (Rádio Cultura FM) e “Jornal

do Meio-dia” (Rádio Guanaré) no cenário de pandemia de Covid-19. Apesar das restrições, nenhum programa saiu do ar, os apresentadores se adequaram às exigências de cada veículo e focaram na prestação de serviço ao comentar sobre o vírus, explicar as medidas de biossegurança e divulgar o calendário de vacinação. Esse foi um assunto abordado até nos programas com temáticas específicas, como o “Ponto e Vírgula” (Rádio Difusora) que foca no tema política.

6 CONCLUSÃO

Esta tese teve como objetivo principal investigar o jornalismo nas rádios maranhenses de antena localizadas ao Norte do estado a fim de compreender como é modelada a programação jornalística. Partimos das bases teóricas discutidas no Capítulo 2 para compreender que a narrativa jornalística se adequa às singularidades de cada meio de comunicação. O radiojornalismo desenvolveu-se acompanhando as transformações das características do rádio, um dos meios mais adequados para emissão de informações jornalísticas. Assim, ao longo da secular trajetória histórica do meio radiofônico, o jornalismo foi e vem se modificando a partir de novas perspectivas, novos enquadramentos e grandes desafios.

Para a tese, realizou-se um mapeamento *in loco* das rádios em funcionamento em 26 cidades da parte Norte do estado do Maranhão, com observação sistemática e não participante dos programas sugeridos pelos profissionais das emissoras como jornalísticos; entrevistas semiestruturadas com diretores das estações, diretores de jornalismo, apresentadores de alguns programas radiojornalísticos, produtores e repórteres. Também procedeu-se à análise documental de quatro roteiros produzidos e veiculados em setembro de 2019, algumas programações impressas e arquivos em áudio de programas recomendados como jornalísticos de duas emissoras.

Com esse conjunto de técnicas e procedimentos, a partir da Triangulação metodológica para descrever, explicar e compreender o objeto estudado (Triviños, 1987), foi elaborada uma cartografia do rádio de antena presente no Norte maranhense. Foram registradas 75 emissoras, entre veículos comerciais, comunitários, universitário e estatal. Os diversos dados qualitativos e quantitativos logrados em campo reforçam a capacidade do rádio de abranger territórios distantes e ser o único veículo local, em 2019, nos municípios Alto Alegre do Pindaré, Araguanã, Bom Jardim, Alcântara, Nova Olinda do Maranhão, Pindaré Mirim, Presidente Médici, Santa Luzia do Paruá.

Em meio a esta realidade identificada, convém ressaltar que, entre as rádios mapeadas, 18 emissoras comunitárias operam sem autorização e outras 27 estações, também comunitárias, são legalizadas. Essas informações só foram possíveis a partir da ida até as emissoras, visto que as bases de dados da Anatel não contemplam os veículos sem a outorga para funcionar, e mesmo os registros da Abraço/MA não

conseguem acompanhar a instalação e o funcionamento dessas rádios comunitárias nem das regularizadas.

No universo pesquisado, das 26 cidades, 17 fazem parte da categoria de quase desertos de notícias apresentado na Edição 2 do Atlas da Notícia, em 2018. Ressaltamos que conforme o Mapa do Jornalismo Local no Brasil, elaborado pelo Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo (Projor), as cidades com o funcionamento de um ou dois veículos jornalísticos são consideradas como quase desertos de notícias.

Além das comunidades sem um jornal local, Penelope Abernathy (2018) amplia o conceito de desertos de notícias para as localidades em que, mesmo com a disponibilidade de um meio de comunicação, há o acesso limitado às notícias e informações de credibilidade que contemplem aquele espaço geográfico. Fatos que comprometem diretamente a democracia, política, economia e o social. A partir desta perspectiva, a nossa pesquisa averigua que os desertos de notícias abrangem a maioria das localidades situadas no Norte do Maranhão.

Municípios com áreas alagadas, moradores desabrigados, péssimas condições das estradas que dão acesso, por exemplo, às cidades do Norte maranhense, situados nas Microrregiões Gurupi e Pindaré, não ganharam notoriedade nas edições dos programas radiojornalísticos veiculados nas rádios locais pesquisadas. Para além das reclamações dos moradores via mensagens e ligações, observou-se demanda por coberturas jornalísticas desses acontecimentos com contextualizações políticas, sociais e econômicas.

A tradicional Festa do Divino Espírito Santo, que ocorre anualmente na cidade de Alcântara, com os cortejos pelas ruas, os banquetes servidos nas residências para moradores e visitantes, as belas vestes, as cerimônias, personagens e muitas histórias, da mesma forma não mereceram uma reportagem especial, uma série de reportagens ou uma cobertura ao vivo na programação das rádios locais mapeadas na Tese. Os prédios históricos de Itapecuru Mirim, Caxias, Codó e Coroatá também não são avaliados como um conteúdo relevante para o público.

Alguns profissionais mencionam que optam por pautar os acontecimentos que estão no entorno dos ouvintes das emissoras em que atuam. Porém, identificou-se ausências de notícias locais como essas anteriormente exemplificadas. Além do contato com o público por meio de telefonemas ou mensagens pelo WhatsApp, é comum os ouvintes encontrarem os comunicadores pelas ruas da cidade ou

deslocarem-se até a rádio, serem parentes, amigos ou conhecidos, conforme o relato da produtora da Rádio 90 FM, de Itapecuru Mirim. Quanto menor o município mais próximo o ouvinte estará do veículo radiofônico.

Na maioria das emissoras analisadas, durante a seleção dos fatos a serem noticiados, prevalecem os casos policiais. Entre os fundamentos para essa recorrência, relacionamos a ausência de apuração jornalística, a facilidade de acesso a essas informações na internet, por meio da consulta em blogs, grupos de WhatsApp, sites de notícias e o contato direto com as fontes oficiais que operam na segurança. Há também o predomínio do gênero utilitário, verificado na prestação de serviços e na intermediação que as rádios se dispõem a fazer entre ouvintes e os órgãos públicos para resolver problemáticas locais (Ferraretto, 2014). Assim, a intermediação na resolução dessas questões repassadas pelos ouvintes torna-se o principal conteúdo noticioso sobre as localidades.

Na capital, a maioria dos jornalistas relaciona o jornalismo local como fundamental para manter a audiência das emissoras. Os profissionais das rádios Mirante AM, Timbira FM e Educadora AM ampliam a noção de espaço territorial. O “local”, mencionado por eles nas entrevistas da pesquisa de campo, referente à seleção de notícias, ultrapassa os limites territoriais de São Luís e abrange todo o estado. Isto também está relacionado com o objetivo das emissoras de divulgarem notícias que contemplem o Maranhão por completo. No entanto, as pautas estão mais centradas nos acontecimentos da capital e região metropolitana da Grande São Luís. Ainda que as emissoras obtenham informações dos acontecimentos em diferentes regiões maranhenses, a partir do contato com comunicadores de veículos de comunicação dessas localidades, verificou-se que a programação radiojornalística não é plenamente estadual.

No fim deste percurso pela verificação do radiojornalismo nas rádios do Norte do Maranhão é possível responder as questões que nortearam este trabalho. Identificamos as emissoras localizadas nesse espaço do estado que transmitem programação radiojornalística e averiguamos uma escassa apuração e produção das matérias adequadas à especificidade do rádio. A programação jornalística no Norte do estado é constituída, principalmente, por programas intercalados com opiniões dos apresentadores.

Embora algumas emissoras de São Luís tenham equipes para a produção dos programas radiojornalísticos, o conteúdo não é totalmente produzido e apurado pela

própria estação, muito menos adaptado para a linguagem radiofônica quando copiado de blogs, sites de jornais, TVs e grupos de WhatsApp. Em São José de Ribamar, Caxias, Codó e Itapecuru Mirim, com jornalistas e profissionais em formação, encontra-se produção jornalística, mas em menor escala se comparado às rádios da capital. Nas demais localidades, a cobertura jornalística é quase inexistente.

Os investimentos voltados à produção radiojornalística são ínfimos, mesmo em estações que fazem parte de grandes empresas, como é o caso do Grupo Mirante de Comunicação e Sistema Difusora de Comunicação, ambos com emissoras de rádio e televisão situadas em diferentes localidades do estado e portais de notícias.

Todo esse contexto favorece o trabalho desenvolvido pelas agências de notícias radiofônicas junto às rádios maranhenses. Por um lado, elas facilitam o acesso a conteúdos nacionais, possibilidade em que se destaca a Agência Radioweb, uma das mais mencionadas pelas emissoras mapeadas; e também as notícias estaduais, pela Central de Notícias Brasil, uma empresa maranhense. Já por outro lado, o papel que elas desempenham junto às rádios é muito mais do que fonte. São modelos de jornalismo para os diretores e coordenadores; emplacam seus posicionamentos políticos, mesmo não estando explícito; apresentam publicidades. E ainda que a Central de Notícias Brasil disponibilize espaços para veiculação de notícias das centenas de cidades que abrange, indiretamente inibe a produção de jornalismo local, uma vez que as rádios tornam-se dependentes dos materiais disponíveis pela agência.

Outra problemática é quanto à utilização excessiva de informações advindas do WhatsApp, tanto dos diferentes grupos, quanto enviadas pelos ouvintes. É comum, durante a transmissão da maioria dos programas observados no Norte do Maranhão, os apresentadores utilizarem seus aparelhos celulares em busca de fatos difundidos por esse aplicativo e imediatamente os noticiarem ao microfone, repassando-os ao público, sem a mínima checagem. Esse hábito compromete a credibilidade e qualidade das notícias divulgadas nas rádios do Norte maranhense.

As narrativas e observações em campo nos apresentam ainda um cenário com poucos jornalistas e concentrados na capital São Luís. Nos demais municípios pesquisados, a maioria dos profissionais que conduzem os programas jornalísticos não possui formação universitária em Jornalismo. Isto, condiciona ainda mais a limitação de temas veiculados nos programas e a prática de “jornalismo sentado” discutida por pesquisadores como Pereira (2004) e Sant’Anna (2008). Prática por eles

criticada em função da dependência de informações repassadas por fontes oficiais e o reaproveitamento de informações já publicadas, sem apuração e checagem.

Vale ressaltar, que cada profissional tem uma história, com distintas relações com o meio radiofônico. Nas cidades menores alguns apresentadores, pelas entrevistas, demonstraram o desejo de se graduarem na área da comunicação, mas a ausência de cursos presenciais nessas localidades dificulta alcançar esse objetivo. Apesar de externarem o carinho pela atividade no rádio, também relatam o acúmulo de funções e pouca remuneração.

Nesse trajeto outros temas de pesquisas são projetados, como a precarização do trabalho dos jornalistas nas rádios maranhenses, a interferência da política partidária na seleção dos assuntos divulgados, a atuação das mulheres na programação jornalística, os ouvintes como produtores de notícias, a recepção desses programas entre o público e tantas outras questões de pesquisa que emergiram da investigação realizada nesta Tese. Convém ressaltar que essas temáticas não foram analisadas, pois não estavam no escopo do objeto de estudo e problema de pesquisa. Ficam como proposições para outros estudos.

Destaca-se, ainda, a rica experiência em termos culturais, geográficos e “humano” vivenciada durante a pesquisa de campo. Atravessar parte do estado por vias terrestres é ainda contemplar a natureza e relembrar as características das diferentes vegetações estudadas nas aulas de geografia; conhecer várias localidades, seus pontos turísticos e cultura; presenciar e se indignar no trajeto por conta dos municípios com precária infraestrutura; emocionar-se com gestos solidários e gentis de pessoas com quem se teve contato durante as viagens; e frisamos, que quanto menor a cidade, mais o rádio está próximo da população.

Essa proximidade reforça a pertinência do meio radiofônico nas cidades do Norte do Maranhão. A produção radiojornalística nessa porção do estado demanda noticiar o local em que as emissoras estão situadas, com zelo e efetiva apuração dos acontecimentos, pautas que propiciem o registro e reconhecimento de fatos e locais históricos, reportagens para problematizar e denunciar os dilemas ambientais e estruturais enfrentados anualmente no período chuvoso, entre dezembro a maio, entre inúmeras possibilidades de conteúdos que contribuam com as comunidades maranhenses.

REFERÊNCIAS

ALLUM, Nicholas C.; BAUER, Martin W.; GASKELL, George. Qualidade, quantidade e interesses do conhecimento – Evitando confusões. In: BAUER, Martin W; GASKELL, George. **Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. 7.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

ABERNATHY, Penelope Muse. **The Rise of a New Media Baron and the Emerging Threat of News media Deserts**. The University of North Carolina Press: Center for Innovation and Sustainability in Local Media, 2016.

ABERNATHY, Penelope Muse. **The expanding news desert**. The University of North Carolina Press: Center for Innovation and Sustainability in Local Media, 2018.

AGUIAR, Sonia. **Territórios do jornalismo: Geografias da mídia local e regional no Brasil**. Petrópolis: Vozes; Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2016.

ARAÚJO, Ed Wilson Ferreira *et al.* Sob nova frequência: notas sobre a migração das rádios AM para FM no Maranhão. In: **Migração do rádio AM para FM: avaliação de impacto e desafios frente à convergência tecnológica**. 1. ed. Florianópolis: Insular, 2018, v.1, p. 156-176.

ARAÚJO, Ed Wilson Ferreira. **A Palavra Falada Em Pulsação: produção e recepção dos programas jornalísticos nas emissoras AM, em São Luís (MA)**. Tese (Doutorado em Comunicação) Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2016.

ASSIS, Francisco de. Por uma geografia da produção jornalística: a imprensa do interior. In: XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom, 36, 2013, Manaus. **Anais eletrônicos [...]**. São Paulo: Intercom, 2013.

ASSIS, Francisco. Imprensa do interior: conceitos a entender, contextos a desvendar. In: ASSIS, Francisco de (org.). **Imprensa do interior: conceitos e contextos**. Chapecó: Argos, 2013b.

AGÊNCIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES (ANATEL). Disponível em: <https://www.anatel.gov.br/institucional/>. Acesso em: 14 dez. 2023.

BAHIA, Juarez. **Jornal, História e Técnica: história da imprensa brasileira**. São Paulo: Ática, 1990.

BALSEBRE, Armand. **El lenguaje radiofónico**. 5. ed. Madri: Cátedra, 2007.

BARROS, Jordana Fonseca. **O blog jornalístico regional: um estudo de caso sobre o processo de regionalização midiática nas cidades maranhenses de São Luís e Imperatriz**. 2020. 155 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal do Piauí. Teresina, 2020.

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Paulinas, 2003.

BARBOSA, Beatriz Bacelar *et al.* **Unidades de Conservação no Brasil**: um enfoque para a região dos Cocais, no Leste Maranhense. *Research, Society and Development*. v. 9, n. 9, e568997473, 2020.

BELTRÃO, Luiz. O jornalismo interiorano a serviço da comunidade. In: ASSIS, Francisco de (org.). **Imprensa do interior**: conceitos e contextos. Chapecó: Argos, 2013.

BENETTI, Marcia; LAGO, Claudia (org.). **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BRASIL. **Lei Nº 4.117, de 27 de agosto de 1962**. Institui o Código Brasileiro de Telecomunicações. Brasília, DF: Presidência da República, 1962.

BRAGA, Claudomilson Fernandes; TUZZO, Simone Antoniacci. **O processo de triangulação da pesquisa qualitativa**: o metafenômeno como gênese. *Revista Pesquisa Qualitativa*. São Paulo (SP), v. 4, n.5, p. 140-158, ago. 2016.

BRAGA, José Luiz. A prática da pesquisa em Comunicação: abordagem metodológica como tomada de decisões. **Revista E-Compós**, v. 14 n. 1, jan-abr 2011.

BRECHT, Bertolt. Teoria do rádio (1927 – 1932). **Teorias do Rádio**: textos e contextos. MEDITSCH, Eduardo (org.). Florianópolis: Insular, 2005.

BRITO, Nayane Cristina Rodrigues de. **Panorama do radiojornalismo nas emissoras radiofônicas do Sul do Maranhão** – mapeamento, rotinas produtivas e produtos jornalísticos. Dissertação (Mestrado em Jornalismo) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2017.

BRITO, Nayane Cristina Rodrigues de. **Ondas da Memória**: a pioneira Rádio Imperatriz. Imperatriz – MA: Halley S.A., 2014.

BRITO, Nayane Cristina Rodrigues de. MUSTAFÁ, Izani. Rádio e poder político no Maranhão, uma história de 78 anos (1941-2019). In: LOPEZ, Debora *et al.* **Rádio no Brasil [recurso eletrônico]**: 100 anos de história em (re) construção. Ijuí : Ed. Unijuí, 2020.

BRITO, Nayane Cristina Rodrigues de. MUSTAFÁ, Izani. **Jornal Rádio Universidade na sintonia da Rádio Universidade FM (106,9)**. In: 19º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, 19, novembro, 2021.

BUENO, Thaís.*et al.* Jornal pelo WhatsApp: o papel do aplicativo na rotina produtiva do Correio Popular. **Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo**, Brasília, v. 8, n. 23, p. 87-107, dez. 2018. ISSN: 1981-4542.

CASAIS, Avelino Amoedo. La producción radiofónica de los programas informativos. In: MARTÍNEZ-COSTA, Maria Del Pilar. **Información radiofónica**: Cómo contar noticias em la radio hoy. Barcelona: Ariel Comunicación, 2002.

CAMPONEZ, Carlos. **Jornalismo de proximidade:** rituais de comunicação na imprensa regional. Coimbra: MinervaCoimbra, 2002.

CEBRIÁN HERREROS, Mariano. **La radio en la convergencia multimedia.** Barcelona: Gedisa, 2001.

CHANTLER, Paul; HARRIS, Sim. **Radiojornalismo.** Tradução Laurindo Lalo Leal Filho. São Paulo: Summus, 1998.

CITELLI, Adilson. **Palavras, meios de comunicação e educação.** São Paulo: Cortez, 2006.

COMASSETTO, Leandro Ramires. **A voz da aldeia – o rádio local e o comportamento da informação na nova ordem global.** Florianópolis: Insular, 2007.

CORREA, Robson Silva. **Ouvinte-repórter:** o uso do aplicativo whatsapp na produção do programa repórter difusora. 2018. 87 f. Monografia (Graduação em Comunicação Social com Habilitação em Rádio e Televisão) – Universidade Federal do Maranhão. São Luís. 2018.

COUTO, Carlos Agostinho Almeida de Macedo. **Estado, Mídia e Oligarquia:** poder público e os meios de comunicação como suporte de um projeto político para o Maranhão. Tese (Doutorado em Políticas Públicas) Universidade Federal do Maranhão. São Luís, 2007.

DESLANDES, Suely Ferreira; MINAYO, Maria Cecília de Sousa. **Pesquisa social:** teoria, método e criticidade. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

DEL BIANCO, Nelia Rodrigues; MOREIRA, Sonia Virginia (org). **Desafios do rádio no século XXI.** São Paulo: Intercom, Rio de Janeiro: UERJ, 2001.

DEL BIANCO, Nelia Rodrigues (org). A presença do radiojornalismo na Internet - Um estudo de caso sobre os sites da Jovem Pan e da Bandeirantes. **Revista Estudos em Jornalismo e Mídia**, Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, vol. I No 1 - 1o Semestre de 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1895>>. Acesso em: 12 mar. 2023.

DEL BIANCO, Nelia Rodrigues. Noticiabilidade no rádio em tempos de Internet. In: FIDALGO, José; SERRA, Paulo. (org) **Campos da comunicação.** v. IV. p. 157 – 164. Covilhã, 2005.

DEL BIANCO, Nélia Rodrigues; PRATA, Nair. **Migração do rádio AM para o FM:** avaliação de impacto e desafios frente à convergência tecnológica. Florianópolis: Insular, 2018.

DORNELLES, Beatriz. **Jornalismo "comunitário" em cidades do interior – uma radiografia das empresas jornalísticas:** administração, comercialização, edição e opinião de leitores. Porto Alegre: Ed. Sagra Luzzatto, 2004.

DUARTE, Teresa. **A possibilidade da investigação a 3**: reflexões sobre triangulação (metodológica). Av. das Forças Armadas, Edifício ISCTE, 1649-026 LISBOA, PORTUGAL.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2016.

FEITOSA, Gutemberg de Sousa. **Migração de rádio**: do AM ao FM, tradições, inovação e reconfiguração na Rádio Educadora no Maranhão. 2021. 124 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal do Maranhão. São Luís, 2021.

FERRARETTO, Luiz Artur; KISCHINHEVSKY, Marcelo. Rádio e convergência: uma abordagem pela economia política da comunicação. **Revista Famecos**, Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, v. 17, n. 3, p. 172-180, set.-dez. 2010. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/8185/5873>. Acesso em: 10 jan. 2024.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio**: teoria e prática. São Paulo: Summus, 2014.

FERRARETTO, Luiz Artur. Inquietudes e tensionamentos: pistas para a compreensão do rádio comercial em sua fase de convergência. **Intexto**, Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, n. 34, p. 214-235, set.-dez. 2015. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/58408/35426>. Acesso em: 30 out. 2023.

FERRARETTO, Luiz Artur. Dos Hertz aos bytes, revisitando os desafios do século XXI para um novo velho rádio. In.: ZUCULOTO, Valci; LOPEZ, Debora Cristina; KISCHINHEVSKY, Marcelo (org). **Estudos radiofônicos no Brasil do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom**. São Paulo: INTERCOM, 2016. v. 22. p. 278 – 293.

FRANKLIN, Adalberto; SOUSA, Jailson de Macedo. Formação socioespacial da Região Sulmaranhense. In: SOUSA, Jailson de Macedo (org.). **O regional e o urbano no Sul do Maranhão**: delimitações conceituais e realidades empíricas. Imperatriz, MA: Ética, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2008.

GONÇALVES JUNIOR, Reginaldo; OLIVEIRA, Flora Sônego de. **Atuação da ONG Plan Brasil na região de Codó-MA**. 2014. 23 f. Relatório (Projeto Conexão Local) - Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas. São Paulo, 2014.

HAYE, Ricardo M. **Outro siglo de rádio**: notícias de um médio cautivante. 1. ed. Buenos Aires: la Crujía, 2003.

HERSCOVITZ, Heloisa Golbspan. **Análise de conteúdo em jornalismo**. In: LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia. Metodologia de pesquisa em jornalismo. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.

HOHLFELDT, Antonio. É possível a pesquisa empírica num país preconceituoso e de tradição escravagista? In: BARBOSA, Marialva; MORAIS, Osvando. J. de. (org.). **Quem tem medo da pesquisa empírica**. São Paulo: Intercom, 2011, p. 91-103.

HORTELANO, José María Legorburu. La Organización del trabajo servicios informativos. In.: MARTÍNEZ-COSTA, María Del Pilar (org). **Información radiofónica: Cómo contar noticias em la radio hoy**. Barcelona: Ariel Comunicación, 2002. v. 1. p. 233 – 262.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados.html?view=municipio>. Acesso em: 04 set. 2023.

INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS. **Enciclopédia dos Municípios Maranhenses**: microrregião geográfica da Baixada Maranhense. V. 2. São Luís: IMESC, 2013.

JAVORSKI, Elaine. **Radiojornalismo**: do analógico ao digital. Curitiba: InterSaberes, 2017.

KAPLÚN, M. **Produção de programas de rádio, do roteiro à direção**. Organizadores da tradução Eduardo Meditsch e Juliana Gobbi Betti. São Paulo: Intercom, Florianópolis: Insular, 2017.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. Métodos de pesquisa qualitativa aplicada à comunicação radiofônica. In: MOURA, Cláudia Peixoto de; LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **Pesquisa em Comunicação: metodologias e práticas acadêmicas**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016.

KISCHINHEVSKY, Marcelo; CHAGAS, Luãn. Diversidade não é igual à pluralidade: Proposta de categorização das fontes no radiojornalismo. **Galaxia** (São Paulo, online), n. 36, set-dez., 2017, p. 111-124. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-2554233396>.

KLÖCKNER, L. O Repórter Esso e Getúlio Vargas. In: Encontro Nacional da Rede Alfredo de Carvalho, 2004, Florianópolis-SC. **Anais eletrônicos [...]**. Florianópolis: UFSC, 2004. Disponível em: <http://www.jornalismo.ufsc.br/redealcar/cd/midiasonora2.htm>. Acesso em: 26 jun. 2023.

LEÃO, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva; VALENTE JUNIOR, Airtton Saboya. **Perfil econômico do Maranhão**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, ano 3, n.3, set. 2018. (Informe Etene)

LOPEZ, Debora Cristina. **Radiojornalismo hipermediático**: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica. Covilhã: UBI, LabCom Ebooks, Livros LabCom, 2010.

Disponível em http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20110415-debora_lopez_radiojornalismo.pdf. Acesso em: 01 ago. 2023.

LOPEZ, Debora Cristina; KISCHINHEVSKY, Marcelo; BENZECRY, Lena. Perspectiva de gênero nos estudos radiofônicos. **Radiofonias** – Revista de Estudos em Mídia Sonora. Mariana - MG, v. 13, n. 01, p. 2-8, jan./abr. 2022.

MANZINI, Eduardo José. **A entrevista na pesquisa social**. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

MARCHAMALO, Jesus; ORTIZ, Miguel Angel. **Técnicas de Comunicação pelo Rádio: a prática radiofônica**. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATA, Maria Cristina. **Rádio: memórias da recepção**. In: MEDITSCH, Eduardo (org.). Teorias do Rádio: textos e contextos. Florianópolis: Insular, 2005.

MACHADO, João Batista. **Codó, histórias do fundo do baú**. Codó: FACT/UEMA, 1999.

MACHADO, Sammyla Diwlyenne Maciel. **Comunicação e política no Maranhão: as políticas de comunicação do governo Flávio Dino**. 2021. 156 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal do Maranhão. Imperatriz, 2021.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 2000.

MEDITSCH, Eduardo. **O rádio na era da informação: teoria e técnica do novo radiojornalismo**. Florianópolis: Insular, Ed. da UFSC, 2007.

MELO, José Marques de. **Os jornais do interior estão mais receptivos às demandas comunitárias**. Revista Eletrônica Temática, 2005. Disponível em: <http://www.insite.pro.br/2005/29Os%20jornais%20do%20interior%20est%C3%A3o%20mais%20receptivos%20%C3%A0s%20demandas%20.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2024.

MENEZES, João Paulo. **Jornalismo Radiofônico**. Minho (PT): Editora do Centro de Estudos de Comunicação Social (CECS), da Universidade de Minho (Braga), 2016. Disponível em: www.cecs.uminho.pt. Acessado em 19 de dezembro de 2023.

MORAES, Jefferson de Sousa. **Dos hertz aos bits: o radiojornalismo comunitário maranhense em ambiente convergente**. Dissertação (Mestrado em Jornalismo) Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2021.

MOREIRA, Sonia Virgínia. Análise documental como método e como técnica. In: BARROS, Antonio; DUARTE, Jorge (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MOREIRA, Sônia Virgínia. **Por que Geografias, no plural, para a Comunicação?** In: MOREIRA, S. V.(org.). Geografias da Comunicação: espaço de observação de mídia e de culturas. São Paulo: Intercom, 2012.

MOREIRA, Sonia Virgínia; FADUL, Anamaria. Prefácio. In: MOREIRA, Sonia Virgínia *et al* (org.). **10 anos: o percurso do grupo de pesquisa Geografias da Comunicação no Brasil.** São Paulo: Intercom, 2019.

MOREIRA, Sonia Virgínia; COUTINHO, Iluska Maria da Silva; MARTINS, César Franco dos Santos. Desertos de notícias na produção científica brasileira: conceito, contextos e aplicações. **Revista Epitíc**, vol. 24, nº 2, mai.-ago. 2022.

MOREIRA, Sonia Virgínia; DEOLINDO, Jacqueline da Silva . Democracia, informação e mídia local para superar os desertos de notícias: entrevista com Penny Abernathy. **Revista Comunicação & Educação**, v. 28, p. 182-195, 2023.

MONTE, Rachel Gomes Braga. **Whatsapp e seleção de pautas: o processo de gatekeeper no programa o povo no rádio e as estratégias do ouvinte repórter para emplacar pautas na programação.** 2019. 145 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2019.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos.** São Paulo: Summus, 1985.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. Radiojornalismo no Brasil: fragmentos e de história. **Revista USP**, São Paulo, n.56, p. 66-85, dezembro/fevereiro 2002-2003. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/viewFile/33808/36546>. Acessado em 06 de junho de 2023.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia de pesquisa: Abordagem teórico prática.** 10. ed. rev. e atual. Campinas, SP: Papirus, 2004.

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. **Mídia regional e local: aspectos conceituais e tendências.** Comunicação & Sociedade. São Bernardo do Campo: Póscom-Umesp, a. 26, n.43, p. 67-84, 1o. sem. 2005.

PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. **A apuração da notícia: métodos de investigação da imprensa.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

PÉREZ, Arturo Merayo. **Las radios locales y su penetración en la audiencia.** Covilhã: Labcom, 1994. Disponível em: <http://bocc.ufp.pt/pag/merayo-arturo-radio-local.pdf>. Acesso em: 16 dez. 23.

PROJOR (Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo). **Atlas da Notícia.** [online]: ProJOR, 2017, 2018 e 2023. Disponível em: <https://www.atlas.jor.br>. Acesso em 4 fev. 2024.

PINHEIRO, Roseane Arcanjo. **Nas ondas da pioneira.** Jornal O Estado do Maranhão, São Luís, p. 3, 2 de janeiro de 2005. Caderno Alternativo. Série: história e imprensa.

RADDATZ, Vera Lucia Spacil. **Rádio de fronteira: da cultura local ao espaço global**. 2019. 187 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2019.

RÁDIO UNIVERSIDADE FM. Disponível em: <http://www.universidadefm.ufma.br/>

RÁDIO MIRANTE AM. Disponível em: <https://imirante.com/miranteam>

RÁDIO MIRANTE FM. Disponível em: <https://imirante.com/mirantefm>

RÁDIO TIMBIRA FM. Disponível em: <https://radiotimbira.ma.gov.br/>

RÁDIO EDUCADORA DO MARANHÃO RURAL AM. Disponível em: <https://educadora560.com.br/>

RÁDIO DIFUSORA FM (94.3). Disponível em: <https://difusoraon.com/entretenimento>

RÁDIO FC FM. Disponível em: <https://radiofcfm.com.br/>

RÁDIO 90 FM. Disponível em: <https://webradio90fm.com/>

RÊGO, Gleydson Botelho. **80 Anos de rádio no Maranhão**: breve histórico da rádio sociedade maranhense à Rádio Educadora. Monografia – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2014.

REIS, Thays Assunção. **A cidade de notícias**: um estudo do jornalismo de influência regional de Imperatriz no Maranhão. 2022. 257 f. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Comunicação Social. Rio de Janeiro, 2022.

ROSÁRIO, Nísia Martins do. Mitos e Cartografias: Novos olhares metodológicos na comunicação. In: MALDONADO, Alberto Efendy; BONIN, Jiani Adriana; ROSÁRIO, Nísia Martins do (org.). **Perspectivas metodológicas em comunicação**: desafios na prática investigativa. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2008.

SALOMÃO, Mozahir. **Jornalismo radiofônico e vinculação social**. São Paulo: Annablume, 2003.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, Ano I, n. 1, jul. 2009.

SANT'ANNA, Francisco. Radiojornalismo no Brasil: um jornalismo sem jornalistas. **Revista Líbero**. Ano XI - nº 22. São Paulo: Faculdade Cásper Líbero, 2008. Disponível em: <http://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2014/05/Radiojornalismo-no-Brasil.pdf>. Acessado em 18 jul 2023.

SEVCENKO, Nicolau. A capital irradiante: técnica, ritmos e ritos do Rio. In: NOVAIS, Fernando A. **História da Vida Privada no Brasil**: República: da Belle Époque à era do rádio. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SILVA, Gislene. Para pensar critérios de noticiabilidade. In: SILVA, Gislene; SILVA, Marcos Paulo da; FERNANDES, Mario Luiz (org.) **Critérios de noticiabilidade**. Problemas conceituais e aplicações. Florianópolis: Insular, 2014.

SILVA, Juremir Machado da. **O que pesquisar quer dizer**: como fazer textos acadêmicos sem medo da ABNT e da CAPES/Juremir Machado da Silva. Porto Alegre: Sulina, 2010.

SOUSA, Jailson de Macedo. **Enredos da dinâmica urbano-regional Sulmaranhense**: reflexões a partir da centralidade econômica Açailândia, Balsas e Imperatriz. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2015, 557 p.

SOUSA, Jorge Pedro. **As Notícias e os seus efeitos**. Coimbra: Minerva, 1999.

TAVARES, Reynaldo C. **Histórias que o rádio não contou**: do galena ao digital, desvendando a radiodifusão no Brasil e no mundo. 2. ed. São Paulo: Harbra, 1999.

TRAVANCAS, Isabel Siqueira. **O Mundo dos jornalistas**. São Paulo: Sumus, 1993.

TRAVANCAS, Isabel Siqueira. Fazendo etnografia no mundo da comunicação. In BARROS, A. e DUARTE, J. (org.), **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2006, pp. 98-109. Disponível em: <https://marinasaraiva.files.wordpress.com/2013/04/etnografia-e-comunicacao.pdf>. Acesso em: 08 jan. 2023.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

WOLF, Mauro. **Teorias das comunicações de massa**. 2. ed. São Paulo, Martins Fontes, 2005.

VAZ FILHO, Pedro Serico. Produção em rádio: Dinâmica do trabalho na área da produção em rádio exige dedicação e criatividade. **Comunicação & Educação**, São Paulo, (26): 93 a 100, jan./abr. 2003.

ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer. **No ar** - a história da notícia de rádio no Brasil. Florianópolis: Insular, 2012.

ENTREVISTAS

BOTELHO, Glaydson. **Entrevista concedida a Nayane Cristina Rodrigues de Brito**, São Luís, 2019.

CAMPOS FILHO, Cícero de Sousa. **Entrevista concedida a Nayane Cristina Rodrigues de Brito**, Codó, 2019.

CASTRO, Alberto Robson da Conceição. **Entrevista concedida a Nayane Cristina Rodrigues de Brito**, Imperatriz, 2023 (virtual).

CESAR, Neuton. **Entrevista concedida a Nayane Cristina Rodrigues de Brito**, Imperatriz, 2023 Imperatriz, 2023 (virtual).

CORREIA JÚNIOR, Adalberto Pinheiro. **Entrevista concedida a Nayane Cristina Rodrigues de Brito**, São Luís, 2023.

DAMAZIO, Estevão Henrique Linhares. **Entrevista concedida a Nayane Cristina Rodrigues de Brito**, São Luís, 2019.

FÉLIX, Telmar Pereira. **Entrevista concedida a Nayane Cristina Rodrigues de Brito**, Itapecuru Mirim, 2019.

FREITAS, Waci. **Entrevista concedida a Nayane Cristina Rodrigues de Brito**, Imperatriz, 2023 (virtual).

GAIOSO, Endrick Christian Rocha. **Entrevista concedida a Nayane Cristina Rodrigues de Brito**, São Luís, 2019.

LEMOS, Thalía. **Entrevista concedida a Nayane Cristina Rodrigues de Brito**, São Luís, 2019.

MARTINS, André Ferreira. **Entrevista concedida a Nayane Cristina Rodrigues de Brito**, São Luís, 2019.

MARTINS, Rodrigo Neres. **Entrevista concedida a Nayane Cristina Rodrigues de Brito**, Itapecuru Mirim, 2019.

MIRANDA, Leandro. **Entrevista concedida a Nayane Cristina Rodrigues de Brito**, São Luís, 2023.

MORAES, Rainara. **Entrevista concedida a Nayane Cristina Rodrigues de Brito**, São Luís, 2019.

OLIVEIRA Maria Luiza da Conceição. **Entrevista concedida a Nayane Cristina Rodrigues de Brito**, Itapecuru Mirim, 2019.

PEREIRA, Rainara Abreu Moraes. **Entrevista concedida a Nayane Cristina Rodrigues de Brito**, São Luís, 2019.

PEREIRA, Robson da Paz. **Entrevista concedida a Nayane Cristina Rodrigues de Brito**, São Luís, 2019.

PORTO, Gil. **Entrevista concedida a Nayane Cristina Rodrigues de Brito**, São Luís, 2019.

RIBEIRO, Domingos. **Entrevista concedida a Nayane Cristina Rodrigues de Brito**, São Luís, 2019.

RODRIGUES, Marcelo. **Entrevista concedida a Nayane Cristina Rodrigues de Brito**, Imperatriz, 2023 (virtual).

SANTOS, Jardel Almeida dos. **Entrevista concedida a Nayane Cristina Rodrigues de Brito**, Imperatriz, 2023 (virtual).

SILVA FILHO, Juraci Vieira da. **Entrevista concedida a Nayane Cristina Rodrigues de Brito**, São Luís, 2019.

SILVA, Artur Oliveira. **Entrevista concedida a Nayane Cristina Rodrigues de Brito**, São Luís, 2019.

SILVA, Thaynara Oliveira da. **Entrevista concedida a Nayane Cristina Rodrigues de Brito**, Imperatriz, 2023 (virtual).

SOUSA, Gilson Rangel França de. **Entrevista concedida a Nayane Cristina Rodrigues de Brito**, Caxias, 2019.

SOUSA, Raimunda Nascimento. **Entrevista concedida a Nayane Cristina Rodrigues de Brito**, Itapecuru Mirim, 2019.

SOUSA, Samarone. **Entrevista concedida a Nayane Cristina Rodrigues de Brito**, Codó, 2019.

SPÍNDOLA, Maria. **Entrevista concedida a Nayane Cristina Rodrigues de Brito**, São Luís, 2019.

**APÊNDICE A - Roteiro semiestruturado para entrevista com
diretores/coordenadores das rádios.**

1. Nome: _____

Bloco 1 - Identificação da emissora

1. Quando a emissora entrou em funcionamento?
2. Qual a abrangência da rádio?
3. O prédio da emissora é próprio, alugado ou cedido?
4. Quantos profissionais atuam na rádio e quais são as suas funções?
5. A emissora dispõe de site, redes sociais e aplicativos? Se sim, quais são os endereços?
6. É possível acompanhar a programação da emissora ao vivo pela *web*?
7. A rádio mantém um banco de dados para arquivar os programas?

Bloco 2 – Programação Jornalística

1. Na grade de programação da emissora tem algum programa jornalístico? Se sim, qual o nome, dias e horário de veiculação?
2. Quantos e quais são os profissionais que colaboram na programação jornalística da rádio?
3. A emissora possui um espaço físico específico para produção jornalística?
4. Existe transporte para a cobertura jornalística?
5. Você destaca alguma cobertura que marcou os trabalhos jornalísticos da emissora?

APÊNDICE B - Roteiro semiestruturado para entrevista com os profissionais que colaboram na programação jornalística.

1. Nome: _____
2. Qual função você desempenha no processo de produção do programa jornalístico?
3. Que critérios você utiliza para selecionar as informações que são transmitidas no programa?
4. Existe alguma orientação quanto ao que deve ou não ser veiculado no programa?
5. Qual a origem das informações jornalísticas que são apresentadas para os ouvintes (jornal impresso, TV, blog, grupo de WhatsApp, agências de notícias, outras emissoras radiofônicas, sites noticiosos, etc)?
6. Como são realizadas as coberturas jornalísticas?
7. Quais são as fontes mais consultadas durante a apuração?
8. Que temáticas são abordadas no programa? Entre elas, quais as predominantes?
9. O público colabora no processo de produção do programa? Se sim, como acontece essa cooperação?
10. Como você avalia o material jornalístico veiculado na emissora?

APÊNDICE C - Roteiro semiestruturado para a segunda entrevista com os apresentadores, ocorrida em janeiro de 2023.

1. Nome: _____
2. Como está o processo de produção do programa?
3. Existem fatores que interferem nessa produção jornalística? Se sim, quais?
4. Quais as principais ferramentas tecnológicas utilizadas na rotina de trabalho da emissora?
5. Os critérios para selecionar das informações jornalísticas que irão compor o programa mudaram ou permanecem os mesmos da primeira entrevista?
6. Como estão sendo realizadas as coberturas dos acontecimentos locais?
7. O público colabora no processo de produção do jornal? Se sim, de que maneira?
8. O que modificou nesses três últimos anos com relação à produção jornalística do programa?
9. De que maneira vocês trabalharam no período da pandemia?

APÊNDICE D – Dados gerais das emissoras mapeadas

CIDADES	EMISSORAS	MODALIDADE / MODULAÇÃO	LEGALIZADA / NÃO-LEGALIZADA	PROGRAMAS SUGERIDOS COMO RADIOJORNALÍSTICOS
Alto Alegre do Pindaré	Rádio São Francisco	Comunitária	Legalizada	Conversando com Você (8h - 12h, somente aos sábados), quadros do programa: Horóscopo, Entrevistas, Caminhos da escola (material da secretaria da educação), Lei Maria da Penha, Entre na minha casa (evangélico), Conversando com o prefeito (Duas vezes no ano, uma a cada semestre). Além dos quadros também tem veiculação de músicas.
	Rádio Estação	Se denomina comunitária	Não-legalizada	
	Rádio Líder	Se denomina comunitária	Não-legalizada	
Araguanã	Rádio Cultura	Se denomina comunitária	Não-legalizada	A hora do Esporte (12h-13h, segunda - sexta - feira)
Alcântara	Rádio Alcântara	Comunitária	Legalizada	
Bacabal	Rádio Mirante FM	Comercial	Legalizada	Jornal da Mira (12h – 13h, segunda - sexta-feira) / Retransmite da Rádio Mirante FM; Rádio Patrulha (13h – 14h, segunda – sábado) / Retransmite da Rádio Mirante AM.
	Rádio Nova FM	Comunitária	Legalizada	
	Rádio 93,1	Comunitária	Não-legalizada	
	Rádio Cidade	Comunitária	Não-legalizada	Comando da Manhã / um programa da Rádio Timbira FM (segunda a sexta-feira, 8h10 – 10h30); Jornal Central (12h - 12h30, segunda a sexta-feira).
Bacabal	Rádio Clube FM	Comunitária	Não-legalizada	

CIDADES	EMISSORAS	MODALIDADE / MODULAÇÃO	LEGALIZADA / NÃO-LEGALIZADA	PROGRAMAS SUGERIDOS COMO RADIOJORNALÍSTICOS
Barreirinhas	Rádio Barreirinhas	Comunitária	Legalizada	
	Rádio Lençóis	Comunitária	Legalizada	
	Rádio Tropical	Comunitária	Não-legalizada	
	Rádio Torre Forte	Comunitária	Não-legalizada	
	Rádio Marraeim FM (povoado de Santo Amaro). Obs. Não estive, na rádio, entrevistei o diretor na cidade de Barreirinhas.	Comunitária	Não-legalizada	
Bom Jardim	Rádio Studio FM	Comercial	Legalizada	Jornal Stúdio (segunda a sexta-feira, 7h – 8h).
	Rádio Nativa	Comunitária	Não-legalizada	Manhã News (segunda a sexta-feira, 7h – 9h); Jornal Central (segunda a sexta-feira, 12h – 12h30).
Caxias	Rádio Veneza	Comercial	Legalizada	Mesa Redonda (sábado, de 12h -13h
	Rádio Sinal Verde	Comercial	Legalizada	Café Online (segunda a sexta-feira, 6h – 8h); Ponto e Vírgula/Rede com a Rádio Difusora de SL (segunda a sexta-feira, 18h – 19h).
	Rádio Guanaré	Comercial	Legalizada	Estúdio Guanaré (segunda a sexta-feira, 6h - 8h); Arena 105/esportivo (segunda - sexta-feira, 11h - 12h); Jornal do Meio-dia (segunda a sexta-feira, 12h - 13h); Jornal da Meia-noite (segunda a sexta-feira, 00h - 0h10).
	Rádio Tropical	Comercial	Legalizada	
	Rádio Vida	Comunitária	Legalizada	

CIDADES	EMISSORAS	MODALIDADE / MODULAÇÃO	LEGALIZADA / NÃO-LEGALIZADA	PROGRAMAS SUGERIDOS COMO RADIOJORNALÍSTICOS
Chapadinha	Rádio Cultura	Comunitária	Legalizada	A Voz das Comunidades (segunda a sexta-feira, 10h - 11h).
	Mirante FM	Comercial	Legalizada	Direto ao Assunto (segunda a sexta-feira, 14h - 16h); Mirante na Bola (sábado de 13h - 14h).
	Mirante AM	Comercial AM	Legalizada	Mirante na Bola (segunda a sexta-feira, 12h - 13h, sábado de 13h - 14h); Direto ao Assunto (segunda a sexta-feira, 14h - 16h).
Codó	Rádio Cidade	Comunitária	Legalizada	
	Rádio Eldorado	Comercial - AM	Legalizada	
	Rádio Mirante	Comercial - AM	Legalizada	Jornal da Mirante / Retransmite o Jornal das Onze da Rádio Timbira (segunda a sexta-feira, 11h - 12h).
	Rádio FC	Comercial - FM	Legalizada	Cidade Notícias (segunda a sexta-feira, 6h - 8h).
	Rádio Nova Codó	Comunitária	Legalizada	
Coroatá	Rádio Educativa	Educativa	Legalizada	Jornal da Manhã (7h - 8h30, segunda - sexta-feira); Coroatá na TV/ TV Nazaré (12h15 - 13h30, segunda - sexta-feira); Espaço Sindical-STTR/Informativo (8h - 8h30, sábado); Ambiente em Foco (8h30 - 9h15, sábado).
	Rádio Geração Jovem	Comunitária	Legalizada	Alerta Cidade (8h30 - 10h, segunda - sexta-feira); Conexão Cidade (12h - 13h30, segunda - sexta-feira). Este programa é produzido no estúdio de TV e é transmitido simultaneamente nas emissoras de TV e rádio.

CIDADES	EMISSORAS	MODALIDADE / MODULAÇÃO	LEGALIZADA / NÃO-LEGALIZADA	PROGRAMAS SUGERIDOS COMO RADIOJORNALÍSTICOS
Governador Nunes Freire	Rádio Nativa	Se denomina comunitária	Não-legalizada	Roberto Freire (10h - 12h, segunda - sexta-feira). Durante o programa o locutor veicula notícias, realizada entrevistas e faz críticas as problemáticas da cidade.
	Rádio JUF	Comunitária	Legalizada	Falando sério (12h - 13h, segunda - sexta-feira).
Itapecuru Mirim	Rádio 90 FM	Comercial	Legalizada	Hora da Notícia (6h - 7h, segunda - sexta-feira); Rota 90 (12h - 13h30, segunda - sexta-feira); Hora da Verdade, sábado de 12h-13h).
	Rádio Alvorada FM	Comunitária	Legalizada	
Maracaçume	Rádio Mais Liderança	Se denomina comunitária	Não-legalizada	
	Rádio Macaçumé	Se denomina comunitária	Não-legalizada	
Maranhãozinho	Rádio União dos Moradores	Comunitária	Legalizada	Bom Dia Cidade (8h – 10h, segunda - sexta-feira).
Nova Olinda do Maranhão	Rádio Ieshuá	Comunitária	Legalizada	Esportes e Notícias (11h15 – 12h, segunda - sexta-feira); Jornal Central (13h – 13h30, segunda – sexta-feira).
Paço do Lumiar	Rádio Cultura	Comunitária	Legalizada	Cultura News (11h – 12h, segunda – sexta-feira); Comunidade em Ação (8h – 10h, sábado).

CIDADES	EMISSORAS	MODALIDADE / MODULAÇÃO	LEGALIZADA / NÃO-LEGALIZADA	PROGRAMAS SUGERIDOS COMO RADIOJORNALÍSTICOS
Pinheiro	Rádio Pericumã	Comercial	Legalizada	Café com Pimenta (7h – 8h, segunda - sexta-feira) Tribuna Popular (12h – 14h00, segunda – sexta-feira); Frente a Frente (10h – 12h, sábado).
	Rádios Verdes Campos	Comercial	Legalizada	Passando a Limpo (17h – 18h, segunda - sexta-feira).
	Rádio Pinheiro FM	Comercial	Legalizada	Hora da Verdade (12h – 12h45, segunda – sexta-feira); Repórter Cidadão (12h45 – 13h30, segunda – sexta-feira).
	Rádio Cultura	Comercial	Legalizada	Pontuando a questão (12h – 13h30, segunda – sexta-feira); Tá na Mídia (10h – 12h, sábado).
	Rádio Popular	Comunitária	Legalizada	
Pindaré	Rádio Dehoniana	Comunitária	Legalizada	
Presidente Médici	Rádio Santa Teresa	Comunitária	Legalizada	
Santa Luzia	Rádio Dom Romero	Comunitária	Legalizada	
	Rádio Pindamora	Se denomina comunitária	Não-legalizada	Jornal Central (12h - 12h30 / segunda - sexta-feira).
	Rádio Jovem Pan		Não-legalizada	Cidade Alerta (11h30 - 12h30, segunda - sexta-feira) /TV Maranhão Central (Filial da Record TV)

CIDADES	EMISSORAS	MODALIDADE / MODULAÇÃO	LEGALIZADA / NÃO-LEGALIZADA	PROGRAMAS SUGERIDOS COMO RADIOJORNALÍSTICOS
Santa Luzia do Paruá	Rádio Digital	Comunitária	Legalizada	Informativo Digital (11h00 - 13h / segunda - quinta-feira). Na sexta-feira o programa inicia aproximadamente às 11:30, antes o apresentador participa da sessão da câmera dos vereadores e passa as informações para os ouvintes.
	Rádio Tropical	Comunitária	Legalizada	Jornal Cidade Alerta (11h – 12h, segunda - sexta-feira); Jornal Central (12h - 12h30 / segunda - sexta-feira).
Santa Inês	Rádio 94 FM	Comercial	Não-legalizada	
	Rádio Nova Santa Inês	Comunitária	Legalizada	
	Mirante FM	Comercial	Legalizada	
São José de Ribamar	Rádio 92,3 FM	Comercial	Legalizada	Na Hora (13h – 14h, segunda – sexta-feira).
	Rádio Mais FM	Comercial	Legalizada	Ponto Continuando (18h – 19h, segunda – sexta-feira).
	Rádio Verdes Mares	Comunitária	Legalizada	Foro News (11h – 12h, sábado).
São Luís	Rádio Mirante AM	Comercial	Legalizada	Acorda Maranhão (5h – 7h30, segunda – sexta-feira); Bate Bola (7h30 – 8h, segunda – sexta-feira/ no sábado o programa é de 7h – 8h); Ponto Final (8h – 11h, segunda – sexta-feira, no sábado altera o horário, 8h – 10h); Jornal do Maranhão (11h – 12h, segunda – sexta-feira); Mirante Esporte (12h – 13h, segunda – sábado); Rádio Patrulha (13h – 14h, segunda – sábado); Abrindo o Verbo (14h – 17h, segunda – sexta-feira); (17h – 19h, segunda – sexta-feira).

CIDADES	EMISSORAS	MODALIDADE / MODULAÇÃO	LEGALIZADA / NÃO-LEGALIZADA	PROGRAMAS SUGERIDOS COMO RADIOJORNALÍSTICOS
São Luís	Rádio Mirante FM	Comercial	Legalizada	Jornal da Mira (12h – 13h, segunda – sexta-feira).
	Rádio Jovem Pan AM	Comercial	Legalizada	Jornal da Manhã (7h - 10h segunda – sexta-feira).
	Rádio Jovem Pan FM	Comercial	Legalizada	
São Luís	Rádio Timbira	Pública	Legalizada	Primeira Hora (4h – 5h, segunda – sexta-feira, no sábado é veiculado de 5h - 7h); A Voz do Campo (5h – 6h, segunda – sexta-feira); Bom Dia 1290 (6h – 7h, segunda – sexta-feira); De Primeira (7h – 8h, segunda – sábado); Comando da Manhã (8h – 10h30 segunda – sexta-feira); Jornal das Onze (11h – 12h segunda – sexta-feira); Ronda 1290 (13h – 14h segunda – sexta-feira); Contra Ponto (14h – 16h segunda – sexta-feira); Jogo Rápido (18h – 20h segunda – sexta-feira); Contraponto Nacional (20h – 21h segunda – sexta-feira); Redação 1290 (8h – 10h sábado); Revista da Noite (22h – 00h segunda – sexta-feira); Madrugada Informativa (00h – 00h30, segunda – sexta-feira); Redação 1290 (8h – 10h, sábado); Sabadão Informativo (10h - 12h, sábado); Rolê Esportivo (21h – 23h domingo).

CIDADES	EMISSORAS	MODALIDADE / MODULAÇÃO	LEGALIZADA / NÃO-LEGALIZADA	PROGRAMAS SUGERIDOS COMO RADIOJORNALÍSTICOS
São Luís	Rádio Educadora	Comercial		Café com Notícia (5h – 6h segunda – sexta-feira); Roda Viva (8h – 10h segunda – sexta-feira); Câmara em Destaque (9h – 12h segunda – sexta-feira); Conexão 560 (13h – 15h segunda – sexta-feira); Educadora e o Esporte (19h – 20h segunda – sexta-feira).
São Luís	Rádio Difusora	Comercial	Legalizada	Repórter Difusora 1ª Edição (7h – 9h segunda – sexta-feira); Repórter Difusora 2ª Edição (12h – 13h segunda – sexta-feira); Ponto e Vírgula (18h – 19h segunda – sexta-feira).
	Rádio Nativa FM	Comercial	Legalizada	Nova Manhã (7h – 9h segunda – sexta-feira); Passando a Limpo (18h – 19h segunda – sexta-feira).
	Rádio Bacanga	Comunitária	Legalizada	Bacanga Conectado (8h – 10h segunda – sexta-feira); Cultura e Cidadania (14h – 16h segunda – sexta-feira); Vitrini Cultural (10h – 12h sábado); Microfone de Fogo (15h – 18h sábado/informativo e musical); Bacanga Itinerante (9h – 12h domingo).
	Rádio Ilha do Amor	Comunitária	Legalizada	Fala Comunidade (13h – 14h, sábado).

CIDADES	EMISSORAS	MODALIDADE / MODULAÇÃO	LEGALIZADA / NÃO-LEGALIZADA	PROGRAMAS SUGERIDOS COMO RADIOJORNALÍSTICOS
São Luís	Rádio Universidade	Educativa	Legalizada	Acontece na UFMA / Você Saudável (7h – 7h20, segunda a sexta); Jornal Rádio Universidade (7h20 – 7h45, segunda a sexta); Rádio Opinião (7h45 – 8h, segunda a sexta); Rádio Ciência (8h – 8h10, segunda a sexta); Você Saudável (13h – 13h5, segunda); Rádio Cidadã (17h – 17h45, segunda a sexta); Profissões (17h45 - 18h, terça/quinzenal).
Timon	Rádio Vida	Comunitária	Legalizada	Informativo Vida (13h – 14h segunda – sexta-feira).
	Rádio Cidade	Comunitária	Não-legalizada	Jornal Cidade News (12h- 13h).
	Rádio 107	Comunitária	Não-legalizada	
Zé Doca	Rádio Alvorada	Comercial - AM	Legalizada	Alvorada Notícia (11h - 12h30 / segunda - sexta-feira) Alvorada Esportiva (12h30 - 13h / segunda - sexta-feira).
	Rádio Difusora	Comunitária	Legalizada	Tarde Total (14h - 16h / segunda - sexta-feira)

APÊNDICE E – Imagens da Rádio Universidade FM (106,9 MHz).

Adalberto no comando do “Jornal Rádio Universidade”.



Fonte: a autora, 2019.

Departamento de Jornalismo da Rádio Universidade.



Fonte: a autora, 2019.

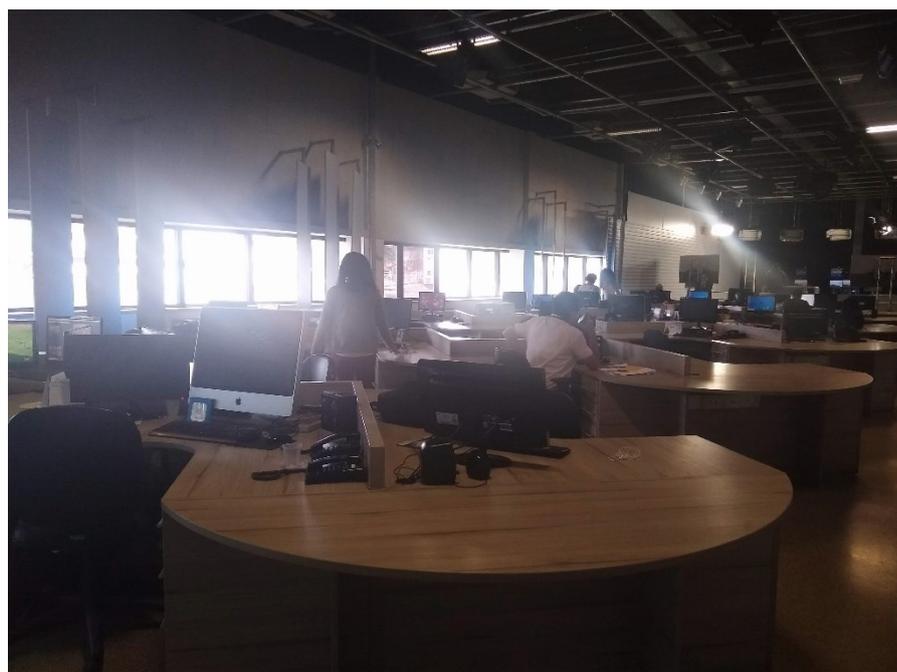
APÊNDICE F – Imagens das rádios Mirante AM (600 KhZ) e Mirante FM (96,1 Mhz).

Prédio do Grupo Mirante de Comunicação.



Fonte: a autora, 2019.

Redação integrada do Grupo Mirante de Comunicação.



Fonte: a autora, 2019.

Apresentador e comentaristas do “Jornal da Mira” no estúdio da Rádio Mirante FM.



Fonte: a autora, 2019.

Minutos antes do “Jornal do Maranhão”, no estúdio da Rádio Mirante AM.



Fonte: a autora, 2019.

APÊNDICE G – Imagens da Rádio Timbira FM (95,5 Mhz).

Repórter e produtoras na Redação da Rádio Timbira FM.



Fonte: a autora, 2019.

Transmissão do “Jornal das Onze”.



Fonte: a autora, 2019.

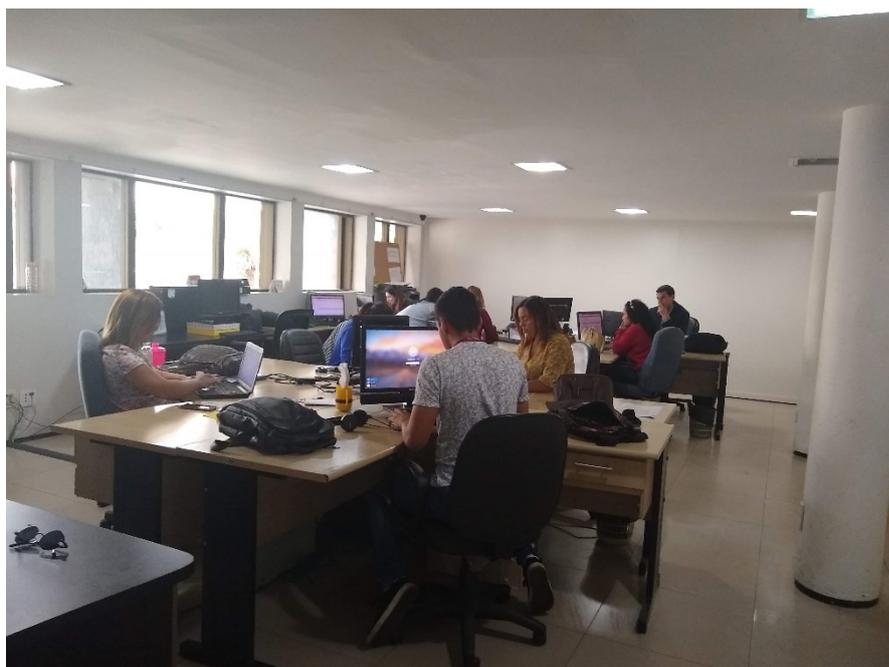
APÊNDICE H – Imagens da Rádio Difusora FM (94.3 Mhz).

Edificações do Sistema Difusora de Comunicação.



Fonte: a autora, 2019.

Redação integrada do Sistema Difusora de Comunicação.



Fonte: a autora, 2019.

APÊNDICE I – Imagens da Rádio Educadora do Maranhão Rural AM (560 kHz).

André Martins apresentando o “Conexão 560”.



Fonte: a autora, 2019.

Departamento de Jornalismo da Rádio Educadora AM.



Fonte: a autora, 2019.

APÊNDICE J – Imagens da Rádio FC FM (96,5 Mhz).

Faixa principal do Sistema FC de Comunicação.



Fonte: a autora, 2019.

Redação do Sistema FC de Comunicação.



Fonte: a autora, 2019.

APÊNDICE K – Imagens da Rádio 90 FM (90,3 Mhz).

Prédio da Rádio 90 FM.



Fonte: a autora, 2019.

Estúdio da Rádio 90 FM.



Fonte: a autora, 2019.

APÊNDICE L – Imagens da Rádio Cultura FM (106.3 Mhz).

Produtor do “Cultura News” editando matérias para o radiojornal.



Fonte: a autora, 2019.

Neuton Cesar no ar com o “Cultura News”.



Fonte: a autora, 2019.

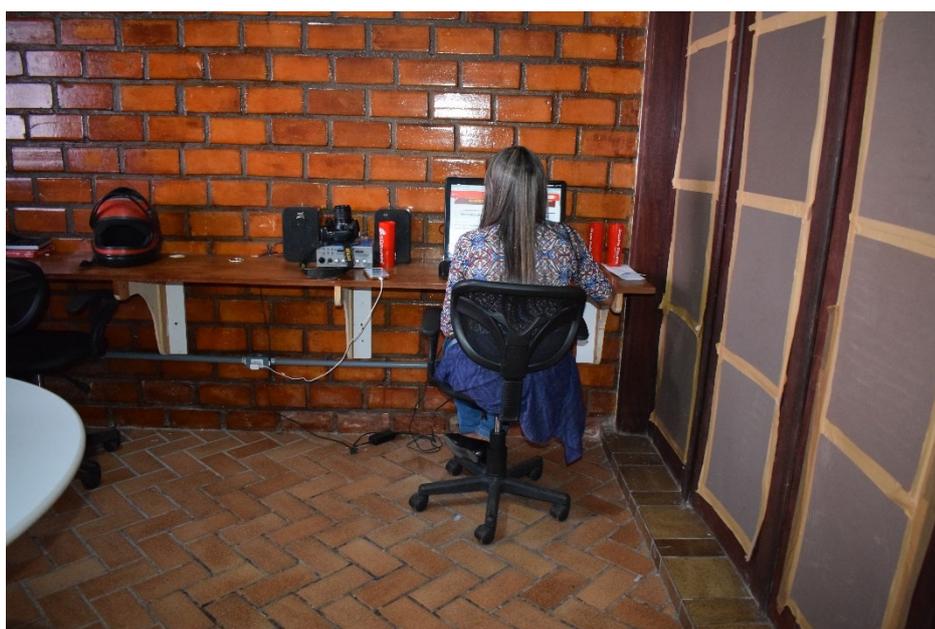
APÊNDICE M – Imagens Rádio Guanaré FM (105.9 Mhz).

Estúdio da Rádio Guanaré FM.



Fonte: a autora, 2019.

Thaynara Oliveira na produção do “Jornal do Meio-dia” no Departamento de Jornalismo da emissora.



Fonte: a autora, 2019.

ANEXO A - Roteiro do Jornal Rádio Universidade / Rádio Univesidade FM (106,9 Mhz).

1

QUINTA-FEIRA 05-09-19

RÁDIO UNIVERSIDADE FM
NUCLEO DE JORNALISMO
DATA: 05/09/19 **QUINTA-FEIRA**

JORNAL RÁDIO UNIVERSIDADE

SOLTA BG 398

ESCALADA (ADALBERTO JÚNIOR)

VOCÊ CONFERE NA EDIÇÃO DE HOJE DO JORNAL RÁDIO UNIVERSIDADE:

→ MONITORING DO SÍMBOLO E PORTO NA UBOO INTERAGIAM
BANQUEM DO BACANGO - 4 TÁRUSTO FA FOI LIBERADO.

→ 1. **SAQUES DE CONTAS DO FGTS COMEÇAM NO PRÓXIMO DIA 13. ** CLIENTES COM CONTA POUPANÇA NA CAIXA RECEBEM REPASSE DE FORMA AUTOMÁTICA. \ **VALOR POR CADA CONTA ATIVA OU INATIVA É DE 500 REAIS. **

2. **SEBRAE-MARANHÃO REALIZARÁ MAIS UMA EDIÇÃO DA "SEMANA DO CLIENTE". //**

3. **AS PRINCIPAIS DICAS DE CONCURSOS E OPORTUNIDADES. //**

4. **NO ESPORTE: OPERÁRIO SEGUE COM CEM POR CENTO DE APROVEITAMENTO NA COPA ARARI DE FUTEBOL. // SOLENIDADE PREMIA CAMPEÕES DOS JOGOS DE VERÃO LUDOVICENSES. //**

5. **E NO RÁDIO OPINIÃO, UMA ENTREVISTA SOBRE A FUNDAÇÃO DE SÃO LUÍS, COM O HISTORIADOR EUGES LIMA. //**

ESSAS E OUTRAS NOTÍCIAS, AGORA, NO JORNAL RÁDIO UNIVERSIDADE. //

TEC - VINHETA/JORNAL RADIUN - 748

TEC - SOLTA BG 760

ADALBERTO JÚNIOR

BOM DIA! EU SOU ADALBERTO JÚNIOR. //

UNIVERSIDADE FM
NÚCLEO DE JORNALISMO
COORDENAÇÃO: ADALBERTO JÚNIOR
BOLETIM LOCAL

TERÇA-FEIRA
16H30

LOC: VARIAÇÃO DAS MARÉS PODE ALCANÇAR SETE METROS. //

DE ACORDO COM A **CAPITANIA DOS PORTOS DO MARANHÃO**, O FENÔMENO CONHECIDO COMO **MARÉ DE SIZÍGIA**, É COMUM DURANTE O MÊS DE **SETEMBRO**, E PODE ALCANÇAR ATÉ **SETE METROS E VINTE CENTIMETROS. //**

O ACONTECIMENTO TEM INFLUÊNCIA **SOLAR** E **LUNAR**, SENDO A **LUNAR** MAIS INTENSA, COM A ATUAÇÃO DAS LUAS **NOVA** E **CHEIA. //** DURANTE ESTE MÊS, VAI TER **LUA CHEIA**, NO **DIA 14**, E **NOVA**, NO **DIA 28**, TORNANDO A **MARÉ** BEM MAIS FORTE. //

NO ÚLTIMO DIA **PRIMEIRO** ACONTECEU A **PRIMEIRA MARÉ DE SIZÍGIA**, QUE ALCANÇOU **SEIS METROS**, NO MUNICÍPIO DE **RAPOSA** – REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO LUÍS, INVADINDO CASAS E ALAGANDO RUAS.

//

A REDAÇÃO É DE YASMIN PAIVA. //

QUINTA-FEIRA 05-09-19

3

ADALBERTO JÚNIOR

LOC: E VOCÊ CONFERE LOGO APÓS O INTERVALO:

- SAQUES DE CONTAS DO FGTS COMEÇAM NO PRÓXIMO DIA 13. \ CLIENTES COM CONTA POUPANÇA NA CAIXA RECEBEM REPASSES DE FORMA AUTOMÁTICA. \ VALOR POR CADA CONTA ATIVA OU INATIVA É DE 500 REAIS. \

- SEBRAE-MARANHÃO REALIZARÁ MAIS UMA EDIÇÃO DA "SEMANA DO CLIENTE". //

- AS PRINCIPAIS DICAS DE CONCURSOS E OPORTUNIDADES. //

- NO ESPORTE: OPERÁRIO SEGUE COM CEM POR CENTO DE APROVEITAMENTO NA COPA ARARI DE FUTEBOL. // SOLENIDADE PREMIA CAMPEÕES DOS JOGOS DE VERÃO LUDOVICENSES. //

- E NO RÁDIO OPINIÃO, UMA ENTREVISTA SOBRE A FUNDAÇÃO DE SÃO LUÍS, COM O HISTORIADOR EUGES LIMA. \

LOC: O JORNAL RÁDIO UNIVERSIDADE VOLTA JÁ JÁ. //

SÃO 7H....

((((((((((INTERVALO \ BREAK ANÚNCIO))))))))))

TEC - VINHETA/JORNAL RADIUN - 748

TEC- SOLTA BG 760

ADALBERTO JÚNIOR

SÃO 7 H...

LOC: ESTAMOS DE VOLTA COM O JORNAL RÁDIO UNIVERSIDADE. //

TEC - VINHETA/JORNAL RADIUN - 748

TEC- SOLTA BG 760

PONTAIS

QUINTA-FEIRA 05-09-19

2

ADALBERTO JÚNIOR

HOJE É QUINTA-FEIRA, DIA 05 DE SETEMBRO DE 2019. // DIA DA AMAZÔNIA//DIA DO IRMÃO.// TAMBÉM É O DIA NACIONAL DE CONSCIENTIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DA FIBROSE CÍSTICA.// EM 1936, A NORTE-AMERICANA **BERYL MARKHAM** REALIZA SOZINHA VÔO SOBRE O ATLÂNTICO EM DIREÇÃO LESTE – OESTE, SENDO A PRIMEIRA MULHER A CONSEGUIR ESTE FEITO.// EM 1977, OS ESTADOS UNIDOS LANÇAM A SONDA ESPACIAL "**VOYAGER HUM**", QUE OBSERVARIA JÚPITER E SATURNO.//

TEC - SOLTA BG **322**

LOCUTOR

AS ONDAS DA UNIVERSIDADE FM ALCANÇAM MAIS DE TRINTA MUNICÍPIOS DO ESTADO E O MUNDO ATRAVÉS DA INTERNET. // ACESSE O SITE: [WWW.UNIVERSIDADE FM.UFMA.BR](http://WWW.UNIVERSIDADEFM.UFMA.BR). //

PARTICIPE PELO TELEFONE 3272 8106 OU SMS PARA 98824 0552. \\
SIGA-NOS NO TWITER (@JORNALISMO106) E NO FACEBOOK: RÁDIO UNIVERSIDADE FM 106,9 OFICIAL. //

SE VOCÊ É USUÁRIO DO SISTEMA ANDROIDE, ACESSE A PLAY STORE E BAIXE O APLICATIVO iRADIOS. // PROCURE A UNIVERSIDADE FM E OUÇA! // É A 106 NOS DISPOSITIVOS MÓVEIS. //

VOCÊ CONFERE AGORA OS DESTAQUES DOS PRINCIPAIS JORNAIS LOCAIS.

SOLTA VINHETA - **836**
(MANCHETES DO DIA)

ADALBERTO JÚNIOR

O ESTADO DO MARANHÃO E O IMPARCIAL

TEC - VINHETA/JORNAL RADIUN - **748**

ENTRADA AO VIVO (BORGES JÚNIOR)

INFORMAÇÕES DO TRÂNSITO

TEC - TRILHA - **200014**

TEC - SOLTA VINHETA - **837**

NOTÍCIAS DA CIDADE

TEC - SOLTA BG **760**

QUINTA-FEIRA 05-09-19

4

ADALBERTO JÚNIOR

SAQUES DE CONTAS DO FGTS COMEÇAM NO PRÓXIMO DIA 13. \ CLIENTES COM CONTA POUPANÇA NA CAIXA RECEBEM REPASSES DE FORMA AUTOMÁTICA. \ VALOR POR CADA CONTA ATIVA OU INATIVA É DE 500 REAIS. \ OS DETALHES NA REPORTAGEM DE BORGES JÚNIOR.//

 TEC – SOLTA FAIXA- 876

 TEC - VINHETA/JORNAL RADIUN - 748

 TEC- SOLTA BG 760
ADALBERTO JÚNIOR

SEBRAE-MARANHÃO REALIZARÁ MAIS UMA EDIÇÃO DA “SEMANA DO CLIENTE”. // OS DETALHES NA REPORTAGEM DE YASMIN PAIVA.//

 TEC – SOLTA FAIXA- 875

 TEC - VINHETA/JORNAL RADIUN - 748

 VINHETA PREVISÃO DO TEMPO - 297
ADALBERTO JÚNIOR

SÃO LUÍS AMANHECEU COM Sol e poucas nuvens

A PREVISÃO É DE SOL COM ALGUMAS NUVENS. \ PO CHOVER

UMIDADE A 89% POR CENTO. \

TEMPERATURA DE 27 GRAUS, COM SENSÇÃO DE 29

A MÉDIA DE TEMPERATURAS É MIN. DE 25 E MAX DE 29 GRAUS. \

AS INFORMAÇÕES SÃO DO SITE CLIMA-TEMPO. \

ADALBERTO JÚNIOR (TÁBUA DE MARÉ/VINHETA)

- VAMOS AGORA À TÁBUA DE MARÉ. //

PREMAR: A PRIMEIRA ACONTECE ÀS COM

A SEGUNDA ACONTECE ÀS COM

QUINTA-FEIRA 05-09-19

BAIXAMAR: A PRIMEIRA ACONTECE ÀS COM

A SEGUNDA ACONTECE ÀS COM

TEC - VINHETA/JORNAL RADIUN - 748

TEC - SOLTA VINHETA - 838
NOTÍCIAS DO BRASIL

ADALBERTO JÚNIOR

**CORTES NO ORÇAMENTO VÃO ATINGIR PROGRAMAS SOCIAIS EM 2020. // OS
DETALHES NA REPORTAGEM DE DANIEL FAGUNDES. //**

TEC - SOLTA FAIXA - 842

BG/TRILHA NOTÍCIAS DO BRASIL - 890

ADALBERTO JÚNIOR

**OAB PEDE SUSPENSÃO DE NOVOS CURSOS DE DIREITO NO PAÍS. // SAIBA MAIS NA
REPORTAGEM DE ALEXANDRA FIORI. //**

TEC - SOLTA FAIXA - 843

TEC - VINHETA/JORNAL RADIUN - 748

VINHETA COTAÇÃO DO DÓLAR - 978

ADALBERTO JÚNIOR

COTAÇÃO DO DÓLAR:

- A MOEDA TEVE (ALTA/QUEDA) DE COTADA A R\$

- JÁ O EURO TEVE (ALTA/QUEDA) DE COTADO A R\$

Wagner

TEC - VINHETA/JORNAL RADIUN - 748

TEC - SOLTA VINHETA - 835
GIRO PELO MUNDO

QUINTA-FEIRA 05-09-19

6

ADALBERTO JÚNIOR

CHINA QUER INVESTIR NO URUGUAI EM TECNOLOGIA E CARRO ELÉTRICO. // AS INFORMAÇÕES COM MARIETA CAZARRÉ. //

TEC - SOLTA FAIXA - 874

TEC - SOLTA VINHETA - 727
OPORTUNIDADES

ADALBERTO JÚNIOR

AS PRINCIPAIS DICAS DE CONCURSOS E OPORTUNIDADES DESTA QUINTA-FEIRA VOCÊ CONFERE AGORA, COM YARA MENDES. //

TEC - SOLTA FAIXA - 840

TEC - VINHETA/CNC E TEC - 764

BG/TRILHA CNC E TEC - 600

ADALBERTO JÚNIOR

MINEIRA CRIA MOEDA QUE TROCA PRODUTO POR SERVIÇO E VAI PARA ONU. // OS DETALHES NA REPORTAGEM DE RENATO FRANCO. //

TEC - SOLTA FAIXA - 915

TEC - VINHETA/JORNAL RADIUN - 748

TEC - SOLTA VINHETA - 833
ESPORTE

ADALBERTO JÚNIOR

NO ESPORTE: OPERÁRIO SEGUE COM CEM POR CENTO DE APROVEITAMENTO NA COPA ARARI DE FUTEBOL. // SOLENIDADE PREMIA CAMPEÕES DOS JOGOS DE VERÃO LUDOVICENSES. // NOTÍCIAS DO ESPORTE COM JOSI FRAZÃO. //

TEC - SOLTA FAIXA - 841

TEC - VINHETA/JORNAL RADIUN - 748

BG/TRILHA/JORNAL - 955

QUINTA-FEIRA 05-09-19

7

ADALBERTO JÚNIOR

E NO **RÁDIO OPINIÃO**, E NO **RÁDIO OPINIÃO**, UMA ENTREVISTA SOBRE A **FUNDAÇÃO DE SÃO LUÍS**, COM O HISTORIADOR **EUGES LIMA**. //

TEC SOLTA FAIXA – **303**

TEC – VINHETA/JORNAL RADIUN – **748**

BG/TRILHA/JORNAL – **955**

ADALBERTO JÚNIOR

AS PRINCIPAIS NOTÍCIAS DA EDIÇÃO DE HOJE FORAM:

- **SAQUES DE CONTAS DO FGTS COMEÇAM NO PRÓXIMO DIA 13**. // CLIENTES COM CONTA POUPEANÇA NA CAIXA RECEBEM REPASSES DE FORMA AUTOMÁTICA. // **VALOR POR CADA CONTA ATIVA OU INATIVA É DE 500 REAIS**. //

- **SEBRAE-MARANHÃO REALIZARÁ MAIS UMA EDIÇÃO DA “SEMANA DO CLIENTE”**. //

- **NO ESPORTE: OPERÁRIO SEGUE COM CEM POR CENTO DE APROVEITAMENTO NA COPA ARARI DE FUTEBOL**. // SOLENIDADE PREMIA CAMPEÕES DOS JOGOS DE VERÃO LUDOVICENSES. //

- E NO **RÁDIO OPINIÃO**, UMA ENTREVISTA SOBRE A **FUNDAÇÃO DE SÃO LUÍS**, COM O HISTORIADOR **EUGES LIMA**. //

ADALBERTO JÚNIOR

O **JORNAL RÁDIO UNIVERSIDADE** É UMA PRODUÇÃO DO NÚCLEO DE JORNALISMO DA **106**. //

OPERAÇÃO DE ÁUDIO: **MAIRA NOGUEIRA** //

EDIÇÃO DE **MARCOS BELFORT** E **ALAN DELON**. //

COORDENAÇÃO TÉCNICA: **ÁLVARO JÚNIOR**. //

AS MATÉRIAS LOCAIS VOCÊ CONFERE NO SITE **WWW.UNIVERSIDADEFM.UFMA.BR**. //

AMANHÃ TEM **ROTEIRO CULTURAL** E **COMENTÁRIO ESPORTIVO**, COM **PAULO PELLEGRINI**. //

QUINTA-FEIRA 05-09-19

8

((E LOGO MAIS, ÀS DEZ PARA AS SEIS DA TARDE, TEM O PROGRAMA ESTAÇÃO CINEMA, COM AS NOTÍCIAS DA SÉTIMA ARTE. \))

OUTRAS NOTÍCIAS AO LONGO DA NOSSA PROGRAMAÇÃO. //

FIQUE AGORA COM ~~O RÁDIO CIÊNCIA, E EM SEGUIDA,~~ SESSÃO DAS OITO, COM MAIRA NOGUEIRA. //

OBRIGADO PELA COMPANHIA! \

BOM DIA! //

f

ANEXO B - Roteiro do Jornal do Maranhão / Rádio Mirante AM (600 KhZ).

	Programa: JORNAL DO MARANHÃO		Data: 13/09/2019	Início: 11:00:00	Fim: 11:45:00	14
	Tipo: NOTA	Retranca: NOTÍCIA/DIVERSIDADE/PRÉVIA				
	Repórter:	Editor: Neres Pinto	VT: 00:00	Cabeça: 00:37	Total: 00:37	Bloco 02
		<p>[José Santos] SÃO LUÍS SEDIA HOJE A '4ª PRÉVIA DA DIVERSIDADE'. DURANTE TODO O DIA HAVERÁ RODA DE CONVERSA SOBRE OS DIREITOS E O RESPEITO AO PÚBLICO LGBT, ALÉM DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS EM DIVERSAS ÁREAS E UMA PROGRAMAÇÃO CULTURAL./</p> <p>O EVENTO OCORRE A PARTIR DAS QUATRO DA TARDE NO CEPRAMA E ENTRE OS ASSUNTOS EM DEBATE ESTÁ A CRIMINALIZAÇÃO DA HOMOFOBIA.</p> <p>TAMBÉM HAVERÁ ATENDIMENTO JURÍDICO POR MEIO DA DEFENSORIA PÚBLICA, TESTES RÁPIDOS DE HIV, E ENTRE AS ATRAÇÕES CULTURAIS ESTARÃO PRESENTES CANTORES E DJS.</p>				



Programa: JORNAL DO MARANHÃO	Data: 13/09/2019	Início: 11:00:00	Fim: 11:45:00	15	
Tipo: PASS	Retranca: PASSAGEM DE BLOCO 2				
Repórter:	Editor:	VT: 00:00	Cabeça: 00:11	Total: 00:11	Bloco 02

[José Santos]

NO PRÓXIMO BLOCO, OS DESTAQUES DO ESPORTE, DAS LOTERIAS, O MOVIMENTO DAS MARÉS, A PREVISÃO O TEMPO, E AS ÚLTIMAS NOTÍCIAS

(INTERVALO COMERCIAL)



Programa: JORNAL DO MARANHÃO	Data: 13/09/2019	Início: 11:00:00	Fim: 11:45:00	16	
Tipo: VT	Retranca: ESPORTE				
Repórter:	Editor:	VT: 03:30	Cabeça: 00:04	Total: 03:34	Bloco 03

Tempo: 03' 30"

[José Santos]

ACOMPANHE AGORA AS NOTÍCIAS DO ESPORTE COM
JOÃO RICARDO.//



Programa: JORNAL DO MARANHÃO		Data: 13/09/2019	Início: 11:00:00	Fim: 11:45:00	17
Tipo: NOTA	Retranca: NOTÍCIA/LOTERIAS				
Repórter:	Editor: Neres Pinto	VT: 00:00	Cabeça: 00:21	Total: 00:21	Bloco 03

[José Santos]

DUPLA SENA CONCURSO: 1985

1° SORTEIO

08 27 36 41 46 48

2° SORTEIO

05 09 12 13 17 19

NENHUM APOSTADOR ACERTOU OS SEIS NÚMEROS NOS DOIS SORTEIOS.

--

QUINA, CONCURSO 5070

30 54 55 64 78

NINGUÉM ACERTOU OS CINCO NÚMEROS DO PRÊMIO PRINCIPAL./

O TERNO PAGA 150 REAIS E A QUADRA 9 MIL 640 REAIS./

//



Programa: JORNAL DO MARANHÃO		Data: 13/09/2019	Início: 11:00:00	Fim: 11:45:00	18
Tipo: NOTA	Retranca: MARÉS				
Repórter:	Editor: Lourdes Sousa	VT: 00:00	Cabeça: 00:17	Total: 00:17	Bloco 03

Informação: VINHETA/ MOVIMENTO
DAS MARÉS

[José Santos]

VAZANTE, A SEGUNDA BAIXAMAR SERÁ ÀS DOZE HORAS E QUARENTA E CINCO MNUTOS DO DIA.

ENCHENTE, A SEGUNDA PREAMAR SERÁ ÀS SEIS HORAS E QUARENTA MINUTOS DA TARDE. NA MARÉ ALTA AS ONDAS PODEM CHEGAR A CINCO METROS E SESSENTA CENTIMETROS.



Programa:	JORNAL DO MARANHÃO	Data:	13/09/2019	Início:	11:00:00	Fim:	11:45:00	19		
Tipo:	VIVO	Retranca:	TEMPO E TEMPERATURA LOURDES							
Repórter:		Editor:	Lourdes Sousa	VT:	01:00	Cabeça:	00:16	Total:	01:16	Bloco 03

Tempo: 01' 00"

[José Santos]

VAMOS AGORA PARA A PREVISÃO DO TEMPO COM LOURDES SOUSA, BOM DIA LOURDES.//

SÃO LUÍS 24 E 32 22KMH 0% SABADO 0% DOMINGO 90%

ITAPECURU-MIRIM 25 E 33 12KMH 0%

PENALVA 25 E 32 12KMH 0%

SUCUPIRA DO RIACHÃO 18 E 36 16KMH 0%



Programa: JORNAL DO MARANHÃO		Data: 13/09/2019	Início: 11:00:00	Fim: 11:45:00	20
Tipo: NOTA	Retranca: INCÊNDIO/RIO				
Repórter:	Editor: Neres Pinto	VT: 00:00	Cabeça: 00:58	Total: 00:58	Bloco 03

[José Santos]

A DIREÇÃO DO HOSPITAL BADIM, PARCIALMENTE DESTRUÍDO EM UM INCÊNDIO NA NOITE DESSA QUINTA-FEIRA, NO RIO DE JANEIRO, INFORMA QUE OS BOMBEIROS ENCERRARAM NO FIM DA MADRUGADA AS BUSCAS POR MORTOS.

ONZE CORPOS - TODOS DE PACIENTES, SEGUNDO A UNIDADE - FORAM RETIRADOS DURANTE VARREDURAS.

O FOGO COMEÇOU POR VOLTA DAS SEIS E MEIA DA NOITE EM UM DOS DOIS PRÉDIOS DO COMPLEXO - O MAIS ANTIGO, ABERTO EM 2000.

DE ACORDO COM A DIREÇÃO DO HOSPITAL, A PRINCIPAL SUSPEITA É DE UM CURTO-CIRCUITO NO GERADOR DO PRÉDIO 1, ESPALHANDO FUMAÇA PARA TODOS OS ANDARES DO PRÉDIO ANTIGO.

AINDA SEGUNDO A DIREÇÃO, OS PACIENTES DO CENTRO DE TRATAMENTO INTENSIVO FORAM RETIRADOS E RECEBERAM OS PRIMEIROS ATENDIMENTOS NA RUA ARTHUR MENEZES./ OS PACIENTES DO CTI 2, QUE TEM 20 LEITOS, TAMBÉM FORAM RETIRADOS



Programa:	JORNAL DO MARANHÃO	Data:	13/09/2019	Início:	11:00:00	Fim:	11:45:00	21		
Tipo:	VT	Retranca:	HIURY WDSOON- LAVA TOGA							
Repórter:		Editor:	Lourdes Sousa	VT:	02:04	Cabeça:	00:05	Total:	02:09	Bloco 03

Tempo: 02' 04"

[José Santos]

SENADORES CRIAM BLOCO INFORMAL PARA DEFENDER PROPOSTAS. HIURY WDSOON.



Programa: JORNAL DO MARANHÃO		Data: 13/09/2019	Início: 11:00:00	Fim: 11:45:00	22
Tipo: NOTA	Retranca: RECADO/STF				
Repórter:	Editor: Neres Pinto	VT: 00:00	Cabeça: 01:02	Total: 01:02	Bloco 03

[José Santos]

A FALA DO DECANO DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL (STF), MINISTRO CELSO DE MELLO, DURANTE A SESSÃO DA CORTE FOI INTERPRETADO POR COLEGAS DA CORTE COMO UM RECADO BEM MAIS AMPLO DO QUE A DEFESA DA INDEPENDÊNCIA DO MINISTÉRIO PÚBLICO.

A SESSÃO MARCOU A DESPEDIDA DE RAQUEL DODGE DO COMANDO DA PROCURADORIA-GERAL DA REPÚBLICA (PGR). PARA INTEGRANTES DO STF, O DISCURSO DE CELSO DE MELLO TEVE ENDEREÇO CERTO: O PALÁCIO DO PLANALTO, E FOI VISTO COMO UMA DEFESA INCONDICIONAL DA DEMOCRACIA NO PAÍS../

NO DISCURSO, CELSO DE MELLO AFIRMOU QUE O MINISTÉRIO PÚBLICO NÃO SERVE A GOVERNOS, A PESSOAS, NÃO SE SUBORDINA A PARTIDOS POLÍTICOS E NÃO SE CURVA À ONIPOTÊNCIA DO PODER OU AOS DESEJOS DAQUELES QUE O EXERCEM.

AO MESMO TEMPO, DODGE PEDIU AOS MINISTROS DA CORTE QUE PERMANEÇAM ATENTOS A "TODOS OS SINAIS DE PRESSÃO SOBRE A DEMOCRACIA".



Programa: JORNAL DO MARANHÃO	Data: 13/09/2019	Início: 11:00:00	Fim: 11:45:00	23
Tipo: VT	Retranca: ANDIELE SILVEIRA- CORTE BOLSA PESQUISA			
Repórter:	Editor: Lourdes Sousa	VT: 02:01	Cabeça: 00:07	Total: 02:08
				Bloco 03

Tempo: 02' 01"

[José Santos]

CORTE EM BOLSAS DE PESQUISAS PODE
COMPROMETER O FUTURO CIENTIFICO DO PAÍS.
ANDIELE SILVEIRA.



Programa: JORNAL DO MARANHÃO		Data: 13/09/2019	Início: 11:00:00	Fim: 11:45:00	24
Tipo: NOTA	Retranca: GIRO PELOS PORTAIS				
Repórter:	Editor: Lourdes Sousa	VT: 00:00	Cabeça: 00:25	Total: 00:25	Bloco 03

[José Santos]

VAMOS AGORA AOS DESTAQUES DOS PORTAIS.//

NO G1 MARANHÃO: SUSPEITO DE MATAR MÉDICO
NO MARANHÃO É PRESO NO DISTRITO FEDERAL.//

NO IMIRANTE: VAQUINHA ONLINE ARRECADA MAIS
DE DEZOITO MIL PARA MENINO QUE VENDE
GELADINHO.//

NO GE MARANHÃO: ESQUERDINHA FALA SOBRE
NOVA CHANCE COMO TITULAR NO SAMPAIO E QUER
EMPENHO MÁXIMO PELO TETRA.//



Programa: JORNAL DO MARANHÃO	Data: 13/09/2019	Início: 11:00:00	Fim: 11:45:00	25
Tipo: ENCE	Retranca: ENCERRAMENTO			
Repórter:	Editor:	VT: 00:00	Cabeça: 00:44	Total: 00:44
				Bloco 03

[José Santos]

LOC - 1: O JORNAL DO MARANHÃO É UMA PRODUÇÃO DO DEPARTAMENTO DE JORNALISMO DA RÁDIO MIRANTE AM, TRANSMITIDO VIA SATÉLITE DIGITAL E VIA INTERNET NO ENDEREÇO ELETRÔNICO MIRANTEAM.COM PARA TODAS AS REGIÕES DO ESTADO.

LOC - 2: APRESENTAÇÃO: RODRIGO BOMFIM

EDIÇÃO E REDAÇÃO - NERES PINTO, LOURDES SOUSA E MARCELO RODRIGUES.

TRABALHOS TÉCNICOS - MARCELO RODRIGUES

COORDENAÇÃO DE JORNALISMO - ZECA SOARES

EM INSTANTES, AS EMISSORAS QUE RETRANSMITIRAM O JORNAL DO MARANHÃO VÃO DAR OS SEUS PREFIXOS. O JORNAL DO MARANHÃO VOLTA NA SEGUNDA-FEIRA! TENHAM TODOS UMA BOA TARDE E UM ÓTIMO FIM DE SEMANA./

ANEXO C - Roteiro do Café com Notícia / Rádio Timbira FM (95,5 Mhz).

RÁDIO EDUCADORA DO MARANHÃO RURAL LTDA
DEPARTAMENTO DE RADIOJORNALISMO
PROGRAMA CAFÉ COM NOTÍCIAS

**BLOCO 1** ABERTURA – FICHA TÉCNICA – 06/09/2019

ESTAMOS NO AR COM PROGRAMA CAFÉ COM NOTÍCIAS
PARA SÃO LUÍS, VITÓRIA DO MEARIM, CACHOEIRA GRANDE,
PORTO RICO, LIMA CAMPOS, LAGO DO JUNCO E MAIS DE 170
MUNICÍPIOS MARANHESES, ALÉM DE PARTE DO PARÁ,
TOCANTINS E PIAUÍ.//

TAMBÉM ESTAMOS EM TEMPO REAL NA INTERNET, PELOS
APLICATIVOS RADIOS NET E TUNEIN, ALÉM DO APLICATIVO
DA PRÓPRIA RÁDIO EDUCADORA E PELO SITE **EDUCADORA**
560.COM.BR.//

APRESENTAÇÃO: JOTA KERLLY

PRODUÇÃO: HENDRICK GAIOSO

MESA DE ÁUDIO: MATHEUS DO BRASIL

GERÊNCIA ADMINISTRATIVA: KARLA JEANE

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO: JURACI FILHO

DIREÇÃO DE JORNALISMO: PADRE GUTO FEITOSA

DIREÇÃO GERAL: PADRE CLÁUDIO ROBERTO

O CAFÉ COM NOTÍCIAS É UMA PRODUÇÃO DA CENTRAL DE
JORNALISMO DA RÁDIO EDUCADORA

SANTO DO DIA

HOJE, 06 DE SETEMBRO DE 2019, É DIA DE SÃO LIBERATO DE LORO

LIBERATO NASCEU NO SÉCULO XIII NA PEQUENA VILA DE LORO, NA ITÁLIA. ERA FILHO DE UM GRANDE DONO DE TERRAS. MAS O JOVEM LIBERATO OUVINDO O CHAMADO DE DEUS E POR SUA GRANDE DEVOÇÃO À VIRGEM MARIA, ABANDONOU TODA A RIQUEZA E CONFORTO, PARA SEGUIR A VIDA RELIGIOSA.//

QUANDO ATINGIU A IDADE DE QUARENTA E CINCO ANOS, CAIU GRAVEMENTE ENFERMO, FICANDO ENTRE A VIDA E A MORTE. NO AUGE DO SOFRIMENTO, SENTIA-SE CONSOLIDADO POR JESUS CRISTO E POR MARIA, E NUNCA RECLAMOU DAS DORES QUE SENTIA.//

NÃO SABE-SE AO CETRO O DIA DE SEU FALECIMENTO.//

SOMENTE NO SÉCULO XIX, APÓS UM COMPLICADO E ATRAPALHADO PROCESSO DE CANONIZAÇÃO, É QUE O SEU CULTO FOI RECONHECIDO PELO PAPA PIO IX, QUE LHE DEU A AUTORIZAÇÃO CANÔNICA DE SER CHAMADO DE SANTO.//

TAMBÉM É COMEMORADO O DIA DO ALFAIATE

A DATA HOMENAGEIA UMA DAS PROFISSÕES MAIS ANTIGAS DO MUNDO: A DOS ALFAIATES. ESSES PROFISSIONAIS SÃO ESPECIALISTAS EM CRIAR, COSTURAR OU REFORMAR ROUPAS ARTESANALMENTE.//

OS ALFAIATES, AO CONTRÁRIO DOS ESTILISTAS, SÃO DIRECIONADOS PARA A MODA MASCULINA, CRIANDO TERNOS, CALÇAS, PALETÓS E OUTRAS PEÇAS EXCLUSIVAS DO VESTUÁRIO MASCULINO.//

A LINHA DO TEMPO NOS MOSTRA QUE EM...

1984 - O BRASILIENSE JOAQUIM CRUZ FOI O PRIMEIRO BRASILEIRO A GANHAR UMA MEDALHA EM UMA PROVA OLÍMPICA DE PISTA

2001 - O ESCRITOR BAIANO JORGE AMADO, AUTOR DE DONA FLOR E SEUS DOIS MARIDOS E CAPITÃES DE AREIA, ENTRE OUTROS, MORREU DE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA QUATRO DIA ANTES DE COMPLETAR 89 ANOS.

2003 - MORREU AOS 98 ANOS, VÍTIMA DE UM EDEMA PULMONAR, O EMPRESÁRIO E JORNALISTA ROBERTO MARINHO.

NOTÍCIAS 06/09/2019

LOC.: RECURSOS PARA SANEAMENTO BÁSICO SERÃO REDUZIDOS EM 2020.// DETALHES COM DANIEL FAGUNDES.//

TEC.: 04239

LOC.: BOLSONARO FAZ 19 VETOS À LEI DE ABUSO DE AUTORIDADE.//HIURY WDSOON TEM AS INFORMAÇÕES.//

TEC.: 04949

LOC.: MUNICÍPIOS DO MARANHÃO DEVEM PAGAR MULTA POR NÃO MUNICIPALIZAR O TRÂNSITO.// SAIBA MAIS COM RODRIGO FREITAS.//

TEC.: 04252

LOC.: PRESIDENTE DO SENADO QUER ANTECIPAR VOTAÇÃO DA REFORMA DA PREVIDÊNCIA PARA A PRÓXIMA SEMANA.// SAIBA MAIS COM LUCAS PORDEUS LEÓN.//

TEC.: 04250

BLOCO 2

NOTÍCIAS 06/09/2019

LOC.: VEREADORA DE BARRA DO CORDA É ACIONADA POR ACÚMULO ILEGAL DE CARGOS.// ACOMPANHE NOVAMENTE COM RODRIGO FREITAS.//

TEC.: 04263

LOC.: PRESIDENTE DO SENADO QUER ANTECIPAR VOTAÇÃO DA REFORMA DA PREVIDÊNCIA PARA A PRÓXIMA SEMANA.// SAIBA MAIS COM **LUCAS PORDEUS LEÓN.**//

TEC.: 04250

LOC.: RELATOR DA REFORMA TRIBUTÁRIA NO SENADO AGUARDA PROPOSTA DO GOVERNO PARA APRESENTAR RELATÓRIO.// ACOMPANHE NOVAMENTE COM **LUCAR PORDEUS LEÓN.**//

TEC.: 04251

LOC.: ACORDO QUE PERMITE USO DA BASE DE ALCÂNTARA PASSA A TRAMITAR EM URGÊNCIA NA CÂMARA.// REPORTAGEM, **SARA RODRIGUES.**//

TEC.: 04257

LOC.: STJ DECIDE QUE MOTORISTA NÃO TÊM VÍNCULO TRABALHISTA COM UBER.// DETALHES COM **CÍNTIA MOREIRA.**//

TEC.: 04238

LOC.: ANTES DE ENCERRAR O PROGRAMA DE HOJE, O REPÓRTER **JOSÉ CARLOS TEIXEIRA** DESTACA AS PRINCIPAIS NOTÍCIAS DO ESPORTE.//

BOM DIA, JOSÉ CARLOS TEXEIRA!

TEC.: VIA WHATSAPP

ANEXO D – Roteiro do Conexão 560 / Rádio Timbira FM (95,5 Mhz).

RÁDIO EDUCADORA DO MARANHÃO RURAL LTDA
DEPARTAMENTO DE RADIOJORNALISMO
PROGRAMA CONEXÃO 560

**BLOCO 1** ABERTURA – FICHA TÉCNICA – 06/09/2019

ESTAMOS NO AR COM PROGRAMA CONEXÃO 560 PARA SÃO LUÍS, ZÉ DOCA, PRESIDENTE VARGAS, MATA ROMA, PRIMEIRA CRUZ, BELA VISTA, GUIMARÃES E MAIS DE 170 MUNICÍPIOS MARANHESES, ALÉM DE PARTE DO PARÁ, TOCANTINS E PIAUÍ.//

TAMBÉM ESTAMOS EM TEMPO REAL NA INTERNET, PELOS APLICATIVOS RADIOS NET E TUNEIN, ALÉM DO APLICATIVO DA PRÓPRIA RÁDIO EDUCADORA E PELO SITE EDUCADORA 560.COM.BR.//

APRESENTAÇÃO: ANDRÉ MARTINS

PRODUÇÃO: HENDRICK GAIOSO

MESA DE ÁUDIO: JOSÉ CARLOS SANTOS

GERÊNCIA ADMINISTRATIVA: KARLA JEANE

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO: JURACI FILHO

DIREÇÃO DE JORNALISMO: PADRE GUTO FEITOSA

DIREÇÃO GERAL: PADRE CLÁUDIO ROBERTO

O PROGRAMA CONEXÃO 560 É UMA PRODUÇÃO DA CENTRAL DE JORNALISMO DA RÁDIO EDUCADORA

SANTO DO DIA

HOJE, 06 DE SETEMBRO DE 2019, É DIA DE SÃO LIBERATO DE LORO

LIBERATO NASCEU NO SÉCULO XIII NA PEQUENA VILA DE LORO, NA ITÁLIA. ERA FILHO DE UM GRANDE DONO DE TERRAS. MAS O JOVEM LIBERATO OUVINDO O CHAMADO DE DEUS E POR SUA GRANDE DEVOÇÃO À VIRGEM MARIA, ABANDONOU TODA A RIQUEZA E CONFORTO, PARA SEGUIR A VIDA RELIGIOSA.//

QUANDO ATINGIU A IDADE DE QUARENTA E CINCO ANOS, CAIU GRAVEMENTE ENFERMO, FICANDO ENTRE A VIDA E A MORTE. NO AUGE DO SOFRIMENTO, SENTIA-SE CONSOLIDADO POR JESUS CRISTO E POR MARIA, E NUNCA RECLAMOU DAS DORES QUE SENTIA.//

NÃO SABE-SE AO CETRO O DIA DE SEU FALECIMENTO.//

SOMENTE NO SÉCULO XIX, APÓS UM COMPLICADO E ATRAPALHADO PROCESSO DE CANONIZAÇÃO, É QUE O SEU CULTO FOI RECONHECIDO PELO PAPA PIO IX, QUE LHE DEU A AUTORIZAÇÃO CANÔNICA DE SER CHAMADO DE SANTO.//

TAMBÉM É COMEMORADO O DIA DO ALFAIATE

A DATA HOMENAGEIA UMA DAS PROFISSÕES MAIS ANTIGAS DO MUNDO: A DOS ALFAIATES. ESSES PROFISSIONAIS SÃO ESPECIALISTAS EM CRIAR, COSTURAR OU REFORMAR ROUPAS ARTESANALMENTE.//

OS ALFAIATES, AO CONTRÁRIO DOS ESTILISTAS, SÃO DIRECIONADOS PARA A MODA MASCULINA, CRIANDO TERNOS, CALÇAS, PALETÓS E OUTRAS PEÇAS EXCLUSIVAS DO VESTUÁRIO MASCULINO.//

A LINHA DO TEMPO NOS MOSTRA QUE EM...

1984 - O BRASILIENSE JOAQUIM CRUZ FOI O PRIMEIRO BRASILEIRO A GANHAR UMA MEDALHA EM UMA PROVA OLÍMPICA DE PISTA

2001 - O ESCRITOR BAIANO JORGE AMADO, AUTOR DE DONA FLOR E SEUS DOIS MARIDOS E CAPITÃES DE AREIA, ENTRE OUTROS, MORREU DE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA QUATRO DIA ANTES DE COMPLETAR 89 ANOS.

2003 - MORREU AOS 98 ANOS, VÍTIMA DE UM EDEMA PULMONAR, O EMPRESÁRIO E JORNALISTA ROBERTO MARINHO.

NOTÍCIAS DO DIA 06/09/2019

LOC.: PRESIDENTE DO SENADO QUER ANTECIPAR VOTAÇÃO DA REFORMA DA PREVIDÊNCIA PARA A PRÓXIMA SEMANA.// REPORTAGEM, LUCAS PORDEUS LEÓN.//

TEC.: 04267

LOC.: BOLSONARO IGNORA LISTA TRÍPLICE E INDICA AUGUSTO ARAS PARA PROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA.// DETALHES COM HIURY WDSO.//

TEC.: 04266

LOC.: FOCOS DE QUEIMADAS NA AMAZÔNIA AUMENTAM QUASE 300% EM AGOSTO.// REPORTAGEM, DIEGO BRIÃO.//

TEC.: 04265

LOC.: GASOLINA E DIESEL FICAM MAIS CAROS NAS REFINARIAS.// VICTOR ABREU TEM AS INFORMAÇÕES.//

TEC.: 04269

BLOCO 3

ENTREVISTA

ALBERTO PESSOA BASTOS, DEFENSOR PÚBLICO-GERAL DO MARANHÃO

* PAUTAS: CARRINHOS ELÉTRICOS ADAPTADOS PARA A LOCOMOÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

PLANTÃO PSICOLÓGICO DISPONIBILIZADO PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA), NA SEDE DA DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO.

BLOCO 4**NOTÍCIAS DO DIA 06/09/2019**

LOC.: BRASILEIROS PRECISAM 153 DIAS PARA PAGAR IMPOSTOS.//
REPORTAGEM, MATHEUS OLIVEIRA.//

TEC.: 04268

LOC.: PRESIDENTE FAZ 19 VETOS À LEI DE ABUSO DE AUTORIDADE.//
REPORTAGEM, HIURY WDSOEN.//

TEC.: 04266

LOC.: ANS SUSPENDE MAIS DE 50 PLANOS DE SAÚDE EM TODO O
PAÍS.// MICHELLE MOREIRA TEM AS INFORMAÇÕES.//

TEC.: 04271

CONEXÃO ESPORTE

ANDRÉ MARTINS COMENTA
